

**ALEKSANDRA MARCELINO DA SILVA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E REPRESENTAÇÕES  
SOCIAIS: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS E  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

**Orientador: Prof. Doutor José Gregório Viegas Brás**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2015**

**ALEKSANDRA MARCELINO DA SILVA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E REPRESENTAÇÕES  
SOCIAIS: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS E  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 07 de julho de 2015, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 267/2015, de 22 de junho de 2015, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor António Teodoro - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Arguentes:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Neves Gonçalves - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Vogais:

Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Orientador:

Prof. Doutor José Viegas Brás - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração  
Instituto de Educação**

**Lisboa  
2015**

*A inquietude não deve ser negada, mas remetida para novos horizontes e se tornar nosso próprio horizonte.*

*Edgar Morin*

*Dedico este trabalho aos meus pais, professores,  
familiares e amigos, que me acompanharam durante o  
curso, e compartilharam comigo mais uma conquista  
alcançada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é uma forma bonita de reconhecer o bem que alguém nos faz.

Agradeço a Deus por mais uma conquista alcançada.

Ao Professor Dr. José Viegas Brás, meu orientador, pela atenção, dedicação e orientação para a escolha de caminhos que me permitiram realizar um bom trabalho.

Aos meus Pais João Noberto da Silva e Benedita Maria Marcelino pelo apoio incondicional em todos os momentos.

À Professora Doutora Maria das Graças Ataíde de Almeida pelo carinho e cuidado a mim dedicados durante o curso, pelos materiais ofertados, seu profissionalismo e seu exemplo serão sempre fonte de inspiração para mim.

À Professora Doutora Conceição Aparecida Mendonça, pelo apoio, incentivo e exemplos de vida recebidos durante o curso de graduação.

Ao Carlos Lira pela presteza e sempre disponibilidade em tirar minhas dúvidas acerca do uso do software Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

À escola campo de estudo, em especial ao gestor, professores e alunos, pelo carinho e atenção a mim disponibilizados, e pela valiosa contribuição para a pesquisa, pois sem esta colaboração a coleta dos dados não seria possível.

Aos colegas de estudo, pelos bons momentos compartilhados.

A todos os Professores deste curso de mestrado, da Universidade Lusófona, pela oportunidade de construção de conhecimentos significativos e compartilhamento de saberes.

A gratidão é um segredo de quem recebe e de quem pratica, não visa mérito, apenas se faz sem pensar em recompensa. Muito obrigada a todas as pessoas que sempre me disseram a verdade, pois com elas aprendi a lapidar a pedra bruta da vida e retirar da mesma a excelência para vencer os obstáculos.

A todos, muito obrigada.

## RESUMO

Silva, A. M. da (2015). *Educação Ambiental e Representações Sociais: Concepções dos alunos e professores do Ensino*. Lisboa, 184 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). ULHT, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

A Educação Ambiental na atualidade não é apenas uma competência que deve ser ministrada com a intenção de adicionar conhecimento aos alunos, e sim, como forma de desenvolver atitudes e pensamentos proativos com vistas a um meio ambiente mais saudável. O presente trabalho se volta para análise e comparação das Representações Sociais dos professores e dos alunos do Ensino Médio, em uma Escola Pública Estadual no interior de Pernambuco, acerca do conceito de Educação Ambiental, comparando semelhanças e diferenças nas representações dos alunos que residem no espaço urbano e rural. Destacam-se, no referencial teórico, autores como: Carvalho (2008); Loureiro (2010); Reigota (2008); Moscovici (1978); Alves Mazzotti (2008); Libâneo (2005); Souza (2009); Dayrell (2007). Os participantes da pesquisa foram 10 (dez) professores e 209 (duzentos e nove) alunos do Ensino Médio. A metodologia usada foi qualitativa e quantitativa e optou-se por um Estudo de Caso. Os dados foram coletados através de questionário e entrevista e analisados na linha teórica do software Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A análise das informações obtidas revelou uma concepção de Educação Ambiental que exige uma releitura do ambiente por parte da coletividade (professores e alunos) e incide sobre a instituição escolar a sistematização e planejamento de estratégias educacionais que oportunizem aos indivíduos uma prática dialógica com a temática ambiental.

**Palavras-chave:** educação Ambiental; representações sociais; Discurso do sujeito Coletivo (DSC)

## ABSTRACT

Silva, A. M. da (2015). *Environment Education and Social Representations: Conceptions of students and teachers of the Intermediate Teaching*. Lisbon, 184 p. Theses (Sciences of Education Master Degree). ULHT, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Nowadays, the environmental education is not a competence that must be ministered with the intention to add knowledgment to the students, but also a way to develop their actions and proactives thoughts with a vision to a more healthful environment. The present work turns to analysis and comparison of the social representations of the teachers an students of the intermediate teaching in a state public school in the inland of Pernambuco, and about the concept of environmental education, comparing similarities and differences according to the representations of the students that live in the rural and urban area. According to the referencial the following authors are detached: Carvalho (2008); Loureiro (2010); Yin (2005); Reigota (2008); Moscovici (1978); Alves Mazzotti (2008); Libâneo (2005); Souza (2009); Dayrell (2007). Those who participated in the researth were 10 (ten) teachers and 209 (two hundred and nine) students of the intermediate teaching. The methodology used was qualitative and quantitative and the study of case was chosen. The data was collected through questions and interviews in the theoretical line of the software Collective Subject Discourse (CSD). The analisys of the required information showed a conception of Environmental Education that demands a rereading of the environment through the collectivity (teachers and students) and it happens in a schooling institution a systematization and planning of educational strategies that give to the persons a practical dialogy with a thematic environment.

**Key-word:** Environment Education; Social representation; Collective Subject Discourse (CSD).

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>EA</b>	Educação Ambiental
<b>IC</b>	Ideia Central
<b>ECH</b>	Expressões Chave
<b>DSC</b>	Discurso do Sujeito Coletivo
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>MEC/INEP</b>	Ministério de Educação e Cultura/ Instituto de Estudos e Pesquisas
<b>UFPA</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>DF</b>	Distrito Federal

## ÍNDICE GERAL

<b>Introdução .....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo I. Percursos Metodológicos da Pesquisa .....</b>	<b>19</b>
1.1. Problema .....	20
1.2. Objetivos .....	22
1.2.1. Objetivo Geral.....	22
1.2.2. Objetivos Específicos .....	23
1.3. Natureza e tipo da pesquisa.....	23
1.4. <i>Locus</i> da pesquisa.....	27
1.4.1. Caracterização da escola .....	29
1.5. Sujeitos da pesquisa .....	30
1.6. Instrumentos da pesquisa .....	32
1.6.1. Entrevista .....	32
1.6.2. Questionário adaptado .....	33
1.6.3. Procedimento para aplicação do questionário .....	34
1.7. Técnica de análise dos dados .....	36
1.7.1. Análise quantitativa .....	36
1.7.2. Análise qualitativa .....	36
<b>Capítulo II. Percursos Teóricos da Pesquisa .....</b>	<b>39</b>
2.1. Educação ambiental .....	40
2.2. Práticas pedagógicas .....	49
2.3. Representações sociais .....	59
2.3.1. Objetivação .....	63
2.3.2. Ancoragem.....	64
2.4. Culturas Juvenis .....	66
<b>Capítulo III. Apresentação, Análise dos Dados e Discussão.....</b>	<b>77</b>
3.1. Análise dos questionários aplicados aos alunos.....	79
3.1.1. Perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos .....	79
3.1.2. Percepção dos alunos acerca do futuro .....	83
3.1.3. Percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental sobre o seu cotidiano.....	87
3.1.4. Conhecimento dos alunos acerca de meio ambiente .....	93

3.1.5. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero .....	99
3.1.6. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a idade.....	100
3.1.7. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano,segundo o local .....	101
3.1.8. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a série em que está matriculado .....	103
3.2. Análise das entrevistas a partir dos critérios do DSC do discurso do sujeito coletivo (Dsc). .....	104
3.2.1. Perfil dos entrevistados .....	105
3.2.2. Categorias emergentes das Ideias Centrais (IC): percepções dos professores sobre educação ambiental.....	106
3.2.3. Categorias emergentes das Ideias Centrais (IC): percepções sobre práticas pedagógicas .....	110
3.2.4. Categorias emergentes das Ideias Centrais (IC): percepções sobre valores e atitudes referentes a educação ambiental .....	111
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>117</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>123</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>I</b>
Apêndice I .....	II
Apêndice II.....	III
Apêndice III .....	V
Apêndice IV .....	VI
Apêndice V.....	IX
Apêncide VI.....	X
Apêndice VII.....	XL

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Número de professores selecionados para etapa qualitativa .....	31
<b>Quadro 2.</b> Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores .....	33
<b>Quadro 3.</b> Descrição das variáveis do questionário aplicado aos discentes.....	35
<b>Quadro 4.</b> Perfil dos professores entrevistados .....	105
<b>Quadro 5.</b> Guião da Entrevista/Ideias Centrais .....	113

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Distribuição do perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos avaliados. ....	79
<b>Tabela 2.</b> Distribuição da percepção dos alunos acerca do seu futuro. ....	83
<b>Tabela 3.</b> Distribuição da percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano. ....	87
<b>Tabela 4.</b> Distribuição do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente. ....	93
<b>Tabela 5.</b> Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero. ..	99
<b>Tabela 6.</b> Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano e faixa etária .....	100
<b>Tabela 7.</b> Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola/educação ambiental, refletindo sobre o seu cotidiano e o local de residência .....	102
<b>Tabela 8.</b> Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a série do ensino médio. ....	103

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Distribuição dos alunos segundo o sexo.....	80
<b>Gráfico 2.</b> Distribuição dos alunos segundo a idade.....	80
<b>Gráfico 3.</b> Distribuição dos alunos segundo o local onde mora. ....	81
<b>Gráfico 4.</b> Distribuição dos alunos segundo a escolaridade da mãe.....	81
<b>Gráfico 5.</b> Distribuição dos alunos segundo a escolaridade do pai. ....	81
<b>Gráfico 6.</b> Distribuição dos alunos segundo a renda familiar mensal. ....	82
<b>Gráfico 7.</b> Distribuição dos alunos segundo a série que está matriculado. ....	82
<b>Gráfico 8.</b> Distribuição dos alunos segundo o regime de estudo.....	82
<b>Gráfico 9.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai concluir ou terá concluído o Ensino Médio?.....	83
<b>Gráfico 10.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ingressar em uma Universidade Pública? .....	84
<b>Gráfico 11.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ingressar em um curso Profissional? .....	84
<b>Gráfico 12.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ter melhores oportunidades no mercado de trabalho?.....	85
<b>Gráfico 13.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ser um cidadão consciente e responsável?.....	85
<b>Gráfico 14.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ter melhores oportunidades que seus pais ou responsáveis? .....	86
<b>Gráfico 15.</b> Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ingressar em uma Universidade Particular?.....	86
<b>Gráfico 16.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc.) nesta escola.	88
<b>Gráfico 17.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Acho que esta escola se preocupa com a preservação do meio ambiente .....	88
<b>Gráfico 18.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola. ....	89
<b>Gráfico 19.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Sinto-me bem cuidado nesta escola. ....	89

<b>Gráfico 20.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas. ....	90
<b>Gráfico 21.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca a afirmativa: A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados. ....	90
<b>Gráfico 22.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais. ....	91
<b>Gráfico 23.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental. ....	91
<b>Gráfico 24.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável. ....	92
<b>Gráfico 25.</b> Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola. ....	92
<b>Gráfico 26.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Para você o que é meio ambiente? ..	94
<b>Gráfico 27.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: O que você entende por problema ambiental?.....	95
<b>Gráfico 28.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Que conteúdo de meio ambiente você aprendeu na escola? .....	95
<b>Gráfico 29.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Que disciplina mais trata das questões ambientais na escola? .....	95
<b>Gráfico 30.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Você já participou de alguma ação na escola de educação ambiental? .....	96
<b>Gráfico 31.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Você já participou de alguma atividade relacionada ao meio ambiente fora da escola? .....	96
<b>Gráfico 32.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Com quem você conversa a respeito das aulas sobre meio ambiente?.....	97
<b>Gráfico 33.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Dos assuntos abaixo, quais você aprendeu na escola?.....	97
<b>Gráfico 34.</b> Distribuição dos alunos acerca da questão: Nós podemos mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente através de? .....	98

## ÍNDICE DE MAPAS

<b>Mapa 1.</b> Localização do Estado de Pernambuco no Brasil.....	27
<b>Mapa 2.</b> Localização do Estado de Pernambuco no Nordeste.....	27
<b>Mapa 3.</b> Subdivisões Geográficas do Estado de Pernambuco.....	28
<b>Mapa 4.</b> Localização do município de Canhotinho no Estado de Pernambuco.....	29

## INTRODUÇÃO

No século atual, a sociedade tem encarado diversos desafios para construir um ambiente sustentável, mediante práticas de conservação e preservação que garantam uma qualidade de vida melhor. Vários desses problemas são considerados preocupantes e atingem direta ou indiretamente a vida de todos nós. A problemática ambiental sempre permeou a minha vida acadêmica, com muita frequência estive inserida em cursos que envolviam essa questão, sempre me fascinou estudar algo que não fosse estático, mas dinâmico podendo assim está (re) aprendendo constantemente.

Desde 2005 ocupo o cargo de professora, no qual observei a importância de se conhecer as representações sociais acerca do conceito de educação ambiental de professores e educandos, buscando entender como essas representações interferem nas práticas e aprendizagem deste conceito.

Sendo assim, o aporte teórico para essa pesquisa elege as categorias: educação ambiental, práticas pedagógicas, representações sociais e juventude. Partindo das constatações realizadas anteriormente busca-se neste trabalho conhecer as representações sociais acerca do conceito de educação ambiental de professores e alunos do ensino médio (espaço urbano e rural), no âmbito da cotidianidade da sala de aula e influência na prática docente.

Quanto aos procedimentos utilizados nesta investigação, a pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo. Uma vez que serão aplicados: entrevista para os professores e questionário para os alunos do ensino médio (espaço urbano e rural).

A opção por trabalhar representações sociais referentes ao conceito de Educação Ambiental (EA) dentro deste contexto está intimamente ligada à discussão teórica - científica que destaca o objeto natureza, enfatizando as relações estabelecidas entre coletividade e ambiente, buscando um reposicionamento das mesmas. “A forma como os seres vivos criam e recriam o conceito de natureza está no centro de um debate sobre as raízes da questão ambiental” (Silva, 2010, p. 22).

Moscovici (1978) em seus estudos sobre as Representações sociais observa que os conhecimentos gerados objetivam a construção de procedimentos comportamentalistas, estabelecendo interações pessoais a partir da comunicação entre os sujeitos pertencentes a um grupo social. No intuito de intermediar o diálogo dos indivíduos com o mundo, esses conhecimentos produzidos são elaborados e compartilhados em face de uma realidade comum.

Para Jodelet (1989) um grupo social tem a oportunidade de criar um contexto comum a partir das práticas vivenciadas no cotidiano.

Conhecer estas representações sociais de natureza significa proporcionar um diálogo entre os conhecimentos: comum e científico, que estão inseridos na escola “lugar onde novas competências devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas” (Alarcão, 2011, p.13). Assim sendo, possibilitar um conhecimento comprometido com o aperfeiçoamento das relações estabelecidas na sociedade pode significar condições de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, tendo em vista, que essas interpretações podem contribuir para uma redefinição da sua própria realidade. Sob essa ótica, Silva afirma que:

“Esses conhecimentos vão assim se consolidando como representações sociais, como verdadeiras teorias da lógica natural, com o significado e a força de definir a realidade e de orientar condutas. Esses conhecimentos nem sempre são adequados a uma ação educativa ambiental comprometida com a complexidade e a dinâmica das relações entre a sociedade e a natureza, na perspectiva do que hoje se define como a questão ambiental – o que está colocado em termos da proteção da natureza enquanto sustentabilidade dos ecossistemas, mas também em termos de um desenvolvimento socioeconômico justo que possibilite melhores condições de vida aos seres humanos, na relação como acesso social justo aos bens da natureza e da produção humana.” (Silva, 2010, p.25)

A conexão entre teoria e práticas pedagógicas relacionadas ao meio ambiente no setor educativo, mostra-se como uma alternativa que tende a promoção de conhecimentos que podem ser utilizados para resolver problemas inseridos no seu contexto. Nessa perspectiva, Dias afirma:

“Na escola, a Educação Ambiental tem que ser vista como processo permanente no qual os alunos, professores e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.” (Dias, 2000, p.523).

Neste sentido Carvalho (2008) ressalta a importância de uma prática pedagógica que esteja vinculada a realidade vivenciada, buscando uma reconstrução dos conhecimentos que foram adquiridos no cotidiano dos sujeitos envolvidos, servindo de subsídio para a adoção de uma postura responsável e ambientalmente equilibrada para o indivíduo e a coletividade, ou seja:

“... a intencionalidade pedagógica está na construção de novos sentidos e nexos para a vida, em que atividades, experiências, modos de fazer e informações estejam a serviço de um processo de formação de atitudes e não sejam um fim em si mesmo.” (Carvalho, 2008, p.186)

Considerando o ambiente escolar um local apropriado para discussões e ações referentes à problemática ambiental, conhecer a maneira como este conhecimento é construído e

desenvolvido pela comunidade escolar, apresenta-se como uma ferramenta apropriada a oportunização de várias aprendizagens. Silva observa que:

“Ter o conhecimento sobre o conceito de natureza como uma referência importante para as ações de educação ambiental é um caminho, no qual se faz indispensável melhor compreender os significados atribuídos à natureza por diferentes grupos sociais humanos e sobre como estes grupos constroem e reconstroem os seus saberes, valores e atitudes sobre a natureza no contexto de suas ações. Este é um conhecimento que se faz ainda mais indispensável ao universo escolar, como espaço do conhecimento científico produzido historicamente e de construção de novos conhecimentos.” (Silva, 2010, p.26)

Portanto essa pesquisa transcorre por um emaranhado de segmentos (conceitos, aprendizagens, crenças, valores, atitudes, práticas) educativos, que não podem ser fragmentados e que se encontram imersos em um conjunto de relações que sejam capazes de despertar no aluno competências e habilidades para adequá-lo nas mais variadas situações que permitam uma aprendizagem significativa.

Entende-se que a relação do homem com o ambiente natural é uma preocupação cabível ao quadro ambiental e social na atualidade. Aliada a Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Moscovici em 1961, mostra-se como um recurso teórico-metodológico favorável a compreensão de fenômenos que envolvem a dimensão cognitiva e afetiva dos sujeitos. De acordo com Sá (1998), quando se utiliza a Teoria das Representações Sociais como suporte metodológico, alguns aspectos são essenciais: toda e qualquer representação é a representação de alguém (sujeito). Na situação aqui exposta, os sujeitos da pesquisa são professores e alunos do Ensino Médio, de uma Instituição Pública Estadual do estado de Pernambuco.

Utilizando professores e alunos especificamente do Ensino Médio, como sujeitos de pesquisa, cuja proposta político-pedagógica aponta a construção de práticas e valores de conservação ambiental de forma interdisciplinar. Acredita-se que esse objeto tenha a referida relevância social e cultural mencionada, assim, busca-se analisar e comparar como esses sujeitos constroem e utilizam essas representações no seu cotidiano. Sendo as Representações Sociais teorias elaboradas pelo senso comum, as técnicas de análise que serão utilizadas nesse estudo devem possibilitar, de alguma forma, desvendar as ideias dos sujeitos em relação ao objeto a ser investigado. Daí, a razão por se priorizar, nessa pesquisa, os aspectos qualitativos inseridos em uma realidade dinâmica. No entanto, a pesquisa qualitativa não descarta os métodos quantitativos, podendo haver um intercâmbio entre esses meios. Segundo Laville e Dione:

“as perspectivas quantitativas e qualitativas não se opõem então e podem até parecer complementares, cada uma ajudando a sua maneira o pesquisador a cumprir sua tarefa,

que é a de extrair as significações essenciais da mensagem.” (Laville & Dione, 1999, p.225)

Procuramos abordar nesta pesquisa, aspectos voltados as Representações Sociais e a Educação Ambiental, atribuindo-lhes a seguinte estrutura: elementos textuais, composto por: Introdução, Problema, Objetivos seguidos de três capítulos. Capítulo I: Percursos Metodológicos da Pesquisa, composto por: Natureza e Tipo da Pesquisa; Locus da Pesquisa; Sujeitos e Instrumentos da Pesquisa; Técnicas de Análise de Dados. Capítulo II: Percursos Teóricos da Pesquisa, Concepções contemporâneas de Educação Ambiental no contexto escolar, Práticas Pedagógicas referentes à Educação Ambiental, Juventude e Representações Sociais relacionadas ao meio ambiente. Capítulo III: Apresentação e a Análise de Dados colhidos na discussão, no questionário aplicado aos alunos (espaço urbano e espaço rural) do Ensino Médio: as concepções referentes ao conceito de educação ambiental, nas entrevistas realizadas com os professores do Ensino Médio: o conhecimento sobre educação ambiental, práticas pedagógicas, valores e atitudes. As considerações finais encerram a parte textual da dissertação.

# **CAPÍTULO I.**

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

## 1.1. PROBLEMA

Quando se discute a educação ambiental, faz-se necessário compreender que a mesma não está restrita apenas a proteção da vida, mas também a sua qualidade. Desta maneira a instituição escolar tem a sua função ampliada, no que se refere à inclusão e promoção de uma cidadania, visto que, a convivência com os indivíduos gera a necessidade de repensar sobre as práticas educativas desenvolvidas. Essas modificações podem contribuir para o despertar de uma consciência para um ambiente mais justo e equilibrado ecologicamente.

Na visão de Lima (1984) para sobreviver aos inúmeros desafios impostos pelo mundo contemporâneo, a reconstrução de suas práticas e culturas ao longo do tempo, auxiliam as instituições escolares na busca de uma inserção construtiva e significativa do indivíduo na sociedade, oferecendo condições para que os alunos possam entender as alterações socioambientais que vivenciam de forma crítica.

“A educação está, assim sendo chamada a desempenhar papéis paradoxais. No momento em que ela procura ajustar o indivíduo à sociedade, deve também instrumentá-lo para criticar essa mesma sociedade. Daí vê-se claramente que a ação educativa tende a operar concomitantemente em dois níveis: a nível individual, orientando o uso adequado do meio como um todo, e a nível societário, criando uma consciência crítica capaz de lutar pela racionalização na utilização dos recursos naturais, do meio como um todo, e, sobretudo, de apontar as distorções do sistema em relação ao ambiente. Essa tarefa apresenta-se bastante complexa. Exige uma consciência social profunda, aguçada por uma postura crítica permanente.” (Lima, 1984, p.133).

Nesta perspectiva Gadotti (2009) traz uma discussão crítica relacionada ao real significado dos temas: desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e educação, num contexto de degradação preocupante (mudanças no clima e aquecimento global), propondo o diálogo crítico com a finalidade de contribuir para que toda a coletividade possa desfrutar de um mundo melhor.

Carvalho (2008) em seu livro Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico evidencia a importância de se desfazer a dicotomia entre a formação inicial e continuada do professor, discutindo temas que se fazem presentes no cotidiano escolar, relacionados aos contextos da instituição e também às políticas públicas no âmbito da teoria e da experiência.

Neste sentido Loureiro (2010) faz uma observação referente a uma articulação coerente entre ambientalismo e movimentos populares, ressaltando a urgência da incorporação dos problemas sociais nas discussões ambientalistas, possibilitando mobilizações pertinentes e

adequadas, subsidiadas por informações sólidas e teóricas que possam ampliar a compreensão do contexto socioambiental no qual estamos inseridos.

O interesse em pesquisar sobre as Representações Sociais de professores e alunos do espaço urbano e rural acerca do conceito de Educação Ambiental surgiu mediante um dos grandes desafios que é entender numa comunidade de alunos oriundos do rural/urbano a relação entre o ensino e aprendizagem de Educação Ambiental e as representações que professores e alunos constroem acerca deste conceito. A Educação Ambiental representa hoje um novo paradigma, onde um dos seus principais cânones é a sustentabilidade. Procurar compreender e comparar estas representações tendo como fundo o rural e o urbano podem apontar os caminhos da compreensão da sustentabilidade nas comunidades rurais/urbanas.

Dentro deste contexto Moscovici (1978) e Alves–Mazotti (2008) trazem um destaque para a compreensão da dinâmica educativa referente aos elementos que a constituem, contexto este onde o conhecimento sobre o objeto natureza e as relações estabelecidas entre a coletividade são essenciais para o sucesso da ação educativa.

Os docentes enquanto sujeitos do fazer pedagógico, convivem com uma enorme quantidade de concepções oriundas das exigências do trabalho cotidiano. Para atribuir um significado a sua prática pedagógica, faz-se necessário que o educador reflita e reelabore a sua concepção de educação e de formação humana a partir da convivência com os indivíduos envolvidos neste processo, os alunos.

Sob esse olhar Reigota (2008) enfatiza que a busca de alternativas para um ambiente justo, sustentável e participativo pode estar relacionada ao diálogo com as experiências vivenciadas pela coletividade, caminho que permite interações (subjetivas e específicas), nas quais o indivíduo se reconhece como parte integrante do mundo onde vive.

Nesse sentido a relação existente entre a coletividade e o meio ambiente têm-se comprometido com a busca de atores sociais capazes de assumir novas práticas sociais que possam resultar em uma melhor qualidade de vida, tanto para o indivíduo, como para a coletividade, visto que, a Educação Ambiental vêm se mostrando como uma possibilidade de modificações de paradigmas vigentes, partindo do pressuposto de que essa postura pode influenciar o seu cotidiano.

Para Leff (2010) entender a construção coletiva do mundo no qual vivemos, relaciona-se com a busca de um saber ambiental, oriundo de uma reflexão sobre sustentabilidade, mediante discursos e saberes que são compartilhados, com a finalidade de gerar novos conhecimentos e uma trajetória para um mundo melhor.

É essencial a compreensão de que a aprendizagem é algo singular e social que ocorre de diversas maneiras, em uma perspectiva de expressão das relações produzidas a partir das instituições. Sendo a escola considerada uma dessas instituições, é aceitável assegurar, conforme Charlot (2001), que “a escola não é um apenas um lugar que recebe alunos dotados destas ou daquelas relações com o (s) saber (es), mas é também, um lugar que induz a relação com o (s) saber (es)” (p.18).

Nesta conjuntura a escola tem uma função de articuladora dessas questões fundamentais para a superação dessa crise ambiental, que necessita estar presente nas experiências vivenciadas pelos educandos para que tenham oportunidade de conhecer e refletir sobre sua realidade, buscando estratégias para a solução dos problemas existentes.

As concepções podem guiar as práticas pedagógicas, o que não implica obrigatoriamente na absorção de conceitos, mas envolve a subjetividade do indivíduo, ajustada no conhecimento oriundo das experiências vividas.

Diante do exposto nossa questão norteadora da investigação é: quais as concepções dos professores e alunos do Ensino Médio de uma Instituição Pública estadual de Pernambuco, acerca do conceito de educação ambiental?

## **1.2. OBJETIVOS**

É interessante perceber que o professor, em pleno exercício da prática docente, convive com milhares de jovens que trazem consigo características particulares e diversificadas construídas nos seus grupos sociais, e que deixam também suas influências no ambiente escolar. Esta relação estabelecida no espaço educativo a partir da pluralidade e diversidade com outros sujeitos proporciona uma interação que vai além da sala de aula, porque o professor imprime no ambiente escolar sua influência, instigando reflexões e expectativas acerca da sua atividade educativa. Quando direcionamos nosso olhar para o estudante, em seu contexto sociocultural e econômico, somos estimulados a perceber a influência do desempenho docente nos estudantes do Ensino Médio, gerando um conjunto de possibilidades para potencializar a ação educativa.

### **1.2.1. Objetivo Geral**

- Analisar e comparar as Representações Sociais dos professores e dos alunos do Ensino Médio, em uma Instituição do Estado de Pernambuco, acerca do conceito de Educação

Ambiental, comparando semelhanças e diferenças nas representações dos alunos que residem no espaço urbano e rural.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- Identificar e analisar as representações sociais dos professores do Ensino Médio, no âmbito da Educação Ambiental;
- Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Ensino Médio referentes à Educação Ambiental;
- Comparar as concepções de Educação Ambiental dos alunos do Ensino Médio que residem no espaço urbano e rural.

## **1.3. NATUREZA E TIPO DA PESQUISA**

No intuito de trilhar um caminho para responder a questão de nossa investigação, optamos pelo método quantitativo e qualitativo, por nos propiciar um esclarecimento cabível de nossos objetivos. Segundo Richardson (2008, p.71), “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. O autor evidencia dois métodos: o quantitativo e o qualitativo, que são distinguidos pela organização e abordagem do problema.

Dentro das abordagens quantitativa e qualitativas de pesquisa, optou-se por utilizar-se das duas opções metodológicas no âmbito de um estudo de caso (Yin, 2005). Esta investigação enquadra-se em um estudo de caso porque “preserva as características holísticas e significativas do objeto de estudo” (Yin, 2005, p. 20), e pode ser compreendido como uma unidade pertencente a um sistema mais amplo, “possibilitando ao pesquisador lidar com uma variedade de evidências mais ampla que a pesquisa histórica convencional” (p. 27).

Na concepção de Minayo (2009, p.22) existe uma diferença de natureza e não de escala hierárquica, referente às abordagens qualitativas e quantitativas, enfatizando que ambas as vertentes são complementares e compatíveis, permitindo assim um maior aprofundamento e veracidade na explanação dos dados que foram coletados. O processo quantitativo mostra-se pertinente para coletar opiniões e hábitos dos sujeitos, pois se trabalha com instrumentos uniformizados garantindo assim de forma clara e precisa subsídios que podem ser testados e comparados com outros.

A investigação qualitativa explora conceitos, representações, crenças, atitudes, posicionamentos, ou seja, envolve o cotidiano dos sujeitos para melhor reflexão e compreensão de um fenômeno a partir de situações vivenciadas pelos mesmos, caracterizando-se assim uma abordagem complexa do ponto de vista do aprofundamento, interpretação e análise de significados, fatores estes, que inserem esta pesquisa em um paradigma quantitativo e qualitativo.

O processo qualitativo de acordo com Laville e Dionne (1999, p.190), nos “permite a exploração dos conhecimentos das pessoas, mas também de suas representações, crenças, valores, sentimentos, opiniões.” O processo quantitativo nos proporciona uma ampliação do universo estudado, associado ao programa SPSS (Statistical Packet for the Social Science), um software especializado em análise de dados estatísticos, serve como ferramenta de reflexão e estudo da realidade social, pois instiga os entrevistados a discursar livremente sobre um conceito, de forma espontânea.

Utilizamos uma abordagem qualitativa, cujo método consiste no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) associado ao Software – Qualiquantsoft (Lefevre & Lefevre, 2003) designado ao processamento de dados de natureza qualitativa, sistematizados em forma de discursos. Este método vem sendo desenvolvido na Universidade de São Paulo – USP, desde o final da década de 90, para pesquisas que abordam a linha teórica/metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo. Segundo Lefevre & Lefevre:

“...trata-se de um método essencialmente quali quantitativo, já que em todos os momentos da pesquisa, fica preservada a natureza essencialmente discursiva e qualitativa da opinião ou representação e, inseparável dela, a dimensão quantitativa, associada à representatividade e generalização dos resultados.” (Lefevre & Lefevre, 2010, p.16-17)

A metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo propõe revelar as concepções de professores e alunos do ensino médio que residem no espaço urbano e rural acerca de Educação Ambiental, que estão imersos na coletividade e podem ser apreendidos pelos discursos individuais, produzindo subsídios para uma interpretação dinâmica das relações indivíduo e sociedade. Este método consiste em uma sinopse criada a partir de discursos de diferentes sentidos reunidos em um só discurso. Lefevre & Lefevre (2010) relatam que este método busca após a descoberta da essência dos testemunhos uma possibilidade de interpretação.

“...a opinião que emerge do DSC apresenta uma dupla pertinência: qualitativa e quantitativa. Qualitativa porque no DSC cada distinta opinião coletiva é apresentada sob a forma de um discurso (e não, por exemplo, sob a forma de escolha de alternativas pré-fixadas de resposta, nem sob a forma de meras categorias) que recupera os distintos conteúdos e argumentos que conformam a dada opinião na escala social ou coletiva; quantitativa porque tais discursos têm, ademais, uma expressão

numérica, considerando-se que as sociedades são coletividades de indivíduos que compartilham ideias e opiniões socialmente disponíveis.” (Lefevre & Lefevre, 2010, p.18)

Com o intuito de captar e analisar o pensamento coletivo para gerar opiniões coletivas, faz-se necessária a sistematização desses dados utilizando-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre & Lefevre, 2010). Para a sistematização e produção do DSC alguns passos devem ser seguidos:

- Ler o conjunto das respostas a uma questão;
- Identificar as Expressões Chaves (ECH) de cada resposta em particular;
- Identificar a/as Ideias Centrais (IC) de cada resposta;
- Analisar a/as Ideias Centrais, agrupando-as em categorias;
- Nomear as categorias e construir o DSC de cada uma;
- Sequenciar as ECH obedecendo a um esquema que contemple: começo, meio e fim.

Para Lefevre & Lefevre, esta análise é voltada para a produção discursiva.

“Baseada em figuras metodológicas (expressões-chave, ideias centrais ou ancoragem, também chamada de categoria) e atributos quantitativos (intensidade e amplitude), que emergem da opinião coletiva, que apresenta uma dupla representatividade: qualitativa e quantitativa, sendo analisadas dentro de um campo social levando em conta como se distribuem nele.” (Lefevre & Lefevre, 2010, p.86)

As *Expressões Chaves* são fragmentos do discurso destacados pelo pesquisador em cada depoimento obtido, e que revelam a essência discursiva do conteúdo. As *Ideias Centrais (IC)* descrevem da maneira resumida os sentidos presentes nas Expressões Chaves (ECH) e também no conjunto de discurso de diferentes sujeitos, que possuem semelhança de sentido, possuindo uma função discriminadora e classificatória que permite identificar e diferenciar os inúmeros sentidos ou posicionamentos contidos nos depoimentos.

As *Ancoragens* são sinopses que descrevem as ideologias, os valores e as crenças que se fazem presentes nos depoimentos individuais ou coletivos, compreendidos como afirmações genéricas enquadradas em circunstâncias particulares. O DSC abrange depoimentos sintetizados e analisados, redigidos na primeira pessoa do singular e expressa o pensamento coletivo por meio do discurso dos sujeitos envolvidos. Dessa maneira, ao se coletar vários depoimentos notam-se elementos comuns que esboçam o discurso coletivo, que são as Representações Sociais que caracterizam um determinado grupo.

Realizaram-se estudos prévios em autores que tem contribuído com a questão das representações sociais acerca do conceito de natureza dessa pesquisa, por meio de dissertações e teses consultadas: Albuquerque (2011) “As tecnologias da informação e comunicação e o

professor de fisioterapia: interações para a construção de práticas pedagógicas”, avalia o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica dos professores do ensino médio; Souza (2012) “Educação ambiental e interdisciplinaridade: um olhar sobre as concepções dos docentes e gestores”, busca conhecer as concepções de professores e gestores da educação ambiental como prática interdisciplinar, Loureiro (2009) “Educação ambiental no ensino fundamental: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas - TO”, investiga a prática pedagógica dos profissionais que atuam na escola e sua inserção nos conteúdos escolares; Araruna (2009) “Investigando ações de educação ambiental no currículo escolar”, estuda a educação ambiental e as ações curriculares desenvolvidas no âmbito escolar, a partir do censo escolar 2004 do MEC/INEP, no município de Duque de Caxias, RJ; Barbo (2009) “O despertar da consciência ambiental: um diagnóstico das práticas de educação ambiental formal no ensino público de Anápolis, Goiás”, faz uma diagnose da percepção ambiental de gestores e professores de escolas públicas estaduais e municipais, direcionada para práticas educativas contínuas; Marinho (2004) “A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade”, verifica a percepção e efetivação da educação ambiental em um contexto interdisciplinar associando-as ao discurso proferido pela escola; Maccari (2009) “Revista Veja: A propaganda e a sustentabilidade ambiental”, analisa propagandas de empresa privadas no período de 2001 a 2008, com tema gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade, como representação dos primeiros anos do século XXI; Ferreira (2010) “Educação ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um novo olhar da química”, proporcionar uma reflexão de professores de química sobre práticas de educação ambiental desenvolvida na sala, conectando a comunidade e a escola através do diálogo minimizando assim problemas locais; Ribeiro (2005) “Educação ambiental e representações sociais: uma análise interdisciplinar”, apresenta um estudo sobre as representações sociais do aluno do ensino superior relacionado ao tema educação ambiental, analisando os temas mais importantes na visão do aluno; Mochiutti (2007) “Educação infantil e cultura lúdica: um olhar sobre a prática pedagógica das professoras da escola de aplicação da UFPA”, analisa a constituição do tempo e o espaço das atividades lúdicas na educação infantil e a possibilidade de práticas pedagógicas oferecidas pelas professoras para oportunizar o lúdico; Moreira Neto (2010) “Educação ambiental em uma perspectiva de ecopedagogia: análise de projetos desenvolvidos no programa Agrinho em uma cidade do DF”, discute dificuldades e potencialidades inclusas no desenvolvimento de projetos de educação ambiental em escolas públicas.

## 1.4. LOCUS DA PESQUISA

Situado na América latina o Brasil é um país que vem adquirindo visibilidade no cenário político e econômico mundial. Classifica-se como um país tropical e dispõe de uma ampla variabilidade de ecossistemas, devido a sua extensão territorial. Possui cinco regiões geográficas, que juntas somam 27 (vinte e sete) Unidades Federativas, das quais destacamos a região Nordeste, composta por 09 (nove) Unidades Federativas e na qual está encontra-se o estado sede da nossa pesquisa, Pernambuco - destacado no mapa a seguir:

**Mapa 1.** Localização do Estado de Pernambuco no Brasil



Fonte: [www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)

Cercado pelos estados de Alagoas (AL), Bahia (BA), Piauí (PI), Ceará (CE) e Paraíba (PB) o Estado de Pernambuco (PE), destaca-se das demais regiões pela localização e contribuição significativa para o crescimento industrial.

**Mapa 2.** Localização do Estado de Pernambuco no Nordeste.



Fonte: [www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)

Geograficamente e administrativamente, Pernambuco está dividido em mesorregiões, microrregiões e municípios 185 (cento e oitenta e cinco) respectivamente. As mesorregiões

abrangem as grandes regiões do estado, que agrupam vários municípios de uma determinada área geográfica. Oficialmente, as cinco mesorregiões do estado são: Agreste Pernambucano, Metropolitana do Recife, São Francisco Pernambucano, Sertão Pernambucano e Zona da Mata Pernambucana.

**Mapa 3.** Subdivisões Geográficas do Estado de Pernambuco.



Fonte: [www.bnb.com.br](http://www.bnb.com.br)

Essa pesquisa foi realizada em Canhotinho, município brasileiro, localizado a 210 Km da capital Recife, do estado de Pernambuco. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Canhotinho está localizada na região do Agreste e possui uma área de 423,1 km<sup>2</sup> e uma população de 24.521 habitantes. A maior concentração da população encontra-se na zona urbana (57,52%) e (42,47%) na zona rural, o que corresponde a 14.106 e 10.415 habitantes respectivamente.

O município possui uma área de 423,1 km<sup>2</sup>, representando 0,43% do estado, tem por limites: ao norte, os Municípios de Calçado, Lajedo e Jurema; ao Sul, o Estado das Alagoas e o Município de Palmeirina; a leste, os Municípios de Quipapá e o Estado de Alagoas, a oeste, os Municípios de Calçado, Angelim e Palmeirina.

Predomina o clima pseudo-tropical, quente-úmido, com chuvas de outono-inverno, temperatura média anual de 24° C. A sede municipal localiza-se a 497 m de altitude, na latitude (S) 8° 53' 00'' e longitude (W.Gr.) 36° 11' 0''.

A vegetação é constituída pela Caatinga, as bacias hidrográficas são as dos rios: Una e Mundaú, com uma área pertencente ao Município, de 0,34% e 14,08%, respectivamente. O solo da cidade é de constituição argilosa.

Com base no Censo Demográfico de PE/2010, a população de Canhotinho é de 24.521 habitantes, o que lhes confere uma densidade demográfica de 57,96 hab./km<sup>2</sup>, participando com 0,43% do contingente populacional do Estado e 0,64% da Microrregião.

Administrativamente, o Município é formado pelos distritos: Canhotinho Sede, Olho D'Água de Dentro e Paquevira, e pelos povoados de Mucuri, Tupi e Usina Crauatá.

**Mapa 4.** Localização do município de Canhotinho no Estado de Pernambuco.



Fonte: [mapasblog.blogspot.com.br](http://mapasblog.blogspot.com.br)

A escolha da Instituição Pública Estadual se justifica no fato de ser uma escola de médio porte, tendo em vista que a mesma é responsável por todo Ensino Médio local, a clientela em sua maioria reside no espaço rural e as famílias sobrevivem das atividades que predominam na estrutura do Município: agricultura, pecuária, comércio e serviços.

#### **1.4.1. Caracterização da escola**

A opção por uma Instituição Pública Estadual, como locus de investigação demandou da curiosidade sobre as concepções dos professores e alunos que residem no espaço urbano e rural acerca da Educação Ambiental que poderão possibilitar um conhecimento bastante significativo.

Essa instituição é de caráter público, criada pelo Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação, com objetivo de reestruturar o Ensino Médio pernambucano, oferecendo uma jornada ampliada de ensino aos jovens, fazendo parte do Programa de Educação Integral norteado por uma visão de educação interdimensional como espaço privilegiado do exercício da cidadania e empenhado no sentido de fazer do protagonismo juvenil um traço importante de sua estratégia educativa.

A instituição foi fundada em 1954 na cidade de Canhotinho, e oferece o Ensino Médio (1º (primeiro) ao 3º (terceiro) ano), conta com o apoio de 17 (dezassete) professores, dos quais 7 (sete) pertencem a área de Linguagens e Códigos (Português, Inglês e Espanhol), 5 (cinco) a área

de Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia) e 5 (cinco) a área de Ciência da Natureza e Tecnologia (Biologia, Física, Química e matemática) com um total de 500 alunos.

Esta escola fica localizada numa região plana, bem próxima do centro da cidade, é considerada de fácil acesso baseada nos critérios da Secretaria de Educação. Sua estrutura física dispõe de: 11 (onze) salas de aula, 3 (três) laboratórios: física-matemática; biologia-química; informática com 13 (treze) computadores, 1 (um) auditório, 1 (um) biblioteca, 1 (um) quadra poliesportiva, 6 (seis) banheiros: 3 (três) masculinos e 3 (três) femininos, 1 (um) cozinha, 1 (um) depósito para armazenamento da merenda, 1 (um) secretaria, 1 (um) sala para a gestão, 1 (um) sala para coordenação e técnico educacional, 2 (dois) banheiros para funcionários: 1 (um) masculino e 1 (um) feminino, 1 (um) galpão que também serve como refeitório, e 1 (um) sala para banda e fanfarras.

A equipe gestora é formada por: gestor (eleito pela Secretaria de Educação através de seleção: prova escrita/entrevista), técnico e coordenador sócio-educacional. Conta com o apoio do Conselho Escolar e com o corpo docente para execução das ações pedagógicas sugeridas pela rede estadual de ensino. A escola também é assessorada por técnicos em gestão educacional responsáveis pelo monitoramento dos dados coletados referentes à instituição. Estes são analisados anualmente e comparados com critérios que indicam ou não, se a escola atingiu a meta de desempenho estabelecida pela Secretaria de Educação, quando esta meta é alcançada a mesma é contemplada com o Bônus de Desempenho Educacional.

## **1.5. SUJEITOS DA PESQUISA**

Em relação às considerações éticas, os participantes deste estudo foram previamente informados sobre o objetivo da pesquisa, “preservando sua autonomia em participar ou não do estudo e garantindo seu anonimato” (Minayo, 2008, p. 55). Nesta ocasião, disponibilizamos uma solicitação de autorização para a realização da pesquisa explicando o estudo e a natureza voluntária da participação, tendo em vista a autorização dos envolvidos na pesquisa (Apêndice I). Foi preservado o sigilo dos dados fornecidos, além da disponibilização das respostas individuais dos professores.

O universo da população desta pesquisa é composto por 17 (dezassete) professores da unidade escolar e 500 (quinhentos) alunos que cursam o Ensino Médio, em uma instituição pública estadual do interior do estado de Pernambuco. Deste universo, elegemos os seguintes sujeitos:

- 10 (dez) professores (na abordagem qualitativa);
- 209 (duzentos e nove) alunos (na abordagem quantitativa).

Selecionados os sujeitos para a pesquisa, as entrevistas foram previamente agendadas e realizadas individualmente com os professores totalizando 10 (dez) entrevistas, assim divididas:

**Quadro 1.** Quantidade de professores selecionados para etapa qualitativa

Área do Conhecimento	Disciplina	Quantidade
Linguagens e Códigos	Português	2
Ciências Humanas	Geografia, História, Educação Física	3
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia, Química, Matemática	5

Para compor a etapa qualitativa selecionamos 10 (dez) professores que lecionam em todas as turmas do Ensino Médio (1º (primeiro); 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano), utilizamos como critério de inclusão na pesquisa os seguintes itens: lecionar em todas as turmas do Ensino Médio; trabalhar na instituição escolar; e apresentar disponibilidade para participar da pesquisa. Todos efetivos da rede estadual de ensino. Embora pertencentes a distintas áreas do conhecimento, as mesmas encontram-se articuladas nos diferentes tipos de relações estabelecidas com o objeto em questão, a Educação Ambiental, verificando-se assim, a existência de várias representações sociais presentes no cotidiano escolar.

Para contemplar a etapa quantitativa trabalhamos com os alunos que cursam o Ensino Médio 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano, considerando que as vivências experimentadas pelos alunos durante o curso proporcionam uma abordagem mais significativa do tema em questão, no que se refere à apropriação e articulação das informações recebidas. A escola selecionada abrange um universo de 500 (quinhentos) alunos, dos quais foram investigados 209 alunos, foi aplicado um questionário de múltipla escolha.

Os critérios utilizados para a participação dos alunos na pesquisa foram: estar matriculado em uma das três séries do Ensino Médio (1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano; estarem presentes na sala de aula no dia da execução da investigação; ser residente do espaço urbano ou rural; mostrar disponibilidade para participar da resolução do questionário. Assim, decidimos pela técnica de amostragem estratificada, que de acordo com Laville e Dionne (1999) entende-se como a mais requintada, permitindo a análise e comparação de vários subgrupos, redução da margem de erro, fatores que tornam a pesquisa interessante.

## 1.6. INSTRUMENTOS DA PESQUISA

### 1.6.1. Entrevista

A entrevista oportuniza além de uma otimização do tempo disponível, um tratamento sistemático dos dados obtidos. De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 190) “o recurso ao testemunho permite a exploração dos conhecimentos das pessoas, mas também de suas representações, crenças, valores, sentimentos, opiniões”. Possibilitando o acesso a um maior número de sujeitos, este modelo segundo os autores permite a obtenção de informações úteis e significativas, bem próximas da realidade estudada, o entrevistado tem a possibilidade de conversar sobre o tema que foi proposto.

Haguette (1997, p. 86) define a entrevista como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. É através dela que o pesquisador obtém dados de caráter subjetivo que se relacionam com valores, atitudes e opiniões dos sujeitos que foram entrevistados, desta maneira, este tipo de entrevista contribui de modo significativo na investigação, respostas dadas espontaneamente podem fazer surgir questões inesperadas que poderão ser úteis para a investigação, mostrando-se pertinente para a realização de um trabalho de campo.

Para Bourdieu (1999) a entrevista precisa promover o conforto e bem-estar do entrevistado, para que ele possa discursar sobre o tema proposto livremente, sem constrangimento, fornecendo assim, na sua fala informações valiosas, considerando que cada sujeito entrevistado têm uma experiência de vida ímpar, realidades e contextos diferenciados evidenciando diversos ambientes com características, sentidos, crenças e concepções particulares.

A entrevista dessa investigação foi composta por questões elaboradas previamente, no entanto, não rígidas, permitindo que o entrevistado fizesse modificações pertinentes. Mediante este recurso metodológico procurou-se identificar as Representações Sociais dos professores acerca da Educação Ambiental e as atividades desenvolvidas na prática pedagógica ligada ao objeto em estudo.

Ao todo foram 16 (dezasseis) questões abertas que foram gravadas e transcritas posteriormente na íntegra, respeitando-se a linguagem utilizada pelos entrevistados. Elas ocorreram durante o intervalo das aulas, mediante a disponibilidade dos professores. As questões foram referentes à identificação pessoal e profissional dos professores, conhecimentos acerca de Educação Ambiental, Práticas Pedagógicas e Valores e atitudes. Foi elaborado um guião de entrevista utilizado durante o procedimento de obtenção dos discursos. (Apêndice II)

**Quadro 2.** Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores

<b>Q<sub>1</sub></b>	Identificação pessoal e profissional dos professores (idade, gênero, tempo de formação e tempo de docência).
<b>Q<sub>2</sub></b>	Conhecimento acerca de Educação Ambiental.
<b>Q<sub>3</sub></b>	Práticas Pedagógicas/Valores e atitudes

**Fonte:** Entrevista realizada (2013).

Os professores foram identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10, de acordo com a ordem de realização da entrevista, no processo de transcrição e edição das mesmas, atenuou-se dos discursos frases confusas, expressões supérfluas e vícios de linguagem, sem, contudo, executar qualquer substituição de termos ou palavras que venham a alterar o discurso ou a ordem das questões.

### 1.6.2. Questionário adaptado

Anteriormente à realização do questionário, foi pedida a autorização para a adaptação do mesmo junto à autora (Apêndice III). Após a obtenção da autorização a adaptação foi realizada.

O questionário original é parte de um estudo referente aos desafios e possibilidades da Educação no contexto da urbanização: O caso da escola Ruy Paranatinga Barata – Paraíso dos Pássaros, Belém/Pará, que tem como objetivo identificar nos alunos o grau de conhecimento e de sensibilização dos problemas ambientais, é composto por 11 (onze) questões fechadas das quais foram utilizadas 9 (nove), mantemos as perguntas e alteramos as opções de respostas para a nossa realidade. Acrescentamos questões referentes ao perfil socioeconômico do nosso universo pesquisado, objeto de interesse do nosso estudo.

Nesta etapa da pesquisa utilizou-se uma abordagem quantitativa abrangendo os alunos do 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano do Ensino Médio, na qual aplicamos um questionário uniformizado. Segundo Laville e Dionne (1999) o mesmo, “assegura, que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise” (p.184). Permitindo assim, atingir um maior número de sujeitos, fornecendo subsídios para detalhar, caracterizar e medir as variáveis em estudo, traduzindo os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas.

Desse modo foi possível anotar as informações obtidas por parte dos alunos pesquisados, que forneceram a sua opinião referente à problemática em estudo. Empregamos questões fechadas de múltipla escolha, que apresentam uma série de possíveis respostas, envolvendo

assim, várias facetas da problemática em questão. Alguns desses benefícios são descritos por Lavelle e Dionne:

“Para interrogar os indivíduos que compõem essa amostra, a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese. Para cada uma dessas perguntas, oferece-se aos interrogados uma opção de respostas, definida a partir dos indicadores, pedindo-lhes que assinalem a que corresponde melhor a sua opinião.” (Lavelle & Dionne, 1999, p. 183.)

A utilização do questionário normatizado requer alguns cuidados no processo de elaboração, tais como: o conhecimento sobre o assunto, a seleção das questões deve estar de acordo com as hipóteses, ter uma finalidade e extensão limitadas, utilizar uma codificação que facilite a tabulação dos dados obtidos, exibir a identificação da instituição organizadora, acompanhar instruções para o preenchimento e uma apresentação estética agradável aos olhos. Nesse aspecto Lavelle e Dionne (1999) enfatizam que:

“A formulação, principalmente a escolha das palavras, e a ordem das questões revestem-se de muita importância quando se interrogam pessoas... Oferecer apenas respostas predeterminadas pode parecer constrangedor. Mas isso apresenta vantagens. As escolhas de respostas ajudam inicialmente a esclarecer o sentido das perguntas que poderiam mostrar-se ambíguas, garantindo ao pesquisador que as respostas fornecidas serão da ordem das respostas esperadas, que corresponderão aos indicadores que ele estabeleceu. Ao mesmo tempo, uma escolha de respostas preestabelecidas evita que o pesquisador deva interpretar as respostas dos interrogados: estes colocam a si mesmos nas categorias, apontando sua escolha.” (Lavelle & Dionne, 1999, p. 184)

### **1.6.3. Procedimento para aplicação do questionário**

O acesso as turmas e aos professores em regência, foram precedidos da autorização do gestor da instituição. No primeiro contato com os estudantes fizemos uma apresentação afetuosa, seguida da identificação pessoal, acadêmica e profissional, revelamos a proposta da pesquisa, enfatizando a importância da participação de todos, evidenciando o anonimato daqueles que desejarem contribuir com a pesquisa, respondendo o questionário.

A instituição pesquisada funciona em horário integral, visitamos 8 (oito) turmas em dois turnos (manhã e tarde), ao todo foram 209 (duzentos e nove) estudantes que responderam o questionário.

Finalizada a aplicação agradecemos a participação de todos (estudantes, professores e gestor) que colaboraram com a execução da pesquisa.

Alcancamos na aplicação dos questionários um total de 209 (duzentos e nove) estudantes do 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano do Ensino Médio que participaram de forma espontânea da resolução do questionário. Esses estudantes encontram-se distribuídos em dois

turnos (manhã e tarde) de uma escola pública estadual, que funciona em regime integral, cada um respondeu 56 (cinquenta e seis) questões fechadas (múltipla escolha), escolhendo a resposta que mais se aproximava da sua realidade. Buscando assim, um registro fiel da concepção que os alunos que residem no espaço urbano e rural possuem acerca do conceito de educação ambiental refletindo sobre a escola e o cotidiano.

Os dados obtidos serviram de subsídio para a elaboração e aplicação do questionário, e análise dos dados. A arrumação do questionário adaptado está descrito a seguir.

O questionário aplicado aos estudantes foi composto de 56 (cinquenta e seis) questões fechadas (múltipla escolha), nas quais os participantes escolhem suas respostas entre as opções dadas, facilitando o trabalho do pesquisador e a tabulação dos dados, pois as respostas são mais objetivas. O questionário foi sistematizado da seguinte forma: as questões 01 (um) a 30 (trinta) abrangem a distribuição do perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos avaliados, com o intuito de compreender o contexto real dos estudantes que residem no espaço urbano e rural; as questões 31 (trinta e um) a 37 (trinta e sete) destacam a distribuição da percepção dos alunos acerca do seu futuro; as questões 38 (trinta e oito) a 47 (quarenta e sete) revelam a distribuição da percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero, a idade, local onde mora e a série na qual está matriculado; as questões 48 (quarenta e oito) a 56 (cinquenta e seis) abordam a distribuição do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente; buscando perceber o grau de percepção e relevância do objeto em questão (ver Quadro 03).

**Quadro 3.** Descrição das variáveis do questionário aplicado aos discentes

Q <sub>1</sub>	Instituição de estudo
Q <sub>2</sub>	Idade
Q <sub>3</sub>	Série na qual está matriculado.
Q <sub>4</sub>	Turno no qual estuda.
Q <sub>5</sub>	Escolaridade da mãe.
Q <sub>6</sub>	Escolaridade do pai.
Q <sub>7</sub>	Renda mensal da família.
Q <sub>8</sub>	Local de acesso a internet.
Q <sub>9</sub>	Sexo.
Q <sub>10</sub>	Local onde mora.
Q <sub>11</sub> – Q <sub>15</sub>	Referentes ao local onde mora: asfalto ou calçamento, energia elétrica, água na torneira, coleta de lixo, assistida por algum programa do governo.
Q <sub>16</sub> - Q <sub>23</sub>	Quantidade de itens existentes no local onde mora: banheiro, geladeira, televisão, TV em cores, computador, automóvel (carro ou moto), livros, aparelho de DVD.
Q <sub>24</sub> – Q <sub>26</sub>	Referente à frequência: Pais ou responsáveis costumam comprar: jornal, revistas, livros
Q <sub>27</sub>	Quantidade de livros existentes no local onde mora (com exceção dos livros escolares).
Q <sub>28</sub>	Frequência de leitura de livros, jornais e revistas feitas pelos pais ou responsáveis.
Q <sub>29</sub>	Frequência de estímulo a leitura (pais ou responsáveis com o filho/a).
Q <sub>30</sub>	Computador em casa.
Q <sub>31</sub> - Q <sub>37</sub>	Crença no futuro: concluir o ensino médio, ingressar em uma universidade pública ou particular,

	ingressar em um curso profissional, ter melhores oportunidades no mercado de trabalho, ser um cidadão consciente e responsável, ter melhores oportunidades que pais ou responsáveis.
Q <sub>38</sub> -Q <sub>47</sub>	Concordância/discordância referente as afirmativas: participação de atividades ligadas a educação ambiental, preocupação da escola com o meio ambiente, aprendizagem contínua sobre educação ambiental na escola, sente-se bem cuidado nesta escola, a escola incentiva práticas ambientais adequadas, a educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados, todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais, nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental, o objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável, Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?
Q <sub>48</sub>	Para você o que é meio ambiente?
Q <sub>49</sub>	O que você entende por problema ambiental?
Q <sub>50</sub>	Que conteúdo de meio ambiente você aprendeu na escola?
Q <sub>51</sub>	Que disciplina mais trata das questões ambientais na escola?
Q <sub>52</sub>	Você já participou de alguma ação na escola de educação ambiental
Q <sub>53</sub>	Você já participou de alguma atividade relacionada ao meio ambiente fora da escola:
Q <sub>54</sub>	Com quem você conversa a respeito das aulas sobre meio ambiente:
Q <sub>55</sub>	Dos assuntos abaixo, quais você aprendeu na escola:
Q <sub>56</sub>	Nós podemos mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente através de:

**Fonte:** questionários aplicados em 2013

## 1.7. TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

### 1.7.1. Análise quantitativa

Para análise dos dados foi construído um banco de dados no programa EPI INFO o qual foi exportado para o software SPSS onde foi realizada a análise. Para avaliar o perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos avaliados, da percepção dos alunos acerca do seu futuro, a percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano e o conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente, foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequências. Para comparar os percentuais encontrados foi aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

### 1.7.2. Análise qualitativa

É interessante perceber que não se pode discorrer sobre representações sociais sem associá-las ao processo de comunicação, através do qual elas são geradas e expressas. Nesse sentido Moscovici (2003) reconhece a importância dessa interação, pois o ato da comunicação não ocorre sem o compartilhamento de determinadas representações oriundas do contexto sócio, cultural e econômico no qual estamos inseridos e que se tornaram objeto de interesse.

O Discurso do Sujeito Coletivo consiste em uma prática de registros e sistematização de dados qualitativos, que tem como base a Teoria das Representações Sociais, e comporta os depoimentos sem reduzi-los a quantidades. Através de técnicas padronizadas, desenvolvidas por Lefevre & Lefevre no final da década de 90, é possível conhecer as representações, pensamentos, crenças e valores adotadas por um conjunto de indivíduos referente a determinado tema.

No método do DSC, os dados obtidos são analisados através do Qualiquantisoft (software desenvolvido pela USP, em parceria com a Sales & Paschoal Informática) utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, com o objetivo de compreender o pensamento coletivo. Este procedimento versa basicamente em considerar o material verbal coletado em estudos que têm depoimentos como elemento principal, extraindo-se de cada um as Ideias Centrais ou Ancoragens e suas Expressões-chave equivalentes; constituindo-se assim uma ou várias sínteses discursivas que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

Os Discursos do Sujeito Coletivo formam um conjunto de depoimentos que fazem uso de variadas estratégias metodológicas, com a finalidade de conhecer e sistematizar o pensamento da coletividade de uma forma não arbitrária. Nesta técnica do Discurso do Sujeito Coletivo o material obtido verbalmente com as entrevistas são organizados através do Qualiquantisoft (software desenvolvido com base na Teoria do discurso do Sujeito Coletivo), fazendo-se uso desse material, são destacados de cada depoimento as Ideias Centrais (IC) ou ancoragens e suas respectivas Expressões Chave (ECH), compondo-se assim, vários discursos sintetizados que são o Discurso do Sujeito Coletivo.

As Expressões Chave (ECH) são pequenos fragmentos do discurso enfatizados pelo pesquisador, e expõem a natureza do discurso presente na fala dos entrevistados. A Ideia Central (IC) descreve e nomeia de maneira sintética expressões significativas presentes nas respostas analisadas.

O Discurso do Sujeito coletivo (DSC) é um agrupamento em um único discurso editado na primeira pessoa do singular de ECH que têm Ideias Centrais que se assemelham e se completam, ou seja, revela uma opinião coletiva de um indivíduo coletivo, como resultado final.

Essas representações sociais sobre a temática ambiental são compostas pelo conjunto do Discurso do Sujeito Coletivo, permitindo através de procedimentos organizados, demonstrar o julgamento ou opinião oriundas do cotidiano pelos sujeitos como forma de um conhecimento construído socialmente e que partilham uma realidade comum a coletividade. Segundo Lefevre, Lefevre e Marques:

“Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado.” (Lefevre & Marques, 2009, p.1194)

Representando assim uma realidade muito rica, permitindo se conhecer os pensamentos, conceitos e representações, crenças e valores presentes em uma coletividade sobre o tema pesquisado, e funcionam porque os indivíduos crêem que suas opiniões são genuínas, visto que, é a fala da coletividade que se manifesta na primeira pessoa do singular, revelando essas representações.

## **CAPÍTULO II. PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA**

## 2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental na atualidade não é apenas uma competência que deve ser ministrada com a intenção de adicionar conhecimento aos educandos, e sim, como forma de desenvolver atitudes e pensamentos proativos com vistas a um meio ambiente mais saudável, “é extremamente móvel, dinâmica, moldável às influências de cada momento histórico, de cada circunstância sociopolítica” (Lima, 2011, p.14).

Preocupação demonstrada por Rachel Carson, nos Estados Unidos da América em 1962 em *Primavera Silenciosa*, um livro emblemático, onde aborda o descaso de setores produtivos com a natureza relacionados ao uso de pesticidas na agricultura e o desaparecimento de várias espécies pertencentes à fauna e a flora, utilizando-se de uma linguagem simples ela inicia o despertar de uma consciência ambiental, induzindo o repensar da relação ser humano e natureza.

A problemática ambiental surge da preocupação da sociedade com a qualidade de vida e da existência das gerações presentes e futuras. Esta questão vem sendo considerada como cada vez mais urgente e necessária para a coletividade, pois atingimos um ponto de nossa trajetória de ocupação exploração da Terra, em que sua capacidade de suporte mostra indícios de esgotamento, fazendo-se necessário uma reflexão sobre a conservação ambiental e o crescimento da humanidade. Neste contexto Leff (2010) diz que: “a crise ambiental é uma crise civilizatória, isto é, chegamos ao ponto de colocar em risco não apenas a biodiversidade do planeta, mas a vida humana, e junto com ela algo essencial da vida humana, o sentido da vida.” (p.82-83)

Loureiro (2010) em seu livro *Sociedade e meio ambiente* observa que não são apenas as circunstâncias, o comportamento herdado e o uso irracional dos recursos naturais que causam a deterioração ambiental em o conflito relacional sociedade-natureza. É dentro deste contexto que se revela os modelos atualmente estabelecidos de sociedade e de produção/consumo, que incidem em uma crise que envolve o conhecimento e a urgência de novos saberes.

No entanto, na visão de Loureiro (2010) a nossa forma de inserção no ambiente está ligada a um conjunto de relações coletivas, alterar estas relações implica em uma transformação paralela ao meio ambiente, no que se refere à utilização dos recursos naturais e suas potencialidades, buscando desta maneira a continuidade e permanência do processo civilizador. Não se trata apenas de uma ruptura de paradigmas epistemológicos, e sim de uma reconstrução na forma de se conceber a educação ambiental diante desta diversidade. Nesse contexto, Jacobi, acrescenta que:

“...é preciso criar todas as condições para facilitar este processo, suprindo dados, desenvolvendo e disseminando indicadores e tornando transparentes os procedimentos por meio de práticas que estejam centradas na educação ambiental que garantam os meios de criar novos estilos de vida e promovam uma consciência ética que questione o atual modelo de desenvolvimento marcado pelo caráter predatório e pelo reforço das desigualdades socioambientais.” (Jacobi, 2003, p.197)

Essa situação revela que a dimensão ambiental mostra-se como uma questão que envolve os diversos atores sociais que estão ligados ao universo educativo, buscando potencializar o engajamento dos mesmos dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Sob esta ótica, Gadotti (2009) ressalta que: “o saber ambiental é ético-político, não implica apenas possibilitar à humanidade os princípios ecológicos da defesa da natureza, como também implica um novo conceito de mundo, de realidade, intimamente ligada ao ser humano” (p.97).

Desta maneira, para que a humanidade possa ampliar sua visão de mundo, não basta apenas defender a natureza e seus recursos, é preciso ir além, buscar entender a fisiologia desta degradação ambiental e os responsáveis. Neste sentido, Gadotti (2009) enfatiza: “é preciso entender que a degradação ambiental é fundamentalmente resultado de uma política econômica pensada e praticada pelo mundo... A educação reproduz os princípios e valores da economia insustentável” (p.88).

Todavia, Leff (2010, p.92) adverte “é preciso desenvolver estratégias de conhecimento e de saber que nos permitam abrir novos caminhos”, no Brasil, os principais responsáveis pela compreensão da crise ambiental como interesse público, que está direta e intimamente ligado a todos os habitantes do planeta, foram os movimentos sociais, que inicialmente estavam preocupados com uma prática voltada para a conservação e utilização racional dos recursos naturais, e num segundo momento, transforma-se numa proposta educativa, que conversa e interage com o campo educacional, no que diz respeito as suas tradições, teorias e saberes.

Para Gadotti (2009, p.105-106) introduzir a educação ambiental na educação sem modificar as práticas sociais vivenciadas nesses espaços, não basta, “mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados”, em 1972, em Estocolmo, Suécia foi realizada a I Conferência Internacional sobre Meio Ambiente, neste momento a Educação Ambiental passou a ser discutida no âmbito das políticas públicas.

Em 1977, foi tema da I Conferência sobre Educação Ambiental em Tbilisi (na ex-URSS), na qual os conceitos base da Educação Ambiental foram estabelecidos e divulgados, dos quais, cabe destacar:

- “a) Um dos principais objetivos da EA consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante das interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais;
- b) São características da EA: o enfoque educativo interdisciplinar e orientado para a resolução de problemas; a integração com a comunidade; ser permanente e orientada para o futuro;
- c) Que a EA não seja uma nova disciplina. Há-de ser a contribuição de diversas disciplinas e experimentos educativos ao conhecimento e à compreensão do meio ambiente, assim como à resolução dos seus problemas e à sua gestão. Sem o enfoque interdisciplinar não será possível estudar as inter-relações, nem abrir o mundo da educação à comunidade, incitando seus membros à ação;
- d) Constitui um modo de transformar e renovar a educação o desenvolvimento de uma EA orientada para a busca de soluções para os problemas concretos, que os analise sob um marco interdisciplinar e que suscite uma participação ativa da comunidade para resolvê-los.” (Dias, 2000, p.210)

Iniciando-se a nível global discussões em prol da criação de condições para o despertar de uma consciência de valorização da natureza e também para o redirecionamento do conhecimento produzido, balisado nos métodos de “interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade” (Jacobi, 2003. P 190), possibilitando assim que várias frações da população em diversos graus de formação executassem várias experiências criativas e inovadoras inseridas no campo ambiental, 20 anos depois da II Conferência, em Tessalônica, Grécia, enfatizou-se a questão da articulação de ações referentes a problemática ambiental, de modo que: “para apreendê-la é necessária uma visão complexa de meio ambiente, em que a natureza integra uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais” (Carvalho, 2008, p. 38).

Tomando como referência a crise ambiental gerada pela crescente degradação do ambiente, faz-se necessário, uma reflexão sobre os obstáculos encontrados no percurso de transformação do pensar e agir dos indivíduos referentes a um novo olhar sobre a questão ambiental. Leff (2010) discursa sobre o equívoco de tentar resolver problemas relacionados ao ambiente sem que ocorra uma mudança na organização do conhecimento e valores comportamentais gerados pela relação: ser humano, ambiente e economia.

Todos estes encontros foram promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Abrindo caminho para um diálogo instigante não só com o campo educativo conectado e responsável, mas também com os atores sociais envolvidos no processo de apropriação da natureza de forma sustentável “trazendo-os para o campo da compreensão humana de estar no mundo e participar da vida” (Carvalho, 2008, p.77).

Neste sentido, a produção de conhecimento deve contemplar não só as relações estabelecidas entre o ambiente e sociedade, mas também a importância da participação de cada indivíduo no processo, priorizando um redirecionamento desta relação, buscando uma forma saudável e equilibrada de convivência, Leff (2010, p.204) entende que: “toda a aprendizagem

implica uma reapropriação subjetiva do conhecimento. Porém, significa, sobretudo, uma transformação do conhecimento a partir do saber que constitui o ser”.

Considerando Gadotti (2009) o termo sustentabilidade nos lembra o equilíbrio existente entre sujeitos e ambiente, faz-se necessário o seu entendimento criticamente, canalizando o seu potencial em prol de uma melhor qualidade de vida para os seres vivos. Formar indivíduos capazes de intervir no ambiente de forma ativa, crítica e participativa, inseridos em um mundo que continuamente se transforma, e perceber-se como parte importante do processo é o início do aprendizado para uma cidadania ambiental.

De acordo com Leff (2010, p.179): “o direito à educação, é o direito de ser e de saber; de propor; é o treinamento para chegar a ser autores de nossa própria existência, sujeitos autônomos, seres humanos livres” (p.179). Estes eventos que demonstravam insatisfação com o modelo de sociedade vigente estimularam conferências e seminários nacionais, e fizeram com que diversos países adotassem medidas públicas e programas que integrassem a educação ambiental em suas ações de governo. É notório que uma variável essencial para a qualidade de vida humana é um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado. Sob o olhar de Loureiro:

“...as relações sociais envolvem não só interações entre indivíduos, grupos ou classes, mas compreendem as relações desses com a natureza. A humanidade não constitui uma unidade homogênea e as condições decorrentes da atuação no ambiente são definidas em função do modo de vida social, em interação dialética com as condições ecológicas de sustentação.” (Loureiro, 2010, p.16)

No Brasil, segundo Carvalho (2008), a educação ambiental aparece em sua Legislação desde 1973, como pertença da primeira Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), tornando-se mais conhecida a partir das décadas de 80 e 90 devido ao progresso alcançado no nível de consciência ambiental.

Na última década o evento não-governamental mais significativo ocorreu em paralelo à Conferência da ONU sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, foi o Fórum Global, no Rio de Janeiro, em 1992, conhecido como Rio-92, onde foi estabelecido o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, que enfatizam a manutenção e preservação do meio ambiente através de ações participativas, decreto que está na base da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Desta maneira a educação ambiental passou a integrar não só o campo educacional, mas também o das políticas públicas. Preocupação também demonstrada pela Política Nacional de Educação Ambiental, que declara entender:

“Os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para uma conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Lei 9.705 de 27/4/1999) (Carvalho, 2008. p.54)

Neste cenário se faz necessária uma reflexão menos linear, fruto do diálogo entre os vários saberes existentes, aliados as práticas sociais desenvolvidas pelos diversos atores sociais envolvidos. Gadotti (2009, p.62) garante que: “O processo educacional pode contribuir para humanizar o nosso modo de vida, tecnologia e humanismo não se contrapõem, houve um excesso no nosso estilo poluidor e consumista de vida, impulsionados pela tecnologia e por um paradigma econômico insustentável”. Compartilhando esse olhar, Reigota (2008) argumenta que a construção de uma nova visão ambiental, implica em uma reestruturação do saber e na interação do conhecimento, dando suporte a essa argumentação está a LDB/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, que sugerem a transformação da prática educativa, adequando-se aos novos referenciais de aprendizagem democrática e inclusiva.

Lima (2011, p.15) evidencia assim, a importância do campo ambiental inserido na educação, visto que, não agiremos como sujeitos passivos, e sim como sujeitos ativos, capazes de se perceber no contexto, dispondo de competências e habilidades necessárias para intervir de forma construtiva e significativa. Devemos perceber que as mudanças oriundas da degradação ambiental se fazem sentir por toda parte. “Viver numa época global significa a necessidade de enfrentar uma série de novos desafios” (Giddens, 1999, p.43).

Refletir sobre o trajeto adotado pela educação atualmente, significa analisar e discutir os caminhos políticos, sociais e econômicos destinados para e por nós através dos nossos representantes, estejam eles dentro ou fora das nossas escolhas. Dessa maneira a escola não pode caminhar desvinculada deste contexto, já que se mostra como uma alternativa para a ascensão social de classes menos favorecidas. Sua contribuição para a efetivação dessa visão sustentável é observada em Sorrentino que se refere à instituição escolar como:

“...espaços de troca efetiva e afetiva de olhares e saberes que possibilitem a formação de opinião [...] definir mecanismos claros e transparentes de tomada de decisão. Para isso, faz-se necessário delimitar o poder de decisão de cada um e do grupo, com o aprofundamento do debate sobre autonomia e interdependência, participação e responsabilidade.” (Sorrentino, 2002, p.17)

É visível, a maneira como os seres humanos se relacionam com os recursos oferecidos pela natureza, sempre focado no consumismo e acúmulo de bens e riquezas. Os indivíduos se comportam como se esses recursos fossem infinitos, este modelo de sociedade gera

consequências desastrosas, para todas as espécies viventes do planeta. Boff (2004) elucida o significado desta crise:

“A crise significa: a quebra de uma concepção de mundo. O que na consciência coletiva era evidente, agora é posto em discussão. Qual era a concepção de mundo indiscutível? Que tudo deve girar ao redor da ideia de progresso. E que este progresso se move entre dois infinitos: o infinito dos recursos da Terra e o infinito do futuro. Pensava-se que a Terra era inesgotável em seus recursos e podíamos progredir indefinidamente na direção do futuro. Os dois infinitos são ilusórios. A consciência da crise reconhece: os recursos têm limites, pois nem todos são renováveis; o crescimento indefinido para o futuro é impossível, porque não podemos universalizar o modelo de crescimento para todos e para sempre.” (Boff, 2004, p. 15)

Esta crise ambiental demonstra a real urgência de se reorganizar o modelo econômico adotado atualmente, o equilíbrio natural existente na relação ser humano-ambiente sofreu uma ruptura que coloca em risco a sobrevivência dos seres vivos.

“...o principal problema humano não é nem científico e nem tecnológico, é de valores. Nunca houve um crescimento econômico tão grande e também nunca existiu tanto desequilíbrio social.” (Gutiérrez, 1999, p. 106)

Gutiérrez (1999) afirma que há uma contradição entre a realidade vivenciada e as teorias defendidas pelo ser humano e que a temática ambiental não tem sido transformadora e pedagógica de maneira suficiente. O autor faz essa crítica relacionada ao ato educativo descontextualizado da sua realidade, pois a aprendizagem deve ter um sentido “... o sentido de trabalhar por um meio ambiente sadio constrói-se num fazer diário, numa relação pessoal e grupal” (Gutiérrez, 1999, p. 14). Ressaltando que um cidadão só pode ser considerado como tal, a partir do momento de que ele adquire uma consciência ambiental coletiva, exigindo seus direitos e exercendo suas responsabilidades.

Nesta conjuntura a escola tem uma função de articuladora dessas questões fundamentais para a superação dessa crise ambiental, que necessita estar presente nas experiências vivenciadas pelos educandos para que tenham oportunidade de conhecer e refletir sobre sua realidade, buscando estratégias para a solução dos problemas existentes. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) observa-se que:

“A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação.” (Brasil/MEC, 1997, p. 23)

Integrando a sua proposta educacional questões referentes à Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Em relação ao “*tema transversal Meio Ambiente*” fica definido que:

“...a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade sócio-ambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.” (Brasil, 1998:67-68)

A mudança de valores e atitudes é fundamental para a formação de nova postura diante das questões ambientais. A Lei 9.705, de 24/4/99, aborda o conceito de Educação Ambiental como:

“Os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Lei 9.705, de 24-4, Brasil, 1999)

Carvalho (2004) enfatiza que se faz necessário o entendimento de que a educação ambiental deve se fazer presente em todas as áreas educacionais, sendo objeto de estudo dos profissionais da educação e desenvolvidas na sala de aula. Visto que, o contrário de tudo isto leva ao reducionismo do ato educativo, restringindo-se ao repasse de informações sem conexões com questões sociais abrangentes.

Diante desta realidade, é preciso que a educação ambiental seja compreendida associada a diversos aspectos socioambientais, e não somente por uma visão naturalista/conservacionista que entende o ser humano como algo externo ao ambiente. Havendo a necessidade de uma valorização das relações sociais existentes, de modo que se possa perceber o ser humano como algo pertencente no ambiente, e o que defende Boff :

“O que se visa não é o meio ambiente, mas o ambiente inteiro. Um ser vivo não pode ser visto isoladamente como um mero representante de sua espécie, mas deve ser visto e analisado sempre em relação ao conjunto das condições vitais que o constituem e no equilíbrio com todos os demais representantes da comunidade dos viventes em presença (Boff, 2004, p.17).

Carvalho (2004) faz um alerta para a existência de aprendizagens contínuas, significativas, críticas, reflexivas e contextualizadas entre o cotidiano educacional e social, enfatizando que políticas ambientais e patrimônios naturais são considerados bens de interesse público. Informações como essas fazem com que a sociedade obtenha uma compreensão de que o ser humano e a natureza são interligados entre si.

“A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinâmica e mutuamente.” (Carvalho, 2004, p.37)

Loureiro (2006) afirma que a educação ambiental transcende a sala de aula, direcionando-se as atitudes diárias dos mais variados povos, na forma de uma educação formal ou não.

“...a educação ambiental está longe de ser somente uma ampliação de finalidades e metodologias pedagógicas no tratamento da categoria “conservação da natureza”, aproximando-se de se definir como um paradigma da educação, um componente questionador e propositor na construção da educação para além dos seus limites nas sociedades contemporâneas.” (Loureiro, 2006, p. 34)

A instituição escolar tem-se mostrado um lugar que oferece inúmeras possibilidades para a construção do conhecimento, espaço onde os educandos têm oportunidade de participar como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem no que se refere às práticas e estratégias educativas adotadas pela escola. Confia-se no que diz Caniato (2001):

“A educação é condição necessária, mas não suficiente. Pensar que vai se mudar a sociedade tendo a educação como causa, parece-me, no mínimo, ingenuidade. No entanto, renunciar à possibilidade de se contribuir para mudança, usando a escola e a educação, é um desperdício.” (Caniato, 2001, p. 41)

Acredita-se que a educação seja a ferramenta por meio da qual o sujeito possa transformar sua maneira de ser; que habilidades para proporcionar mudanças sociais, políticas, culturais, mas principalmente no que se refere à compreensão da inserção dos indivíduos no mundo em que vive. Morin confirma a função da educação quando diz que:

“A educação deve contribuir para a auto-afirmação da pessoa [...] e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.” (Morin, 2000, p.65)

Nesse sentido, a articulação da instituição escolar com a sua realidade torna possível o exercício da cidadania, por meio de uma adaptação aos novos referenciais de aprendizagem. Libâneo, Oliveira e Toshi enfatizam que:

“[...] a educação deve ser entendida como fator que possibilita a realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.” (Oliveira & Toshi, 2007, p.118)

No entanto, o comprometimento da instituição escolar com a temática ambiental em prol de uma efetiva mudança apenas ocorrerá mediante o envolvimento e investimento nos docentes e dos docentes com o mesmo. Madeira (2004) ressalta a atuação de uma educação que busca uma mudança eficaz da realidade social, balizada em um trabalho coletivo, interdisciplinar, dialógico reflexivo e crítico, permitindo uma ampliação de propostas que contemplem a teoria e a prática.

Neste contexto Libâneo, Oliveira e Toshi (2007) destacam que o ensino público tem funções que precisam se interligar com os referenciais de aprendizagem adotados na atualidade.

“A educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimentos e desenvolver a ciência e a tecnologia; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e de transformá-lo positivamente.” (Oliveira & Toshi, 2007, p.118)

Sob essa ótica Morin (2001, p.38) “[...] o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade”. Nessa definição a complexidade é a junção entre a unidade e a diversidade, ou seja, saber agir nessa situação é colocar em prática a gestão ambiental. Compartilhando dessa ideia Guimarães (1995) afirma que:

“[...] a ação educativa tende a operar concomitantemente em dois níveis: em nível individual, orientando o uso ideal do meio, e em nível societário, criando uma consciência crítica, capaz de lutar pela racionalização na utilização dos recursos naturais, do meio como um todo e, sobretudo, de apontar as distorções dos sistemas em relação ao ambiente. [...] Uma educação voltada para o meio ambiente deve salientar, sobretudo, a internacionalização de valores que fazem crescer o sentimento de solidariedade e de responsabilidade social.” (Guimarães, 1995, p.22)

Os sistemas educacionais defendem que a aprendizagem é sinônimo de mudança de comportamento, e que esta modificação só é percebida/sentida quando o sujeito aprende. A escola precisa possibilitar uma educação que estimule a participação e o envolvimento consciente em prol de uma melhor qualidade de vida, não só para o indivíduo, mas também para a coletividade. Essa articulação com a realidade vivenciada, de acordo com Branco faz-se necessária para a efetivação de uma consciência ambiental:

“[...] Vamos começar dizendo que educar é formar e informar. Isto significa que temos que habilitar as crianças a viverem neste mundo, felizes, sem conflitos ou, melhor ainda, aptas a enfrentarem todos os conflitos de maneira a não se desestruturarem. Isto implica que a educação deverá atender à criança nas suas características presentes, apresentando-lhe, ao mesmo tempo, conteúdos do mundo social, que lhes sejam oportunos e adequados. Para isto precisamos conhecê-la bem.” (Branco, 2003, p.25)

Leff (2005) destaca a abertura de um processo transformador do conhecimento, exposto mediante a necessidade de novas estratégias para a execução de uma ação integrada envolvendo as problemáticas globais. O autor faz uma observação referente à impossibilidade de resolução e reversão das problemáticas ambientais, caso não ocorra uma mudança na sistematização do conhecimento, valores e comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidades existentes, subsidiadas pelo aspecto econômico do desenvolvimento.

“A questão ambiental não se esgota na necessidade de dar bases ecológicas aos processos produtivos, de inovar tecnologias para reciclar os rejeitos contaminantes, de incorporar normas ecológicas aos agentes econômicos, ou de valorizar o patrimônio de recursos naturais e culturais para passar para um desenvolvimento sustentável. Não só responde à necessidade de preservar a diversidade biológica para manter o equilíbrio ecológico do planeta, mas de valorizar a diversidade étnica e cultural da espécie humana e fomentar diferentes formas de manejo produtivo da biodiversidade, em harmonia com a natureza.” (Leff, 2005, p.57)

No entanto, a educação ambiental tem como objetivo o desenvolvimento de uma sociedade consciente, crítica e participativa, integrada com o meio ambiente, seja de forma individual ou coletiva, na busca de soluções para os problemas atuais, e na prevenção de novos problemas. Carvalho afirma que:

“A EA de caráter geral insistirá na compreensão dos ecossistemas e da biosfera, nos perigos que a ameaçam, nas atividades presentes ou futuras que incidam nela e colocará em relevo os aspectos sociais de todo tipo (culturais, econômicos, políticos, históricos, etc.) que condicionam essas atuações. Seu âmbito natural não é apenas a escola, da pré-escola à Universidade, mas também os demais grupos sociais, diferenciados em função de suas necessidades e papéis.” (Carvalho, 2002, p.42)

Porto (1996) salienta a importância de se trabalhar o pertencimento do indivíduo ao ambiente em que vive como forma de melhorar as condições de vida para a coletividade, por meio de atividades e ações a nível local em busca de uma contínua melhoria do ambiente.

“[...] procurando ampliar o processo de extensão, informação e comunicação ambiental para a sociedade, é que se incentiva a promoção de ações e atividades a nível local ou municipal, onde os resultados concretos são mais fáceis de serem percebidos pela sociedade, criando condições para um processo de melhoria contínua do meio ambiente. Aplica-se assim um dos postulados mais conhecidos da questão ambiental: “Pensar globalmente e agir localmente”, ou seja, mesmo quando são realizadas pequenas ações pela melhoria do meio ambiente estamos sendo solidários com todo o planeta, e porque não dizer com todo o universo.” (Porto, 1996, p.28)

## **2.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Falar de educação enquanto fenômeno histórico e social nos remete a uma reflexão sobre o contexto social no qual a mesma encontra-se inserida, é essa contextualização que lhes confere suas particularidades, visto que, segundo Souza (2009) essa relação configura-se como um “desafio pelo caráter de prática social permeada por disputas ideológicas, políticas e, portanto, de intencionalidades diversas e divergentes”, tendo em vista que, o processo ensino-aprendizagem ocorre mediante uma interação existente o ser humano e o ambiente no qual está inserido.

Sendo assim, faz-se necessário, segundo Carvalho (2008, p.25) “refletir sobre as práticas sociais voltadas para os diferentes aspectos entre sociedade e ambiente”, buscando uma articulação com a construção de significados sobre este conjunto.

Nesta conjuntura, Rios (2010) compreende as instituições sociais como práticas sociais que perduram através do tempo pela adesão que encontram na maioria dos membros da sociedade, nos faz perceber que elas exercem um papel imprescindível na preservação e transmissão da cultura, enquanto um bem construído pelos sujeitos ao longo do tempo.

Conhecendo a maneira como a sociedade contemporânea sistematiza, acumula e faz circular as informações e o conhecimento gerado, o papel da escola deve ser balizado pela capacidade de formar cidadãos críticos e participativos, capazes de fazer uso consciente desse conhecimento construído. Libâneo (2005) argumenta que: “em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças e atitudes), levando a práticas pedagógicas” (p. 26-27).

A sociedade atual depende do seu sistema de educação, tendo em vista que a escola instrui e forma, ensina conhecimentos, mas também comportamentos que se articulam em torno da dialética, da racionalização da aprendizagem dos diversos saberes, entendem-se que a relação existente entre contextos sócio-ambiental e ações educativas são de extrema relevância para a efetivação de mudanças sociais, visto que:

“Na perspectiva de uma aprendizagem significativa, a intencionalidade pedagógica está na construção de novos sentidos e nexos para a vida, em que as atividades experienciais, modos fazer e informações estejam a serviço de um processo de formação de atitudes e não sejam um fim em si mesmo.” (Carvalho, 2008, p.186)

Para que uma mudança seja realmente significativa do ponto de vista educacional, precisa contemplar uma reconstrução de hábitos, no intuito de que os sujeitos envolvidos se apropriem deste novo conhecimento produzido, utilizando-o nas mais diversas situações. Em seus escritos sobre práticas pedagógicas e formação de professores, Souza afirma que:

“...a práxis pedagógica seja um *tempus* e um *lócus* de realização intencional e organizada da educação. Um *lócus* de confrontos no qual se realiza a educação de maneira coletiva, organizada com intencionalidades explícitas (finalidades e objetivos) de forma escolar ou não escolar. Um *tempus* de maturação emocional, operativa e intelectual na busca de um *status* social e posição cultural.” (Souza, 2009, p. 34)

Considerando a instituição social educação, como um fenômeno social e humano (que estabelece padrões de comportamento), Souza (2009) declara que: “a prática pedagógica deve ser

entendida como uma *práxis*, organizada com finalidades e objetivos definidos para serem trabalhados em conjunto” (p.35).

O processo de ensino aprendizagem voltado para uma construção do saber encontra-se inserido em um incessante processo de diálogo e valorização dos diversos saberes, associados a experiências vivenciadas pelos atores sociais envolvidos neste processo. Esta ação social coletiva realizada pela instituição depara-se com:

“...a prática docente, a prática discente, a prática gestora e a prática epistemológica e/ou gnosiológica com intencionalidades explícitas, assumidas coletivamente, permeadas por afetos (amores e ódios). Cada um dos pólos que a constituem conformam complexidades heterogêneas, diversificadas e singulares de sujeitos sociais (docentes, discentes e gestores) e de conteúdos/conhecimentos por meio de suas respectivas práticas (docente, discente e gestora) que se inter-relacionam para garantir o quarto pólo da complexidade: conhecimentos ou conteúdos (gnosiologia; epistemologia) a serem construídos ou trabalhados (conteúdos pedagógicos: educativos, instrumentais e operativos) por meio de programas, planos e projetos determinados institucionalmente.” (Souza, 2009, p. 36)

Nessa proposição, Rios (2010, p.41-42) analisa criticamente a educação enquanto fenômeno histórico-social é possível “reconhecê-la como um conjunto de práticas que, ao mesmo tempo, mantêm e transformam a estrutura social”. Frequentemente, a escola é influenciada pelo que acontece fora do seu domínio, na sociedade global, desta maneira ela interfere nos caminhos trilhados pela coletividade.

Nesta conjectura, a educação deve ser encarada como uma etapa de emancipação dos indivíduos, não pode contentar-se em apenas reunir pessoas, e fazê-las aderir a valores comuns estruturados no passado, e sim oportunizar a cada um no percurso da sua vida, a capacidade de participar ativa e criticamente, num projeto de sociedade, não só conhecendo seus direitos e deveres, mas também desenvolvendo suas competências sociais estimulando assim o trabalho em equipe.

A educação supõe comunicação, transmissão, aquisição de conhecimentos, competências, hábitos, crenças e valores, “é intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação” (Libâneo, 2005. p.32).

Sob esta ótica, Libâneo (2005) identifica duas variáveis fundamentais presentes no ato educativo com objetivos e finalidades: uma atividade humana intencional (que envolve a relação entre pessoas, direcionadas a concepção de homem e sociedade) e uma prática social (que só pode ser entendida comparada a fisiologia geral da sociedade da qual faz parte).

As relações sociais e as práticas educativas estão intimamente ligadas a uma estrutura econômica e política da coletividade e não ocorrem isoladamente, e sim, atrelada a interesses (ideológicos, políticos, sociais e econômicos) de grupos e classes dominantes. Na concepção de Souza (2009), a prática pedagógica constitui-se de uma ação coletiva institucionalizada, que envolve a prática docente, discente e gestora, ou seja, são práticas sociais, mediante processos de conscientização de seus participantes, visando compreendê-las e explicitá-las aos seus protagonistas, por meio da ação científica sobre a práxis educativa. Esta ocorre para a concretização dos processos educacionais.

As práticas sociais só se tornarão educativas pela explicitação, compreensão, tomada de consciência de seus objetivos, tarefa da investigação científica na educação. Considerando que a sociedade atual passa por mudanças significativas cada vez mais presentes no cotidiano dos nossos educandos, e que seus efeitos têm extrema relevância no trabalho, na própria educação e em outros contextos, exige-se dos educadores o repensar da prática pedagógica no sentido de que suas ações possam ser executadas de forma integrada envolvendo o currículo escolar e suas disciplinas. Nesse contexto António Nóvoa destaca:

“Tradicionalmente, insistiu-se na necessidade do professor ser detentor de um conhecimento específico (de uma disciplina) e de um conhecimento pedagógico... não é possível ensinar aquilo que não se sabe e não é suficiente dominar uma determinada matéria para ser capaz de a ensinar bem. Mas nem sempre se tem compreendido a importância de um terceiro tipo de conhecimento, que podemos designar de *conhecimento profissional*. Trata-se de um conhecimento que se constrói a partir das intuições dos professores, das suas reflexões sobre a prática e da sua capacidade de deliberar-em-ação. É um conhecimento difícil de definir, pois contém uma dimensão teórica, mas não é só teórico, contém uma dimensão prática, mas não é só prático, contém uma dimensão experiencial, mas não é apenas produto da experiência (Nóvoa, 2006, p.117-118).

Dinamizar a construção de saberes pelos próprios educandos dentro deste contexto repleto de informações, leva-nos a pensar que o real desafio da escola está além do “repasso” de conteúdos previamente estabelecidos. “A reflexão de cada um sobre o seu trabalho é absolutamente essencial. Mas esta reflexão tem de ser continuada por um diálogo com os colegas, na escola e noutros espaços de trabalho” (Nóvoa, 2006. p.118).

A instituição escolar necessita adaptar-se a essa “evolução tecnológica”, para que não se torne ultrapassada. “É importante que saibamos separar o que é essencial e obrigatório para todas as crianças daquilo que deve ser opcional e responder a diferentes necessidades de diferentes crianças” (Novoa, 2006.p. 122).

Todas essas mudanças perpassam pelos professores que precisam compreender como desenvolver efetivamente o seu papel de mediador dentro deste ambiente culturalmente rico e

dinâmico, sem deixar de lado a oportunização de capacidades e habilidades necessárias para o sucesso educacional dos educandos. No entanto vale ressaltar que o processo educacional vem sofrendo mudanças que exigem uma potencialização dos recursos tecnológicos, visto que, a instituição escolar é formada por pessoas que contemplam as mais diversas realidades: histórica, política, cultural e social. “A Escola deve trabalhar com a diferença para construir uma cultura comum, ela não serve para “separar”, serve para “unir”, serve para criar as bases de uma vida em comum” (Nóvoa, 2006. p.122).

Neste contexto, a sala de aula torna-se um ambiente favorável a construção de conhecimentos significativos, onde o educando encontra um sentido para sua aprendizagem, e ao mesmo tempo ao apropria-se do mesmo, ele dispõe de competências e habilidades necessárias para ir além, esta relação se dá pela prática. É indispensável que o professor entenda como estes educandos aprendem, para intervir de maneira construtiva. Neste cenário Carvalho (2008) relata “o aprender entendido como um ato cultural, sempre contextualizado, inserido em um universo simbólico dos sentidos sociais, individuais e coletivos, em que o próprio do ser humano é atribuir sentidos à realidade”. (p.185)

Baseado nesse modo de ver e atuar no ensino o docente está interessado na forma como ocorre essa aprendizagem em que considera aquilo que o aprendiz já conhece como fator principal, ou seja, o conhecimento que o educando traz consigo. Sob o olhar de Loureiro (2010):

“...a prática pedagógica deve estar engajada com a realidade local, o conhecimento dos interesses políticos e econômicos dos diferentes sujeitos sociais e das instituições, dos modos de acesso e usufruto dos recursos naturais, dos regimes de propriedade dos recursos, das opções tecnológicas existentes, dos impasses para negociação, do conflito que impede o diálogo, dos instrumentos jurídicos à disposição, e dos demais aspectos que contribuem para reflexão das alternativas políticas.” (Loureiro, 2010, p.96)

Portanto, entender a inter-relação entre práticas e saberes pedagógicos, solicita do docente uma postura dinâmica e contextualizada no processo de construção de competências e habilidades na busca de novos referenciais ambientais. Cabe dizer ainda que não se deve “pensar o ambiente como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais” (Carvalho, 2010, p.37).

A relação que o ser humano estabelece com a natureza, tende a ser construtiva quando balizada em princípios que respeitam a vida e a integridade biológica e ecológica das espécies. Estudar a temática ambiental nessa ótica contribui para formar cidadãos conscientes, aptos para decidir e atuar na realidade sócio-ambiental de maneira comprometida com seus semelhantes. Nesse sentido, somente a compreensão do conteúdo não basta, o educador deve estar atento para

a forma de transmissão desse conhecimento, considerando também “a construção de valores, habilidades e atitudes, assim como alguns aspectos da cultura popular que provenham do contexto do educando” (Medina, 2001, p.86).

Nesse contexto, o educando é conduzido a refletir sobre os problemas que afetam sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do seu planeta. No intuito de que essas informações provoquem o início de uma mudança comportamental, é preciso que “o aprendizado seja significativo, isto é, o aprendiz possa estabelecer relações entre o que ele aprendeu e o seu cotidiano” (PCN’s, 1997, p.27).

Para tanto a contextualização da escola com as ações do educador oferece alternativas que facilitam a relação teoria e prática, oportunizando em seus espaços físicos a extensão do pedagógico para aproximar uma vivência concreta dos conteúdos, especialmente os que se referem ao meio ambiente, sempre que possíveis. Neste sentido, recomenda Alarcão (2011, p.26): “Que os seus horizontes temporais e geográficos sejam alargados, não se limitando a ver o seu pequeno mundo, que tenham dos acontecimentos uma visão sistêmica, que sejam capazes de comunicar e interagir, e que desenvolvam a capacidade de autoconhecimento e autoestima”.

Tendo a instituição escolar adquirido esta consciência, Alarcão (2011) afirma que a mesma é “uma comunidade dotada de pensamentos e vida próprios, contextualizada na cultura local e integrada no contexto nacional e global mais abrangente” (p.89).

Freitas (2002) ressalta que as atuais reformas educativas propõem dois desafios aos educadores: a recriação da sua instituição escolar e a si mesmo como profissionais da educação. Isto é um indício de que os educadores necessitam repensar suas práticas pedagógicas, no que se referem a atitudes, concepções, métodos e conhecimentos associados ao processo ensino-aprendizagem do aluno, assim como, a observação da sua postura em relação ao outro, recriando também as suas relações profissionais.

O novo molde de formação profissional, aceito no Brasil, concebe um lugar de destaque para o professor e para a prática pedagógica como um sinônimo de “produção” de saberes e competências profissionais (Shulman, 1986, 1987; Schön, 1987, 2000; Tardif, 1991, 1999, 2000; Gauthier, 1998; Pimenta, 1999, 2002). Dentro desta visão a função do professor é dominar competências que lhes permita agir individual ou coletivamente, no que se refere ao exercício da profissão (construção social), com a finalidade de conhecer as particularidades do seu trabalho, motivo pelo qual deveria ser reconhecido.

O exercício da docência exige uma formação profissional adequada: conhecimentos específicos da área e habilidades relacionadas ao ato de ensinar para dispor de uma melhor

qualidade. Nesta discussão relacionada com os saberes da ação docente Tardiff (1991, 2000) confere um sentido amplificado a noção de “saber”. De acordo com este autor o saber envolve: conhecimentos, habilidades, competências e atitudes dos professores, isto é, “saber-fazer, saber-ser”.

Segundo Mizukami (1986) para que o ato de ensinar seja realizado com sucesso, cabe ao docente conhecer, dominar e articular diversos elementos que compõem o seu trabalho. “É um conjunto de compreensões, de conhecimentos, habilidades e disposições necessárias para a atuação efetiva em situações específicas de ensino e aprendizagem (1986, p.66)”. Essa interação entre os saberes é denominada conhecimento profissional do docente.

Libâneo (2001, p. 69) atribui aos conhecimentos teóricos e práticos do professor, “*Competências* como as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas com esses conhecimentos teóricos e práticos é o que permite a um profissional exercer adequadamente sua profissão”. Esta concepção propõe a visão reflexiva de um profissional que produz conhecimentos baseados na sua vivência, contextualizando e recriando a sua realidade. Para que haja uma mudança efetiva neste processo de formação do profissional, se faz necessário que a instituição escolar seja vista com um processo que está interligado com a prática pedagógica, as ideias e sugestões que surgem quando o docente exerce e pensa sobre essa prática são essenciais para a ocorrência de mudanças significativas.

Sob essa ótica Schön (1992) sinaliza a necessidade de se encarar a prática pedagógica como um processo contínuo baseado nas situações vivenciadas pelos docentes no cotidiano escolar. A partir do autor, podemos destacar a necessidade de se desenvolver na escola uma troca mútua de informações e socializações do fazer pedagógico de cada docente, promovendo assim, uma concepção da escola como espaço social destinado a aprendizagens constantes e significativas. A escola torna-se democrática quando auxilia uma formação consciente, crítica e participativa, proporcionando uma transformação social.

É uma exigência da atualidade que o discente compreenda o mundo que o cerca, e tenha sobre ele uma visão crítica e seja capaz de agir de forma solidária, participativa e consciente em prol de uma melhor qualidade de vida para todos. Dentro deste contexto a prática educacional deve instigar e direcionar os alunos para uma relação social mais justa e igualitária. Para Freire (1996, p.26) “não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Cabe ao educador a oportunização de situações didáticas que proporcionem ao discente desenvolver competências e habilidades necessárias para se tornem sujeitos da sua própria aprendizagem, ampliando assim, seus horizontes pessoais e profissionais.

Vista desta forma, a prática pedagógica revela-se uma prática social particular, que engloba aspectos históricos, culturais, relações estabelecidas entre a comunidade e a sociedade, e também diferentes pontos do projeto político pedagógico da instituição, oferecendo subsídio para a formulação da teoria, mas também se reformulando a partir dela. Dentro deste contexto Guathier (1998) enfatiza que recursos como inteligência, saberes advindos do confronto diário são movimentados nas relações construídas na sala de aula, e que estes devem ser mediados pela ética e ação do docente. Implicando assim, em uma nova situação de ensino-aprendizagem resultante da interação com o próximo.

“O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos.” (Ausbel, 2003, p.4)

Partindo desta premissa o professor precisa adotar uma postura ativa e reflexiva, para atender as mudanças da atualidade. Deste modo sua prática precisa abranger o ensino-aprendizagem como um exercício crítico, reflexivo e histórico, dotado de autonomia, de observação e realização de ações que exigem do professor:

“...uma bagagem cultural explicitamente política e social; o desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica capaz de perceber os processos de exclusão, ainda que ocultos sob a ideologia dominante, e o desenvolvimento de atitudes que promovam o comprometimento do professor como intelectual transformador.” (Romanowski, 2003)

Neste sentido, espera-se que os docentes busquem estruturas e condições que lhes permitam ampliar suas ações e reflexões, superando os limites da sala de aula, instigando uma discussão contextualizada do ambiente no qual a escola encontra-se inserida, do ponto de vista político, econômico e cultural, estabelecendo-se assim, uma conexão da prática profissional com o contexto social. Veiga discute a importância desta prática associada à compreensão do processo ensino-aprendizagem:

“O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo complexo que sofre influência de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, afetivos e estéticos.” (Veiga, 1996, p 79)

Neste fazer pedagógico concretizam-se ações direcionadas ao preparo de um sujeito capaz de conviver de maneira justa, solidária e igualitária em uma sociedade que sofre constantes mudanças, na qual, a construção do conhecimento torna-se condição principal para o sucesso do processo educativo. Tratando-se dos saberes referentes à prática educativa, Garrido (1999)

ressalta três deles: conhecimentos específicos, que são disponibilizados pelos professores aos alunos, objetivando desenvolvimento humano e cidadania; saberes pedagógicos, que são oriundos dos variados contextos da ação docente, e que são utilizados para a realização do processo de ensino; saberes da experiência, que são relacionados às vivências que o docente experimentou e os conhecimentos que construiu durante a vida.

Considerando que estamos inseridos em um contexto dinâmico, no qual o tempo e as formas de aprendizagens são diferentes, o processo de ensino-aprendizagem é sempre singular e inevitável. Sob esta ótica Novak afirma que:

“A educação é extremamente libertadora; as falhas na educação são fortemente opressivas. Onde quer que a educação ocorra, nas escolas e fora delas, acreditamos que podemos ajudar as pessoas a controlar melhor os acontecimentos educativos, e, portanto, da parte das suas vidas que está a ser transformada.” (Novak, 1984, p.17)

Nesta nova realidade o professor é visto como mediador do processo ensino-aprendizagem, que focaliza o conhecimento produzido coletivamente, manifestando a necessidade do aprender a ser, conviver, fazer e conhecer, permitindo a interação de ações pedagógicas aliadas a uma prática interdisciplinar como forma de atender as demandas da atualidade. Freire (1996, p.25) afirma que “não há docência sem discência...”, pois “... quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. É essa interação dialógica e cultural que oferece possibilidades para o transcender da sala de aula, tornando a prática mais prazerosa e significativa, resultando na constituição de vínculos favoráveis ao processo ensino-aprendizagem como: amizade e respeito. Bondía (2002, p.2) ressalta que: “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”.

A escola é um ambiente criativo, destinado a produção de novos conhecimentos e valores, neste sentido, a utilização de estratégias diversificadas de aprendizagem direcionadas para o aluno favorece a construção de um conhecimento potencialmente significativo. Neste contexto, Costa enfatiza a importância do ato de educar compreendido como ferramenta de ascensão individual e social dos indivíduos envolvidos.

“Educar é criar espaços. Criar espaços, nesse sentido não é apenas a atuação do educador na escolha e estruturação do lugar em que o processo educativo vai se desenvolver. Criar espaços é criar acontecimentos. É articular o espaço, tempo, coisas e pessoas para produzir momentos que possibilitem ao educando ir, cada vez mais, assumindo-se como sujeito, ou seja, como fonte de iniciativa, responsabilidade e compromisso.” (Costa, 2010, p.53)

Nesta situação o professor poderá compreender, de fato, em que nível de aprendizagem o aluno se encontra, e proporcionar situações didáticas planejadas e orientadas que lhes permitam

avançar na construção do conhecimento. Weisz fala da importância de o docente identificar o que os discentes sabem ou não para atuar de forma construtiva:

“...não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao de ensino, mas o processo de ensino é que tem de se adaptar ao de aprendizagem. O processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem.” (Weisz, 2000, p.65)

Segundo Ausbel (2003) para que o ensino-aprendizagem seja executado com sucesso para o aluno, as condições de aprendizagem oferecidas pelo docente devem promover a construção de novos conhecimentos baseados no conhecimento prévio do educando, utilizando-se estratégias potencialmente significativas.

“A aprendizagem significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer a apresentação de material *potencialmente* significativo para o aprendiz. Por sua vez, a última condição pressupõe (1) que o próprio material de aprendizagem possa estar relacionado de forma *não arbitrária* (plausível, sensível e não aleatória) e *não literal* com *qualquer* estrutura cognitiva apropriada e relevante (i.e., que possui significado ‘*lógico*’) e (2) que a estrutura cognitiva *particular* do aprendiz contenha ideias *ancoradas* relevantes, com as quais se possa relacionar o novo material. A interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos. Devido à estrutura cognitiva de cada aprendiz ser única, todos os novos significados adquiridos são, também eles, obrigatoriamente únicos.” (Ausbel, 2003, p.17)

É fundamental que o docente tenha sensibilidade suficiente para desenvolver a educação ambiental com os discentes, não se trata de trabalhá-los mecanicamente ou induzindo-os a repetição de certos comportamentos, trata-se de um despertar para a consciência ambiental, a transformação de valores e atitudes, enfim, despertar para o exercício da cidadania. Na visão de Guimarães para que de fato isto possa ocorrer, é preciso considerar como acontece o ensino-aprendizagem, e a forma como é proporcionada a compreensão e interpretação dos fatos da realidade.

“No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização.” (Guimarães, 1995, p. 31)

Nesta ótica a educação ambiental torna-se contínua e permanente, associada a realidade dos alunos, valorizando as várias formas de conhecimento. Neste contexto as atividades pedagógicas escolares devem estar em consonância com a proposta de educação ambiental compartilhada com Catalão:

“Assim como a ecologia suscitou a integração de diversas áreas disciplinares para produção de conhecimento sobre as questões ambientais, o trabalho pedagógico necessita do corpo e da sensibilidade estética para que aconteça a ecologização das ações e de valores resultando em atitude solidária para com os outros seres e com o meio-ambiente. A partir da observação da teia da vida é possível perceber como uma ação produz uma corrente de reações e assim reconhecer no princípio da reciprocidade a base da sustentabilidade da vida.” (Catalão, 2005, p. 5)

Diante desta conjuntura o ambiente escolar torna-se favorável a promoção de uma consciência ambiental, a partir das articulações estabelecidas entre questões ambientais e sócio-culturais. As aulas ministradas ocupam espaço privilegiado para o compartilhamento de experiências exitosas do saber, criando assim condições para a construção da aprendizagem enquanto processo contínuo e permanente. Reigota argumenta que:

“A educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nessa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justa pacíficas.” (Reigota, 1998, p.43)

De acordo com Freire (1996) entende-se por práticas pedagógicas ações educativas subsidiadas por teoria e prática através do desenvolvimento e as diversas fontes do saber e a sintonia exata do saber fazer e do saber ser pedagógico. Confirmando a ideia de Freire, Veiga descreve o seguinte conceito para prática pedagógica:

“...uma prática pedagógica social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática pedagógica que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias a sua realização.” (Veiga, 1994, p.16).

### **2.3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

A palavra representação, “indica em geral as imagens ou a ideia no sentido de objeto ou conteúdo da psique. Em particular, exprime tanto o ato e o processo através dos quais o homem conhece um objeto externo” (Pieri, 2003, p.433).

Diariamente somos acareados com uma gama de informações que nos afeta direta ou indiretamente, de modo que não podemos optar pela neutralidade, é necessário buscarmos uma melhor compreensão destes fenômenos para associá-las ao nosso cotidiano. De acordo com Alves-Mazzotti (2008) quando interagimos socialmente criamos “universos consensuais”, unindo informações novas com antigas, dando-lhes um novo significado, que nos permite a comunicação, orientação de condutas, identidade de grupo e o sentimento de pertença do sujeito a um grupo. Moscovici descreve representações sociais como:

“...entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados. Sabemos que as representações sociais correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, tal como a ciência ou os mitos correspondem a uma prática científica e mítica.” (Moscovici, 1978, p.41)

Sob a ótica de Alves-Mazzotti (2008) as representações sociais dispõem de elementos vitais para a compreensão de estruturas que intervêm na eficácia do campo educativo, mantendo assim, uma estreita relação com a linguagem, a ideologia e o imaginário social, especialmente no que se refere à orientação de condutas e práticas sociais. Moscovici ressalta que:

“uma representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que nos são o use nos tornam comuns. Encarada de um modo passivo, ela é apreendida a título de reflexo, na consciência individual ou coletiva, de um objeto, de um feixe de ideias que lhe são exteriores.” (Moscovici, 1978, p.25).

Loureiro (2010) ressalta que: “as relações envolvem não só interações entre indivíduos, grupos ou classes, mas compreendem as relações destes com a natureza”, de modo que, segundo Alves-Mazzotti (2008) podemos utilizar essa abordagem associada ao “imaginário social” quando a atenção se volta para o caráter simbólico de representações criadas por indivíduos que compartilham da mesma condição social, sendo comumente utilizada para a compreensão dos fenômenos naturais e sociais.

Na visão de Pieri (2003) a representação de algo depende da habilidade do observador, das convenções sociais, das situações ambientais e das condições do próprio objeto, de modo que nunca tem para o sujeito ou coletividade uma descrição integral.

Essas versões criadas pelos sujeitos com base na sua realidade e nas experiências pelas quais passou, contribuem para o desenvolvimento de pertencimento do indivíduo ao grupo, são construídas em conjunto permitindo a interpretação, reinterpretação e atuação no coletivo, é a referência para a criação de novos significados. Neste sentido Carvalho (2008) enfatiza:

“o aprender entendido como um ato cultural, sempre contextualizado, inserido em um universo simbólico dos sentidos sociais, individuais e coletivos, em que o próprio do ser humano é atribuir sentidos à realidade.” (Carvalho, 2008, p.185).

As representações estabelecem combinações, objetos, episódios e pessoas, que em alguns momentos podemos agir equivocadamente para com o nosso semelhante e até mesmo causar a degradação do meio ambiente como se estivéssemos agindo corretamente. Sob a ótica de Moscovici (2003) não podemos deixar de perceber a mutabilidade da natureza dos significados das ideias.

Morin (1989) destaca a necessidade de atentar para a criação de novas representações, todavia, sem desfazer-se das anteriores. Proporcionando assim o domínio e o valor de ambas, percebendo que quando estas formas modificadas por várias convenções e determinações podem dificultar a emergência de um pensar transdisciplinarmente.

Dentre as diversas considerações relacionadas à representação social encontra-se o senso comum, o qual incide num conhecimento que tem a finalidade de atender as penúrias do cotidiano. Nenhuma coletividade pode atuar sem a reconstrução do “senso comum” necessária a compreensão que origina os fundamentos das imagens e sentidos. Todavia, segundo Moscovici (2003) nossa sociedade não funcionaria sem o subsídio da recriação das representações sociais balisadas em ideologias e teorias modificadas em realidades compartilhadas, associadas com as interações entre os indivíduos que passam a constituir um grupo de fenômenos específicos.

Neste sentido Gramsci (1989) ressalta que os conjuntos sociais enquanto categoria tem seu “senso comum” dotado de uma concepção de mundo, de vida, de homem e de educação que sofre contínuas modificações.

“O senso comum está se transformando constantemente, inclusive se refinando com os conceitos científicos e noções de filosofia. Por outro lado é esse mesmo senso comum que alimenta a ciência e a filosofia, a economia e o direito.” (Gramsci, 1989, p. 178)

As representações sociais possuem um caráter transversal referente às ciências, o que lhes confere um sentido articulador dos variados campos de conhecimento. Cada grupo social cria suas representações sociais e lhes atribui, através de imagens, comunicação e informações sua escala de valores e princípios que orientam o comportamento social. Moscovici faz a seguinte observação referente a esta situação:

“...em vez de adensar e imobilizar sobre as sociedades a sombra de uma experiência ou de um conhecimento vindos de alhures, formar uma representação deles, é animá-los de duas maneiras. Em primeiro lugar, vinculando-os a um sistema de valores, de noções e práticas que confere aos indivíduos as formas de se orientarem no meio social e material, e de o dominarem. Em segundo lugar, propondo-os aos membros de uma comunidade a título de veículo para suas trocas e de código para denominar e classificar de maneira clara as partes do seu mundo, de sua história individual ou coletiva.” (Moscovici, 1978, p.27)

Este conceito surgiu do trabalho realizado por Serge Moscovici intitulado *La Psychanalyse, son image et son public* (1961), com o intuito de divulgar a psicanálise na sociedade parisiense, oriunda da tradição sociológica do conhecimento que iniciou um amplo estudo no campo psicossociológico, identificando assim as minúcias sociais em que se originam as representações sociais, bem como, as características deste pensamento.

O autor iniciou este processo buscando referências no conceito de representação coletiva proposto por Durkeim que tratava de explicar sociologicamente os fenômenos sociais, neste sentido é o social que preenche o âmbito da compreensão individual, no entanto este conceito era estático, não explicava a origem dos processos que geram toda essa pluralidade de pensamentos (modos e organização), portanto revelando-se inadequada para caracterizar a sociedade contemporânea, marcada pela rapidez com que estas representações são criadas em várias dimensões (política, social, cultural, artística, religiosa), procurando vincular o social e o individual.

“A representação social constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, circunscrito em seus alicerces e em suas consequências” (Moscovici, 1978, p.44). A definição de realidade é definida por um universo de significações, comportamentos e conceitos que se interligam em nosso imaginário tecendo para a nossa representação um momento histórico e pessoal, determinando valores, ideias e condutas na vida coletiva de cada grupo existente.

Desta maneira, os sujeitos e seus grupos não se limitam a observação de uma instituição orgânica da coletividade, são dotados de pensamento autônomo, produzindo e comunicando a sua visão de mundo, buscando uma solução diante das adversidades a que se submetem. Em todos os locais, as “pessoas analisam, comentam, formulam “filosofias” espontâneas, não oficiais, que têm um impacto decisivo em suas relações sociais” (Moscovici, 2003, p.45).

No entanto, quando se relata uma representação de alguma coisa Moscovici ressalta que:

“...quando um indivíduo ou um grupo formula uma representação de uma teoria ou de um fenômeno científico, está relatando, na verdade com um modo de pensar e de ver que existe e subsiste, retoma e recria o que foi encoberto e eliminado.” (Moscovici, 1978, p.66)

As representações sociais estão sendo utilizadas com maior frequência nos eventos que envolvem interações sociais, referentes à compreensão do mundo e da difusão da comunicação social. Nas palavras de Silva:

“...as representações sociais se constituem como imagens, ideias e valores que os indivíduos constroem coletivamente e que lhes permitem interpretar e agir no e com o grupo social em que vivem. Elas são o acordo coletivo, do grupo acerca de um objeto, articulando o que chega de novo com o velho já conhecido e significativo.” (Silva, 2010, p. 173)

Moscovici (1978) descreve três condições necessárias para o surgimento das representações sociais: 1ª – a dispersão da informação, derivada do fato de que as pessoas convivem com muitas informações sobre um determinado objeto em detrimento de outro, 2ª – a focalização do objeto, o sujeito direciona o foco para assuntos que lhes despertam o interesse, 3ª –

a pressão para inferência, como pressão social sobre o indivíduo que deve opinar, discursar de forma coerente com o grupo.

Desta maneira, o autor sugere dois universos de pensamento nas sociedades atuais: os reificados e os consensuais. No primeiro, este conhecimento é construído mediante uma lógica-metodológica, que tem uma aceitação no setor acadêmico e científico, o que se produz visa atender uma reprodução pela sua legitimidade. Já no segundo, esta produção vem como resultado de experiências vividas no cotidiano, que não segue uma lógica-metodológica, elaborando-se assim, as teorias do senso comum, menos compromissada com a objetividade, verossimilhança e plausibilidade. Em seguida pelo processo de objetivação e ancoragem formam-se as representações sociais. De acordo com Silva (2010):

“...a objetivação revela como os elementos representativos se integram à realidade social, enquanto que a ancoragem permite compreender o modo como estes elementos contribuem para modelar e expressar as relações sociais. Na ancoragem, o objeto social é transformado pela sociedade num objeto que esta pode dispor, colocando-o numa escala de preferência nas relações sociais existentes. Ela identifica uma rede de significações acerca do objeto e orienta as conexões entre este e o meio social.” (Silva, 2010, p.76)

### **2.3.1. Objetivação**

Neste processo, as abstrações adquirem uma forma material, as palavras tornam-se visuais, pensamentos e ideias ganham corpo, fazendo surgir projetos conceituais que são ampliados em dois passos: seleção e formação. Nas palavras de Andrade (1999) na etapa de seleção:

“...as informações sobre o objeto, no caso de serem científicas, são desvinculadas de seu campo específico, para serem apropriadas pelo público, que assim pode dominá-las para seu uso cotidiano.” (Andrade, 1999, p.101)

No entanto, esta seleção tem como referência os valores adotados pela coletividade involuntariamente do tipo de conhecimento, seja religioso, filosófico, místico, científico ou outra representação social.

Na fase de formação “a estrutura conceitual é reproduzida sob forma de imagem” (Andrade, 1999, p.101), qual Moscovici (2003) enuncia como elemento figurativo, por crer que estas representações sociais refletem ou reproduzem uma construção do sujeito e não uma dada realidade.

A objetivação incide em uma atividade imaginária que formata o conhecimento de um objeto, concretizando-o ou materializando-o em palavras (Andrade, 1999; Moscovici, 2003).

### 2.3.2. Ancoragem

Enfatizado por Moscovici:

“Ancoragem é um procedimento que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada.” (Moscovici, 2003, p.61)

A partir do momento em que a ideia é confrontada com um padrão de uma categoria, ela sofre um reajuste para que possa se enquadrar. Partindo deste pressuposto, Moscovici (2003) relata que, no momento em que classificamos algo que antes parecia impossível, ele torna-se parte de nossa representação, assume uma posição numa escala de categorias.

Os processos de objetivação e ancoragem pertencem à forma pela qual as novas informações são conectadas e modificadas em um conjunto de conhecimentos inseridos em uma rede de significados sociais disponíveis para interpretação de um objeto, que passa a serem reincorporadas em uma categoria, servindo de orientação em uma categoria, servindo de orientação para novas integrações, compreensões e ações.

Em síntese, as representações formam um sistema de valores, ideias e práticas com duas funções: estabelecer uma ordem que permite aos indivíduos a comunicação com membros de outros grupos (classificando e nomeando pessoas, objetos e acontecimentos) e orientação de seu comportamento e prática social, através da produção de conhecimento. Constituindo assim um esquema de compreensão e interpretação da realidade com finalidade mediadora relacional entre o sujeito e o meio ambiente, e entre os componentes de um mesmo grupo. Silva destaca:

“...uma representação está sempre na relação com algo que já havia sido pensado, o que aponta para a possibilidade da prevalência de pensamentos antigos na classificação e rotulação do objeto, questão que tem relação com a resistência às mudanças das representações sociais. Isto porque aos protótipos que orientam as classificações correspondem expectativas e coerções que definem os comportamentos.” (Silva, 2010, p.177)

Considerando que a fonte das representações sociais estão diretamente ligadas a dinâmica social e natural dos fenômenos, pode-se dizer que a orientação da ação educativa depende da concepção (científica ou comum) que se tem de meio ambiente. Assim, o ato de representar não pode ser entendido como reflexo da consciência de um objeto ou grupamento de ideias, mas como processo ativo na reconstrução do contexto, embutido de valores, associações e regras. Para Luiz:

“De acordo com o atual panorama de crise ambiental, é fundamental o surgimento de uma nova percepção da realidade, que promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política.” (Luiz, 2009, p. 3.)

Portanto, as representações são permeadas por elementos que expressam não apenas saberes, conhecimentos e crenças, também criam e recriam realidades e senso comum. Precisamos desenvolver conhecimentos que envolvam o “coletivo com o natural” de modo que nessa construção não se percam as minúcias de cada uma destas dimensões sem ignorar suas inter-relações, viabilizando o acesso desse conhecimento a toda a sociedade. Sob essa ótica Jodelet ressalta que:

“Em cada conjunto de relações sociais, princípios ou esquemas organizam as tomadas de posição simbólicas ligadas a inserções específicas nessas relações. E as representações sociais são os princípios organizadores dessas relações simbólicas entre os atores sociais. Trata-se de princípios relacionais que estruturam as relações simbólicas entre indivíduos ou grupos, constituindo ao mesmo tempo um campo de troca simbólica e uma representação desse campo.” (Jodelet, 2001, p. 193)

Considerando que as representações sociais podem ser reconhecidas como sistemas interpretativos que conduzem nossas relações com o mundo e com os outros, orientando e organizando condutas e comunicações sociais. Jodelet observa que:

“...como fenômenos cognitivos, envolvem a pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas. [...] Desse ponto de vista, as representações sociais são abordadas concomitantemente como produto e processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e de elaboração psicológica e social desta realidade.” (Jodelet, 2001, p.22)

Nesta perspectiva, as instituições, em especial a escola, são organizações necessárias ao desenvolvimento do sujeito, tendo em vista que constroem representações sociais e sentimento de pertença, não se trata de uma homogeneidade, nestas se entrelaçam diversas propostas e perspectivas. Cabe dizer ainda, que estas organizações são compostas por grupos e pessoas os quais mesmo submetidos a regras e normas dispõem de uma margem de liberdade (conceito), se há algo comum a todo ser humano em qualquer cultura ou situação é a necessidade de dar sentido à vida, “os julgamentos que as pessoas emitem sobre condutas, enunciações ou crenças sociais são sempre atos sociais que se inscrevem na dinâmica total de um campo social” (Jodelet, 2001, p. 200).

Nas palavras de Jodelet (2001) as instituições sustentam-se em sistemas representacionais para orientar e justificar os comportamentos adotados, tendo em vista, que os indivíduos são diretamente afetados pelas práticas cotidianas.

“...para que as representações se transformassem profundamente, por meio de reorganizações em de outros elementos e esquemas centrais, presentes nas representações atuais, porém dominados, seria necessário provavelmente que as mudanças sociais forçassem mudanças funcionais mais radicais da instituição e das práticas profissionais. Mas talvez fosse preciso também, para que desaparecesse toda referência à ideia de hierarquia e de desigualdades diante da escola, que as inserções no mundo do trabalho se baseiam necessariamente em diferenças de percurso e de perfis escolares – não se apoiassem, elas tampouco, no modelo hierárquico prestígio social-poder-dinheiro, que marca a representação social do mundo do trabalho. Isso significa dizer que os sistemas de representações sociais relativos à escola não podem ser considerados independentemente dos seus vínculos com outros sistemas gerais de representações sociais, dos quais dependem.” (Jodelet, 2001, p.337)

## 2.4. CULTURAS JUVENIS

Recentemente o termo juventude foi categorizado no início do século XX como um conjunto construído socialmente, manifestando-se de maneiras diferentes associados às situações vividas pela coletividade. Não se pode afirmar que existe uma única juventude, mas diversas juventudes como pode ser observado na citação de Dayrell:

“(...) a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contexto históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais (...), culturais (...), de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vem ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere.” (Dayrell, 2007, p. 4)

No momento atual, prossegue a necessidade de abranger a forma como os jovens estão sendo afetados pelas modificações sociais. O ritmo e a amplitude das mudanças nos estabelecimentos escolares e no mundo do trabalho exigem uma ação conjunta de esforços interdisciplinares e interinstitucionais. Nessa perspectiva Melucci apresenta a juventude

“como o grupo social mais diretamente exposto aos dilemas contemporâneos e evoca a possibilidade de a democracia garantir um espaço para que as vozes sejam ouvidas e contribuam para a inovação da política.” (Melucci, 2007, p.8)

Conhecer realmente quem é este jovem da contemporaneidade ou a concepção atual do que é juventude, não resolve os entraves referentes às políticas públicas, no entanto discutir esta pluralidade pode ser um subsídio para o discurso político na elaboração de propostas de

intervenção mais eficaz e significativa. De forma mais ampla, partilho com Margulis a concepção de que a palavra juventude vem:

“[...] carregada de evocações e significados, que parecem auto-evidentes, [e] podem conduzir a labirintos de sentido se não se têm em conta a heterogeneidade social e as diversas modalidades como se apresenta a condição de jovem. *Juventude* é um conceito esquivo, construção histórica e social e não mera condição de idade. Cada época e cada setor social postula formas de ser jovem. Há muitos modos de experimentar a juventude, e variadas formas de apresentar e representar a pessoa nas múltiplas tribos que emergem na explosiva sociedade urbana.” (Margulis, 1996, p. 11, grifo do autor)

Sob esta ótica as particularidades e valores associados à juventude, como energia e a estética corporal e até mesmo a busca pelo novo, nunca foram tão enaltecidos. No entanto, a juventude ainda não é entendida como sujeito de direitos, não sendo objeto de políticas públicas que possam garantir o acesso a bens culturais e materiais, além de tempos e espaços disponíveis para a vivência desta fase da vida. Há uma tendência nas escolas e programas educativos de não validar o jovem como sujeito capaz de intervir nas propostas que lhe dizem respeito, emitindo opiniões, contribuindo assim para a inibição da sua participação e do seu protagonismo. A visão sobre juventude contemporânea criada pelas mídias interfere na nossa maneira de compreender os jovens. Uma delas é considerar esta fase como uma condição transitoriedade, onde, no futuro, na entrada para a vida adulta, compreenderá o sentido das ações executadas no presente. Na visão de Dayrell:

“...a adolescência não pode ser compreendida como um tempo que termina, como a fase da crise ou de trânsito entre a infância e a vida adulta, entendida como a última meta da maturidade. Mas representa o momento do início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida.” (Dayrell. 2007, p.158)

Neste sentido Salem (1986) enfatiza a negatividade da juventude como “o que ainda não chegou a ser”, recusando o presente vivido. Essa concepção encontra-se presente nas escolas, traduzida nos diplomas e projetos de futuro, não considerando como espaço válido de formação o presente vivenciado pelos jovens, assim como, as questões existenciais expostas por eles. Desta maneira, os projetos educacionais tendem a perder a oportunidade de estabelecer um diálogo com as questões reais do jovem, mostrando-se distante dos seus interesses atuais, diminuindo assim, as probabilidades de um envolvimento efetivo nas propostas educativas. Visto que, segundo Dayrell a juventude deve ser entendida como:

“...parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona.” (Dayrell, 2007, p.158)

Deparamo-nos no cotidiano com outra imagem: a juventude problemática, associada ao aumento dos índices de violência, consumo e tráfico de drogas, DST's, gravidez precoce, entre outros. Desta maneira as ações em prol da juventude são direcionadas para a busca da superação do suposto “problema”, voltando-se para os segmentos juvenis compreendidos pela sociedade, escola e mídia como “em situação de risco”. Inibindo assim, o investimento em atuações balizadas na expectativa dos direitos e que favoreçam políticas e práticas que considerem o potencial e as possibilidades juvenis. Neste contexto Dayrell ressalta que:

“...o ser humano não é um dado, mas uma construção. A condição humana é vista como um processo, um constante tornar-se por si mesmo, no qual o ser se constitui como sujeito à medida que se constitui como humano, com o desenvolvimento das potencialidades que o caracterizam como espécie.” (Dayrell, 2007, p.159)

Outra imagem que se faz presente é a visão romântica da juventude, que se encontra associada a momentos de distração, liberdade, de expressão de comportamentos extravagantes. Em consonância com esta visão Dayrell alia a essa ideia:

“...a noção de moratória, como um tempo para o ensaio e erro, para experimentações, um período marcado pela busca do prazer e pela irresponsabilidade, com uma relativização da aplicação de sanções sobre o comportamento juvenil. Nesta imagem, parece que o jovem não vivencia as dificuldades e as dores também envolvidas nas descobertas, no confronto com os limites dados pela história individual, pelo contexto familiar e social.” (Dayrell, 2007, p.156)

Recentemente, percebe-se outra tendência em entender o jovem restrito apenas ao campo cultural, expressado somente nos finais de semana ou quando envolvido em atividades referentes à cultura. De acordo com Dayrell se faz necessário o questionamento de todas essas imagens criadas sobre o jovem pela sociedade:

“...pois, quando arraigados nesses “modelos” socialmente construídos, corremos o risco de analisar os jovens de forma negativa, enfatizando as características que lhes faltariam para corresponder a um determinado modelo de “ser jovem”, ou mesmo projetarmos nas novas gerações as lembranças, idealizações e valores da juventude de uma outra época. Agindo dessa forma não conseguimos apreender os modos pelos quais os jovens reais, principalmente se forem das camadas populares, constroem a sua experiência como tais, muito menos apreender as suas demandas.” (Dayrell, 2007, p.156-157)

Reconhecer a definição própria da categoria juventude não é fácil, porque os critérios que a constituem enquanto sujeitos são históricos e culturais. A juventude é uma condição social

e ao mesmo tempo um tipo de representação (Peralva, 1997). Um intenso debate sociológico, ocorrido na metade dos anos 60, se encarregou de estabelecer certa polaridade, referente a esses estudos, para saber se a juventude realmente “existe” como conjunto social relativamente homogêneo, ou é apenas uma “palavra” (Bourdieu, 1983).

Partindo desta ideia, de um lado há um costume universal dado pelas modificações sofridas pelo indivíduo em uma determinada faixa etária. De outro, há uma diversidade de construções históricas e sociais associadas a esse tempo/ciclo da vida. Nas palavras de Dayrell o ingresso na juventude se faz pela adolescência e é marcada por mudanças biológicas, psicológicas e de inserção social.

“Nesse sentido, é possível marcar um início da juventude, quando fisicamente se adquire a capacidade de procriar, quando a pessoa dá sinais de ter necessidade de menos proteção por parte da família, quando começa a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas de auto-suficiência, entre outros sinais, corporais e psicológicos.” (Dayrell, 2007, p.158).

A construção social da juventude está atrelada as diferentes sociedades que vivenciam variados momentos históricos. Cada grupo social desenvolve uma forma peculiar de lidar e representar esse momento. Peralva (1997) diz que: essa diversidade se concretiza nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, nas regiões geográficas, dentre outros. A noção do que é o jovem, de como experimenta esta fase e de como é tratado em famílias pertencentes às classes: média, populares, no centro urbano ou no meio rural são diferentes. Nesse contexto a juventude não pode ser encarada como uma fase com início e fim pré-determinados, como uma situação de preparação que será superada no acesso a vida adulta.

A atenção direcionada aos jovens nos últimos anos no Brasil tem ganhado visibilidade, por parte da “opinião pública” (meios de comunicação de massa), atores políticos e de instituições governamentais e não-governamentais, que oferecem serviços sociais. Propondo um olhar crítico sobre essa concepção Abramo ressalta que:

“Entre os meios de comunicação de massa, da televisão à grande imprensa, passando pelas rádios, revistas etc., assistimos a uma avalanche de produtos especialmente dirigidos ao público adolescente e juvenil (os cadernos *teen* nos grandes jornais, programas de auditório na televisão, programas só de *rock* ou de *rap* nas rádios e canais de televisão, revistas de comportamento, moda e aconselhamento etc.), mas também ao crescimento de noticiário a respeito de jovens. De forma geral, e a grosso modo, pode-se notar uma divisão nestes dois diferentes modos de tematização dos jovens nos meios de comunicação. No caso dos produtos diretamente dirigidos a esse público, os temas normalmente são cultura e comportamento: música, moda, estilo de vida e estilo de aparecimento, esporte, lazer. Quando os jovens são assunto dos cadernos destinados aos “adultos”, no noticiário, em matérias analíticas e editoriais, os temas mais comuns são aqueles relacionados aos “problemas sociais”, como violência,

crime, exploração sexual, drogação, ou as medidas para dirimir ou combater tais problemas.” (Abramo, 2007, p.73)

No entanto, a maior parte das reflexões relacionadas aos jovens ainda é direcionada a discussão dos sistemas e instituições presentes na vida dos mesmos (escola, família, sistemas jurídicos e penais, no caso de adolescentes em “situação de risco”) pouquíssimas focalizam a vivência, percepções, formas de sociabilidade e atuação desses jovens.

Segundo Abramo (2007) no que se refere às políticas públicas, no Brasil, nunca existiu um conhecimento de políticas especificamente destinadas aos jovens, como alvo diferenciado do das crianças, para além da educação formal. Na Europa e Estados Unidos a elaboração de políticas para jovens e a designação de instituições governamentais responsáveis por sua implementação têm-se desenvolvido ao longo do século; nos países de língua espanhola da América Latina, a partir dos anos 80, principalmente estimulado por organismos como a Cepal, ONU e o governo da Espanha, provocando algumas iniciativas de cooperação regional e ibero-americana, com trocas de informações e experiências, promoção de capacitação técnica, de encontros para realização de diagnósticos e discussão de políticas.

Somente recente pode-se perceber, no Brasil, a preocupação de responsáveis pela formulação de políticas governamentais com os jovens: algumas prefeituras e governos estaduais têm ensaiado a elaboração de políticas específicas para esse segmento da população, envolvendo programas de formação profissional e de oferecimento de serviços especiais de saúde, cultura e lazer; observa-se também uma movimentação favorável no plano federal para focar a questão: pela primeira vez, foi criada no Brasil, uma Assessoria Especial para Assuntos de Juventude, vinculada ao gabinete do Ministério da Educação, e há dois programas do Comunidade Solidária destinados a jovens: o Universidade Solidária e um concurso de estímulo e financiamento a programas de capacitação profissional de jovens.

Têm-se notado um aumento considerável de projetos e programas oferecidos aos jovens por parte de instituições e agências de trabalho social. A maior parte deles é ofertado para adolescentes em situação de “desfavorecimento social” (carentes, baixa renda, meninos de rua, etc.). Abramo chama a atenção para:

“Numa primeira visão panorâmica, pode-se verificar que a maior parte dos programas desenvolvidos por estas instituições dividem-se em dois grandes blocos, todos eles visando dirimir ou pelo menos diminuir as dificuldades de integração social desses adolescentes em desvantagem: programas de ressocialização (através de educação não-formal, oficinas ocupacionais, atividades de esporte e “arte”) e programas de capacitação profissional e encaminhamento para o mercado de trabalho (que, muitas vezes, não passam de oficinas ocupacionais, ou seja, não logram promover qualquer tipo de qualificação para o trabalho). É necessário notar, porém, que em parte

considerável desses programas, apesar das boas intenções neles contidos, o que se busca, explícita ou implicitamente, é uma contenção do risco real ou potencial desses garotos, pelo seu “afastamento das ruas” ou pela ocupação de “suas mãos ociosas”. Há alguns projetos preocupados com a questão da formação integral do adolescente, na qual se inclui a sua formação para a “cidadania”, enfoque que vem ganhando corpo mais recentemente. A grosso modo, no entanto, pode-se dizer que a maior parte desses programas está centrado na busca de enfrentamento dos “problemas sociais” que afetam a juventude (cuja causa ou culpa se localiza na família, na sociedade ou no próprio jovem, dependendo do caso e da interpretação), mas, no fundo, tomando os jovens eles próprios como problemas sobre os quais é necessário intervir, para salvá-los e reintegrá-los à ordem social.” (Abramo, 2007, p.75)

É necessário frisar que existem exceções, projetos balizados na ideia de protagonismo juvenil (que busca desenvolver situações centradas na noção de que os jovens são agentes ativos, construtores do processo educativo). Sob essa ótica Abramo enfatiza a relação dos jovens com as esferas políticas, demonstrando preocupação com a concepção de jovem que está sendo formada.

“Num outro plano, tem sido constante, embora não possamos dizer consistente, a preocupação de diferentes atores políticos com a juventude (partidos políticos, sindicatos e centrais sindicais, alguns movimentos sociais). No entanto, trata-se mais de uma preocupação com a ausência dos jovens nos espaços e canais de participação política do que com questões políticas relativas a eles. Essa ausência diz respeito tanto à inexistência ou fraqueza de atores juvenis nas esferas políticas (ao contrário do que outrora foram as entidades estudantis e as juventudes partidárias), como à baixa adesão de jovens aos organismos e movimentos políticos. A maior parte dos atores políticos queixa-se da distância que os jovens têm demonstrado para com as suas proposições, bandeiras e formas de atuação, o que reflete, em primeiro plano, uma preocupação com a renovação de quadros no interior dessas organizações, mais do que em tratar e incorporar temas levantados pelos próprios jovens. Essa preocupação vem acompanhada de um diagnóstico que identifica nos jovens desinteresse pela política e de um modo mais geral pelas questões sociais, como resultado da acentuação do individualismo e do pragmatismo que se afirmam como tendências sociais crescentes, tornando-os “pré-políticos” ou quase que inevitavelmente “a-políticos”.” (Abramo, 2007, p.76)

Contudo, na visão de Abramo o período dito de “modernização” do país (dos anos 30-70), destacou-se em favor dos processos de democratização e combate as estruturas tidas como conservadoras. Nos anos 80, houve um enfraquecimento desses atores juvenis com relação à participação no cenário político.

“Pode-se dizer que a preocupação dos atores políticos, então, não sai desse plano da preocupação, não resultando na tentativa de realizar um entendimento mais aprofundado deste setor, nem na formulação de ações a eles dirigidas. Resta, assim, de um modo amplo e difundido, a manutenção de uma desqualificação generalizada da atuação pública dos jovens e um temor relativo à inserção dos jovens nos processos de construção e consolidação da democracia.” (Abramo, 2007, p.77)

Questões relacionadas à cidadania têm assumido recentemente uma visibilidade considerável no estado brasileiro: referentes aos direitos e participação dos diferentes sujeitos

sociais. Abramo ressalta a necessidade de discussões articuladas com ações que considerem o jovem como sujeito capaz de intervir no mundo que o cerca, de maneira significativa.

“No entanto, toda vez que se relaciona a questão da juventude à da cidadania, seja pelos atores políticos seja pelas instituições que formulam ações para jovens, são os “problemas” (as privações, os desvios) que são enfocados; todo debate, seminário ou publicação relacionando esses dois termos (juventude e cidadania) traz os temas da prostituição, das drogas, das doenças sexualmente transmissíveis, da gravidez precoce, da violência. As questões elencadas são sempre aquelas que constituem os jovens como problemas (para si próprios e para a sociedade) e nunca, ou quase nunca, questões enunciadas por eles, mesmo por que, regra geral, não há espaço comum de enunciação entre grupos juvenis e atores políticos. Nesse sentido, o foco central do debate concentra-se na denúncia dos direitos negados (a partir da ótica dos adultos), assim como a questão da participação só aparece pela constatação da ausência. Ou seja, os jovens só estão relacionados ao tema da cidadania como privação e mote de denúncia, e nunca – ou quase nunca – como sujeitos capazes de participar dos processos de definição, invenção e negociação de direitos.” (Abramo, 2007, p.78)

A temática da juventude vista como “problema social” é histórica, e só reclama atenção quando representa prenúncios de ruptura com a continuidade social: ameaça para si própria ou para a coletividade. Nas palavras de Abramo (2007) esta fase é crucial para o indivíduo, pois é neste momento que ele se prepara para tornar-se um “sujeito social, livre, integrado à sociedade, podendo desempenhar os papéis para os quais se tornou apto pela interiorização dos seus valores, normas e comportamentos” (p.79). Desta forma a juventude é compreendida como uma situação de desenvolvimento social e pessoal de potencialidades e possibilidades de ajuste aos papéis adultos, falhas neste processo, tornam-se preocupação social, é o que afirma Abramo:

“É nesse sentido que a juventude só está presente para o pensamento e a para a ação social como “problema”: como objeto de falha, disfunção ou anomia no processo de integração social; e, numa perspectiva mais abrangente, como tema de risco para a própria continuidade social. Não é por acaso que a problematização é quase sempre então uma problematização moral: o foco real de preocupação é com a coesão moral da sociedade e com a integridade moral do indivíduo – do jovem como futuro membro da sociedade, integrado e funcional a ela. É nesse sentido também que na maior parte das vezes a problematização social da juventude é acompanhada do desencadeamento de uma espécie de “pânico moral” que condensa os medos e angústias relativos ao questionamento da ordem social como conjunto coeso de normas sociais.” (Abramo, 2007, p.80)

Fazendo uma retomada sobre a forma como a juventude veio sendo problematizada durante a segunda metade deste século, ela foi considerada uma categoria social com a qual se pode (ou deve) adotar atitudes de contenção, intervenção ou salvação, mas com a qual é difícil o estabelecimento de uma relação dialógica significativa e produtiva.

Nos anos 90 a visibilidade social dos jovens sofre uma mudança em relação aos anos 80: o que chama a atenção não é mais a indiferença e desmobilização; é a presença de diversas

figuras juvenis nas ruas, envolvidas em várias ações individuais e coletivas. Contudo, a maior parte dessas ações continua sendo relacionada aos traços da individualidade, da fragmentação, à violência, ao desregramento e desvio (os meninos de rua, os arrastões, os atos de puro vandalismo). Para Abramo esse processo é resultado de falhas nas instituições sociais, de uma ruptura entre aqueles que encontram-se integrados e os que não estão integrados, de uma cultura individualista, que os tornam vítimas e promotores de uma discordância social.

“Como vítimas ou como promotores da cisão e da dissolução social, os jovens se tornam depositários desse medo, dessa angústia, o que os faz aparecer, mesmo para aqueles que os defendem, e que desejam uma transformação social, como a encarnação das impossibilidades de construção de parâmetros éticos, de parâmetros de equidade, de superação das injustiças, de formulação de ideais, de diálogo democrático, de revigoração das instituições políticas, de construção de projetos que transcendam o mero pragmatismo, de transformação utópica. Ou seja, como encarnação de todos os dilemas e dificuldades com que a sociedade ela mesma tem se enfrentado. E nessa formulação, como encarnação de impossibilidades, eles nunca podem ser vistos, ouvidos e entendidos como sujeitos que apresentam suas próprias questões, para além dos medos e esperanças dos outros. Permanecem, assim, na verdade, semi-invisíveis, apesar da sempre crescente visibilidade que a juventude tem alcançado na nossa sociedade, principalmente no interior dos meios de comunicação.”  
(Abramo, 2007, p.83-84)

A experiência da juventude, desde a fase da adolescência, se caracteriza por vivências multidimensionais da vida social e subjetiva, possibilitando aprendizados, sensações e emoções que resultam em um conhecimento sobre si mesmo e do mundo que o cerca. Embora não haja, um modelo padrão para cada jovem, esta fase é vivenciada por cada um de acordo com suas particularidades e o contexto social no qual está inserido. Desta forma Novaes afirma:

“Compreender a juventude atual é desvendar o mundo de hoje. Os dilemas e as perspectivas da juventude contemporânea estão inscritos em um tempo que conjuga um acelerado processo de globalização e crescentes desigualdades sociais. Pelo mundo afora, são os jovens os mais atingidos: tanto pelas transformações sociais, que tornam o mercado de trabalho restritivo e mutante, quanto pelas distintas formas de violência física e simbólica, que caracterizaram o final do século XX e persistem neste início do século XXI. Não por acaso, ao mesmo tempo em que se diagnosticavam tais vulnerabilidades da condição juvenil contemporânea, a expressão “políticas públicas de juventude” ganhou significado e um lugar no vocabulário das demandas e conquistas sociais.” (Novaes, 2007, p.253)

Na contemporaneidade vivemos em um processo contínuo de transformações globais, que compromete desde realidades mais próximas até a intimidade do Eu. Em uma sociedade planetarizada, mudanças nas dinâmicas sociais são frequentes e constantes, estabelecendo-se assim novas relações com o tempo e o espaço. A produção e circulação de informações se mostram como eixo fundamental nesta coletividade, exigindo dos jovens um intercâmbio com dimensões locais e globais, resultando em singularidades e universalidades, obtendo acesso a

vários modos de ser e de viver, ou seja, estes diversificados modelos sociais vão intervir nos processos identitários. Novaes enfatiza a importância da efetivação de políticas públicas para a juventude que garantam a igualdade de direitos que resultem em uma promoção de oportunidades.

“As políticas públicas de juventude devem combinar projetos e ações que assegurem igualdade de direitos e fortalecimento de segmentos juvenis socialmente vulneráveis. Mas a política nacional de juventude não pode ser pensada apenas como somatório do que já existe (ou venha a existir) para jovens em cada ministério e nas diferentes esferas de governo. A integração e transversalidade das políticas públicas de juventude exigem um novo amálgama: a “perspectiva de geração” construída, como já foi dito, na intercessão entre a ótica dos direitos e na lógica da ampliação de oportunidades para os jovens brasileiros.” (Novaes, 2007, p.276)

Perante este desafio, instituições escolares, assim como, os variados espaços educativos têm importância fundamental. São estes espaços que favorecem, entre muitas outras coisas, o conviver e o respeito, diante da diversidade existente. É nessa relação dialógica que são reconhecidos os próprios limites e a diferença como fator de engrandecimento pessoal e social, resultando em um aprendizado que convida continuamente a escolha, a decisão, momento em que se constrói uma condição para a sobrevivência social. Neste contexto, instituições governamentais, sociedade e a Secretaria Nacional de Juventude, são convidados a repensar esta perspectiva, encarando os diversos diagnósticos nacionais. Segundo Novaes são nove os principais desafios:

1. ampliar o acesso e a permanência na escola de qualidade;
2. erradicar o analfabetismo entre jovens;
3. preparar para o mundo do trabalho;
4. gerar trabalho e renda;
5. promover vida segura e saudável;
6. democratizar acesso ao esporte, ao lazer, à cultura e à tecnologia de informação;
7. melhorar a qualidade de vida dos jovens do meio rural e nas comunidades tradicionais;
8. promover direitos humanos e políticas afirmativas;
9. estimular a cidadania e participação social.” (Novaes, 2007, 276-277)

Dayrell (2007) assegura que essa categoria juvenil vai depender da inserção desses jovens na sociedade. E essa condição se manifesta em diversas dimensões, nas quais enfatiza cinco características que essa condição se manifesta: trabalho; culturas juvenis; sociabilidade; espaço e tempo e a passagem para a vida adulta.

“No Brasil, a juventude não pode ser caracterizada pela moratória em relação ao trabalho, como é comum nos países europeus. Ao contrário, para grande parcela dos jovens, a condição juvenil só é vivenciada porque trabalham, garantido o mínimo de recursos para o lazer, o namoro ou o consumo.” (IDEM p. 5)

Por se tratar do trabalho, este é um lugar de encontro dos jovens especialmente aqueles que pertencem às classes populares, vendendo sua força de trabalho para alcançar melhores condições de satisfação das suas necessidades. Dentro dessa diversidade, no processo de formação da condição juvenil o trabalho é uma dimensão relevante.

A cultura envolve um universo constituído de práticas, representações simbólicas e rituais com os quais esses jovens constroem sua identidade e designam códigos pessoais de comunicação, como estratégia de defesa das próprias ideias.

“O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, educadores ou patrões, mas sempre tendo-os como referência, os jovens constituem culturas juvenis que lhes dão uma identidade de jovem.” (Dayrell, 2007. p 5-6)

Inserida entre a juventude, a música se torna uma forma de subterfúgio da realidade, proporcionando uma impressão de poder e liberdade, características relevantes na construção da sua identidade, e ainda pode ser vista como expressão dos valores de um povo, a manifestação do pensamento referente ao mundo que o cerca. É o que afirma Boran:

“Em cualquier cultura la música es una fuerte expresión de los valores de esta cultura. La música juvenil da a los jóvenes una sensación de poder e identidad y de formar parte de un grupo social mayor. Ofrece satisfacción inmediata en contraste con sacrificios exigido por los adultos.” (Boran, 1998, p.179)

A moda adotada pelos jovens representa mais que um estilo, uma manifestação exterior de suas ideias, hábitos e linguagens que são utilizadas como sinal de pertencimento e reconhecimento em um grupo.

“La moda está presente en todas las culturas, pero tiene una importancia especial para la juventud. Moda es más que las ropas y los adornos incluye también costumbres, lenguaje, ideas. La preocupación de los jóvenes com la moda revela una búsqueda de pertenecer, de ser reconocido, de tener legitimidad.” (IDEM p.180)

É de fundamental importância ter conhecimento sobre os ídolos da juventude, os quais podem mostrar uma trajetória em prol de uma melhor qualidade de vida e assim, libertar-se da condição de exclusão imposta pela sociedade. Condição ressaltada por Boran:

“El culto de los hérois esta presente em todas las culturas pero tiene una importancia especial en la cultura juvenil. Los jóvenes buscan hérois que sirvan como modelo y mapas para mostrar por donde caminar em una tierra extraña. (...) El héroi es objeto de amor y también identificación.” (Boran, 1998, p.180)

Dimensão relevante para o intercâmbio de ideias e experiências, oportunizando o compartilhamento de gostos, angústias, afinidades, pensamentos, tempo e espaços institucionais,

reconhecidas especialmente pelos grupos juvenis que se identificam. É o que pode ser observado na citação de Dayrell:

“O movimento também está presente na própria relação com o tempo e o espaço. A sociabilidade tende ocorrer em um fluxo cotidiano, seja no intervalo entre as ‘obrigações’, o ir-e-vir da escola ou do trabalho, seja no tempo livres e de fazer, na deambulação pelo bairro ou pela cidade. Mas também podem ocorrer no interior das instituições, seja no trabalho ou na escola, na invenção de espaço e tempo intersticiais, recriando um momento próprio de expressão da condição juvenil nos determinismos culturais.” (Dayrell, 2007, p.6)

Considerando a imensa capacidade de transformação que o ser humano tem para modificar o espaço onde vivem, os jovens costumam utilizar determinados espaços como forma de socialização, uma impressão de liberdade existente, longe das instituições escolares e do trabalho, ou seja, uma expressão da sua forma de viver e aproveitar o tempo, dando-lhes um significado próprio. Nessa discussão Dayrell entende que a:

“(…) condição juvenil é condicionada pelos espaços onde são construídas, que passa ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço flui da vida do vivido. São suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ancorarem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais pela produção das estruturas particulares de significado.” (Dayrell, 2007, p.7)

Presente no cotidiano da juventude nada é definitivo, o que hoje está em uma equipe amanhã pode está em outro. É comum, nesta fase o despertar de uma preocupação com o futuro, as oportunidades de trabalho, autonomia financeira. Esta preocupação tende a ser mais precoce nos jovens de baixa renda, e à luz da globalização torna-se mais difícil atingir esse objetivo. A inexistência destas oportunidades produz nos jovens uma desanimação. A modernidade impôs transformações aceleradas para a coletividade, intervindo nas práticas, nos comportamentos, e em vários aspectos relativos ao trabalho e a educação. Essa inconstância discutida sob o olhar dos jovens que não dispõem de condições favoráveis limita suas escolhas e reduz o acesso aos recursos básicos de sobrevivência causando constrangimentos, ideia partilhada por Dayrell:

“Podemos dizer que, no Brasil, o principio da incerteza domina a vida dos jovens, que vivem verdadeiras encruzilhadas de vida nas quais as transições tendem a ser ziguezagueantes, sem rumo fixo ou predeterminado. Se essa é uma realidade comum à juventude no caso dos jovens pobres, os desafios são ainda maiores, uma vez que contam com menos recursos e margens de escolhas, imersos que estão em constrangimento estruturais.” (Dayrell, 2007, p)

## **CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO**

O acesso a escola, aos alunos e professores deu-se através de uma solicitação de autorização para realização da pesquisa ao Gestor da escola expondo a necessidade da pesquisa, assim como seus benefícios. (Apêndice IV).

A receptividade da escola mostrou-se satisfatória, não foi oferecida resistência a execução da nossa pesquisa. As entrevistas foram realizadas na biblioteca e os questionários aplicados em sala de aula, nos momentos disponibilizados pelos professores. Esta etapa da investigação teve uma abordagem qualitativa, abrangendo os professores da unidade escolar que participaram das entrevistas, com o intuito de identificar os conceitos de educação ambiental utilizados em sua prática pedagógica.

A pesquisa não pode ser compreendida sem um estreito vínculo entre a ação e o pensamento, que visa construir e problematizar a realidade. Minayo (1994, p.17) considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

A análise dos dados é o procedimento de concepção de significados que vão além dos dados, é a ocasião propícia para que o pesquisador possa fazer a interpretação do que viu, leu e ouviu. De acordo com Laille e Dionne (1999) este é o momento de lapidar os dados coletados, só assim, eles poderão ser utilizados para a construção de novos saberes em um instante posterior, utilizando-se diferentes artifícios metodológicos.

Nesse aspecto Gil enfatiza de maneira relevante a conexão existente entre análise e interpretação, para auxiliar o pesquisador no trato do material obtido através da teorização sobre os dados e a contribuição oriunda da investigação.

“A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.” (Gil, 1999, p. 168)

Minayo (1994) ressalta três finalidades para a análise dos dados de uma pesquisa: instituição de uma compreensão dos dados obtidos; confirmar/responder ou não as hipóteses da pesquisa; ampliar e articular o conhecimento pesquisado ao contexto social, econômico e cultural no qual está inserido. Na pesquisa com enfoque quantitativo, a técnica de coleta precede a análise de dados e são apartadas por uma variável, tempo; na pesquisa qualitativa, essas duas técnicas encontram-se em uma interação contínua.

### 3.1. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

As questões apresentadas aos alunos estavam sistematizadas do seguinte modo: distribuição do perfil pessoal, familiar e escolar dos mesmos, com o intuito de compreender o contexto real dos estudantes que residem no espaço urbano e rural; distribuição da percepção dos alunos acerca do seu futuro; distribuição da percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero, a idade, local onde mora e a série na qual está matriculado; distribuição do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente, buscando perceber o grau de percepção e relevância do objeto em questão. (Apêndice V)

#### 3.1.1. Perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos

Foram pesquisados 209 alunos acerca do perfil pessoal, familiar e escolar. Na tabela 1 temos a distribuição do perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos avaliados.

**Tabela 1.** Distribuição do perfil pessoal, familiar e escolar dos alunos avaliados.

<b>Fator avaliado</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>p-valor<sup>t</sup></b>
<b>Q9 – Sexo</b>			
Masculino	86	41,1	0,008
Feminino	123	58,9	
<b>Idade</b>			
14 a e15 anos	44	21,7	<0,001
16 a 17 anos	110	54,2	
18 ou mais	49	24,1	
<b>Q10 – Onde mora</b>			
Na cidade	110	52,6	0,447
No espaço rural	99	47,4	
<b>Q5 - Escolaridade da mãe</b>			
Ensino Fundamental I	124	62,3	<0,001
Ensino Fundamental II	33	16,6	
Ensino médio	23	11,6	
Ensino superior	19	9,5	
<b>Q6 - Escolaridade do pai</b>			
Ensino Fundamental I	147	74,3	<0,001
Ensino Fundamental II	24	12,1	
Ensino médio	19	9,6	
Ensino superior	8	4,0	
<b>Q7 - Renda mensal</b>			
Menos de 3 SM	44	21,4	<0,001
De 3 a 10 SM	3	1,4	
Não sei	159	77,2	
<b>Q3 – Série matriculado</b>			
1º ano	90	43,1	0,009

2º ano	64	30,6	
3º ano	55	26,3	
<b>Q4 – Regime de estudo</b>			
Integral	154	73,7	<0,001
Semi-integral	55	26,3	

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Através dela verifica-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino (59,1%, 123 observações), o teste de comparação de proporção foi significativo para o fator sexo indicando que de fato a maioria dos alunos avaliados é do sexo feminino.



**Gráfico 1.** Distribuição dos alunos segundo o sexo.

Possuem idade entre 16 a 17 anos (54,2%, 110 observações).



**Gráfico 2.** Distribuição dos alunos segundo a idade.

Moram na cidade (52,6%, 110 observações).

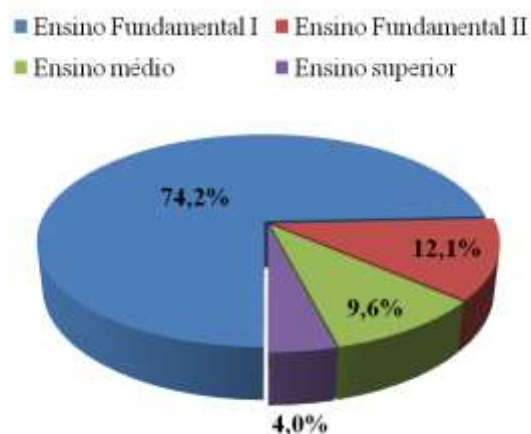


**Gráfico 3.** Distribuição dos alunos segundo o local onde mora.

A mãe e o pai estudaram até o ensino fundamental I (62,3%, 124 observações e 74,2%, 147 observações, respectivamente).

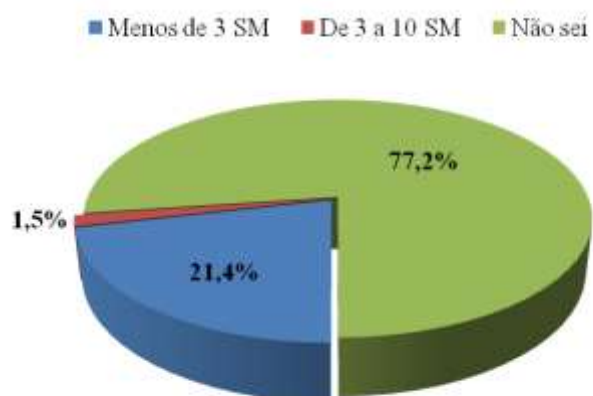


**Gráfico 4.** Distribuição dos alunos segundo a escolaridade da mãe.



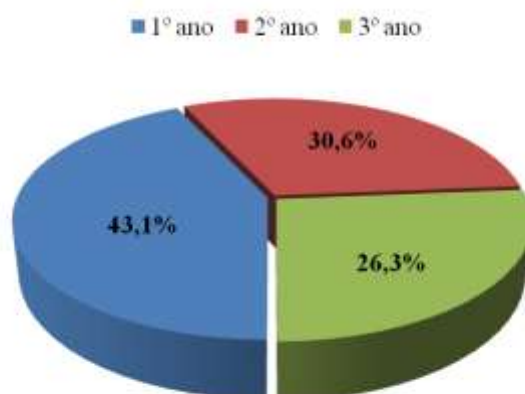
**Gráfico 5.** Distribuição dos alunos segundo a escolaridade do pai.

Não sabem a renda familiar (77,2%, 159 casos).

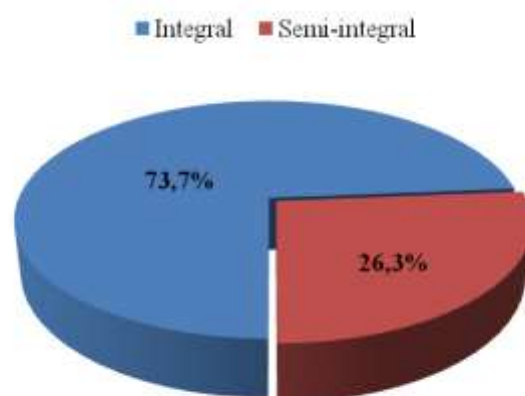


**Gráfico 6.** Distribuição dos alunos segundo a renda familiar mensal.

Estão matriculados no 1º ano (43,1%, 90 casos) e estudam no regime integral (73,7%, 154 casos).



**Gráfico 7.** Distribuição dos alunos segundo a série que está matriculado.



**Gráfico 8.** Distribuição dos alunos segundo o regime de estudo.

Ainda, além de ser verificado esse maior perfil nos alunos avaliados o teste de comparação de proporção foi significativo em todos os fatores apresentados, exceto no local onde

mora ( $p$ -valor = 0,447) indicando que a proporção de alunos participantes da pesquisa que moram na cidade é próximo da proporção de alunos que moram no espaço rural.

### 3.1.2. Percepção dos alunos acerca do futuro

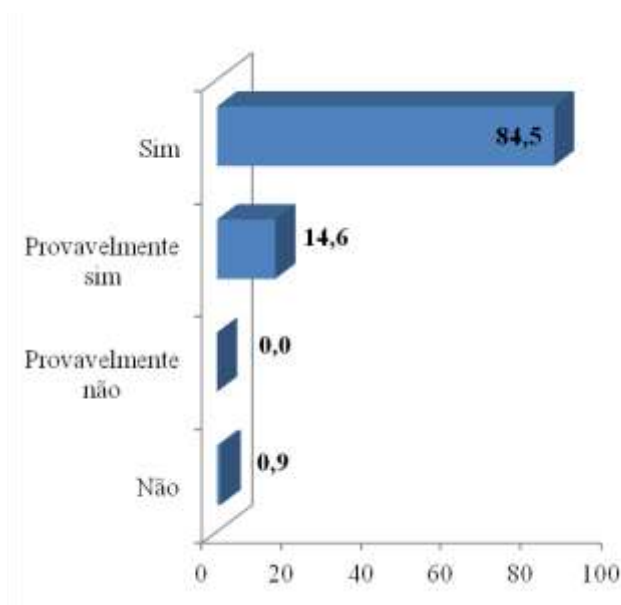
Na tabela 2 temos a distribuição da percepção dos alunos acerca do seu futuro.

**Tabela 2.** Distribuição da percepção dos alunos acerca do seu futuro.

<b>Pensando no seu futuro você acredita que:</b>	<b>Sim</b>	<b>Provavelmente sim</b>	<b>Provavelmente não</b>	<b>Não</b>
31- Vai concluir ou terá concluído o Ensino Médio.	174(84,5)	30(14,6)	0(0,0)	2(0,9)
32- Ingressar em uma Universidade Pública.	100(48,6)	67(32,5)	31(15,0)	8(3,9)
33- Ingressar em uma Universidade Particular.	38(18,7)	45(22,2)	75(36,9)	45(22,2)
34- Ingressar em um curso Profissional.	118(59,7)	65(32,8)	7(3,5)	8(4,0)
35- Ter melhores oportunidades no mercado de trabalho.	149(72,3)	55(26,7)	1(0,5)	1(0,5)
36- Ser um cidadão consciente e responsável.	128(92,8)	10(7,2)	0(0,0)	0(0,0)
37- Ter melhores oportunidades que seus pais ou responsáveis.	185(89,8)	19(9,2)	1(0,5)	1(0,5)

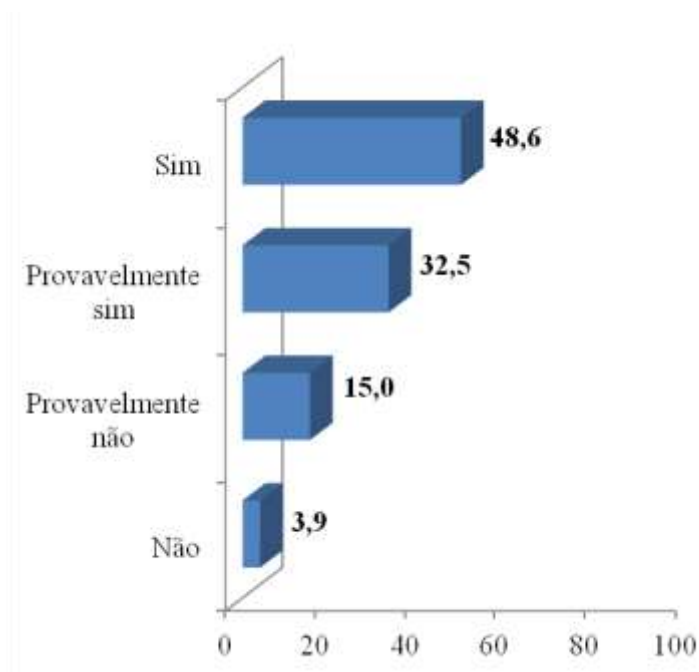
Nota: o teste de comparação de proporção foi significativo ( $p$ -valor < 0,05) em todas as afirmativas avaliadas.

Através dela verifica-se que a maioria dos alunos acredita que vai concluir ou terá concluído o Ensino Médio no futuro próximo (84,5%).

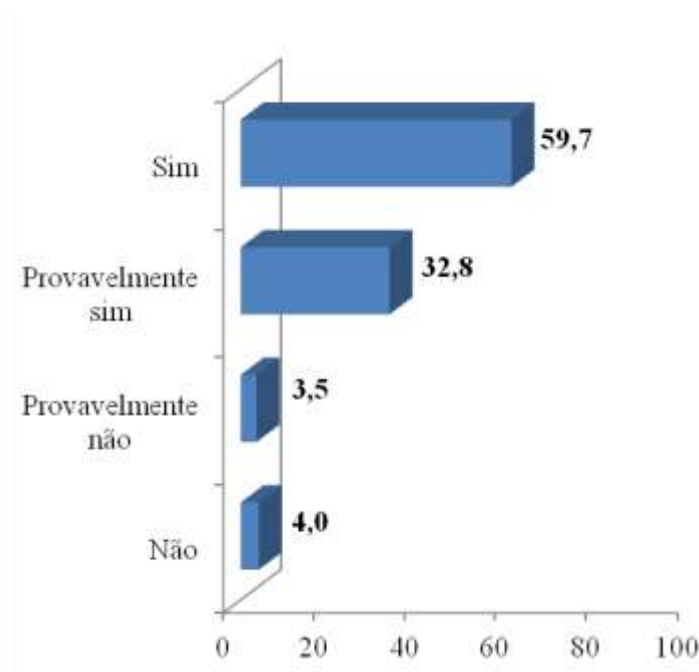


**Gráfico 9.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai concluir ou terá concluído o Ensino Médio?

Vai ingressar em uma universidade pública ou num curso profissional (48,6% e 59,7%, respectivamente).

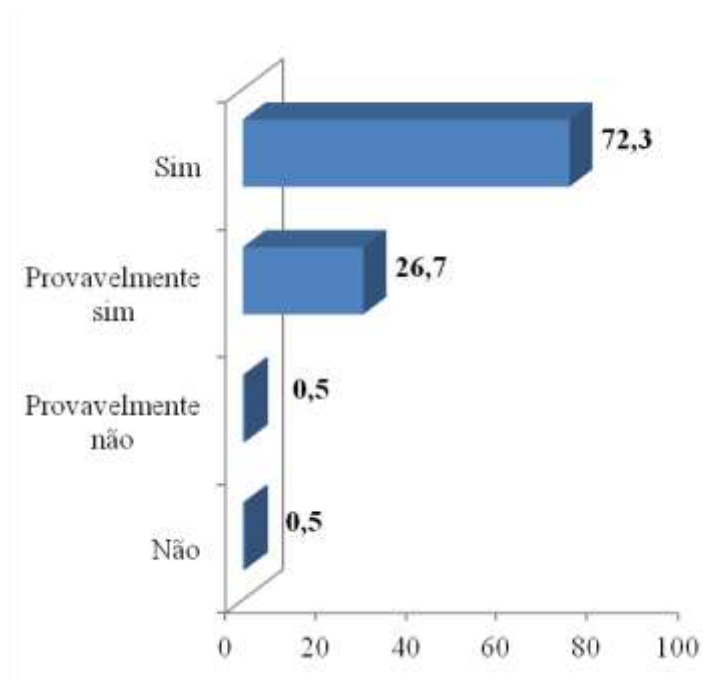


**Gráfico 10.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ingressar em uma Universidade Pública?



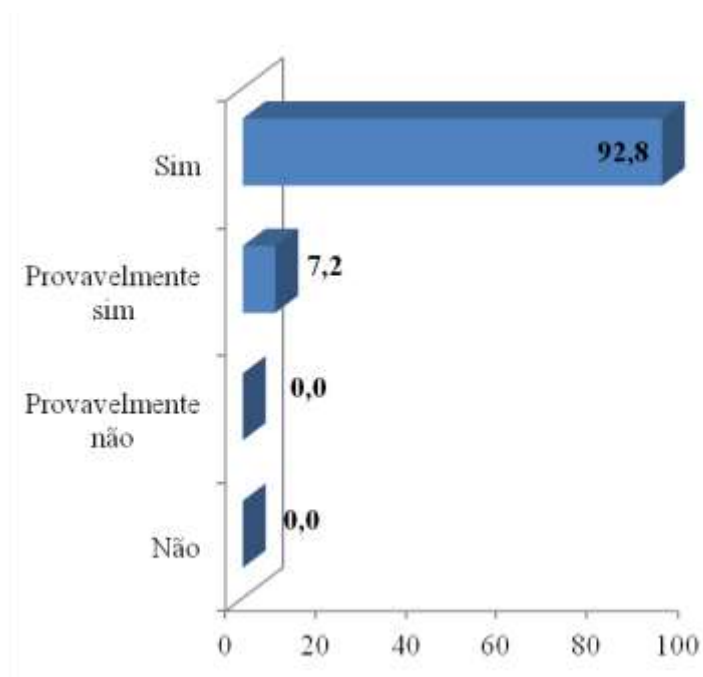
**Gráfico 11.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ingressar em um curso Profissional?

Terá melhores oportunidades no mercado de trabalho (72,3%).



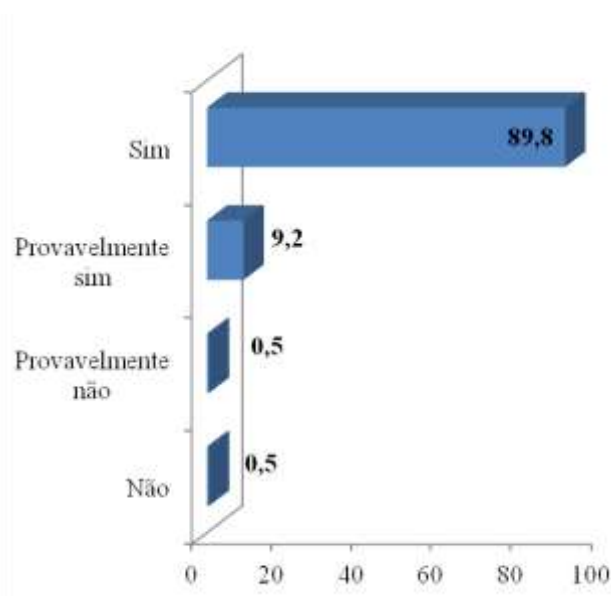
**Gráfico 12.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ter melhores oportunidades no mercado de trabalho?

Será um cidadão consciente e responsável (92,8%).



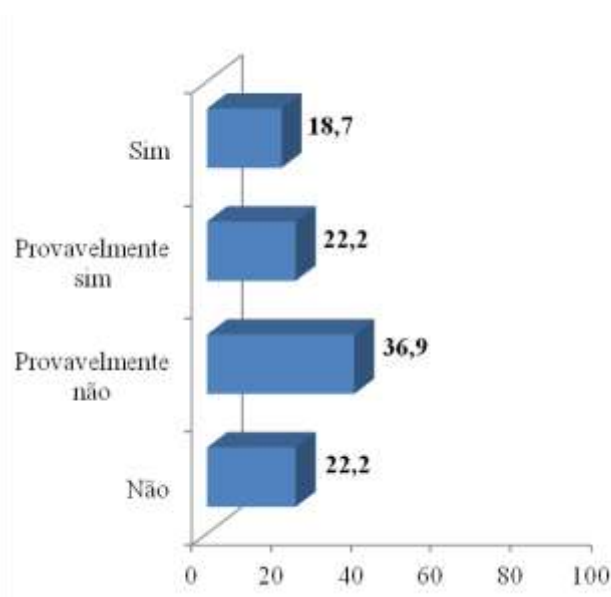
**Gráfico 13.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ser um cidadão consciente e responsável?

E terá melhores oportunidades que seus pais ou responsáveis (89,8%).



**Gráfico 14.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ter melhores oportunidades que seus pais ou responsáveis?

Ainda, a maioria dos estudantes acredita que provavelmente não irão conseguir ingressar em uma faculdade particular (36,9%).



**Gráfico 15.** Percepção dos alunos acerca da questão: Vai ingressar em uma Universidade Particular?

O teste de comparação de proporção foi significativo em todas as afirmativas avaliadas ( $p$ -valor  $< 0,05$ ) indicando que essa percepção apresentada de fato é a mais frequente entre os alunos. Ao analisarmos esse contexto percebemos que os discentes pesquisados demonstram confiança em seu futuro, ter uma formação acadêmica ou profissional e garantir melhores oportunidades de emprego. Diante do exposto podemos afirmar que a relação existente entre o jovem e o trabalho não se estabelece de forma igualitária e não pode ser reduzida à necessidade.

Visto que, para alguns, este é um período de preparação, experiências com o trabalho, seja por meio de estágios, cursos de formação profissional, para outros é a única alternativa, o que denota que os jovens inserem-se no mundo do trabalho por caminhos distintos, dando-lhes diversos significados. Segundo Corrochano (2001) ele assume “centralidade no imaginário juvenil” seja como valor moral, estratégia de sobrevivência pessoal, própria realização ou simplesmente como um direito para outros.

Nesse sentido a escola mostra-se como um ambiente propício para o crescimento coletivo e individual, capaz de incentivar esses educandos em prol de uma vida melhor e mais produtiva. Em concordância com Carvalho (2008) que aponta a escola como um espaço contínuo e permanente onde se dá o processo de envolvimento de aspectos cognitivos e socioculturais dotados de significados, onde o aluno possa desenvolver competências e habilidades essenciais para compreender ativa e criticamente, a dinamicidade do contexto no qual encontra-se inserido.

### 3.1.3. Percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental sobre o seu cotidiano.

Na tabela 3 temos a distribuição da percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano.

**Tabela 3.** Distribuição da percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano.

<b>Com base na sua experiência escolar, o que você sente em relação às afirmativas abaixo:</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo mais que discordo</b>	<b>Discordo mais que concordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
38 - Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola.	66(31,7)	67(32,3)	41(19,7)	34(16,3)
39 - Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente.	46(22,0)	96(46,0)	45(21,5)	22(10,5)
40 - Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.	47(22,8)	79(38,4)	52(25,2)	28(13,6)
41 - Sinto-me bem cuidado nesta escola.	39(18,9)	95(46,1)	51(24,8)	21(10,2)
42 - Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.	40(19,6)	71(34,8)	65(31,9)	28(13,7)
43 - A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.	100(48,1)	78(37,5)	22(10,6)	8(3,8)
44 - Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.	166(82,2)	32(15,8)	2(1,0)	2(1,0)
45 - Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.	40(19,2)	96(46,2)	51(24,5)	21(10,1)
46 - O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.	181(86,7)	22(10,5)	3(1,4)	3(1,4)

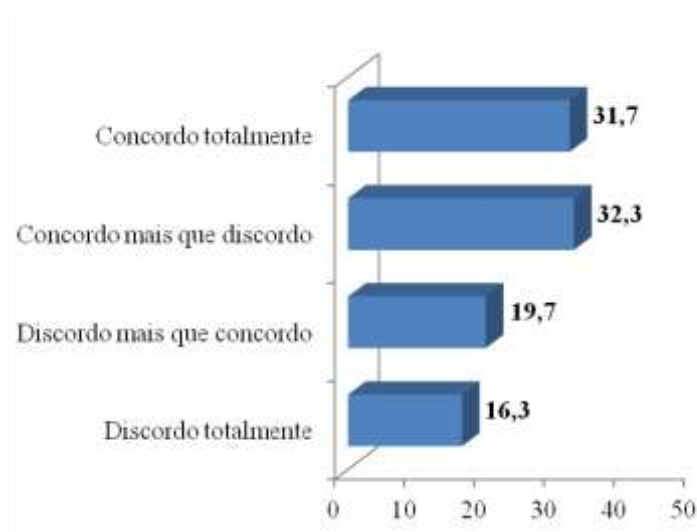
---

47 - Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?	158(84,0)	25(13,3)	3(1,6)	2(1,1)
---	-----------	----------	--------	--------

---

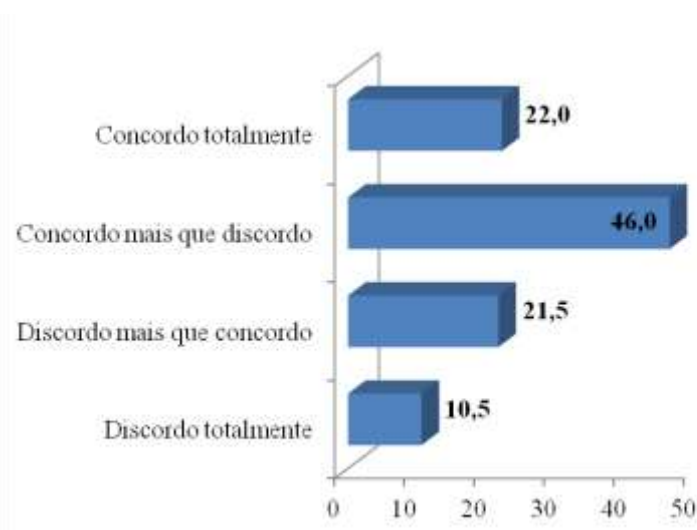
Nota: O teste de comparação de proporção entre a concordância e discordância dos alunos não foi significativo apenas na afirmativa: Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas (p-valor = 0,208).

Através dela verifica-se que a maioria dos alunos concorda ou concordam mais do que discorda que tem participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola (64,0%).



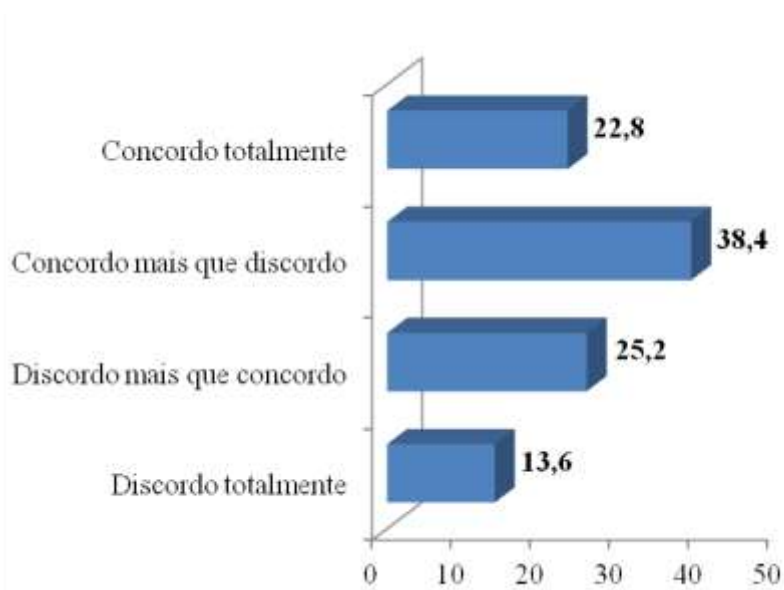
**Gráfico 16.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc.) nesta escola.

Acha que a escola se preocupa com a preservação do ambiente (68,0%).



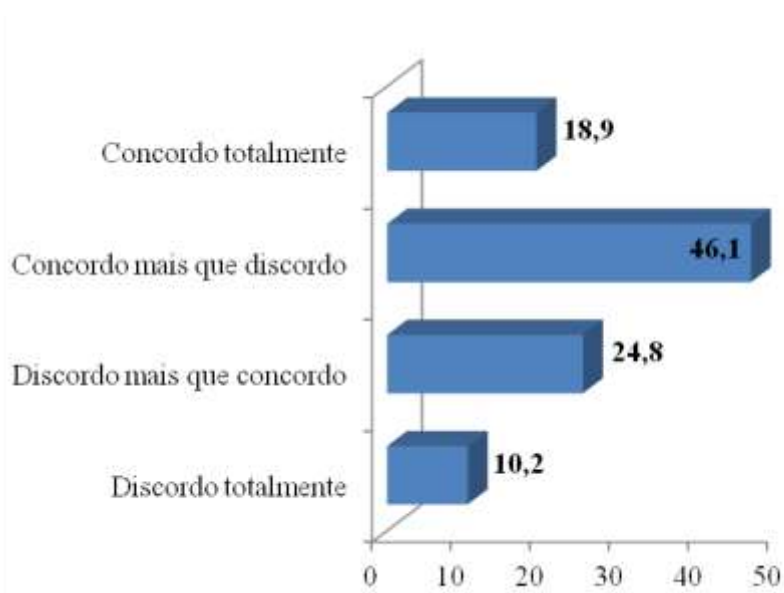
**Gráfico 17.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Acho que esta escola se preocupa com a preservação do meio ambiente

Está sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola (61,2%).



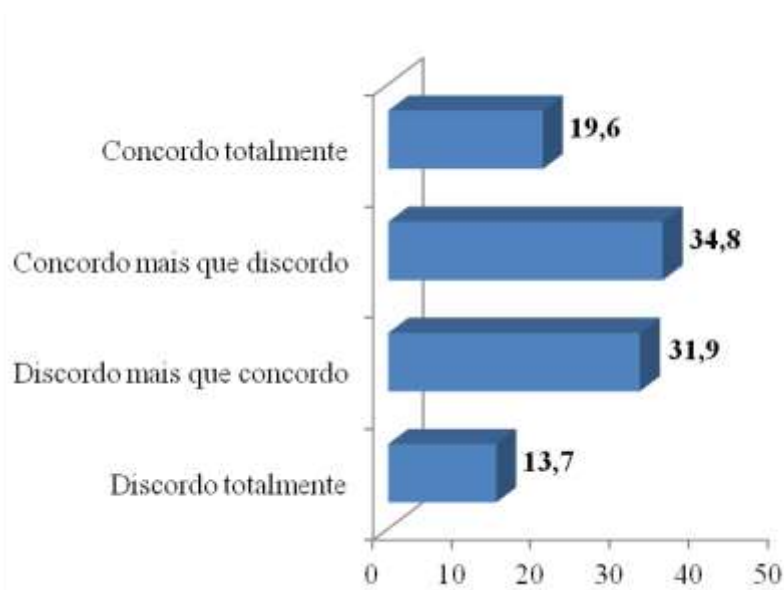
**Gráfico 18.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.

Sente-se bem cuidado nesta escola (65,0%).



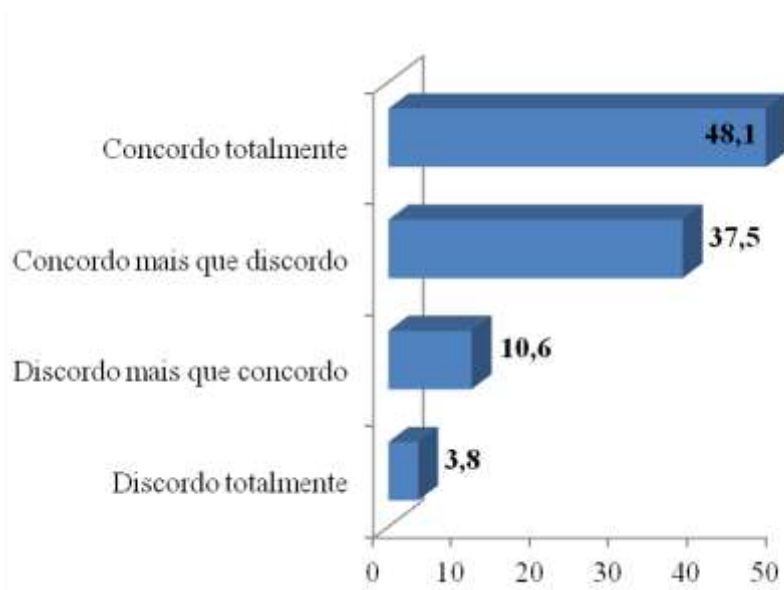
**Gráfico 19.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Sinto-me bem cuidado nesta escola.

Sente que a escola incentiva práticas ambientais adequadas (54,4%).



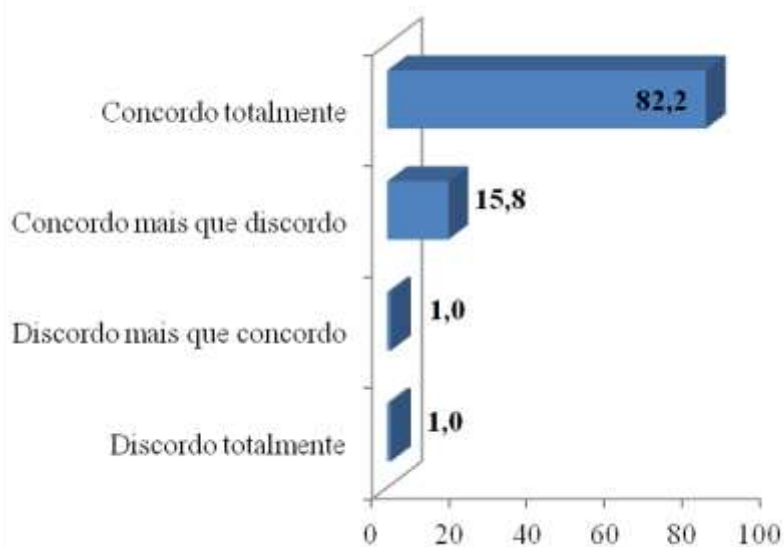
**Gráfico 20.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.

A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados (85,6%).



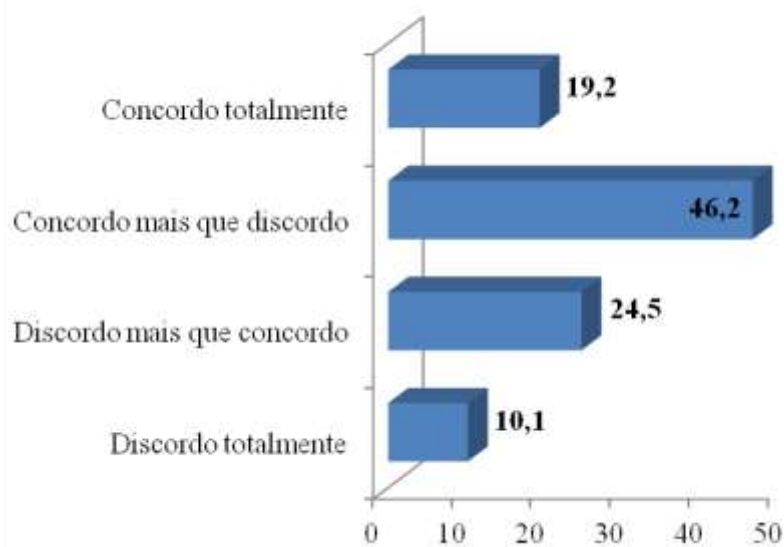
**Gráfico 21.** Distribuição da concordância do aluno acerca a afirmativa: A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.

Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais (98,0%).



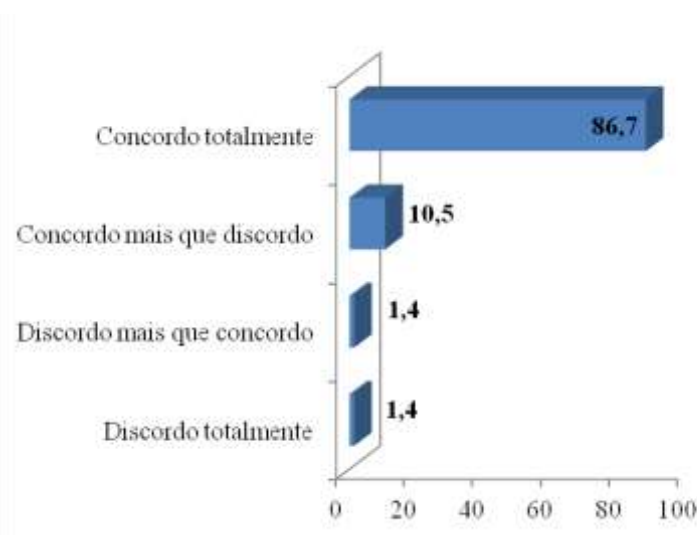
**Gráfico 22.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.

Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental (65,4%).



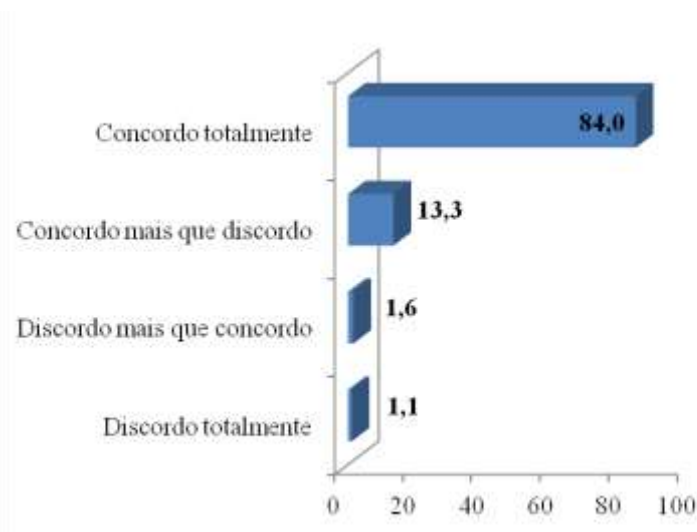
**Gráfico 23.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.

O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável (97,2%).



**Gráfico 24.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.

E gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente em sua escola (97,3%).



**Gráfico 25.** Distribuição da concordância do aluno acerca da afirmativa: Gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola.

Ao comparar a proporção de concordância dos alunos com discordância acerca das afirmativas, o teste não foi significativo apenas na questão: Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas ( $p$ -valor = 0,208) indicando que a proporção de alunos que sente que a escola incentiva as práticas ambientais adequadas é igual a proporção de alunos que considera que este incentivo não ocorre por parte da escola.

Para entender os significados e sentidos que os jovens conferem à escola, é importante considerar que os mesmos produzem uma maneira singular de ver e valorizar a instituição escolar

a partir de seus pertencimentos aos diversos contextos sociais, e dependem das experiências vividas, interesses, identidades que são construídas através de interações com outros sujeitos e instituições, entre elas, a própria escola.

Partindo da ideia de que a escola é uma organização social essencial na vida do estudante, no qual eles passam uma parcela significativa do seu dia. A escola é um espaço privilegiado para a aprendizagem, para compartilhar experiências, projetos de vida, fazer amigos, ainda que a mesma vivencie dificuldades, os alunos nutrem expectativas de uma contribuição efetiva para seus estudos e seu futuro profissional. Nesta perspectiva Loureiro, et al. (2009, p.60) aponta a “o ato de conhecer como inseparável do ato de agir, e vice-versa, na perspectiva do protagonismo dos sujeitos da ação educativa”, como condição favorável para que os estudantes possam de fato construir relações produtivas e significativas na (pela) escola.

Segundo Dayrell, 2007 é também nesta instituição que os alunos têm oportunidades para sentir e dar sentidos as experiências vividas na escola, podendo assim, expressar diversos aspectos da sua cultura juvenil, enfatizando como tarefa da escola mediar a relação entre a sua identidade juvenil e o ser aluno simultaneamente.

### 3.1.4. Conhecimento dos alunos acerca de meio ambiente

Na tabela 4 temos a distribuição do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente.

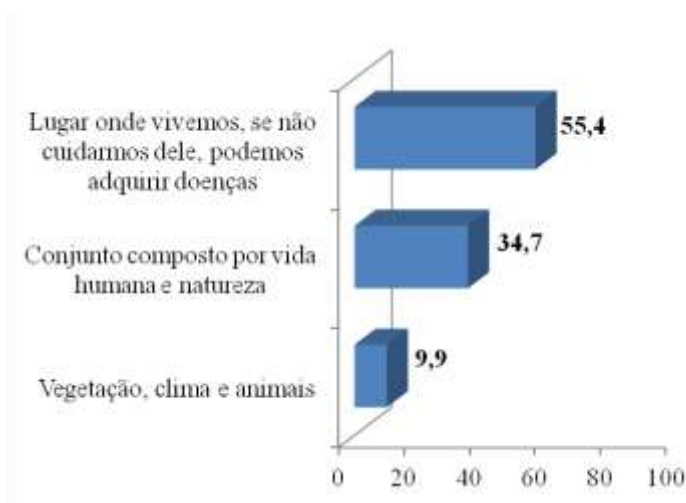
**Tabela 4.** Distribuição do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente.

Item avaliado	n	%	p-valor <sup>1</sup>
<b>48- Para você o que é meio ambiente?</b>			
Lugar onde vivemos, se não cuidarmos dele, podemos adquirir doenças	112	55,4	<0,001
Conjunto composto por vida humana e natureza	70	34,7	
Vegetação, clima e animais	20	9,9	
<b>49- O que você entende por problema ambiental?</b>			
Fábricas	7	3,5	<0,001
Destruição da natureza pelo homem	185	93,0	
Escola suja, pichada, descuidada	6	3,0	
Miséria, violência	1	0,5	
<b>41- Que conteúdo de meio ambiente você aprendeu na escola?</b>			
Reciclagem do lixo e coleta seletiva	96	48,0	<0,001
Cidadania, ética e respeito às diferenças	54	27,0	
Água do Planeta	30	15,0	
Degradação ambiental	20	10,0	
<b>42 – Que disciplina mais trata das questões ambientais na escola?</b>			
Geografia e Biologia	196	97,5	<0,001
História	1	0,5	
Língua Portuguesa e Arte	4	2,0	
<b>43 – Você já participou de alguma ação na escola de educação</b>			

<b>ambiental</b>			
Plantar árvores	12	6,2	
Recolher o lixo da área da escola	24	12,3	<0,001
Fazer limpeza da escola	159	81,5	
<b>44 – Você já participou de alguma atividade relacionada ao meio ambiente fora da escola</b>			
Mutirão de limpeza das praças do entorno	13	7,0	
Visita às áreas de lixão próximas da escola	10	5,4	<0,001
Passeios em áreas preservadas da cidade ou fora dela	49	26,3	
Visita às feiras livres	114	61,3	
<b>48 – Com quem você conversa a respeito das aulas sobre meio ambiente</b>			
Amigos e vizinhos	106	53,8	
Professores	34	17,3	<0,001
Vizinhos	7	3,5	
Pais, tios ou avós	50	25,4	
<b>50 – Dos assuntos abaixo, quais você aprendeu na escola</b>			
O ser humano faz parte do meio ambiente	37	19,9	
Não desperdiçar água	74	39,8	<0,001
Cuidar das plantas e dos animais	5	2,7	
Não jogar lixo em qualquer lugar	70	37,6	
<b>51 – Nós podemos mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente através de</b>			
Nossos pais e vizinhos	19	9,5	
Projetos do governo	17	8,5	
Escola	12	6,0	<0,001
Gestos simples como guardar papeizinhos de bombons ou chicletes para depois jogar no lixo	151	76,0	

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Através dela verifica-se que a maioria dos alunos considera que meio ambiente é o Lugar onde vivemos, se não cuidarmos dele, podemos adquirir doenças (55,4%).



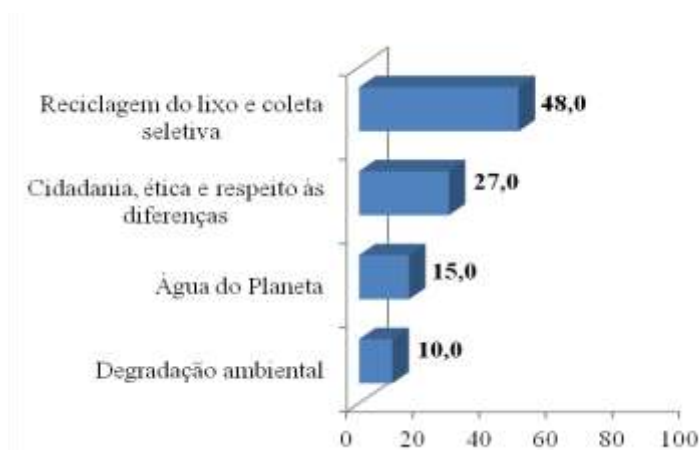
**Gráfico 26.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Para você o que é meio ambiente?

Que problema ambiental é a destruição da natureza pelo homem (93,0%).



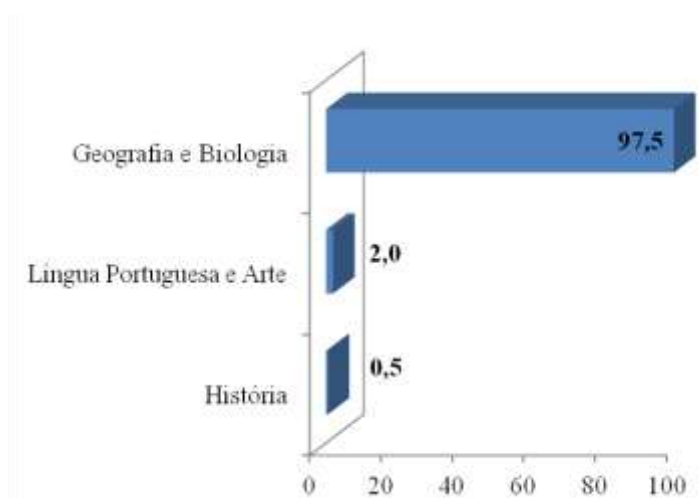
**Gráfico 27.** Distribuição dos alunos acerca da questão: O que você entende por problema ambiental?

Conteúdo relacionado ao meio ambiente que mais aprendeu na escola: a reciclagem do lixo e coleta seletiva (48,0%).



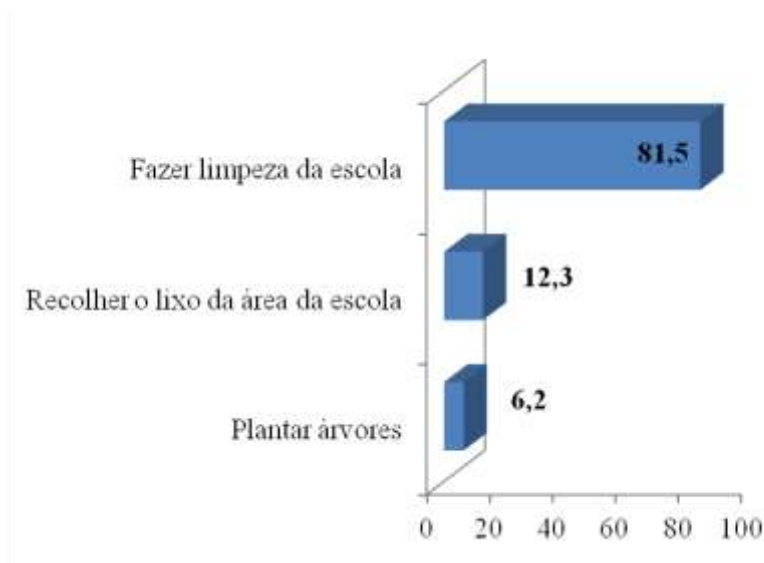
**Gráfico 28.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Que conteúdo de meio ambiente você aprendeu na escola?

E que as disciplinas de geografia e biologia são as que mais tratam das questões ambientais na escola (97,5%).



**Gráfico 29.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Que disciplina mais trata das questões ambientais na escola?

Quanto à participação em atividades referentes à Educação Ambiental, a maioria dos estudantes pesquisados já participou de limpeza na escola (81,5%).



**Gráfico 30.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Você já participou de alguma ação na escola de educação ambiental?

Já participou de visitas a feiras livres como atividade relacionada ao meio ambiente fora da escola (61,3%).



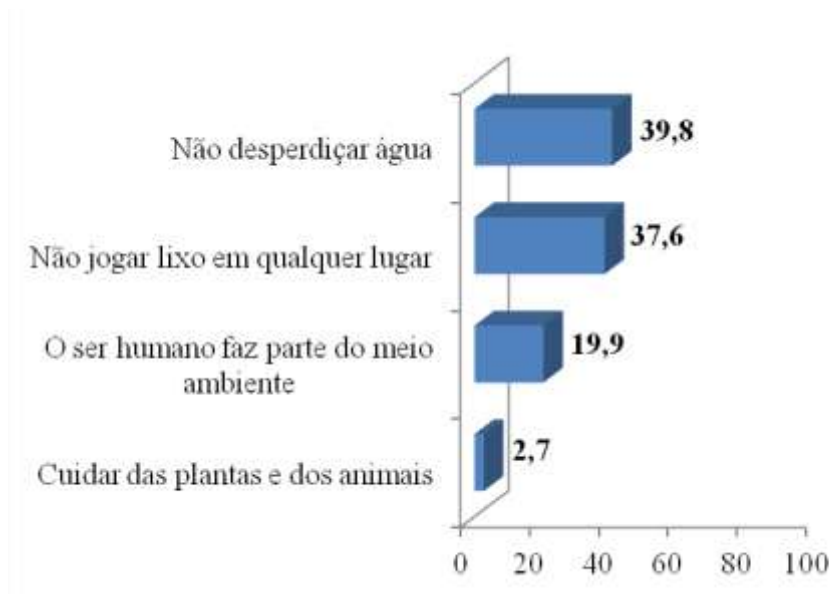
**Gráfico 31.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Você já participou de alguma atividade relacionada ao meio ambiente fora da escola?

Conversa mais com amigos e vizinhos a respeito às aulas de meio ambiente (53,8%).



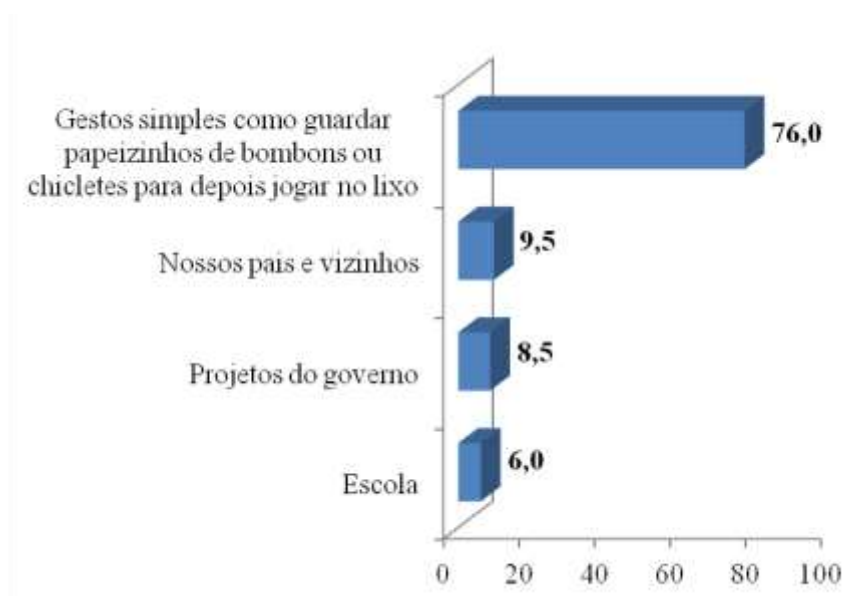
**Gráfico 32.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Com quem você conversa a respeito das aulas sobre meio ambiente?

Referente aos assuntos aprendidos na escola, disseram que aprenderam a não desperdiçar água e não jogar lixo no chão como medidas de preservar o meio ambiente (39,8%).



**Gráfico 33.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Dos assuntos abaixo, quais você aprendeu na escola?

E acreditam que é possível mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente com gestos simples como guardar papeizinhos de bombons ou chicletes para depois jogar no lixo (76,0%).



**Gráfico 34.** Distribuição dos alunos acerca da questão: Nós podemos mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente através de?

Além disso, observa-se que o teste de comparação de proporção foi significativo ( $p$ -valor  $< 0,001$ ) para todas as questões avaliadas.

Sob essa ótica, a função desempenhada pela escola é a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e para atingir esse objetivo, deve promover e estimular o desenvolvimento de um novo saber, uma conscientização dos sujeitos através de uma postura ativa, crítica, participativa e contextualizada com a realidade, possibilitando-o entender as várias relações existentes na sociedade. Nesse sentido Penteadó destaca que

“...a escola é o espaço ideal para esse aprendizado. Nela é possível promover a compreensão das questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas, físicas, em uma perspectiva fundamentada nas Ciências humanas que têm a qualidade de vida do ser humano como o centro de seus estudos e pesquisas.”  
(Penteadó, 2010, p.10)

Desse modo, a Educação Ambiental deve proporcionar a construção de hábitos e atitudes saudáveis de preservação e conservação do meio ambiente, a partir das experiências e informações vivenciadas na escola e na coletividade, como recursos importantes no processo ensino-aprendizagem, ultrapassando assim, o acúmulo de informações, utilizando-o como uma “ferramenta” capaz de intervir de forma construtiva e significativa do mundo que o cerca.

### 3.1.5. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero

Na tabela 5 temos a prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero.

**Tabela 5.** Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o gênero.

Com base na sua experiência escolar, o que você sente em relação às afirmativas abaixo:	Sexo		p-valor <sup>1</sup>
	Masculino n = 86	Feminino n = 123	
38-Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola.	57(66,3%)	76(62,3%)	0,585
39- Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente.	57(66,3%)	85(69,1%)	0,667
40- Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.	48(56,5%)	78(64,5%)	0,290
41- Sinto-me bem cuidado nesta escola.	54(64,3%)	80(65,6%)	0,777
42- Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.	46(54,8%)	65(54,2%)	0,980
43- A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.	70(82,4%)	108(87,8%)	0,287
44- Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.	82(98,8%)	116(97,5%)	0,881
45- Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.	50(58,8%)	86(69,9%)	0,112
46- O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.	84(97,7%)	119(96,7%)	0,989
47-Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?	72(96,0%)	111(98,2%)	0,772

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Através dela observa-se que o p-valor do teste de comparação de proporção não foi significativo em nenhum dos itens avaliados indicando que a opinião dos alunos do sexo feminino e masculino acerca da escola na educação ambiental refletindo sobre o cotidiano é idêntica.

Diante desta conjuntura o ambiente escolar torna-se favorável a promoção de uma consciência ambiental, a partir das articulações estabelecidas entre questões ambientais e sócio-culturais. É fundamental que o docente tenha sensibilidade suficiente para desenvolver a educação ambiental com os discentes, não se trata de trabalhá-los mecanicamente ou induzindo-

os a repetição de certos comportamentos, trata-se de um despertar para a consciência ambiental, a transformação de valores e atitudes, enfim, despertar para o exercício da cidadania. Na visão de Guimarães para que de fato isto possa ocorrer, é preciso considerar como acontece o ensino-aprendizagem, e a forma como é proporcionada a compreensão e interpretação dos fatos da realidade.

“No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização.” (Guimarães, 1995, p. 31)

### 3.1.6. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a idade

Na tabela 6 temos a prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a idade.

**Tabela 6.** Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a idade.

<b>Com base na sua experiência escolar, o que você sente em relação às afirmativas abaixo:</b>	<b>Idade</b>			<b>p-valor<sup>1</sup></b>
	<b>14 a 15 n = 44</b>	<b>16 a 17 n = 110</b>	<b>18 e mais n = 49</b>	
38-Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola.	23(52,3%)	73(67,0%)	33(67,3%)	0,185
39- Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente.	23(52,3%)	78(70,9%)	37(75,5%)	0,035
40- Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.	23(53,5%)	69(63,9%)	30(61,2%)	0,579
41- Sinto-me bem cuidado nesta escola.	26(59,1%)	73(68,2%)	30(61,2%)	0,486
42- Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.	22(51,2%)	65(60,2%)	22(46,8%)	0,282
43- A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.	35(81,4%)	96(87,3%)	43(87,8%)	0,632
44- Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.	40(97,6%)	108(100,0%)	44(93,6%)	-
45- Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.	24(54,5%)	77(70,6%)	32(65,3%)	0,152

46- O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.	41(93,2%)	107(97,3%)	49(100,0%)	0,149
47-Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?	41(95,3%)	95(96,9%)	42(100,0%)	0,356

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Através dela observa-se que o p-valor do teste de comparação de proporção foi significativo apenas no item: Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente (p-valor = 0,035) indicando que nesta questão a opinião dos alunos com idade de 14 a 15 anos, 16 a 17 anos e 18 ou mais anos diferem significativamente. Além disso, observa-se que os alunos com idade de 18 ou mais anos concordam em maior proporção com essa afirmativa do que os demais (75,5%).

A concordância e/ou discordância com essa concepção, na visão de Brasil (2013) é uma variável que depende das experiências individuais, interesses e também da construção de sua identidade a partir da realidade vivida e das interações com os outros indivíduos e organizações sociais, incluindo, a própria escola, esta experiência é, por natureza, formativa e educativa, potencializando as técnicas de ensino – aprendizagem dentro da escola, proporcionando o desenvolvimento de várias competências e habilidades para a vivência na esfera pública.

Considerando que os estudantes com faixa etária 14 (quatorze) a 15 (quinze) anos estão matriculados no 1º Ano do Ensino Médio, este é o “primeiro” contato com a instituição (tempo integral), sua concepção em relação à mesma está em formação, os estudantes com faixa etária 16 (dezesesseis) a 17 (dezessete) anos encontram-se geralmente matriculados no 1º (primeiro) ou 2º (segundo) ano e já dispõem da apropriação de determinadas competências e habilidades exigidas pela instituição para o seu sucesso escolar, os estudantes com faixa etária 17 (dezessete) a 18 (dezoito) anos, possuem uma maior bagagem de conhecimentos, em detrimento dos demais, pois já puderam vivenciar diversas condições e oportunidades de aprendizagem.

### **3.1.7. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o local**

Na tabela 7 temos a prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o local onde ele mora.

**Tabela 7.** Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo o local onde mora.

Com base na sua experiência escolar, o que você sente em relação às afirmativas abaixo:	Onde mora		p-valor <sup>1</sup>
	Cidade n = 110	No espaço rural n = 99	
38-Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola.	72(66,1%)	61(61,6%)	0,475
39- Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente.	70(63,6%)	72(72,7%)	0,160
40- Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.	55(51,4%)	71(71,7%)	0,003
41- Sinto-me bem cuidado nesta escola.	69(63,9%)	65(66,3%)	0,646
42- Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.	54(50,5%)	57(58,8%)	0,266
43- A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.	94(85,5%)	84(85,7%)	0,934
44- Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.	106(98,1%)	92(97,9%)	0,690
45- Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.	69(62,7%)	67(68,4%)	0,365
46- O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.	109(99,1%)	94(94,9%)	0,169
47-Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?	98(96,1%)	85(98,8%)	0,431

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Através dela observa-se que o p-valor do teste de comparação de proporção foi significativo apenas na questão: Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola (p-valor = 0,003) indicando que a prevalência de concordância dos que moram na cidade ou no espaço rural difere acerca desta questão. Ainda, observa-se que o grupo que mora no espaço rural concorda em maior proporção com a afirmativa avaliada (71,7%).

Uma dimensão que deve ser considerada para percepção dos nossos jovens estudantes está relacionada ao território, pensar na relação existente entre os estudantes com os seus territórios de vida favorece a compreensão da relação escola e juventudes.

A comunidade escolar tem sua importância medida e mediada pelas diversas faces do espaço geográfico e territorial onde a escola se insere. Desse modo a escola pública necessita atender a todos com qualidade, no entanto, precisa estar atenta as necessidades particulares de sua territorialidade.

Milton Santos (2000) conceitua território, como a utilização que os indivíduos e comunidades fazem do espaço disponível, cuja ocupação social abrange valores, conflitos e

disputas pelo poder, que vão ganhando (res) significados que influenciam os estudantes em suas escolhas e projetos de vida, que podem e devem ser explorados e trabalhados pela escola.

### 3.1.8. Concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a série em que está matriculado

Na tabela 8 temos a prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a série que está matriculado.

**Tabela 8.** Prevalência da concordância total/mais que discordância dos alunos com os fatores acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, segundo a série do ensino médio.

Com base na sua experiência escolar, o que você sente em relação às afirmativas abaixo:	Série do ensino médio			p-valor <sup>1</sup>
	1º n = 90	2º n = 64	3º n = 55	
38-Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola.	53(59,6%)	39(60,9%)	41(74,5%)	0,170
39- Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente.	55(61,1%)	49(76,6%)	38(69,1%)	0,126
40- Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.	54(60,7%)	42(65,6%)	30(56,6%)	0,586
41- Sinto-me bem cuidado nesta escola.	50(56,8%)	48(76,2%)	36(65,5%)	0,038
42- Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.	50(57,5%)	33(52,4%)	28(51,9%)	0,784
43- A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.	75(84,3%)	55(85,9%)	48(87,3%)	0,892
44- Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.	85(98,8%)	61(96,8%)	52(98,1%)	0,666
45- Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.	60(67,4%)	42(65,6%)	34(61,8%)	0,764
46- O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.	86(95,6%)	62(96,9%)	55(100,0%)	0,295
47-Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?	76(93,8%)	60(100,0%)	47(100,0%)	0,017

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Através dela observa-se que o p-valor do teste de comparação de proporção foi significativo nos itens: Sinto-me bem cuidado nesta escola e Você gostaria de receber mais

informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola? (p-valor = 0,038 e 0,017, respectivamente).

Além disso, o grupo de alunos que se sentem mais cuidados na escola são os de 2º ano (76,2%) e o grupo que gostaria de receber mais informações acerca da conservação e preservação do meio ambiente na escola são os do 2º e 3º ano (ambos com 100%).

Partindo da compreensão de que na reflexão e reelaboração da concepção educativa, na convivência com os jovens estudantes e na formação humana que o professor pode atribuir significados a sua prática pedagógica, renovando assim, a ação educativa. Libâneo (2001, p. 69) atribui aos conhecimentos teóricos e práticos do professor, “*Competências* como as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas com esses conhecimentos teóricos e práticos é o que permite a um profissional exercer adequadamente sua profissão”.

Esta concepção propõe a visão reflexiva de um profissional que produz conhecimentos baseados na sua vivência, contextualizando e recriando a sua realidade. Para que haja uma mudança efetiva neste processo de formação do profissional, se faz necessário que a instituição escolar seja vista com um processo que está interligado com a prática pedagógica, as ideias e sugestões que surgem quando o docente exerce e pensa sobre essa prática são essenciais para a ocorrência de mudanças significativas.

### **3.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS A PARTIR DOS CRITÉRIOS DO DSC DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC).**

Para conhecer as Representações Sociais dos professores do Ensino Médio acerca do conceito de Educação Ambiental e como eles são utilizados na sua prática pedagógica, trabalhou-se a produção do discurso sob o viés da técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC- (Lefevre & Lefevre, 2003) baseado na Teoria das Representações Sociais.

A partir de agora apresentaremos os resultados qualitativos, organizados na forma de Discurso do Sujeito Coletivo, reforçamos que os Discursos do Sujeito Coletivo, são frutos das *Expressões-Chaves (ECH)* que possuem sentidos semelhantes. Desta forma cada Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é construído com base em uma *Ideia Central (IC)*, podendo, até mesmo, o depoimento de um mesmo indivíduo se fazer presente em mais de um Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) por revelar mais de uma *Ideia Central (IC)* em sua fala, Lefevre & Lefevre (2005) enfatizam que na Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, as Ideias Centrais equivalem às categorias e têm como objetivo, o compromisso de identificar, distinguir, reunir e nomear as

opiniões contidas nos depoimentos individuais dos sujeitos, promovendo assim, o conhecimento referente às representações sociais dos docentes, oportunizando assim, uma análise qualitativa acerca dos aspectos relevantes ao tema Educação Ambiental.

Os inquéritos foram sistematizados nas categorias: Concepções de Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas; Valores e Atitudes. A sistematização das respostas obtidas obedeceu às Técnicas de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefevre & Lefevre, 2003). Após receber do professor entrevistado, a autorização para a realização da entrevista assinada, enfatizou-se a relevância do objetivo da coleta de dados, e iniciou-se a conversação.

### 3.2.1. Perfil dos entrevistados

As entrevistas obtidas com os sujeitos do nosso estudo, composto por 10 (dez) professores do 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano do Ensino Médio, proporcionaram a sistematização de um resumido perfil da equipe, apresentando questões para identificação dos entrevistados, revelando aspectos referentes a sexo, faixa etária, grau de titulação, disciplina que trabalha, e tempo de função, relacionado à escola campo de estudo. Os itens expostos anteriormente serão descritos nesta respectiva ordem, ver Quadro 04.

**Quadro 4.** Perfil dos professores entrevistados

Professor	Sexo	Idade	Grau de Titulação	Disciplina que trabalha	Tempo de Função
P1	Masculino	34 anos	Especialista	História, Geografia e Sociologia	4 anos
P2	Feminino	31 anos	Especialista	Química	9 anos
P3	Feminino	38 anos	Especialista	Biologia	14 anos
P4	Feminino	49 anos	Especialista	Matemática	24 anos
P5	Masculino	30 anos	Especialista	Geografia	13 anos
P6	Masculino	35 anos	Especialista	Inglês	10 anos
P7	Masculino	49 anos	Especialista	Educação Física	22 anos
P8	Feminino	55 anos	Especialista	Português	24 anos
P9	Feminino	49 anos	Especialista	Português	22 anos
P10	Feminino	44 anos	Especialista	Biologia	23 anos

**Fonte:** Entrevistas realizadas em 2013.

Dentro do grupo de docentes investigado, registramos a predominância de professores do gênero feminino, com o total de 06 (seis) mulheres, com relação ao gênero masculino foram registrados apenas 04 (quatro) homens, participantes da investigação. Todos possuem curso de Especialização, mais de 4 (anos) anos de exercício da função, e alguns lecionam também mais de uma disciplina.

### **3.2.2. Categorias emergentes das Ideias Centrais (IC): percepções dos professores sobre educação ambiental**

É composta por dados gerais que ressaltam as percepções dos professores pesquisados, acerca do objeto estudado, isto é, a sua interação com o ambiente. De acordo com Reigota (1991) faz-se necessário conhecer as concepções de sujeitos envolvidos com o meio ambiente, para que se possam desenvolver atividades de Educação Ambiental.

Entrevistamos 10 (dez) professores, a seleção destes se deu de acordo com a disponibilidade para participar da pesquisa, os mesmos serem funcionário da instituição e lecionar nas turmas de Ensino Médio, fizeram de forma espontânea, revelando contentamento em contribuir com a pesquisa que trata da Educação Ambiental. Ao se perguntar sobre a educação ambiental, os mesmos demonstraram opiniões semelhantes destacando sempre a preocupação de uma “educação voltada para a melhoria da qualidade de vida”, dando importância ao desenvolvimento equilibrado entre o ser humano e o ambiente, nessa perspectiva, percebe-se uma preocupação crescente com os problemas ambientais, que afetam direta ou indiretamente a humanidade, colocando em risco toda a vida existente no planeta. Reigota descreve meio ambiente da seguinte maneira:

“Um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade.” (Reigota, 2009, p. 30)

Apontaram-se, assim, definições baseadas na visão emancipatória. Também demonstraram preocupação em ensinar com a finalidade de preservação e conservação do ambiente, o que revelou um conhecimento sólido sobre a temática ambiental. De acordo com Medina e Santos (1999) estamos diante de uma crise global que envolve aspectos econômicos, ecológicos e sociais, na qual se faz necessária uma nova forma de agir e pensar, ou seja, “sobreviveremos a ela na medida em que formos capazes de construir uma nova racionalidade ambiental que possa responder aos desafios presentes (p.24)”.

Encontramos também professores com uma representação preservacionista, caracterizada por abordar a proteção da natureza, e que atribui ao homem a causa da ruptura desse “equilíbrio”. “É como você se porta em relação ao meio ambiente, o seu cuidado... como você cuida, sua conduta”, P2. “É todo um processo no qual as pessoas desenvolvem valores que são essenciais na minha maneira de ver para a conscientização e preservação do meio ambiente”, P8. “Cada individuo enxerga e interpreta o ambiente de acordo com o seu olhar, sua própria maneira de ver o mundo, a partir de suas experiências” (Ferreira & Coutinho, 2000).

Entrevistados que apresentam uma visão conservacionista, demonstram um sentimento de amor à natureza, no entanto associado ao seu uso racional e a critérios de manejo que garantam a qualidade de vida hoje, mas que não interfira nos recursos essenciais às gerações futuras. “Seria o estudo de técnicas e abordagens direcionadas a conscientização de jovens e adolescentes com relação ao meio ambiente, a sua conservação, proteção e manutenção do nosso atual verde”, P5.

Percebe-se também uma visão naturalista na concepção dos professores. “A educação ligada ao meio ambiente”, P10. Desta maneira, “hoje mais do que uma realidade, a Educação Ambiental tornou-se uma necessidade” (Guimarães, 1995, p. 9). Layargues (2006, p.87) alega que a Educação Ambiental não é algo indiferente, mas ideológico, “é um ato político, baseado em valores para a transformação social”.

Em concordância com o autor citado anteriormente Reigota (2009) ressalta a Educação Ambiental como uma educação capaz de provocar uma mudança de postura dos sujeitos em prol da construção de uma sociedade mais justa e de uma relação social equilibrada com a natureza. No entanto há também uma inquietação com a preservação do ambiente, cabendo ao homem contemplar, mas não sentir-se pertencente ao mesmo, relação esta que segundo Reigota (2007, p.76) “parece distante de grande parte dos professores”.

Quanto à forma como a Educação Ambiental está inserida no cotidiano, seus relatos mostraram que a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar de forma interdisciplinar, no entanto a escola ainda não está adaptada a essa questão, seja por trabalhar apenas em disciplinas isoladas, em projetos vivenciados esporadicamente, na escassez de ofertas de cursos ou formações na área. “De forma interdisciplinar, onde todas as disciplinas podem trabalhar a questão do meio ambiente”, P10. “Eu percebo que falta muito pra escola se adaptar a questão do meio ambiente... nem todas as disciplinas sabem como trabalhar com isso... as formações profissionais são muito poucas... vejo de forma superficial”, P1. Ressaltando uma prática esporádica, restrita apenas a algumas disciplinas, que vem sendo adotada por muito tempo em nossas escolas.

Vale ressaltar que, A escola exerce uma função relevante na formação do sujeito. Quando o educador trabalha questões referentes à Educação Ambiental, ele oferece condições ao aluno de compreender e agir criticamente no mundo que o cerca, de forma consciente. De acordo com Guimarães (1995) “ensinar educação ambiental, é principalmente, ensinar o respeito à vida e ao que ela está relacionado” (p. 30).

Na visão de Scarlato e Pontin (1992) atualmente professores e escola necessitam adicionar as questões relativas à crise ambiental em seus programas e currículos, a fim de

oportunizar aos educandos o desenvolvimento de habilidades e atitudes que visem o equilíbrio ambiental. Travassos em concordância com os autores anteriormente citados enfatiza que:

“Nas escolas, as atividades de educação ambiental devem ser o principal núcleo do programa, permitindo, assim que os alunos tenham oportunidades de desenvolverem sua sensibilidade a respeito das questões ambientais, para buscarem soluções alternativas para tais situações.” (Travassos, 2006, p.25)

Quando perguntados sobre o que poderia ser feito para amenizar os problemas ambientais, os professores apresentam uma representação social emancipatória, sinalizando que a conscientização da população em geral, estudantes e professores seria o melhor caminho para atenuar os problemas ambientais. “... não adianta a gente bater em cima da tecla, que é preciso mudar, mudar, mas se não houver conscientização dos sujeitos ativos da sociedade é bem improvável que alguma coisa se resolva...”. Segundo Penteado 2010 esta tomada de consciência do compromisso com a sociedade e com o ambiente é fundamental para a compreensão dos problemas ambientais como algo que pertence à coletividade. É o que se observa na fala de P7 “acho que a questão educacional mesmo, conscientização do que é, do que cada um na sua particularidade pode fazer para a coletividade consiga chegar no objetivo que é de todo mundo já que a gente não vive sozinho, a gente vive em comunidade e os outros seres também têm uma relação direta com essa questão...”.

Também percebemos uma representação social reducionista na fala de alguns professores, que acreditam que o melhor caminho seria a inserção da disciplina Educação Ambiental no currículo, “inserir desde cedo a disciplina Educação Ambiental no currículo escolar, desde as primeiras séries das séries iniciais fundamentais” P2. Que deveria haver uma reformulação no currículo escolar, “... no meu entender eu acho que tem que ter uma reformulação do currículo escolar com políticas públicas voltadas específicas pra essa educação ambiental pra que a gente possa amenizar essa situação” P5. E que os projetos a nível municipal, estadual e federal fossem vivenciados com uma maior eficácia, como relata P8 “Acredito que os projetos apresentados em todos os âmbitos, dentro da escola, no município, no estado, e a nível federal eles têm que sair realmente do papel, porque o que vemos na verdade são projetos muito bonitos e bem elaborados, tem início, mas não tem uma continuação, e que muitas vezes fica no faz de conta é apenas para dar satisfação à sociedade e não realmente pra que seja algo que funcione”.

Quando se referem aos momentos mais adequados para a realização de formações na área de Educação Ambiental, dos educadores entrevistados acreditam que esses momentos devem ser constantes, como podemos perceber na fala de P1 “... não há um momento certo, o momento é

sempre, uma vez que a gente precisa conviver com o meio ambiente e ele está sendo afetado, todo dia é dia, a questão é você está colocando em prática, se policiando, observando, se informando todos os dias qualquer momento é o ideal.”. Os demais acreditam que os momentos mais adequados seriam o início do ano letivo, datas específicas e na construção dos planejamentos bimestrais. P5 “Com certeza a semana mundial da ecologia seria o principal, que eu agora não me recordo a data...”, P2 “ No início do ano letivo”, P10 “Na construção dos planejamentos bimestrais”. Molon (2009) afirma que essa formação não pode ser vista como algo que já está pronto e que não necessita de modificações ou ser reduzida a eventos e episódios pontuais, e muito menos focalizada apenas em palestras, cursos, treinamentos de curta duração.

Quando questionados sobre sua participação em formações na área de Educação ambiental, a maioria afirma ter participado destas formações, no entanto alguns educadores dizem não terem participado de formações na área de Educação Ambiental. Entende-se que essas formações precisam ser continuada, um processo, pois na visão de Molon 2009 essa participação está intimamente ligada com a prática que permite refletir sobre a vida cotidiana, “nos saberes e fazeres das experiências históricas, coletivas e singulares e nas condições sócio-político-econômico-histórico-ecológicas e ambientais determinantes na sociedade que condicionam a realidade social”(p.165).

Os educadores também afirmaram quando questionados sobre como se reuniam para elaborar projetos referentes à temática ambiental, que se reúnem com os demais colegas, no entanto, de forma indireta, em áreas específicas, quando há alguma cobrança, enfim, não é uma atividade que faz parte do cotidiano. Enquanto alguns afirmaram não se reunir com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos de Educação Ambiental. Revelando que não há um planejamento participativo, não se trata só de organizar a realidade, mas mantê-la em funcionamento, modificando-a.

Os educadores demonstraram ter acesso aos meios de comunicação para se manterem informados a respeito das discussões ambientais, através de jornal, televisão, internet e sites específicos (ex: Gree Peace) e documentários, livros e experiências vividas.

Quando se tratou sobre as mudanças na prática educacional almejada pelos educadores, de modo geral todos os educadores entrevistados almejam a conscientização não só dos alunos, mas também dos próprios professores no que se refere à prática educacional, e que os projetos elaborados tenham uma vivência mais eficaz, gerando assim bons resultados. Faz-se necessário que ao se trabalhar com a Educação Ambiental no âmbito escolar seja oportunizado situações que

permitam a adoção de novos hábitos e atitudes para se alcançar o equilíbrio ambiental. De acordo com Dias ele diz que:

“Se a pessoa não é sensibilizada, ela não valoriza o que está sendo degradado ou ameaçado de degradação. Sem a valorização, não há envolvimento O ser humano é movido por emoções. Caso elas não sejam estimuladas, a resposta não ocorre. Os processos de sensibilização têm o potencial de preparar as pessoas para as mudanças...” (Dias, 2004, p. 125-126)

### **3.2.3. Categorias emergentes das Ideias Centrais (IC): percepções sobre práticas pedagógicas**

Independente da disciplina ministrada pelos educadores, os mesmos afirmam desenvolver atividades referentes à Educação Ambiental através de: textos, pesquisas, palestras, seminários, reutilização de materiais, e projetos ex: 5S, cujo objetivo é oportunizar uma mudança comportamental das pessoas, proporcionando assim, uma reorganização do ambiente escolar por meio da eliminação de materiais inúteis, identificação destes materiais, execução constante de limpeza no local de trabalho e construção de um ambiente que proporcione saúde física e mental (Rebello, 2005).

Mostrando-se uma ferramenta útil para contribuir com a construção de hábitos mais saudáveis nas escolas, abrangendo vários atores sociais, como professores, alunos e a própria comunidade na qual a escola encontra-se inserida (Costa; Peno; Boschi, 1996). Com relação aos materiais didáticos utilizados no trabalho com Educação Ambiental, Reigota (2009) afirma que existem inúmeros, e que eles podem ser sofisticados ou não, no entanto, a boa aplicação é algo que dependerá somente do professor.

Os temas ambientais que os professores afirmaram mais trabalharem foram: lixo, reciclagem, coleta seletiva, recursos renováveis e não-renováveis, limpeza e organização do ambiente. Travassos (2006) enfatiza que os profissionais que trabalham na escola precisam estar preparados para desenvolver a Educação Ambiental, diante disso, o professor não deve limitar-se apenas a transmissão de conteúdos específicos, atualmente existe uma enorme variedade de assuntos que podem ser abordados em sala, e os mais recomendados são aqueles que têm como ponto de partida a realidade vivida pelo aluno (Reigota, 2009).

Os principais entraves para a execução de projetos ambientais mencionados pelos professores foram: a não-aceitação (alunos); falta de incentivo municipal e estadual; colaboração (professores e alunos); vivência esporádica de projetos). Diante disso Penteado (2010) afirma que o desenvolvimento de uma consciência ambiental para a resolução de problemas referentes ao

meio ambiente em sociedades democráticas, não podem ser encarados como um problema dos outros (“governo”, “empresas”), mas sim como um problema coletivo da utilização do espaço público, onde a participação de todos é indispensável.

Por outro lado, é importante avaliar o paradoxo restrição orçamentária *versus* demanda de alunos *versus* necessidade de oferecer a formação mais adequada aos estudantes. Todos os recursos destinados às escolas devem ser bem utilizados, viabilizando os investimentos em novas tecnologias e melhoria das condições de trabalho e aprendizagem.

As atividades práticas referentes à Educação Ambiental que poderiam ser vivenciadas na escola foram as seguintes: coleta seletiva, canteiro de hortaliças, coleta de pilhas, baterias, óleo de cozinha, arborização do entorno escolar. Gincanas, caminhadas ecológicas, redução da utilização de materiais descartáveis diários (pratos, talheres e copos).

A escola é o espaço ideal para a promoção desse aprendizado, pois exerce influência na formação de cidadãos, e o desenvolvimento da sociedade depende da qualidade dos serviços oferecidos no ambiente educacional. Para Schmidt e colaboradores (2000), a escola cumpre esta função de contribuir para a formação de cidadãos atuantes, capazes de melhorar a comunidade na qual estão inseridos.

Desinformação da população, lixo, limpeza e manutenção do ambiente, conservação do patrimônio, forma os problemas relacionados ao entorno escolar e acreditam ser possível contemplar esses problemas na prática pedagógica. Em uma educação ambiental comprometida com a transformação, segundo Quintas (2002, p.15), “assume-se que o fato de que, cada um fazer sua parte, por si só, não garante, necessariamente, a prevenção e a solução dos problemas ambientais”. Assumir essa postura, mediante a complexidade da sociedade atual pode ser algo que está além das possibilidades da maioria das pessoas.

#### **3.2.4. Categorias emergentes das Ideias Centrais (IC): percepções sobre valores e atitudes referentes a educação ambiental**

Os professores entrevistados afirmam perceber alguma mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas de Educação Ambiental, observa-se a fala de P5, “as perguntas deles subtende que sim, que há uma mudança principalmente na forma de visualizar a educação ambiental e de visualizar o ambiente enquanto organismo vivo, enquanto um organismo vivo que faz parte de nossa vida que ele não ta alheio a nossa saúde, de que cada vez que a gente degrada o ambiente, que a gente degrada o nosso ambiente de convivência nós estamos contribuindo para o nosso problema de saúde, problemas principalmente relacionados ao clima,

de aquecimento e de falta de água na região...” , P7, “...Acho que isso poderia ser bem mais significativo se a gente vivenciasse isso, ao ponto de a gente não precisar mais trabalhar isso em projeto, quando a gente aprendesse isso, a gente traria isso dentro de si, e a ação concreta, ela seria com base nisso...” , P8, “Sim, percebo-os, porém, é algo que sempre precisamos estar falando, se nós pararmos, eles vão esquecendo deixando, vão esquecendo”.

Percebe-se que atualmente a educação escolar não se limita mais, a mera transmissão de conhecimentos, onde predominava na figura do professor, o possuidor do saber, e o aluno apenas receptor. Atualmente, na sociedade contemporânea, com a ampliação dos ambientes de formação escolar, o aluno é considerado o centro do processo ensino-aprendizagem, agora entendida segundo Martins (2013) como “processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do educando”.

Os valores que foram mais enfatizados pelos professores foram: conscientização, respeito, responsabilidade, solidariedade e a educação familiar. Estando a escola inserida em uma comunidade, ela traz para dentro de si, os conflitos, aflições e inúmeras pendências comunitárias, que exigem dos professores, alunos e gestores escolares a necessidade de considerar essas peculiaridades em seu projeto pedagógico, criando ambientes de discussão referentes à suas inquietações, projeções para o futuro, de modo pessoal e coletivo, nesse contexto a educação em valores começa a tomar forma como um processo social que se desenvolve na escola, Martins (2013).

As principais atitudes adotadas pelos professores entrevistados foram: a mudança dos próprios hábitos, reutilização de materiais, coleta seletiva, redução do consumismo, da utilização da água e energia, e atribuem essa nova postura a escolha da profissão, P1 “... tudo tem que começar por mim, se começa por mim, a ter essa consciência de mudança, logo eu consigo introduzir esse pensamento na sala de aula, e conseqüentemente na escola, porque eu vejo não apenas o professor como um agente de transformação, mas a escola em si... eu consigo também transformar este aluno e este aluno transformar a realidade em que vive”, a educação familiar, P3 “eu sempre fui, hoje eu sou uma adulta, mas já fui adolescente e criança imagina, mas sempre fui consciente, não foi esses contatos agora em escola que me deixou consciente da importância do meio, sempre tive consciência de não... nem dentro de casa eu joga papel no chão, eu tento economizar água o máximo possível, não sou daquelas que lava os pratos com a torneira ligada... eu tenho a consciência da preservação do meio, eu já tinha ela, cresceu comigo, acho que devido a educação que tive em casa e na escola, e meus filhos são do mesmo jeito”, as experiências vividas quando criança, P8 “Alguns eu tenho adotado a bastante tempo, como a questão por

exemplo da água, porque, de reduzir, ter mais atenção ao consumir a água porque eu como fui vítima de seca, durante a infância, nós passamos bastante dificuldade com a falta de água, já adquiri essa consciência muito cedo, então quando vejo algum lugar desperdiçando, isso me incomoda muito...”.

A educação em valores desenvolvida no âmbito: escolar, familiar, trabalho, convivência com os seres humanos, em diversos movimentos culturais são assuntos essenciais para a coletividade que encontra-se imersa em um emaranhado de fenômenos que exigem dos profissionais da educação uma atuação organizada e planejada, (Martins,2013). Para que a mesma se realize, há, pois, uma necessidade de contemplar no plano de ensino essa transversalidade, oportunizando situações que permitam aos educandos socializarem aquilo que aprenderam na instituição e que eles possam levar este aprendizado consigo para o resto da sua vida, propiciando, assim, a ampliação harmoniosa de suas características como ser humano.

**Quadro 5.** Guião da Entrevista/Ideias Centrais

<b>PERGUNTAS: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>IDEIAS CENTRAIS (IC)</b>
<b>1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL?</b>	<b>IC: P1:</b> Melhoria da qualidade de vida; <b>P2:</b> cuidado com o meio ambiente; <b>P3:</b> conscientização ambiental a partir da estrutura familiar e comunidade na qual o educando está inserido; <b>P4:</b> conscientização e preservação do meio ambiente; <b>P5:</b> técnicas direcionadas a conservação, proteção e manutenção do verde; <b>P6:</b> educar o ser humano para lidar e tratar questões relacionadas ao espaço em que se vive; <b>P7:</b> interdisciplinaridade e o homem como parte integrante do meio ambiente, algo que vai além dos 3 (três) Rs; <b>P8:</b> desenvolvimento de valores essenciais para a conscientização e para a preservação do meio ambiente; <b>P9:</b> cuidado coletivo com o meio ambiente; <b>P10:</b> educação ligada ao meio ambiente.
<b>2- EM SUA OPINIÃO DE QUE MANEIRA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTÁ INSERIDA NO CURRÍCULO ESCOLAR?</b>	<b>IC: P1:</b> De forma superficial, a falta de preparação da escola, formação continuada insuficiente, currículo escolar; <b>P2:</b> no que diz respeito à escola dele (a) trabalha com projetos, mas o ideal seria ter uma disciplina, o que não impede o professor de trabalhar o tema em sala de aula; <b>P3:</b> de forma interdisciplinar; <b>P4:</b> professor como formador de opinião, e que sua disciplina está intimamente com a educação ambiental; <b>P5:</b> a partir da década de 90 iniciou-se o trabalho de forma interdisciplinar e transversal dentro da geografia, da biologia, em algumas áreas da química e da física; <b>P6:</b> a educação ambiental está mais voltada para as áreas das ciências biológicas o que não impede de ser trabalhada por outras áreas do conhecimento; <b>P7:</b> os projetos não sejam vivenciados por um período determinado, mas que deveriam ser bem mais efetivos; <b>P8:</b> está presente nas ciências biológicas e nos projetos interdisciplinares; <b>P9:</b> de forma equivocada e insuficiente; <b>P10:</b> de forma interdisciplinar.
<b>3- O QUE PODERIA SER FEITO, EM SUA OPINIÃO, PARA AMENIZAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?</b>	<b>IC: P1:</b> Conscientização dos sujeitos ativos da sociedade; <b>P2:</b> inserir desde cedo a educação ambiental no currículo escolar, desde as primeiras séries iniciais fundamentais; participação das pessoas sobre os problemas ambientais; <b>P3:</b> conscientização dos educandos, com relação a conservação e manutenção do ambiente; <b>P4:</b> conscientização e participação das pessoas sobre os problemas ambientais; <b>P5:</b> ter uma reformulação do currículo escolar baseada em políticas públicas voltadas especificamente para a educação ambiental; <b>P6:</b> conscientização dos estudantes para conservar e preservar o meio ambiente; <b>P7:</b> conscientização de que o homem não vive sozinho, mas outros seres vivos também estão presentes no meio, e são afetados por todos os problemas que ocorrem com o meio; <b>P8:</b> que os

	projetos apresentados em todos os âmbitos, dentro da escola, no município, no estado, e a nível federal sejam colocados em prática; <b>P9</b> : cidadão consciente das suas obrigações com o meio ambiente; <b>P10</b> : conscientização da população e dos governantes com as questões referentes ao desmatamento e reflorestamento.
<b>4- QUAIS MOMENTOS, EM SUA OPINIÃO SÃO OS MAIS ADEQUADOS PARA A REALIZAÇÃO DE FORMAÇÕES REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL?</b>	<b>IC: P1</b> : Uma vez que a gente precisa conviver com o meio ambiente e que ele está sendo afetado todos os dias, as formações deveriam ser realizadas continuamente; <b>P2</b> : anualmente; <b>P3</b> : formação continuada e que apresentem um tema relacionado ao meio ambiente; <b>P4</b> : todos os momentos são adequados, então eu acho que não existe um dado momento para a realização dessas formações de projetos, acho que qualquer momento seria o ideal no ambiente em que nós estamos trabalhando; <b>P5</b> : na elaboração de projetos referentes a questão ambiental, como formas de proteção, coleta seletiva, entre outros; <b>P6</b> : no início do ano letivo para os docentes e discentes; <b>P7</b> : não existe um momento específico ela deve ser constante; <b>P8</b> : acredito que todo momento é necessário e é importante ser trabalhado; <b>P9</b> : nos primeiros anos da formação; <b>P10</b> : na construção dos planejamentos bimestrais.
<b>5- VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE FORMAÇÕES NA ÁREA D EDUCAÇÃO AMBIENTAL?</b>	<b>IC: P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8</b> : Sim, houve participação; <b>P1, P9 e P10</b> : não houve participação.
<b>6 – VOCÊ SE REÚNE COM OS DEAIS COLEGAS NA CONSTRUÇÃO DE TEMÁTICAS SIMILARES OU PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS DISCIPLINAS QUE MINISTRA?</b>	<b>IC: P1</b> : Infelizmente não, tendo em vista a questão da interdisciplinaridade e construção de projetos a serem vivenciados; <b>P2</b> : não há este momento discursivo; <b>P3</b> : sim, há uma reunião e divisão de tarefas; <b>P4</b> : existe sim uma reunião entre os professores; <b>P5</b> : não de forma institucional, mas informalmente há reuniões entre grupos de professores para projetar e construir estas temáticas ambientais; <b>P6</b> : sim, há uma participação em projetos interdisciplinares; <b>P7</b> : sim existe essa reunião; <b>P8</b> : sim, anualmente a escola apresenta projetos interdisciplinares; <b>P9</b> : sim, com pouca frequência; <b>P10</b> : sim, há planejamento de trabalho que vai surgindo de acordo com a necessidade.
<b>7- DE QUE MANEIRA VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO SOBRE AS DISCUSSÕES AMBIENTAIS INSERIDAS NO COTIDIANO?</b>	<b>IC: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 E P10</b> : Utilização dos meios de comunicação social, internet e cadastros em sites relacionados ao meio ambiente, livros didáticos e experiências vividas.
<b>8- QUANDO SE TRATA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE MUDANÇAS NA PRÁTICA EDUCACIONAL VOCÊ ALMEJA?</b>	<b>IC: P1</b> : Conscientização o cidadão do que é certo ou errado; <b>P2</b> : inserir a educação ambiental de maneira mais efetiva; <b>P3</b> : mudança de comportamentos tanto dos educandos como de alguns professores; <b>P4</b> : conscientizar as pessoas com as quais eu trabalho que nós precisamos preservar o meio em que nós vivemos; <b>P5</b> : uma mudança de postura dos profissionais da educação com relação a uma ação que concorde com as nossas falas, nós pregamos toda essa ideia de meio ambiente, falar desse problema e não participarmos da ação fica uma coisa meio vazia, filosofias vazias não são absorvidas; <b>P6</b> : que as pessoas comecem a se importar de verdade com as questões ambientais; <b>P7</b> : que os projetos sejam vivenciados enquanto houver necessidade por parte da escola, continuamente; <b>P8</b> : os projetos não condizem com as realidades, porque fala-se muito, propõem-se muita coisa, tem até inicio algumas delas, mas na realidade a gente vê que não funciona; <b>P9</b> : tornar o cidadão consciente de sua obrigação com o meio ambiente; <b>P10</b> : conscientização do que é certo ou errado.
<b>PERGUNTAS: CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>
<b>9- VOCÊ DESENVOLVE ATIVIDADES REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SUA ESCOLA?</b>	<b>IC: P1</b> : Na escola não, mas nas suas aulas a temática é introduzida; <b>P2</b> : não de forma interdisciplinar, mas de forma isolada; <b>P3</b> : nós trabalhamos voltados para a conscientização, referente ao projeto 5S; <b>P4</b> : materiais recicláveis e projetos de matemática; <b>P5</b> : através do projeto de ambientação escolar, que visa a conscientização dos alunos com relação a conservação desse ambiente, ao lixo, a coleta seletiva, gincanas onde os alunos fazem a coleta seletiva na escola e na comunidade fazendo essa parte de conscientização da população que vive próximo a escola; <b>P6</b> : a temática é trabalhada através de estudos e análises de texto,

	produções; <b>P7</b> : a temática está sendo trabalhada, no entanto, não está havendo a receptividade por parte do educando; <b>P8</b> : discussões através de textos, como forma de incentivá-los a serem multiplicadores junto aos seus familiares e comunidade das práticas ambientais; <b>P9</b> : sim com pouca frequência; <b>P10</b> : sim, com pesquisas, seminários, palestras, projetos, apresentação de projetos.
<b>10- QUAIS SÃO OS TEMAS AMBIENTAIS QUE VOCÊ MAIS TRABALHA COM SEUS ALUNOS?</b>	<b>IC</b> : <b>P1</b> : Lixo. Poluição (mares, rios), dejetos, sustentabilidade, dejetos, consumismo, desmatamento, queimadas, desenvolvimento sustentável, preservação; <b>P2</b> : poluição ambiental, reciclagem e lixo; <b>P3</b> : consciência ambiental, a formação do meio, do ecossistema e da ecologia; <b>P4</b> : limpeza, preservação do patrimônio público, reutilização de materiais didáticos; <b>P5</b> : poluição urbana, clima, degradação ambiental nas cidades, técnicas agrícolas, poluição sonora e visual; <b>P6</b> : reciclagem, coleta seletiva, recursos renováveis e não-renováveis; <b>P7</b> : lixo, reciclagem no lar (reaproveitamento de óleos de frituras, cascas de frutas e verduras, sobra de comidas); <b>P8</b> : coleta seletiva, reciclagem, recursos renováveis e não-renováveis, poluição, aquecimento global, desenvolvimento sustentável; <b>P9</b> : Programa 5 S (desenvolvido pela escola); <b>P10</b> : reflorestamento, desmatamento e reciclagem.
<b>11- QUAIS ENTRAVES VOCÊ ENCONTRA PARA A EXECUÇÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS?</b>	<b>IC</b> : <b>P1</b> : A não-aceitação dos projetos por parte dos educandos; <b>P2</b> : a falta de incentivo do poder público (municipal e estadual) para implantação de projetos na escola; <b>P3</b> : currículo rígido, recursos escassos e programação extensa; <b>P4</b> : grupos que estejam assim dispostos a cooperar e o improvisado; <b>P5</b> : o descaso das autoridades com o meio ambiente; <b>P6</b> : a não colaboração por parte dos professores e estudantes; <b>P7</b> : projeto vivenciado durante um curto período de tempo; <b>P8</b> : falta de envolvimento e compromisso de algumas pessoas para o andamento do trabalho; <b>P9</b> : falta de campanhas direcionadas ao público de menor idade; <b>P10</b> : a falta de conscientização da população e dos governantes.
<b>12 – QUE ATIVIDADES PRÁTICAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL PODERIAM SER EXECUTADAS EM SUA ESCOLA?</b>	<b>IC</b> : <b>P1</b> : Conscientização de preservação do espaço escolar e seu entorno para se ter um ambiente saudável, sem acúmulo de lixo ou sujeira; <b>P2</b> : projetos que incluam todas as disciplinas; <b>P3</b> : incentivo a reciclagem e as consequências da população que tem no nosso meio; <b>P4</b> : reutilização de materiais recicláveis; <b>P5</b> : coleta seletiva, arborização da escola, palestras, aterro sanitário da cidade; <b>P6</b> : coleta seletiva de pilhas e baterias; <b>P7</b> : canteiro de hortaliças e minhocário e reaproveitamento do lixo orgânico; <b>P8</b> : coleta seletiva de pilhas e baterias, óleo de cozinha e diminuição de materiais descartáveis; <b>P9</b> : o cuidado mesmo com o espaço, arborização; <b>P10</b> : palestras, caminhadas ecológicas, projeto de reciclagem e gincanas.
<b>13- QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE VOCÊ VISUALIZA NO ENTORNO ESCOLAR? SERIA POSSÍVEL CONTEMPLÁ-LOS NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA?</b>	<b>IC</b> : <b>P1</b> : O educando traz consigo uma cultura própria da comunidade na qual está inserido, e que deve fazer parte da proposta pedagógica da escola; <b>P2</b> : o lixo e a falta de educação; <b>P3</b> : limpeza e manutenção do ambiente e o desperdício da água; <b>P4</b> : limpeza e destruição do patrimônio público; <b>P5</b> : a falta de informação da população referente a coleta de lixo; <b>P6</b> : o lixo; <b>P7</b> : o tratamento dado ao lixo dentro e fora da escola; <b>P8</b> : o lixo e a preservação dos materiais escolares; <b>P9</b> : a valorização do ambiente; <b>P10</b> : a conservação do patrimônio, a limpeza, a organização tanto do ambiente, quanto do próprio material.
<b>14- VOCÊ CONSEGUE PERCEBER MUDANÇA OU AQUISIÇÃO DE NOVAS ATITUDES EM SEUS ALUNOS APÓS AS AULAS REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL?</b>	<b>IC</b> : <b>P1</b> : A mudança se dá a longo prazo, é preciso persistência para que uma nova consciência seja formada; <b>P2</b> : na minoria sim; <b>P3</b> : houve uma mudança comportamental por parte dos estudantes durante o Programa dos 5 S; <b>P4</b> : houve uma mudança comportamental dos estudantes; <b>P5</b> : o estudante passa a ter uma visão mais ampla do que é educação ambiental, a se sentir membro pertencente do meio em que vive; <b>P6</b> : essa mudança não se dá de forma imediata, mas é um processo contínuo e permanente; <b>P7</b> : sim, mas essa mudança se dá de forma lenta, no entanto o mesmo gostaria que essas mudanças ocorressem de forma rápida e atinja o maior número de indivíduos possíveis; <b>P8</b> : a formação se dá constantemente; <b>P9</b> : a mesma acredita que houve uma mudança positiva na escola em 2009 porque existia a disciplina educação ambiental, hoje ela não percebe essa mudança; <b>P10</b> : a mudança de comportamento, a organização e limpeza, até com os cuidados com o próprio ambiente que se vive.

<b>PERGUNTAS: CONCEPÇÕES REFERENTES A VALORES E ATITUDES</b>	<b>VALORES/ATITUDES REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
<b>15- DENTRO DO TEMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUAIS OS VALORES QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA O ALUNO?</b>	<b>IC: P1:</b> Respeito, responsabilidade e compromisso, desenvolvimento sustentável; <b>P2:</b> cuidado e respeito para com o meio; <b>P3:</b> conservação ambiental, preservação do meio e senso de responsabilidade social; <b>P4:</b> responsabilidade social; <b>P5:</b> respeito pelo meio ambiente (ao qual está intimamente ligado), independente do credo; <b>P6:</b> a compreensão de que a natureza é composta por recursos renováveis e não-renováveis; <b>P7:</b> solidariedade e respeito pela pessoa e pelo ambiente, valores morais e éticos; <b>P8:</b> respeito, solidariedade, ética e compromisso; <b>P9:</b> responsabilidade ambiental; <b>P10:</b> educação familiar.
<b>16- APÓS O CONTATO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE NOVAS ATITUDES FORAM ADOTADAS POER VOCÊ PROFESSOR NA ESCOLA E NA VIDA PARA A MELHORIA DO AMBIENTE?</b>	<b>IC: P1:</b> Eu vejo como uma questão de necessidade social de transformação, a partir do momento que eu me transformo, eu consigo também transformar a escola, transformar este aluno, e este aluno transformar a realidade em que ele vive; <b>P2:</b> reutilização de materiais domésticos, evitando assim, o desperdício (sacolas plásticas, potes de vidro, papéis, uso moderado da água e do tempo do banho); <b>P3:</b> sua educação ambiental é fruto de uma educação familiar, onde já se valorizava a utilização dos recursos naturais de uma forma mais responsável; <b>P4:</b> a partir da sua conscientização, passou a ter um comportamento mais responsável em relação ao meio ambiente (como jogar lixo no lixo); <b>P5:</b> adoção de coleta seletiva na própria casa, encaminhando para o local adequado (vidros e pilhas), dando exemplos em locais públicos, de recolhimento de papéis de balas, bombons, etc., como forma de influenciar as pessoas que estão ao seu redor; <b>P6:</b> redução de consumo; <b>P7:</b> as suas atitudes ambientais são anteriores ao exercício do magistério e hoje mais fortalecidas no seu ingresso na licenciatura; <b>P8:</b> a sua experiência está relacionada a infância-juventude (vítima da seca), adquiri essa consciência muito cedo, então quando vejo algum ligar desperdiçando, isso me incomoda muito, sempre que possível eu chamo e converso com a pessoa, porque a gente precisa economizar para que não falte, a questão da energia também, já tenho essa consciência de não deixar, se não tem ninguém no ambiente, não tem porque deixar lâmpadas e ventiladores funcionando, porque isso só desperdício, e a gente precisa cuidar dessas pequenas que para alguns é coisa pequena, mas com essas pequenas atitudes que a gente vai mudando; <b>P9:</b> a execução do papel de cidadão inserido no meio ambiente; <b>P10:</b> preservar, conservar e respeitar o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto resultante da ação do homem sobre o seu *habitat* e as modificações ocorridas, corrobora para um estado de advertência referente à vida na Terra, expondo um paradoxo existente entre ser humano e natureza interligado aos padrões de consumo adotados atualmente. As condições ambientais observadas no planeta são fatores que estimulam o desenvolvimento de diversas pesquisas na área, questões que abrangem as causas e os efeitos da ação humana na natureza, assim como, a busca de soluções possíveis para a problemática decorrente da mesma, são prioridade para os pesquisadores.

Essa condição exige uma releitura do ambiente por parte da coletividade e incide sobre a instituição escolar a sistematização e planejamento de estratégias educacionais que oportunizem aos indivíduos uma prática dialógica com a questão ambiental, favorecendo uma reestruturação da relação humanidade e natureza, assumindo assim, um compromisso com uma educação ambiental comprometida não só com o social, mas também, com a sua transformação, reelaborando de forma coesa: práticas, posturas, estratégias, perspectivas. Como afirma Layaargues (2009, p.26) “uma relação em que agora a natureza não seja mais compreendida apenas como um “recurso natural” passível de apropriação a qualquer custo para usufruto humano”.

Nesse contexto buscar conhecer as representações sociais dos professores e alunos acerca da Educação Ambiental representou compreender como esses sujeitos veem a questão ambiental dentro do paradigma da sustentabilidade no ambiente rural e urbano. O fato do locus da investigação se inserir numa escola urbana com um percentual significativo de alunos oriundos da zona rural trás luz à discussão entre as representações dos sujeitos do rural e do urbano.

As circunstâncias expostas incitaram o surgimento dessa pesquisa que teve como objetivo analisar e comparar as Representações Sociais dos professores e dos alunos do Ensino Médio, em uma Instituição do Estado de Pernambuco, acerca do conceito de Educação Ambiental, comparando semelhanças e diferenças nas representações dos alunos que residem no espaço urbano e rural.

Para tanto julgamos ser necessário identificar e analisar as representações sociais dos professores do Ensino Médio, no âmbito da Educação Ambiental; conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Ensino Médio referentes à Educação Ambiental; comparar as concepções de Educação Ambiental dos alunos do Ensino Médio que residem no espaço urbano e rural.

Como procedimento investigativo optamos por trabalhar com dois métodos de pesquisa: qualitativo através de entrevistas semi-estruturadas e o quantitativo com a aplicação de questionário, ambas as vertentes são complementares e compatíveis, permitindo assim um maior aprofundamento e veracidade na explanação dos dados que foram coletados e adequaram-se ao universo de nossa pesquisa.

Partindo de um aporte teórico que enfatizou a necessidade de uma reestruturação da relação ser humano e ambiente, que está diretamente ligada à qualidade de vida dos indivíduos, aos hábitos, atitudes e valores adotados pelos diversos atores sociais, oportunizando ocasiões de reflexão, tanto para o professor quanto para o aluno, de forma a auxiliar ambos, com o objetivo de um repensar constante da própria prática (professores e alunos), para estabelecer uma relação saudável e equilibrada com o ambiente no final do processo.

O campo de estudo escolhido para a realização da investigação envolve um município do interior de Pernambuco, no qual foi selecionada uma escola pública estadual que oferece o Ensino Médio. Foram selecionados 10 (dez) professores pertencentes às seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, para serem entrevistados e 209 (duzentos e nove) alunos pertencentes ao espaço urbano e rural, participaram da resolução do questionário uniformizado, compreenderam os sujeitos da nossa investigação.

A partir da análise dos dados dos questionários aplicados aos alunos constatou-se que a maioria é do sexo feminino, possuem entre 16 e 17 anos, estão matriculados no 1º (primeiro) ano, não sabem a renda familiar, estudam em regime integral, a maioria mora na cidade e os pais estudaram até o ensino fundamental I.

Na percepção dos alunos acerca da escola e educação ambiental refletindo sobre o seu cotidiano, a maioria dos alunos concorda que tem participado de atividades ligadas à educação ambiental promovidas pela escola, acham que a escola se preocupa com a preservação do ambiente. Houve uma discordância significativa entre os alunos com idade de 14 (catorze) a 15 (quinze) anos, 16 (dezesesseis) a 17 (dezessete) anos e 18 (dezoito) anos. São estes, os que mais concordam que estão sempre aprendendo sobre educação ambiental no espaço escolar. Considerando o local onde moram, observa-se que há uma prevalência de concordância acerca da educação ambiental para os que residem no espaço rural, que difere da opinião dos alunos oriundos da cidade. Os alunos afirmam que a escola incentiva práticas ambientais adequadas, e entendem que a educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados e que todos nós podemos colaborar na resolução de problemas ambientais. Apontam

também que os professores trabalham temas ligados à educação ambiental e que o objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável, e para além do que gostariam de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente. Verificou-se também que quando o assunto é meio ambiente, a maioria dos alunos considera que meio ambiente é o lugar onde vivemos, se não cuidarmos dele, podemos adquirir doenças, que problema ambiental é a destruição da natureza pelo homem, afirmam que a reciclagem do lixo e coleta seletiva são os conteúdos relacionados ao meio ambiente que mais aprendeu na escola, e que as disciplinas de geografia e biologia são as que mais tratam das questões ambientais na escola.

Quanto à sua participação em atividades referentes à Educação Ambiental, a maioria dos estudantes afirmam ter participado de limpeza da escola, realizado visitas a feiras livres como atividades extra-classe, e que conversam mais com amigos e vizinhos a respeito das aulas de meio ambiente. O que vai de encontro com Hoffmann, 2011 quando diz que: “uma ação pedagógica que promova a permanente reflexão do aluno sobre o objeto do conhecimento favorece a sua participação” (p.62).

Quando questionados sobre os assuntos que mais aprenderam na escola, disseram aprender a não desperdiçar água e não jogar lixo no chão como medidas de preservar o meio ambiente, acreditam que é possível mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente com gestos simples como guardar papezinhos de bombons ou chicletes para depois jogar no lixo.

Percebe-se que os estudantes do Ensino Médio que residem no espaço urbano e rural que participaram da pesquisa, possuem concepções de Educação Ambiental semelhantes, no entanto, os alunos que residem no espaço rural, revelam uma sensibilização mais elevada com a problemática ambiental, possuem sonhos para o futuro, refletem sobre o seu cotidiano, e nota-se também que a maioria gosta da escola e sente-se bem.

Na representação social dos professores entrevistados acerca do conceito de Educação Ambiental, os dados obtidos com as entrevistas revelaram que possuem uma visão emancipatória, que está diretamente ligada à responsabilidade do indivíduo para com o meio ambiente, a partir de seus princípios e concepções. Corroborando com este pensamento, Reigota (2009) enfatiza a Educação Ambiental como uma educação capaz de oportunizar uma mudança de postura dos indivíduos em favor de um ambiente mais justo e igualitário para todos.

No que se refere à inserção da Educação Ambiental no currículo escolar, afirmam ser de maneira interdisciplinar, todavia, ressaltam que a instituição escolar não está preparada para lidar com esta situação, seja por trabalhar apenas em disciplinas isoladas, projetos esporádicos, e escassez de formações na área, demonstrando assim, uma inquietação por um envolvimento

coletivo da instituição escolar para a problemática ambiental, o que, segundo os entrevistados seria o melhor caminho para amenizar os problemas ambientais.

Ao especificarmos quais momentos seriam mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental, os professores revelaram diversos momentos: continuamente, anualmente, nos planejamentos bimestrais, primeiros anos de formação, contudo, não conseguiram atingir um denominador comum em sua opinião, mesmo a maioria afirmando já ter participado de formações na área de Educação ambiental.

Expuseram também que na construção de projetos ambientais ou temáticas similares, reúnem-se indiretamente, por áreas específicas, quando cobrados, mas que a reunião para a realização de uma discussão coletiva não faz parte do cotidiano. Hoffmann (2011) ressalta que não são Leis, Resoluções, Decretos ou regimentos Escolares os responsáveis pela mudança desta prática, e sim o compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos, é preciso construir de forma coletiva essas experiências e formações, aos poucos com erros e acertos, valorizando e oportunizando a fala e a escuta das atividades exitosas ou não por parte dos professores, como forma de reverter desta situação. Os professores entrevistados revelaram ter acesso a diversos meios tecnológicos para se manterem informados sobre as questões ambientais.

Quando se trata de Educação Ambiental, de modo geral todos almejam na prática educacional, uma conscientização não só dos alunos, mas também, dos próprios professores, como forma de preparar os indivíduos para as modificações, promovendo assim, circunstâncias para a adoção de hábitos e atitudes ambientalmente equilibradas.

Referente às atividades de Educação Ambiental desenvolvida na escola pelos professores, eles alegaram trabalhar as questões ambientais independente da disciplina ministrada (todavia, os estudantes reconhecem que as disciplinas que mais trabalham questões ambientais são as disciplinas de geografia e biologia), a integração entre as diversas áreas de conhecimento na vivência de temáticas ambientais deixa a desejar, os temas ambientais que os profissionais afirmaram mais trabalhar foram: lixo, reciclagem, coleta seletiva, recursos renováveis e não renováveis, limpeza e organização do ambiente, que segundo eles, estes também são problemas que pertencem ao entorno escolar e que podem ser contemplados na sua prática pedagógica.

Relatam que os principais entraves para a execução de projetos ambientais na escola são: a não-aceitação dos alunos; falta de incentivo municipal e estadual; colaboração de professores e alunos; projetos esporádicos. Diante disso Penteadó (2010) afirma que o desenvolvimento de uma consciência ambiental que possa resultar em soluções possíveis para problemas referentes ao meio ambiente em sociedades democráticas, não podem ser encarados como um problema dos

outros (“governo”, “empresas”), mas sim como um problema coletivo da utilização do espaço público, onde a participação de todos é indispensável.

Reconhecem que coleta seletiva, canteiro de hortaliças, coletas de pilhas e baterias, óleo de cozinha, arborização do entorno escolar, gincanas, caminhadas ecológicas, redução da utilização de materiais descartáveis diários (pratos, talheres e copos) são atividades práticas que poderiam ser desenvolvidas na escola, no entanto não mencionam nenhuma ação concreta que envolva essas atividades por parte da escola. Outro aspecto observado é o fato de que cada indivíduo fazer o que lhe compete individualmente não é o caminho mais adequado para a resolução da problemática ambiental.

Os professores que participaram da pesquisa asseguraram perceber mudanças ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas de Educação Ambiental, no entanto, como relata P8: “sim, percebo-os, porém, é algo que sempre precisamos estar falando, se nós pararmos, eles vão esquecendo”. Os valores que foram mais enfatizados pelos professores foram: conscientização, respeito, responsabilidade, solidariedade e a educação familiar. As principais atitudes adotadas pelos profissionais entrevistados foram: a mudança dos próprios hábitos, reutilização de materiais, coleta seletiva, redução do consumismo, da utilização da água e energia, e atribuem essa nova postura a escolha da profissão, as experiências vividas e a educação familiar. Trabalhar valores e atitudes dentro do espaço escolar não é uma tarefa fácil, pois não se trata simplesmente de expor regras, cumpri-las, trata-se de um re-pensar sobre a mesma, de modo que ela possa ser discutida, rejeitada, criticada ou acolhida de comum acordo, sendo sempre objeto de reflexão, objetivando o respeito ao outro, essa construção no âmbito educacional não se dá de forma rápida, muitas vezes é fruto de um trabalho árduo e que pode ser aperfeiçoado sempre.

Essas observações nos fazem acreditar que se faz necessário um redirecionamento da temática ambiental abrangendo suas particularidades, para que o seu entendimento seja consolidado entre docentes e discentes, possibilitando que no planejar de suas atividades eles estejam presentes de forma coesa e adequada, estabelecendo ações produtivas e eficazes referentes à temática em questão, levando em consideração a re-adequação de algumas propostas a partir do contexto que nos encontramos na atualidade.

Constatamos também, a partir do relato de professores que não há uma participação efetiva de todos, o que vem a amortecer a proposta interdisciplinar da Educação Ambiental, se houvesse a participação de todos, serviriam como exemplo para que todos os educandos também participassem. O que percebemos de fato é que nos discursos dos professores existe uma

inquietação em tratar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, mas na prática cada um trabalha separadamente na sua disciplina, e em conjunto, quando cobrados pela instituição.

A pesquisa mostrou que tanto os discentes quanto os docentes possuem conhecimento referente ao assunto, estão cientes da importância de se trabalhar a temática ambiental no contexto escolar, e tem realizado algumas ações com a finalidade de conscientização da problemática ambiental e da cooperação para reversão deste quadro, através da mudança de postura e comportamento referentes ao meio ambiente. Cada sujeito precisa perceber que a qualidade de vida está diretamente ligada as suas ações, e que todos nós somos responsáveis pela manutenção da vida no Planeta Terra, e que valores como solidariedade e respeito entre as pessoas são opções que poderão auxiliar a conservação da biodiversidade existente.

Acreditamos com esses posicionamentos não termos ressaltado aspectos nulos das concepções dos docentes e/ ou discentes, pelo contrário, enfatizamos que as atividades promovidas pela escola são válidas como ponto de partida para as questões ambientais e de reflexão social mediante os problemas que a natureza tem enfrentado. Por isso é de suma importância que elas continuem acontecendo e aperfeiçoando-se cada vez mais.

Quando questionados sobre sua percepção acerca do futuro, a maioria dos alunos acredita que terá terminado o ensino médio, ingressará em uma universidade pública ou em um curso profissionalizante, que terá melhores oportunidades no mercado de trabalho, serão cidadãos responsáveis, e que terão melhores oportunidades que seus pais, no entanto, acreditam que não irão ingressar em uma universidade particular.

Por fim, almejamos que esta pesquisa possa contribuir com o trabalho de profissionais da área que se interessar por mais informações sobre o tema, também para os docentes na elaboração de critérios para a vivência de temáticas ambientais, para subsídio acadêmico com o objetivo de prolongar a discussão, ajudando na melhoria da educação ofertada, na construção de um conhecimento significativo, estabelecendo uma prática de respeito à vida. Mediante a relevância da temática discutida nesta pesquisa, recomenda-se mais estudos e pesquisas sobre a Educação Ambiental no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (2011). *Professores Reflexivos Em Uma Escola Reflexiva* (8. ed.). São Paulo: Cortez.
- Albuquerque, D. B. L. de. (2011). *As tecnologias da informação e comunicação e o professor de fisioterapia: interações para a construção da práticas pedagógicas*. Lisboa: ULHT.
- Araruna, L. B. (2009). *Investigando ações da educação ambiental no currículo escolar*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Barbo, I. de P. P. (2009). *O despertar da consciência ambiental: um diagnóstico das práticas de educação ambiental no ensino público de Anápolis-Goiás*. Anápolis: UniEvangélica.
- Bondía, J. L. (2002). *Notas sobre a experiência e o saber de experiência* (trad.: Geraldi, J. W., Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Nº 19). Espanha: Universidade de Barcelona.
- Boff, L. (2004). *Ecologia: Grito da Terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Branco, S. (2003). *Educação Ambiental: metodologia e prática de ensino*. Rio de Janeiro: Dunya.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde* (Temas Transversais, volume 9). Brasília : Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental.
- Carson, R. (2010). *Primavera Silenciosa* (trad.:Claudia Sant’ Anna Martins). São Paulo: Gaia.
- Caniato, R.(2000). *Consciência na educação*. Campinas: Papirus.
- Carvalho, I. C. de M. (2008). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico* (4. ed.). São Paulo: Cortez.
- Carvalho, G. A. (2001). *Desenvolvimento, Implantação e Avaliação de um programa de Educação Ambiental a Campo Para Escolas de 1º E 2º Graus* (2001. 117 f.) Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Costa, A. C. G. da. (2001). *Aventura Pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa* (136p. 2ª ed.). Belo Horizonte: Modus Faciendi.
- Dias, G. F. (2000). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia.
- Dias, G. F. (2004). *Educação Ambiental: princípios e práticas* (9. ed.). São Paulo: Gaia.
- Dias, G. F. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed.
- Ferreira, E. (2010). *Educação ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um novo olhar da química*. UNISAL. Americanas-SP.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2009). *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Gauthier, C. (1998) *Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, RS, Editora Unijuí.
- Giddens, A. (2000). *Runaway World* (Copyright by: Anthony Giddens, 1999). Lisboa: Editorial Presença.
- Guimarães, M. (1995). *A Dimensão ambiental na educação*. (6ª ed.) Campinas, SP: Papirus, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- Guimarães, M. (2007). *A Educação Ambiental na Educação* (8ª ed.) Campinas: Papirus.
- Gutiérrez, F., & Prado, C. (1999). *Ecopedagogia e cidadania planetária* (4ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Gramsci, A. (1989). *Os intelectuais e a organização da cultura* (7ª ed.). Rio de Janeiro: Cortez.
- Hill, M. M., & HILL, A. (2005). *Investigação por questionário* (2ª ed.) Lisboa: Edições Sílabo.
- Jacobi, P. (2003). CITIZENSHIP – ECOLOGY – ENVIRONMENTAL EDUCATION (190 *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, março).
- Jodelte, D. (2001). *As Representações Sociais* (Organizadora, trad. Ulup, L.) Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- Jodelte, D. (1987). Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *In Harvard Educational review*. Vol.57 N° 1 February, p.1-21.
- Layragues, P. P. (2006). Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: Loureiro, C. F. B., Layragues, P. P., & Castro, R. S. (Orgs.). *Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental* (p. 72-103). São Paulo: Cortez.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas* (trad. Monteiro, H.. & Settineri, F.). Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ.
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2010). *Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo*. Brasília: Líber Livro Editora.
- Leff, E. (2010). *Discursos Sustentáveis* (trad.: Silvana Cobucci leite. São Paulo: Cortez).
- Leff, E. (2001). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Libâneo, J. C. (2005). *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* (8. ed.). São Paulo: Cortez.

- Libâneo, J. C., Oliveira, J. F. de, Toschi, M. S. (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização* (5. ed.) São Paulo: Cortez (Coleções Docência em Formação/ Saberes Pedagógicos).
- Lima, G. F. da C. (2011). *Educação Ambiental: formação, identidades e desafios*. Campinas-SP: Papirus.
- Lima, M. J. de A. (1984). *Ecologia humana: realidade e pesquisa* (1. ed.) Petrópolis: Vozes.
- Loureiro, C. F. B., Layaaragues, P. P., & Castro, R. S. de. (Orgs.). (2010). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate* (6. ed.) São Paulo: Cortez.
- Loureiro, D. G. (2009). *Educação ambiental no ensino fundamental: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas*. Brasília: TO Universidade de Brasília.
- Loureiro, C. F. B. (2006). Educação ambiental e teorias críticas. In: Guimarães, M. (Org.) *Caminhos da educação ambiental: da forma à ação*. Campinas, SP: Papirus.
- Maccari, E. C. C. P. (2009). *Revista Veja: a propaganda e a sustentabilidade ambiental*. UNOESC. Jaçoba/ SC.
- Madeira, M. C. S. (2004). *A História de Carla, uma educadora ambiental*. Dissertação de Mestrado – Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Rio Grande: FURG.
- Marinho, A. M. S. (2004). *A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade*. Belo Horizonte: PUC-MG.
- Martins, V. *Prática de Valores na escola*. Disponível em: [http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=192:a-praica-de-valores-na-escola&catid=12:artigos-de-usuarios&Itemid=23](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=192:a-praica-de-valores-na-escola&catid=12:artigos-de-usuarios&Itemid=23). Acesso em: 31 de janeiro de 2013.
- Mazzontti, A. J. A. (2008). Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revistas Múltiplas Leituras*, v. 1. n. 1, Jan./Jun., p.18-43.
- Medina-Minini, A. L. T. de A. (2001). *Educação Ambiental: curso básico à distância, educação e educação ambiental I*. (Coordenação-Geral: Leite. 2.ed. Ampliada.) Brasília: MMA..
- Medina, N. M., Santos, E. da C. (1999). ***Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação*** (3.ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. (2009). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Mizukami, M. das G. M. (1986). *Ensino: abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Mochiutti, S. (2007). *Educação infantil e cultura lúdica: um olhar sobre a prática pedagógica das professoras da escola de aplicação da UFPA*. Pará: UFPA.
- Moreira Neto, P. C. (2010). *Educação ambiental uma perspectiva de ecopedagogia: análise de projetos desenvolvidos no programa AGRINHO em uma cidade do DF*. Brasília: UnB.

- Morin, E. (1997). Complexidade e ética da solidariedade (p. 15-24). In: Castro G. de, Carvalho, E. de A., & Almeida, M. C. de (Coord.). *Ensaio de complexidade*. Porto Alegre: Sulina.
- Morin, E. (1962). *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental* (Natal: EDFRN, 1999). Lisboa: Sinais, Lisboa I, Portugal Minotauro Ltda.
- Moscovici, S. (1978). *Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, editores.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (trad. Guarechi, P. A.). Petrópolis: Vozes.
- Novak, J. D. (1984). *Aprender a Aprender* (1. ed.) Cambridge University Press.
- Nóvoa, A. (2006). *Entrevista: pela educação*. Sabe (e) educar. 11/2006/111-126.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Oliveira, N. A. S. *A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de Mapas Mentais*. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós- Graduação em Educação Ambiental.
- Pieri, P. F. (2002). *Dicionário junguiano*. São Paulo: Paulus.
- Porto, M. F. M. M. (1996). *Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios*. Educação Ambiental: Conceitos básicos e instrumentos de ação. Porto Alegre: Fundação Estadual o Meio Ambiente, DESA/UFMG, 1996, v. 3.
- Quintas, J. S. (2002a). Por uma educação ambiental emancipatória. In: Quintas, J. S. (Org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. Brasília: Edições Ibama.
- Rebello, M. A. de F.R. (2005). Implantação do Programa 5S para a conquista de um ambiente de qualidade na Biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas, v. 3, n. 1, jul/dez, p. 165-182.
- Reigota, M. (1998). *O que é educação ambiental*. São Paulo: Cortez.
- Reigota, M., & Prado, B. H. do. (organizadores). (2008). *Educação Ambiental: utopia e práxis*. São Paulo: Cortez.
- Reigota, M. (2009). *O que é educação ambiental* (2. ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient., 2006, jan. a jun., Rio Grande RS, v.16, p. 32-46.*
- Ribeiro, I. J. L. (2005). *Educação ambiental e representações sociais uma análise transdisciplinar*. Recife: UFRPE.
- Richardson, R. J. (s.a.). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo.
- Rios, T. A. (2010). *Ética e competência* (19.ed.) São Paulo: Cortez.

- Scarlato, F. C., & Pontin, J. A. (1992). *Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação* (16.ed.). São Paulo: Atual.
- Schimidt, A. S. (et.al.). (2000). *A implantação do Programa 5S na Escola Padre Nóbrega*. Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 20., 2000, São Paulo: Anais. Disponível em: < [http://www.Abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000\\_E0216.PDF](http://www.Abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000_E0216.PDF)>. Acesso em: 21 nov.2012.
- Schön, A. D. (1987). *Educating the reflective practitioner: toward a new designer for teaching and learning in the professions*. San Francisco: Jossey - Bass Publ.
- Shulman, L. (1986). " *Those who understand: knowledge growth in teaching.*". In *Educational Researcher*, 15(2), (4-14).
- Silva, L. M. A. e. (2010). *De que "natureza" se fala na escola: representação social de professores e alunos no contexto da educação ambiental*. Recife: Ed. Universitária da (UFPE).
- Sorrentino, M. (2002). Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta (p. 15-21). In: Loureiro, F. B., Layrargues, P. P., & Castro, R. S. de (Org.) *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez.
- Souza, J. C. de S. L. de. (2012). *Educação Ambiental e interdisciplinaridade: um olhar sobre as concepções dos docentes e gestores*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)
- Souza, J. F. de., Batista Neto, J., & Santiago, E. (Org.). (2009). *Prática Pedagógica e Formação de professores*. Recife: Editora Universitária.
- Tardif, M. (1999). " *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.*" Rio de Janeiro: PUCRIO (mimeo).
- Tardif, M., & Lessard, C. (1999). *Le travail enseignant au quotidien. Contribution à l'étude du travail dans les métiers et les professions d'interactions humaines*. Quebec: De Boeck/PUL.
- Tardif, M., & Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade, Ano XXI, n. 73, dez.*
- Tardif, M., Lessard, C., & Lahaye. (1991). " *Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente.*" In *Teoria e Educação*. N. 4. Porto Alegre: Pannonica Editora.
- Toschi, M. S. (Org.). (2007). *100 anos: Anápolis em pesquisa*. Goiânia: Editora Vieira.
- Travassos, E. G. (2006). *A Prática de educação Ambiental nas escolas* (2. ed.) Porto Alegre: Mediação.

Veiga, I. P. (1994). *A prática pedagógica do professor de Didática* (3ª ed.) Campinas, São Paulo: Papyrus.

Weisz, T. (2000). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem* (2ªed. 4ª impressão.) Ed. Ática.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (Daniel Grassi, 2. ed.). Porto Alegre: Bookmam.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE I

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Ao Gestor da Escola de Referência em Ensino Médio Jerônimo Gueiros

Genaildo Bezerra

Eu, Aleksandra Marcelino da Silva, mestranda em Ciências Da Educação pela Universidade Lusófona de Portugal, venho pelo presente, solicitar ao Diretor da Escola de Referência em Ensino Médio Jerônimo Gueiros, solicitar a autorização para realizar pesquisa de Campo com os alunos e professores do Ensino Médio, para o trabalho de pesquisa sob o título EDUCAÇÃO AMBIENTAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO. Que tem como objetivo analisar e comparar essas representações, assim como pontuar suas semelhanças e diferenças. O trabalho é orientado pelo Professor Doutor José Viegas Brás.

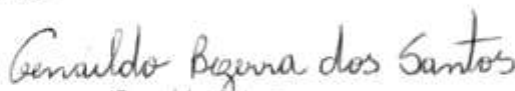
Email: [aleksandrasilva33@hotmail.com](mailto:aleksandrasilva33@hotmail.com)

Tel.: 87 – 9633-5204

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Canhotinho 14 de abril de 2013

Atenciosamente



Genaildo B. dos Santos  
Gestor Port. 566 13/02/2015  
Mat. 250.523-1



Aleksandra Marcelino da Silva

Professora  
Mestranda em Ciências da Educação  
Especialista em Ciências da Educação - Especialista em Programação do Ensino de Biologia  
Professora da Escola de Referência em Ensino Médio Jerônimo Gueiros - Professora do Colégio Municipal Padre Dehon

## APÊNDICE II



### GUIÃO DA ENTREVISTA

#### Prezado Professor

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo: Analisar e comparar as Representações Sociais dos professores e dos alunos do Ensino Médio, em uma Instituição do Estado de Pernambuco, acerca do conceito de Educação Ambiental, comparando semelhanças e diferenças nas representações dos alunos que residem no espaço urbano e rural. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessária a franqueza nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

#### Q1. Identificação do Entrevistado

- Nome:
- Sexo:        MASCULINO ( )        FEMININO ( )
- Idade:
- Grau de Titulação:
- Disciplina que trabalha:
- Tempo de função:

#### Q2. Concepções de: Educação Ambiental

- O que você entende por Educação Ambiental?
- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?
- O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?
- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?
- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?
- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?
- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?
- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

#### Q3. Práticas Pedagógicas

- Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?
- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?
- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?
- Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?
- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?

**Q4. Valores/Atitudes**

- Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?
- Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?
- Após o contato com conhecimentos em Educação Ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?

## APÊNDICE III

### Solicitação e Autorização de Adaptação do Questionário

#### Correio eletrônico enviado no dia 10/02/2015:

Exma. Ma. Edila Araújo de Castro Silva,

Sou Aleksandra Marcelino da Silva, brasileira, professora do ensino fundamental e médio da rede pública no estado de Pernambuco, aluna do Mestrado em Educação da Universidade Lusófona.

Estou no momento trabalhando na minha dissertação, sob orientação do Professor José Viegas Brás, português. O objetivo da minha pesquisa é analisar e comparar as Representações Sociais dos professores e dos alunos do Ensino Médio, em uma Instituição do Estado de Pernambuco, acerca do conceito de Educação Ambiental, comparando semelhanças e diferenças nas representações dos alunos que residem no espaço urbano e rural.

Pretendo aplicar um questionário com os alunos de uma instituição pública da Cidade de Canhotinho, estado de Pernambuco, Brasil. E gostaria de solicitar sua autorização para utilizar o questionário utilizado na sua dissertação: *DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO: O CASO DA ESCOLA RUY PARANATINGA BARATA - PARAÍSO DOS PÁSSAROS, BELÉM/PARÁ (2012)*. O mesmo será utilizado de forma devidamente referenciada, com a realização de algumas modificações pertinentes em razão aos objetivos da dissertação.

Desde já agradeço pela atenção.

Cordialmente,

Aleksandra Marcelino da Silva  
Professora  
Mestranda em Ciências da Educação  
Especialista em Ciências da Educação - Especialista em Programação do Ensino de Biologia  
Professora da Escola de Referência em Ensino Médio Jerônimo Gueiros - Professora do Colégio Municipal Padre Dehon

#### Resposta enviada por correio eletrônico no dia 10/02/2015:

Ex.ma Sr<sup>a</sup> Aleksandra Marcelino da Silva

Autorizo a utilização do questionário formulado por mim. Gostaria muito de conhecer a sua produção, pois me interessa a temática Educação Ambiental. Boa sorte!

Ao dispor

Prof<sup>a</sup> MSc. Edila Araujo de Castro Silva,  
docente do ensino de ciências da Escola Federal Tenente Rêgo Barros.

Colega,

qualquer questão que eu possa ajudar disponha.

## APÊNDICE IV



### Questionário Adaptado/ Alunos

1. Instituição em que estuda: \_\_\_\_\_

2. Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

3. Você está matriculado (a) no:

- a) 1º Ensino Médio
- b) 2º Ensino Médio
- c) 3º Ensino Médio

4. Você estuda:

- a) Período Integral.
- b) Período Semi-Integral.
- c) Período Noturno.

5. Qual a escolaridade da sua mãe:

- a) Ensino Fundamental I (1º grau) até a 4ª série.
- b) Ensino Fundamental II (1º grau) até a 8ª série.
- c) Ensino Médio (2º grau).
- d) Ensino Superior completo.

6. Qual a escolaridade do seu pai:

- a) Ensino Fundamental I (1º grau) até a 4ª série.
- b) Ensino Fundamental II (1º grau) até a 8ª série.
- c) Ensino Médio (2º grau).
- d) Ensino Superior completo.

7. Qual a renda mensal de sua família?

- e) Até 3 salários mínimos.
- a) De 3 a 10 salários mínimos.
- b) Não sei.

8. Onde você acessa internet?

- a) Em casa.
- b) No Cyber.
- c) Escola.
- d) Outros.

9. Sexo:

- a) Masculino.
- b) Feminino.

10. Onde você mora?

- a) Na cidade.
- b) No espaço rural.

Considere o local onde você mora e responda as seguintes questões:	Sim	Não
11- Sua rua é asfaltada ou tem calçamento.	(A)	(B)
12- Na sua casa tem energia elétrica.	(A)	(B)
13- Na sua casa tem água na torneira?	(A)	(B)
14- Na sua rua tem coleta de lixo?	(A)	(B)
15- Na sua casa alguém faz parte de algum programa do governo (bolsa família, cartão cidadão, etc.)?	(A)	(B)

Quantos dos itens abaixo existem no local onde você mora?	Nenhum	1	2 ou mais
16- Banheiro	(A)	(B)	(C)
17- Geladeira	(A)	(B)	(C)
18- Televisão	(A)	(B)	(C)
19- TV em cores	(A)	(B)	(C)
20- Computador	(A)	(B)	(C)
21- Automóvel (carro, moto)	(A)	(B)	(C)
22- Livros	(A)	(B)	(C)
23- Aparelho de DVD	(A)	(B)	(C)

Seus pais ou responsáveis por você costumam comprar:	Sim, sempre	Sim, às vezes	Não, nunca
24- Jornal	(A)	(B)	(C)
25- Revistas	(A)	(B)	(C)
26- Livros	(A)	(B)	(C)

**27- Não considere os livros, jornais e revistas que você utiliza na escola, quantos livros existem no local onde você mora?**

- c) De 1 a 20 livros.
- d) De 21 a 100 livros.
- e) Mais de 100.
- f) Não tenho livros em casa.

**28- Você vê seus pais ou responsáveis lendo jornais ou revistas?**

- a) Sempre.
- b) Às vezes.
- c) Raramente.
- d) Nunca.

**29- Os seus pais ou responsáveis incentivam você a ler (jornais, revistas, livros, etc.)?**

- a) Sempre.
- b) Às vezes.
- c) Raramente.
- d) Nunca.

**30- Você tem computador em casa?**

- a) Sim, com acesso à internet.
- b) Sim, mas sem acesso à internet.

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro. Marque a alternativa que mais se aproxima do seu desejo.

**Atenção: Marque apenas uma alternativa por questão.**

Não.Pensando no seu futuro você acredita que:	Sim	Provavelmente sim	Provavelmente não	Não
<b>31- Vai concluir ou terá concluído o Ensino Médio.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>32- Ingressar em uma Universidade Pública.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>33- Ingressar em uma Universidade Particular.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>34- Ingressar em um curso Profissional.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>35- Ter melhores oportunidades no mercado de trabalho.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>36- Ser um cidadão consciente e responsável.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>37- Ter melhores oportunidades que seus pais ou responsáveis.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)

Nos quadros seguintes, apresentamos a você várias afirmativas sobre você, sua escola e educação ambiental. Refletindo sobre o seu cotidiano, responda se você concorda, ou discorda das afirmações abaixo. **Selecione apenas uma alternativa para cada questão.**

Com base na sua experiência escolar, o que você sente em relação às afirmativas abaixo:	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
<b>38-Tenho participado de atividades ligadas à educação ambiental (projetos, campanhas, encontros, etc) na escola.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>39- Acho que esta escola se preocupa com a preservação do ambiente.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>40- Estou sempre aprendendo sobre educação ambiental nesta escola.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>41- Sinto-me bem cuidado nesta escola.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>42- Sinto que a escola incentiva práticas ambientais adequadas.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>43- A educação ambiental se preocupa com o ambiente e os problemas com ele relacionados.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>44- Todos nós podemos colaborar na resolução dos problemas ambientais.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>45- Nas aulas o professor sempre trabalha temas ligados a educação ambiental.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>46- O objetivo da reciclagem é ter um planeta saudável.</b>	(A)	(B)	(C)	(D)
<b>47- Você gostaria de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, em sua escola?</b>	(A)	(B)	(C)	(D)

**48- Para você o que é meio ambiente?**

- a) Lugar onde vivemos, se não cuidarmos dele, podemos adquirir doenças.
- b) Elementos artificiais como construções, casas, prédios, fábricas.
- c) Conjunto composto por vida humana e natureza.
- d) Vegetação, clima e animais.

**49- O que você entende por problema ambiental?**

- a) Fábricas
- b) Destruição da natureza pelo homem.
- c) Escola suja, pichada, descuidada.
- d) Miséria, violência.

**41- Que conteúdo de meio ambiente você aprendeu na escola?**

- a) Reciclagem do lixo e coleta seletiva.
- b) Cidadania, ética e respeito às diferenças.
- c) Água do Planeta.
- d) Degradação ambiental.

**42-Que disciplina mais trata das questões ambientais na escola?**

- a) Geografia e Biologia.
- b) História
- c) Língua Portuguesa e Arte
- d) Matemática.

**43- Você já participou de alguma ação na escola de educação ambiental:**

- a) Plantar árvores.
- b) Recolher o lixo da área da escola.
- c) Fazer limpeza da escola.

**44-Você já participou de alguma atividade relacionada ao meio ambiente fora da escola:**

- a) Mutirão de limpeza das praças do entorno.
- b) Visita às áreas de lixão próximas da escola.
- c) Passeios em áreas preservadas da cidade ou fora dela.
- d) Visita às feiras livres.

**48- Com quem você conversa a respeito das aulas sobre meio ambiente:**

- a) Amigos e vizinhos.
- b) Professores.
- c) Vizinhos.
- d) Pais, tios ou avós.

**50-Dos assuntos abaixo, quais você aprendeu na escola:**

- a) O ser humano faz parte do meio ambiente.
- b) Não desperdiçar água.
- c) Cuidar das plantas e dos animais.
- d) Não jogar lixo em qualquer lugar.

**51-Nós podemos mudar nossa atitude em relação ao meio ambiente através de:**

- a) Nossos pais e vizinhos.
- b) Projetos do governo.
- c) Escola.
- d) Gestos simples como guardar papeizinhos de bombons ou chicletes para depois jogar no lixo.

## APÊNDICE V

### CARTA CONVITE PARA OS PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NO INTERIOR DE PERNAMBUCO



#### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Professora: Aleksandra Marcelino da Silva

e-mail: [aleksandrasilva33@hotmail.com.br](mailto:aleksandrasilva33@hotmail.com.br)

Canhotinho,, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Ilmo (a). Senhor (a) \_\_\_\_\_,

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento que quando se discute a educação ambiental, faz-se necessário compreender que a mesma não está restrita apenas a proteção da vida, mas também a sua qualidade. Desta maneira a instituição escolar tem a sua função ampliada, no que se refere à inclusão e promoção de uma cidadania, visto que, a convivência com os indivíduos gera a necessidade de repensar sobre as práticas educativas desenvolvidas. Essas modificações podem contribuir para o despertar de uma consciência para um ambiente mais justo e equilibrado ecologicamente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semiestruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados.

O objetivo geral é Analisar e comparar as Representações Sociais dos professores e dos alunos do Ensino Médio, em uma Instituição do Estado de Pernambuco, acerca do conceito de Educação Ambiental, comparando semelhanças e diferenças nas representações dos alunos que residem no espaço urbano e rural.

Sabemos de vossas inúmeras atividades como professores desta instituição de ensino, mas gostaríamos de reiterar nosso convite para participação neste projeto de investigação.

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (87) 9633 -5204, ou pelo e-mail [aleksandrasilva33@hotmail.com.br](mailto:aleksandrasilva33@hotmail.com.br)

Desta forma, agradecemos antecipadamente à V. Excia pela colaboração neste estudo e aguardamos sua resposta.

Atenciosamente,

---

Aleksandra Marcelino da Silva  
Professora  
Mestranda em Ciências da Educação  
Especialista em Ciências da Educação - Especialista em Programação do Ensino de Biologia  
Professora da Escola de Referência em Ensino Médio Jerônimo Gueiros - Professora do Colégio Municipal Padre Dehon

Autorizado: \_\_\_\_\_

## APÊNCIDE VI

### Respostas da Entrevista



#### Entrevista P1

##### 1. Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( x ) FEMININO ( )
- **Idade:** 34 anos
- **Grau de Titulação:** Programação do Ensino de História
- **Disciplina que trabalha:** História, Geografia, Filosofia
- **Tempo de Função:** 4 anos

##### 2. Educação Ambiental

###### 1. O que você entende por Educação Ambiental?

R= Eu compreendo educação ambiental como uma educação voltada para a melhoria da qualidade de vida, da relação entre indivíduo e meio ambiente, é preciso que haja uma correlação, a educação ambiental nessa proposta vem visando uma correlação de melhoria entre indivíduo e o meio ambiente em que está localizado.

###### 3. Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= Infelizmente de forma superficial, eu percebo que falta muito ainda pra escola se adaptar a questão do meio ambiente, então a gente observa que, nem todas as disciplinas sabem como trabalhar com isso, o próprio currículo escolar ainda não está adaptado, as formações profissionais ainda são muito poucas, muito escassas, isso dificulta muito o trabalho, uma vez que estamos no século XXI e a gente precisa que isso melhore no currículo escolar, então eu vejo ainda de forma bem superficial.

###### 4. O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Primeiro ponto a questão da conscientização, não adianta a gente bater em cima de uma tecla, que é preciso mudar, mudar, mudar, mas se não houver conscientização dos sujeitos ativos na sociedade, é bem improvável que alguma coisa se resolva, então é preciso primeiro ponto conscientização.

###### 5. Quais momentos, em sua opinião são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= Na minha opinião, não há um momento certo, o momento é sempre, uma vez que a gente precisa conviver com o meio ambiente e ele está sendo afetado todos os dias, então em minha opinião, não existe um momento adequado, todo dia é dia, a questão de você estar colocando em prática, se policiando, observando, se informando todos os dias qualquer momento é o momento ideal.

###### 6. Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Não, infelizmente ainda não tive essa oportunidade de participar.

###### 7. Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

**R=** Infelizmente não, é outro ponto que precisa melhorar muito, porque a gente vê muitas discussões, muito debate mais, infelizmente a gente ainda não observa isso, essa união de professores, a questão da interdisciplinaridade, da construção de projetos que são bem pouco vivenciados ainda hoje.

**8. De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?**

**R=** De várias formas, mais primeiramente a questão da televisão, que é o meio mais comum, por ser uma mídia de massa, uma cultura de massa, então a televisão, o jornal, a internet, então estou sempre procurando esses meios que são mais acessíveis, no meu caso, pra poder me informar e trabalhar com o alunado.

**9. Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?**

**R=** Eu almejo uma mudança ética, então quando você tem uma ética profissional, você consegue alavancar grandes desenvolvimentos, então a educação ambiental ela almeja... eu almejo a partir do meu ponto de vista uma transformação a partir da ética pessoal, da ética profissional, pra que assim a gente possa desenvolver projetos.

**3. Práticas Pedagógicas**

**1. Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Bem, pelo menos na minha aula, eu procuro fazer isso, então como eu trabalho com humanas então entra muitas discussões em torno da geografia, em torno da filosofia, então eu procuro pelo menos em sala de aula desenvolver essa temática, não é possível ainda, nós não... pelo menos eu não participei de nenhum projeto que unisse todo o grupo mais pelo menos na minha aula eu procuro fazer, introduzir essa temática.

**2. Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** A questão lixo, o que fazer? Com essa sociedade consumista, essa sociedade do consumo que tem tanto produzido lixo, o que fazer? Pra dar um destino, a questão da poluição, dejetos, a questão do desmatamento, das queimadas e principalmente a questão da sustentabilidade, porque uma coisa é você mostrar como evitar o acúmulo de lixo, como você evitar a destruição da natureza, a poluição da natureza, mares e rios, mas você também tem que introduzir a temática sustentável, você unir o desenvolvimento com a sustentabilidade, a garantia da preservação natural.

**3. Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** Muitos, mas principalmente a não aceitação, porque a maioria das pessoas com quem a gente convive, principalmente com o nosso alunado, eles ainda não estão preparados pra lidar, então a recepção de projetos é o maior entrave que eu percebo, as pessoas não estarem disponíveis pra aceitar aquilo que você vem trazendo, pra uma mudança social.

**4. Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** Principalmente a questão da conscientização do espaço em que convivemos, então isso começa, por exemplo, com o tratamento que você tem na sala de aula, com a escola e seu entorno, você cuidar do espaço pra ter um ambiente saudável, sem acúmulo de lixo, sujeira, a preservação do espaço seria o ideal ponto de partida.

**5. Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** Os maiores problemas que eu observo, é as pessoas não estarem conscientes do papel social que ela pode exercer, muitas vezes é uma questão cultural, e é muito difícil ser mudado, então muitas vezes o indivíduo já vem de casa com aquela formação, com aquela forma de ver o mundo, então todo o entorno da escola gira em torno dessas questões e na própria escola reflete o que ele é na rua, o que ele é em casa, então muitas vezes o indivíduo vem com uma cultura de casa e a questão cultural é muito difícil de ser desconstruída, mas é possível sim desde que haja interesse e persistência, é preciso que eu esteja atento aos problemas que existe dentro da escola, que existe no entorno da escola, e que eu seja perseverante, porque não é fácil você criar projetos e esse projeto vigorar, é preciso que você seja persistente em seus objetivos, então de forma que eu vejo essa questão ambiental como ponto de partida fundamental, não para uma área nem pra duas mas pra todas, então o grupo na coletividade é possível introduzir no currículo escolar e na proposta pedagógica da escola.

#### **4. Valores/Atitudes**

##### **1. Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Olhe, infelizmente, isso é muito raro ainda, na sala de aula até vigora, as temáticas são abertas, começam os discursos, você até acha que naquela hora pelo menos 50% da turma vai começar a ter uma nova consciência, mais infelizmente quando a aula termina você vê que aquilo já não é, não foi colocado em prática, então é muito comum a gente abrir uma discussão, uma temática, apresentações de seminários e de repente você observa que naquele momento da aula você acha não alguma coisa vai ser mudada a partir de agora, e depois você volta às vezes numa outra aula, pra mesma sala e você vê que não foi colocado em prática, começa pelo simples ato de alguém lanchar, e jogar o lixo em qualquer lugar, na sala, no pátio, então infelizmente as mudanças são muito poucas, mas também é de se esperar, temos uma cultura de não preservação de mais de 500 (quinhentos) anos e nós não podemos também desconstruir de uma hora pra outra, isso é uma coisa a longo prazo, mas eu tenho esperança que haja mudança.

##### **2. Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Conscientização. Conscientização, respeito e responsabilidade são três valores fundamentais para o indivíduo possa se desenvolver e preservar o que está no seu entorno, então, sem responsabilidade, sem compromisso, sem consciência é impossível um projeto sustentável ir adiante.

##### **3. Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** Bom, é sempre aquela história que o professor tem o papel de transformador do espaço em que ele atua no seu espaço de vida, então a partir do momento que eu comecei a trabalhar com essa temática, quando a gente vem trabalhar as questões ambientais mundiais, questões climáticas, questões ecológicas no mundo e no Brasil, a gente começa a perceber a vida de uma outra forma, então começa, tem que começar por você, no meu caso começou por mim, eu, quando estou em um lugar que eu vejo que comi alguma coisa e não tem onde jogar esse lixo, por exemplo, eu hoje guardo pra jogar num lugar adequado, então tudo tem que começar por mim, se começa por mim, a ter essa consciência de mudança, logo eu consigo introduzir esse pensamento na sala de aula, e consequentemente na escola, porque eu vejo não apenas o professor com um agente de transformação mas a escola em si, não adianta um professor começar um projeto se todos não abraçarem a causa, então tem que ser uma questão da coletividade, então no meu caso como professor, eu vejo como uma questão de necessidade social de transformação, a partir do momento que eu me transformo, eu consigo também transformar a escola, transformar este aluno e este aluno transformar a realidade em que ele vive.

## Entrevista P2



### 1. Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( ) FEMININO ( x )
- **Idade:** 31 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Química
- **Tempo de Função:** 9 anos

### 2. Educação Ambiental

#### 1. O que você entende por Educação Ambiental?

R= Educação ambiental, eu acho que é... como você se porta em relação ao meio ambiente, o seu cuidado com o meio ambiente, você como pessoa em relação ao meio em que você vive, como é que você cuida, sua conduta.

#### 2. Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= Eu acho que está inserida em relação aos projetos, principalmente em relação aos projetos, porque o ideal seria a gente ter uma disciplina não é, mas no que diz respeito ao professor falar em sala de aula, o que é a educação ambiental, dar as instruções do que vem a ser a conduta em relação a educação ambiental e tudo mais.

#### 3. O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Inserir desde cedo a disciplina educação ambiental no currículo escolar, desde as primeiras séries das séries iniciais fundamentais.

#### 4. Quais momentos, em sua opinião são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= No início do ano letivo.

#### 5. Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Já.

#### 6. Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

R= Não. (risos)

#### 7. De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?

R= Através da internet, pesquisa de internet.

#### 8. Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

R= No caso é ... a única mudança principal seria inserir mesmo a educação ambiental, como teve um ano que a gente teve aqui na escola, educação ambiental e foi o melhor ano, em relação a limpeza, em relação a manutenção do ambiente da escola sem degradação, de nada e assim, os alunos da época totalmente diferente de hoje, porque eles tinham noção do que vinha a ser educação ambiental e os de hoje não.

### **3. Práticas Pedagógicas**

#### **1. Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Na disciplina a gente fala muito, a gente orienta muito como deve ser, principalmente na química, como a gente dá alguns textos relacionados a interdisciplinaridade, a gente fala, claro no contexto do texto.

#### **2. Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** Poluição ambiental, reciclagem, lixo, e o descarte apropriado, coleta seletiva, essas coisas.

#### **3. Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** A falta de incentivo, municipal, estadual, porque se a gente fosse implantar um projeto de coleta seletiva, aqui na escola, não ia dar certo, a gente ia fazer a coleta seletiva do lixo mas esse lixo ia ser misturado depois, então é uma coisa que não depende só da gente.

#### **4. Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** Eu acho que isso depende muito dos projetos, os projetos tem que incluir todas as disciplinas relacionadas as ciências e também as outras, mas assim na prática mesmo eu não sei assim te dizer.

#### **5. Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** O lixo e a falta de educação. Seria, agora com o incentivo de maiores instâncias, não só da escola, gestão da escola, do município, do estado, tudo mais.

### **4. Valores/Atitudes**

#### **1. Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Na minoria, (risos), na minoria sim.

#### **2. Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Eu acho que o cuidado com o meio ambiente individualmente, a questão do cuidado com a água, a questão de não jogar o lixo fora da lixeira, por exemplo, a gente guarda o lixo, a gente professor, quando a gente tá num ambiente que não tem onde jogar o lixo, a gente guarda o lixo pra jogar, não é assim, eles não, se não tiver o lixo eles descartam em qualquer lugar, no chão entendeu e assim quando a gente fala, mesmo que eles ficam com vergonha de descartar no chão temporariamente, depois voltam.

#### **3. Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** Eita poxa, nenhuma. Não, com a educação ambiental eu como pessoa, eu sempre tentei seguir as regras, não jogar lixo no chão, economizar água, diminuir o tempo do banho, diminuir o consumo de plástico, eu reutilizo, faço compras e reutilizo as sacolas plásticas pra colocar o lixo, eu não compro novas sacolas plásticas pra colocar o lixo, como muita gente faz, que tem o lixo, tem aquelas sacolas apropriadas pro lixo, eu não, eu reutilizo a sacola do mercado e tudo mais, já é uma forma de você amenizar, procuro reutilizar papel, papel que por exemplo, numa impressão a gente erra, a gente reutiliza demais, embalagem de vidro também eu reutilizo, fazendo enfeite, porta treco essas coisas lá em casa eu faço.

## Entrevista P3



### 1. Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( ) FEMININO ( x )
- **Idade:** 38 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Biologia
- **Tempo de Função:** 14 anos

### 2. Educação Ambiental

#### 1. O que você entende por Educação Ambiental?

R= Bom, a partir do momento em que se pensa em trabalhar com o meio ambiente com os nossos alunos, educandos, eles tem que criar consciência, e isso parte da estrutura familiar de onde eles vivem, que meio ambiente não está relacionado só a natureza, está relacionado ao local em que estamos inseridos, comunidade, escola, casa, então educação ambiental tem que está ligada a conscientização do aluno a conviver e manter um meio saudável.

#### 2. Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= Não tem uma disciplina específica educação para o meio ambiente então dentro de nossas aulas, sejam elas português, química, física, matemática, tem sempre um conteúdo voltado a isso, é o que, a leitura, a interpretação de texto, a conscientização, de espaço, de ambiente e no momento que os alunos chegam na escola e você trabalha com eles a conservação daquele ambiente então o que eles podem fazer pra melhoria do meio você está inserido dentro do currículo, dos trabalhos escolares essa disciplina, digamos assim, esse conteúdo voltado pra o meio ambiente.

#### 3. O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Primeiro mudar os governantes, mudar o pensamento deles, que é praticamente impossível, mas se nós formos pensar em nossos alunos nós podemos conscientizar eles que toda e qualquer ação que eles fazem que seja prejudicial, seja ela um papel jogado fora, um ... qualquer embalagem descartável ela está prejudicando o meio ambiente, então o que nós podemos fazer como educadores conscientizar nossos alunos da limpeza e da conservação do ambiente em que ele está inserido, pra melhorar o meio ambiente em geral seriam projetos, projetos esses que teríamos que ter digamos uma ampliação maior que a escola em si ela pode fazer sim, é gerar a criação de ... nós estávamos pensando outro dia aqui, a criação de uma sala, com reciclagem, então incentivar a reciclagem, incentivar a limpeza e organização da escola, reaproveitamento que também faz parte da reciclagem, a divisão coletiva do lixo que chama coleta seletiva, acho que toda cidade deveria ter a coleta seletiva, então isso já ajudaria bastante a melhorar o meio ambiente, não jogar o lixo onde não se deve.

#### 4. Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= Acho que todo momento de formação, seja ela docente ou discente tem que ter um tema, um dos temas relacionado a conservação do meio ambiente, então o ano todo, todo período de formação, que tenha formação tem que ter alguma coisa voltado ao meio ambiente que não tem mas deveria.

#### 5. Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Já não nesse município, mas já participei, participei em outro município voltado ao primário.

#### 6. Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

**R=** Quando nós temos que trabalhar temas voltados para o meio ambiente, a gente sempre se reúne, e todos fazem uma partezinha, geralmente não vai para dentro da minha disciplina mas eu participo do projeto como escola.

**7. De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?**

**R=** Jornal, tele jornal, os jornais que a gente hoje tem acesso na internet, e a gente tá sempre debatendo, comentando, quando o tema cai em nossas mãos.

**8. Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?**

**R=** Eu acho que a mudança maior deveria estar em nossos educandos, porque o professor tenta fazer a sua parte, mostra, age, é trabalhamos textos mas nem sempre o aluno se conscientiza daquilo, porque as vezes você vê o aluno passando no próprio ônibus jogando lixo pela janela, então acho que a mudança maior deveria estar em alguns professores também e nos educandos.

**3. Práticas Pedagógicas**

**1. Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Nós trabalhamos, digamos assim, voltados novamente pra conscientização e cada um, nós temos aqui na escola um sistema, eu só digo 4 s, mas é 5 S, que está tentando fazer isso, fazer com que dentro do nosso ambiente, que nós passamos o dia todo que aqui é integral, os alunos tenham essa consciência de manter o ambiente limpo.

**2. Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** De acordo com a minha disciplina que não é voltada para o meio ambiente (risos), nós trabalhamos mais catástrofes, essas coisas, temas relacionados, redações, consciência ambiental, a formação do meio, do ecossistema, da ecologia essas coisas sempre caem dentro de alguns textos.

**3. Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** Aqui na nossa escola eu não diria a participação, porque se nós incentivarmos eles participam, talvez sejam, a liberdade, que a gente tem que seguir um currículo, tem que, inventar o máximo possível com o mínimo possível custo, gasto e os alunos seguem o que nós orientarmos, mas as vezes a disponibilidade financeira, talvez seja o fator financeiro, ou o fator, como é que eu posso dizer, consciente de todos, se a escola tiver uma consciência como um todo, trabalhar o meio ambiente vai ficar vários temas ao ano para se trabalhar, isso fica digamos na semana do meio ambiente, vamos trabalhar meio ambiente no ano todo não, talvez o maior entrave seja o currículo.

**4. Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** Eu acho que o incentivo a reciclagem, construção de algumas coisas, nós já fazemos até isso, que o ano passado no dia das mães nós fizemos lembrancinhas com reciclagem, foi com CDs, aquele negócio da latinha, mais projetos relativos a isso a reciclagem e a digamos conscientização do prejuízo que tem a poluição que tem no nosso meio.

**5. Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** Aqui na escola, eu acho que a limpeza do ambiente, a manutenção da limpeza do ambiente, o desperdício de água, também é um problema ambiental, a gente acha que não é, mas é. Porque se faltar, não tem ambiente nem ecossistema que resista e a poluição. Seria possível sim, conscientizar a gente já

faz, tenta fazer pelo menos, desenvolver um projeto onde tivesse mais, ou fosse mais voltado ao meio e pra reciclagem, e talvez conscientizar a coletiva dentro da sala de aula, da sala de aula não, dentro da escola, que se nós tivéssemos aqui, que já foi até falado os lixeiros pra fazer a coleta seletiva aí era um bom caminho, mas só se fala, não se tem.

#### **4. Valores/Atitudes**

##### **1. Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** A gente percebe sim, eu posso dar um exemplo, que depois do programa 5 S, eu fiquei responsável por uma turma, os alunos começaram a lavar a sala limpar os armários o qual eles mesmos tinham pichado, todos nós sabemos, e a partir daquele momento que eles tinham o trabalho de lavar, de ver aquilo cheiroso e limpo, eles lavam janela, parede, azulejo, quadro, tudo, eles não queriam mais jogar papel no chão.

##### **2. Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Consciência ambiental, preservação do meio, que seria por todo local que ... se eu estou na Cidade A no comércio meu meio lá é ele, se eu estou na escola na Cidade B, meu meio é o EREM, então onde eu estou eu tenho que preservar e tentar fazer com que ele não seja prejudicado, porque no momento que eu joga um lixo, joguei na rua não sou eu que limpo, aí numa tempestade ou uma chuva mais forte aquele lixo vai prejudicar a vida de alguém e eu tenho que ter consciência disso, para não cometer o mesmo ato sempre ou nunca.

##### **3. Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** Eu sempre fui, hoje eu sou uma adulta, mas já fui adolescente e criança imagina, mas sempre fui consciente, não foi esses contatos agora em escola que me deixou consciente da importância do meio, sempre tive consciência de não ... nem dentro de casa eu joga papel no chão, eu tento economizar água o máximo possível, não sou daquelas que lava os pratos com a torneira ligada sou daquela que lavo a calçada todo dia, eu tenho a consciência da preservação do meio, eu já tinha ela, cresceu comigo, acho que devido a educação que tive em casa e na escola, e meus filhos são do mesmo jeito.

## Entrevista P4



### 1. Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( ) FEMININO ( x )
- **Idade:** 49 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Matemática
- **Tempo de Função:** 24 anos

### 2. Educação Ambiental

#### 1. O que você entende por Educação Ambiental?

R= Eu acho que todo o meio em que nós vivemos eu considero ambiental, assim o que eu entendo por educação ambiental é a consciência de cada um em preservar o meio em que nós vivemos, porque se a gente parar para observar tudo influi, o meio em que nós vivemos é o nosso meio ambiente, a educação ambiental pra mim, é ter consciência da preservação do meio em que vivemos.

#### 2. Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= É ... complicado separar de certa forma nossa disciplina dessa questão, da educação ambiental, eu vejo assim, porque nós somos formadores de opiniões, então o ambiente em que nós trabalhamos influi muito pra o desenvolvimento da nossa disciplina, nossa área, então essa questão, a maneira como a educação está inserida, o currículo escolar que mesmo trabalhando minha área que é matemática, mas eu tenho que tentar, passar valores para os meus alunos que é a matemática de certa forma está inserida na educação do meio que nós estamos convivendo, por exemplo, dar aula em um ambiente totalmente sujo, é complicado, então que queira ou que a gente não queira, eu vejo assim, que a educação ambiental é impossível separar a minha disciplina da educação ambiental.

#### 3. O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Conscientização das pessoas, acho que se cada uma das pessoas fizer sua parte a coisa poderia ser melhor.

#### 4. Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= Todos os momentos são adequados, porque eu estava até pensando aqui, que a gente poderia ter mais projetos que envolvesse a educação ambiental, então eu acho que não existe um dado momento pra realização dessas formações de projetos, eu acho que qualquer momento seria ideal no ambiente em que nós estamos trabalhando.

#### 5. Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Já.

#### 6. Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

R= Não assim, de certa forma, aquela reunião, mas a gente termina criando projetos como no ano passado, criou aqueles CDs, material reciclado, a questão da organização, limpeza, não deixou de ser um projeto que a gente teve que se reunir pra criar.

**7. De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?**

**R=** Através de jornais, de internet, diariamente a convivência é um tema que está inserido no nosso dia a dia.

**8. Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?**

**R=** Tentar conscientizar, principalmente meu aluno, dessa questão que é muito importante assim, educação ambiental, o que eu tento trazer para o dia a dia é a conscientização, que a gente tem que tentar melhorar e preservar o meio em que nós vivemos, essa é uma mudança que eu almejo, conscientizar as pessoas com as quais eu trabalho que nós precisamos preservar o meio em que nós vivemos.

**3. Práticas Pedagógicas**

**1. Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Desenvolvo, porque eu procuro trazer até pra minhas aulas materiais recicláveis, trabalhei com jornais, criar projetos de matemática nas minhas aulas de prática com eles e a gente criou muita coisa com material reciclável revista, a gente fez cubos de jornais, papéis usados eu tentei trazer isso pra minhas aulas.

**2. Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** A questão da limpeza, preservação até das cadeiras que eles sentam, tento também mostrar que a gente pode reutilizar, como caderno, a gente poderia até criar projetos para reciclar cadernos e coisas assim que eu até tive assistindo um programa a respeito da reciclagem dos celulares, então eu creio a gente poderia até ter isso na escola.

**3. Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** A gente termina encontrando algumas dificuldades porque nem sempre encontramos grupos que estejam assim dispostos a cooperar, certo, e também a questão assim, de um local apropriado pra desenvolver alguns projetos a gente tem que de certa forma, improvisar.

**4. Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** Eu creio que a gente poderia ter algum projeto onde a gente poderia reutilizar materiais recicláveis, como cadernos que eles usaram no ano passado e muitas outras coisas, eu creio que seriam atividades que até ajudariam eles depois e ajudaria a escola e traria até outro bem financeiramente, então tem vários tipos de atividades que eu creio que a gente poderia desenvolver dentro da escola.

**5. Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** A questão da limpeza, da destruição de materiais de patrimônio, eu percebi assim, a falta de consciência de muitos, foi difícil ... os principais problemas que eu pude visualizar foi a sujeira, a destruição do patrimônio escolar e foi criado um projeto para que o aluno tivesse consciência do que estava acontecendo e a gente pode assim até de certa forma, produzir uma mudança, que a gente conscientizou o aluno do que estava acontecendo e a situação pode ser melhorada.

#### **4. Valores/Atitudes**

##### **1. Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Consigo, porque o ambiente melhorou, está mais limpo, o patrimônio que estava sendo destruído houve uma reeducação dos nossos alunos nessa questão e outras coisas mais, até lixeiro a gente encontrava destruído, jogados, na sala de aula, não havia um certo respeito com o ambiente que eles passavam o dia inteiro e outras mudanças, essa conscientização.

##### **2. Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** O que ele pode levar pra vida dele, pra o dia a dia, ele ter a consciência de que ele pode fazer a diferença, e se tornar um cidadão melhor.

##### **3. Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** De certa forma eu me conscientizei mais porque, antes mesmo tendo essa consciência de educação ambiental, de que a gente tem que preservar o meio, mas muitas vezes a gente esquecia de pegar o papelzinho, guardar na bolsa, quando não encontrava o lixeiro e isso mudou, porque muitas vezes até na rua eu comia alguma coisa e jogava o papel lá no cantinho da calçada a verdade é essa mesmo tendo a consciência de que a gente tem que manter o nosso ambiente limpo e depois dessa questão hoje eu já guardo o papelzinho dentro da bolsa, ai quando encontro um lixeiro, vou e joga.

## Entrevista P5



### 1. Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO (  ) FEMININO (  )
- **Idade:** 30 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Geografia
- **Tempo de Função:** 13 anos

### 2. Educação Ambiental

#### 1. O que você entende por Educação Ambiental?

R= Seria o estudo de técnicas e abordagens direcionadas a conscientização de jovens e adolescentes com relação ao meio ambiente, a sua conservação, proteção e manutenção do nosso atual verde.

#### 2. Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= De várias maneiras, se a gente observar bem, é a partir da década de 90 quando se começou a trabalhar de forma interdisciplinar, e agora com a transversalidade dentro da geografia, da biologia, em algumas áreas da química e da própria física, a gente trabalha essa parte de educar o jovem pra o meio ambiente, algumas disciplinas, como por exemplo, biologia e geografia isso é mais evidente, são disciplinas que fazem parte, são conteúdos que fazem parte dessas disciplinas, no caso de química e física é de forma mais indireta, mas todo professor que ele tá ligado na atualidade, apesar de construir esse conhecimento em cima do conteúdo ele trabalha sim, paralelamente essa educação ambiental.

#### 3. O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Primeiro uma nova visão de como o currículo escolar ele é construído, pois é temos um histórico no Brasil, relativamente pequeno em comparação a outros países da Europa, nós temos 50 (cinquenta), 60 (sessenta) anos de educação, enquanto tem países que já tem 200(duzentos), 300 (trezentos), 400 (quatrocentos) anos, nós não temos cidade planejadas, a exceção de Brasília, é , sem uma cidade planejada o próprio fato de trabalhar educação ambiental, já fica um pouco complicado, porque, nós destruímos a natureza de forma indiscriminada, sem um planejamento, as prefeituras não pensam em como expandir, nós vemos a cada dia novas áreas de loteamento, áreas de lazer sendo construídas em cima de locais que são brejos, pequenas florestas, pequenos ecossistemas e não há um planejamento no Brasil, então pra gente pensar nessa questão, a gente teria que pensar primeiro em uma reformulação do currículo pra que os próprios professores e alunos em acordo comessem a desenvolver determinadas técnicas e fazer uma manutenção, porque salvar o meio ambiente com o tipo de capitalismo predatório que temos eu acho meio complicado, fica uma ideia meio, uma dicotomia, é uma questão complexa mas no meu entender eu acho que tem que ter uma reformulação do currículo escolar com políticas públicas voltadas específicas pra essa educação ambiental pra que a gente possa amenizar essa situação.

#### 4. Quais momentos em sua opinião são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= Com certeza a semana mundial da ecologia seria o principal, que eu agora não me recordo a data, mas a gente até já trabalhou no ano passado, na escola, com projetos, esse seria o ideal, mas em todo momento que dentro dos conteúdos de nossas disciplinas, nós trabalharmos algum assunto relacionado ao ambiente, nós já poderíamos trabalhar essa questão de educação ambiental, como formas de proteção, coleta seletiva, entre outras informações.

#### 5. Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

**R=** Sim, dentro, nas formações da própria disciplina de geografia, nós sempre temos uma formação paralela, seria um... não em educação ambiental, mas em proteção ambiental que nós aprendemos determinadas técnicas de utilizar bem o lixo que é produzido nas cidades pra que a gente possa passar para os alunos.

**6. Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?**

**R=** Hum...sim e não, não é do nosso, não é assim do cotidiano nos reunirmos pra fazer esta atividade interdisciplinar mas sempre nos momentos de reuniões e que nós vamos projetar e construir projetos sim, nós sempre pensamos nessa questão interdisciplinar, como utilizar duas ou três disciplinas, na questão ambiental.

**7. De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?**

**R=** Jornais, revistas, alguns site como o Green Peace, algumas Ongs, que recebo emails, é mais por isso aí, internet, quando a gente tem um tempinho, que a profissão é meio corrida, mas sempre que posso está lendo jornais, revistas e principalmente por email, como a gente se cadastra em algumas Ongs, essas Ongs mandam pra gente informações, principalmente o Green Peace, das Ongs que eu participo, que eu tou inscrito o Green Peace é a que manda mais informações com relação ao meio ambiente.

**8. Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?**

**R=** Seria mais uma mudança de postura dos profissionais da educação com relação a uma ação que concorde com as nossas falas, porque muitas vezes nós próprios que estamos inseridos na sociedade pregamos uma determinada ideologia, trazemos técnicas de como fazer, mas no nosso próprio ambiente de trabalho, no nosso próprio ambiente de vida e convívio a gente não faz e são pequenas, essa construção de conhecimentos voltadas para a conscientização que é o que a educação ambiental trabalha, conscientizar a população ela tem que ser feita com pequenos passos, nessa união de pequenos passos é que a gente vai ter um futuro com mais, como é que eu posso explicar, com menos degradação ambiental pois se nós pregarmos ideologias nas escolas, se nós deixarmos lá nossas, é, nossos lixeirinhos de coleta seletiva, nós pregamos toda essa ideia de meio ambiente, falar desse problema e não fizermos, e não participarmos da ação fica uma coisa meio vazia, filosofias vazias não são absorvidas.

**3. Práticas Pedagógicas**

**1. Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Sim, temos o projeto de ambientação escolar da própria Escola, que visa a questão de conscientizar os alunos com relação a depredação do ambiente, com relação a conservação desse ambiente, com relação ao lixo, com relação a coleta seletiva, nós fazemos gincanas, organizamos gincanas, sempre na semana de aniversário da escola, onde os alunos fazem essa coleta seletiva na escola e na comunidade fazendo essa parte de conscientização da população que vive próximo a escola.

**2. Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** Geralmente relacionados a algum tipo de poluição urbana, porque na minha disciplina de geografia, eu pego a parte de clima, e meio ambiente, aí essa parte de clima e meio ambiente, a gente trabalha um pouquinho a parte da degradação ambiental nas cidades, problemas, é, ligados, problemas do meio ambiente ligado as cidades, que seria lixo nas ruas, poluição sonora, poluição visual, essa é a parte mais direcionada a geografia, tem um assunto meio ambiente que é trabalhado no terceiro ano, aí nesse assunto a gente realmente elabora projetos de proteção ambiental, que seriam todas as técnicas que

existem na atualidade com relação a proteção do meio ambiente, sejam elas de, na parte de agricultura, que é basicamente o foco aqui da escola, a gente tem uma quantidade de alunos muito grande da zona rural, aí é mais voltado para essa parte de agricultura, a gente ensina técnicas de como utilizar o meio ambiente sem degradá-lo.

### **3. Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** Principalmente, vamos utilizar assim, principalmente o descaso das autoridades com relação ao meio ambiente, o principal de tudo não seria só o descaso, a falta de planejamento das cidades brasileiras, nós não temos cidades organizadas pra essa educação ambiental, como? Vou dar um exemplo, desde 2010 já foi votado no governo federal a elaboração de projetos para a construção de aterros sanitários em todas as cidades com determinado número de habitantes, todos os anos as prefeituras estão entrando na justiça e conseguindo mais um ano pra construir esses aterros sanitários e até agora a gente não conseguiu que esses aterros sanitários estejam funcionando nas cidades, se a população se organizar, se as escolas fizerem projetos de conscientização, nós estivermos fazendo uma coleta seletiva como dar vazão a essa coleta seletiva, vai tudo pra o lixão, então um trabalho que a gente faz na sociedade, mas que termina no lixão, fica um trabalho vazio, é uma filosofia vazia. Para que esta filosofia dê certo nossas práticas dentro da escola e na comunidade, o mínimo são esses aterros sanitários que já seriam uma política pública específica voltada para a educação ambiental com isso a gente já teria uma grande ferramenta para tentar mudar essa situação.

### **4. Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** Com certeza essa coleta seletiva, seria a principal, um projeto de ambientação, no caso de arborização da escola, mostrar a importância da quantidade de árvores, plantas na nossa escola, palestras e principalmente trazer profissionais que trabalhem em alguma área da educação ambiental pra escola, pra ta tentando passar a ideia pros alunos seria o que nós poderíamos fazer agora nesse momento, até que o aterro sanitário da nossa cidade esteja pronto.

### **5. Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** Sim, nós temos muitos problemas principalmente voltado a desinformação da população, nós tínhamos uma coleta de lixo na cidade, é óbvia, embora que vá para o lixão, nós temos essa coleta mas as pessoas não deixam os lixos no dia correto nas ruas, os sacos, a forma como esse lixo é depositado nas ruas, não é depositado de forma correta, não há uma separação entre lixo biológico, entre vidro, plástico, pilha, então essa parte de conscientização ela pode sim ser trabalhada nos projetos da escola, é como a gente pode fazer do sentido micro, e quando esse sentido micro tiver arraigado a cultura, for de cultura das pessoas o macro vai ser uma consequência, então a gente pode sim, tentar a princípio trabalhar essa conscientização na nossa comunidade.

## **4. Valores/Atitudes**

### **1. Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** As perguntas deles subtende que sim, que há uma mudança principalmente na forma de visualizar a educação ambiental e de visualizar o ambiente enquanto organismo vivo, enquanto um organismo que faz parte de nossa vida que ele não tá alheio a nossa saúde, de que cada vez que a gente degrada o ambiente, que a gente degrada nosso ambiente de convivência nós estamos contribuindo para a nosso problema de saúde, problemas principalmente relacionado ao clima, de aquecimento e de falta de água na região, recentemente passamos por uma grande seca na cidade, não só aqui na cidade mas na região

e foi um momento que a gente utilizou bastante pra falar como determinadas ações da sociedade contribuem para que fenômenos que sejam naturais tenham um impacto muito maior sobre a cidade.

**2. Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Respeito, respeito pelo ambiente, pela criação divina, pois trabalhamos as duas formas, tanto trabalhamos o evolucionismo com eles como trabalhamos o criacionismo, e esses valores religiosos eles arraigados, como são arraigados a nossa cultura, trabalhar de forma a conscientizar o aluno dessa criação divina também é um meio de fazer com que ele tenha esse respeito, o segundo, a consciência de que ele precisa do meio ambiente para sobreviver, e por último, a busca de conhecimento, porque quando ele começa a perceber que certas medidas podem ser tomadas mesmo ele morando em um sítio, mesmo ele morando em um local totalmente isolado, mas certas medidas podem ser tomadas, ele vai pesquisar e vai tá trabalhando junto com você na questão de melhora desse ambiente.

**3. Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** A principal é a coleta seletiva, eu já organizo a coleta seletiva na minha casa, nós separamos o lixo, o que a gente pode encaminhar para o lixão de Garanhuns, a gente encaminha, são os vidros e pilhas que é o que a gente pode levar, a gente não tem um grande transporte, o lixo biológico e os papéis ainda ficam na cidade, porque são em grande quantidade, tenho a postura de tentar com minhas atitudes, ações também dar o exemplo, quando estiver na rua, aquele confeito que a gente pega, o saquinho de pipoca, aquele pacote de balas, sempre colocar no bolso e fazer com que as pessoas vejam que estamos tomando essa atitude, que atitudes pequenas como essas influenciam as pessoas que estão ao nosso redor.

## Entrevista P6



### 1. Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( x ) FEMININO ( )
- **Idade:** 35 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Língua Portuguesa
- **Tempo de Função:** 10 anos

#### 1- Educação Ambiental

##### 1- O que você entende por Educação Ambiental?

R= Eu entendo que é toda forma de educar o ser humano, para lidar e tratar bem as questões referentes ao espaço físico em que se vive.

##### 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= Está mais voltada para a área das ciências biológicas, todo professor inclusive em língua portuguesa deve trabalhar essa ciência, essa educação ambiental.

##### 3- O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Na minha opinião nós devemos conscientizar a população em geral a partir dos estudantes para conservar o espaço em que vive e preservar o meio ambiente.

##### 4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= No início do ano letivo já deve se começar a falar sobre a importância de preservar o meio ambiente, inclusive no ambiente escolar já começa a conscientizar sobre a questão do lixo, de conservar o patrimônio, de certa forma, isso já implica no cuidado com o meio ambiente.

##### 5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Sim.

##### 6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

R= Sim, sempre que há projetos interdisciplinares e que sou convocado participo com muita dedicação.

##### 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?

R= Através de textos que circulam na internet, até mesmo nos livros didáticos e também através dos tele jornais.

##### 8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

**R=** Eu almejo que as pessoas comecem a se importar de verdade e acabem com a questão do ... diminua a questão do lixo, a poluição ambiental, por exemplo, o lixo é inevitável, porém ele deve ser colocado nos locais adequados para que daí seja tomado o destino adequado.

## **2- Práticas Pedagógicas**

### **1- Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Sim, através de estudos e análise de textos, produções.

### **2- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** A questão da reciclagem, a coleta seletiva, dos recursos renováveis e não renováveis que a natureza dispõe.

### **3- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** A principal dificuldade que a gente tem é a questão da não colaboração total, ou seja, a gente não nota envolvimento total por parte dos colegas e inclusive dos estudantes.

### **4- Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** A coleta seletiva, deveria ser instuída, a questão da coleta de baterias e pilhas e outros equipamentos poderiam prejudicar de forma mais grave o meio ambiente.

### **5- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** O principal problema é o lixo, no ambiente escolar, o principal problema é o lixo, e o descaso com o material que gera mais lixo ainda.

## **3- Valores/Atitudes**

### **1- Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Por parte de uma porcentagem sim, por outra continua a repetir hábitos antigos como jogar papel fora do lixeiro, papéis e outros descartáveis.

### **2- Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Tornar-se consciente de que a natureza nos oferece uma grande parte... tudo que precisamos para viver, no entanto, não é uma fonte inesgotável, tudo tem um fim, então a gente já nota aí a questão da escassez da água potável e a falta de várias outras coisas que tinham em abundância antigamente, mas por conta da destruição de florestas e de vários fatores algumas coisa já estão se tornando raras na natureza.

### **3- Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** A redução do consumismo, porque o consumismo gera mais lixo, estou sempre falando nessa questão do lixo porque é a mais preocupante atualmente, poluição, lixo tem causado vários problemas para a humanidade, o contato com esses conhecimentos sobre como evitar e prevenir, a minha postura mudou em relação a isso, a ser menos consumista.

## Entrevista P7



### 1- Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO (  ) FEMININO (  )
- **Idade:** 49 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Educação Física
- **Tempo de Função:** 22 anos

### 2- Educação Ambiental

#### 1- O que você entende por Educação Ambiental?

**R=** Eu acho que tem, acho que tem vários fatores que se engloba nisso aí, nas minhas atividades ligadas a educação ambiental, eu mesmo quando... foi feita eu me preocupei com questões mais próximas do indivíduo, que muito se fala na camada de ozônio, poluição de rio e tal, e tal e tal, e as vezes a gente esquece de coisa de dentro da própria casa da gente, de tratar o lixo e separar o lixo, de diminuir a quantidade de lixo jogada fora, porque muita coisa você pode fazer com o que você iria jogar fora, por exemplo, resto de comida, ela é um excelente adubo pras plantas de casa, óleos das fritura que a gente faz, é jogado no lixo, aí tem uma menina lá, num projeto que a gente fez lá na outra escola, a gente fez sabão, levamos lá pra escola, fizemos comida com resto de comida, com casca de abacaxi, com casca de maçã, um monte de coisa que a gente fez, então eu me preocupei muito com isso, não adianta a gente ficar só pensando na questão macroscópica se muitas vezes a gente num tem o mínimo de zelo, tem gente inclusive que choveu, bota o lixo na rua porque a água leva não é, essas ideias assim eu acho que numa perspectiva de escola a gente devia pensar mais na coisa partindo daqui pra depois ir pra lá, porque o que está sendo feito de um modo geral é o inverso, e as vezes essa parte microscópica é, não digo negligenciada, digo esquecida mesmo e quando fui trabalhar no projeto a minha preocupação foi muito nisso, as outras pessoas estavam muito preocupadas com uma coisa maior e assim, respondendo sua pergunta eu acho que é um conjunto de informações, ações, de interação com disciplinas diversas, é, a pergunta foi sobre o que é educação ambiental não é, eu acho que é muito disso assim sabe, na minha opinião, na área de educação física agente também tem uma educação ambiental do nosso corpo, nosso corpo também é um meio ambiente.

#### 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

**R=** Acho que as minhas colocações lá no começo dá uma certa resposta disso aí, eu acho que poderia ter uma coisa mais massificante, isso é tratado como projeto vivenciado naquele período, mas depois, muitas vezes na escola, não sei se é o caso aqui, não tem nem lixeira que separa lixo, aí, vivencia-se o projeto, aí no outro ano vivencia-se de novo, foi um também a respeito de drogas lá na escola, eu tava lá, eu vi muito isso, no tempo que eu passei lá, era muito disso, projeto vivenciado, trabalhava-se aqueles trinta dias as vezes um pouquinho mais, até menos, vivenciava a culminância da coisa e depois... eu acho que deveria ser bem mais efetivo.

#### 3- O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

**R=** Acho que basicamente a questão educacional mesmo, conscientização do que é, e do que cada na sua particularidade pode fazer pra que a coletividade consiga chegar no objetivo que é de todo mundo já que a gente não vive sozinho, a gente vive numa comunidade e os outros seres também tem uma relação direta com essa questão, quando falta água pra gente, falta pra os animais, pras plantas e a gente sofre e o planeta todo sofre e todo o conjunto que a gente chama de bioma, todos

sofrem, pra mim, no meu entendimento, basicamente mesmo é a questão de educação, acho que o problema desse mundo é a educação, tem educação pra os direitos humanos, educação pra preservação do meio ambiente, educação pra respeitar o outro, educação, educação e educação não tem.

**4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Acho que sempre, acho também, essa pergunta, ela vai se alinhando com a ... desde o primeiro, acho que os questionamentos, eles estão interligados, como eu tava falando na primeira questão e na segunda também, é não dá pra se vivenciar aquilo, que a educação ambiental é uma coisa constante, não dá pra se vivenciar esse mês e entender, não, fizemos a nossa parte, é geral, isso pode passar desde o momento da pessoa na casa dela, a criança aprender a agir com consciência do que é preservar o meio ambiente, as vezes a pessoa acha que a minha caixa de água tá cheia, então dane-se o mundo e na realidade não é assim, e quando você polui, você não polui só para os outros, polui pra todo o planeta, pra todo o mundo, acho que o questionamento era sobre momento pra essa formação, acho que não existe um momento específico, ele deve ser constante.

**5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?**

**R=** Já.

**6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?**

**R=** Sim.

**7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?**

**R=** Acho que as respostas agora são mais objetivas agora, eu leio, eu assisto televisão, eu vejo documentários, eu dialogo com pessoas, basicamente isso, áudios e vídeos até música, tem uma música de Vital Farias “Exangai”, chama saga da Amazônia, fala do desmatamento, de poluição, então todos os recursos áudio visuais e nas relações interpessoais também e é uma preocupação constante, não só minha, mas que deveria ser de todo o mundo. Queria fazer uma observação: que os nossos líderes por exemplo, eu vou falar de uma coisa que é muito evidente lá, eu sou natural do Recife, sempre tomei banho de mar lá, e nunca tive problema, era raríssimo, coisa rara, tipo, um a cada três anos aparecia, fulano foi atacado por um tubarão, e hoje, esses ataques que tá, até, camisas que tem a propaganda assim, fui a Recife e voltei, e no verso tinha um tubarão com a cara de bad boy dizendo assim: na volta eu te pego, isso já era uma coisa, que tá tão frequente, ataque de tubarão lá, que até tá servindo de motivo de piada, na orla que vai do Pina até a Barra de Jangada não é apropriada pra banho, algumas áreas eles colocam placas assim, mas qualquer área lá, tem tubarão que vem atacar pessoas com a água abaixo do joelho e isso daí, é porque na época que Gustavo Krause, eu ainda me lembro disso, ele era ministro do meio ambiente, foi na construção do Porto de Suape, ah não desenvolvimento da região, beleza, não sou contra isso, mas os aterros que fizeram lá nos mangues foi o que tirou o espaço dos peixes desovarem, que os peixes desovando seriam criados e seriam alimentos pros tubarões como não tem e já se sabe, os especialistas falam que tubarão não gosta de carne humana ele quando abocanha ele sente do que se trata e já despreza e as pessoas não morrem por ataque de tubarão quer dizer o ataque do tubarão, ela não morre porque foi atacada foram e sim por hemorragia ou infecção dos dentes do bicho, a culpa disso é também desse desenvolvimento que também, a falta de planejamento, não sei como faria, não tenho ideia de como faria mas eu sei que esses ataques começaram a acontecer

depois da construção do Porto de Suape e de um Resort que tem lá que é excelentíssimo, quem tem dinheiro pode ir lá curtir, isso também afetou a vida da comunidade de pescadores, os pescadores que viviam da pesca agora, são varredores, os lavadores de alguma coisa dentro do hotel e como não tem especialização nenhuma pra, concorrer ou assumir um cargo que tenha uma renda melhor fica com esses ditos “subserviços” e que eu não acho que tenha algum serviço que seja mais essencial do que outros, todo trabalho é válido.

**8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?**

**R=** Vivenciar um projeto num determinado tempo no ano e depois fica de mão como se estivesse bom, estanca, né, vivenciou aquilo, ponto, acabou, acho que poderia isso ser, se tornar parte do dia a dia dentro da escola, até um dia que a gente não precise mais fazer isso, porque as pessoas que foram formadas nesse contexto já vão educar os filhos pra essa finalidade e agente não precisar ensinar isso, não deveria, infelizmente a gente não é educado pra essas coisas, não é educado pra compreender legislação trabalhista, não é educado pra se comportar bem no trânsito, não tem nem conhecimento da nossa constituição federal, direitos e deveres, as garantias fundamentais, a maioria das pessoas não sabe, inclusive nós também.

**3- Práticas Pedagógicas**

**1- Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

**R=** Sim, mas é desse jeito que eu tava lhe falando, a coisa de projeto vivenciado sob um determinado período que eu acho que não seria, é lógico que no dia a dia a gente tá sempre lidando com isso, as vezes, um aluno que passa do lado de uma lixeira, e joga o papel no chão, a gente vai lá e fala e tal, orienta de alguma forma ou mesmo até reclama, muitas vezes não é falta de orientação é mesmo desleixo do indivíduo, porque se tem uma lixeira do seu lado e você joga o papel no chão é porque você não tá ligando mesmo.

**2- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

**R=** Nessas práticas vale dizer que é muito estanques assim, muito pontuais, eu me preocupei com o lixo da nossa casa, eu tenho um projeto que eu desenvolvi com eles lá, no segundo ano, chamava-se reciclagem no lar, como eu tava falando pra você no começo, a gente aproveitava as sobras de comida, com o óleo das frituras, coisas diversas, casca de verduras, frutas e nós fizemos diversas comidas que culminou numa comilança, comemos uma torta a base daquela parte branca que fica entre a verde e avermelha da melancia, muito bom que iria pro lixo, suco, essas coisas, foi muito bom, eu acho assim que a gente precisa mesmo se preocupar primeiramente com a casa da gente, a gente não pode se preocupar com o planeta se a nossa casa está desmantelada.

**3- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

**R=** Acho que falta esse fomento, de se trabalhar uma coisa o ano inteiro, porque quando tem um projeto vai, vamos dizer vivenciado esse mês a gente tem tudo na mão aí no outro mês já não tem mais, porque o projeto era pra ser vivenciado naquele período foi vivenciado, ponto, acabou-se. O problema maior é esse.

**4- Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

**R=** Acho que poderia fazer na escola, não tem canteiro de hortaliças, poderia fazer isso, eu vi num programa, puxa esqueci o nome, parece que foi no globo rural, um cara falando sobre minhocário, que as minhocas transformam restos de comida e folhas, elas na sua ação de viver lá, ela transformava esse material, criam um adubo excelente pra colocar nas plantas de casa, esse mesmo programa tava se falando sobre você fazer pequenas hortas de coentro, cebolinha, tomate, pimentão, cenoura, e era muito legal de se ver, ele passava de um meio rural ia pra um grande centro, onde lá, as pessoas no condomínio, tinha um cara que já fazia isso, já contribuía com esse lixo orgânico pra ele, e ele tinha um minhocário lá, e algumas outras pessoas já tavam começando a fazer também nas suas casas e no condomínio tinha um espaço que numa determinada época que as pessoas colhiam as verduras, as frutas que tinham lá. Eu acho que isso poderia ser feito na escola. Aqui tem muito lixo orgânico que poderia ser usado.

**5- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

**R=** O lixo jogado sem tratamento, sem nenhum critério de onde colocar, porque colocar sem nenhum cuidado, isso também dentro da escola, porque a gente não separa.

**4- Valores/Atitudes**

**1- Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Sim, mas ainda bato de novo naquela tecla, como a coisa é muito pontual, agente não tem uma... um dinamismo, poderia ser bem mais interessante enquanto escola, nós enquanto grupo de pessoas que tem um interesse de ter um ambiente melhor pra gente viver. Acho que isso poderia ser bem mais significativo se a gente vivenciasse isso, ao ponto de a gente não precisar mais trabalhar isso em projeto, quando a gente apreendesse isso, a gente traria isso pra nossa vida e o nosso comportamento mudaria, e a gente não precisaria trabalhar isso em projeto, a gente já teria dentro de si, e a ação concreta, ela seria com base nisso. Bicho quem é que come uma coisa na rua e guarda o lixo dentro da bolsa, pra quando encontrar uma lixeira colocar, poucas pessoas, não é verdade, por falta de hábito e isso não se resolve com uma vivência de um projetozinho pontual que ocorre num determinado período do ano.

**2- Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Os valores socialmente corretos, solidariedade, respeito, pela pessoa, mas pelo ambiente também, já que estamos falando também de educação ambiental, solidariedade, respeito, os valores morais, éticos também, entendo eu que a moral é a ética em prática. Se você é solidário, tem um monte de outros valores que está dentro do ato de ser solidário, o amor, dignidade, tem um monte de outras coisas envolvidas.

**3- Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** Eu sempre tive independente do que eu já ouvi a respeito de educação ambiental, eu também além de... professor de educação física, também sou técnico em segurança, trabalhei muito quase 18 anos da minha vida eu trabalhei dentro de obra de construção civil, e é muita coisa, uma das disciplinas do curso e das minhas ações dentro da construção civil também era essa, de consciência ambiental, trabalhava muito nisso, e na obra de construção como tem muita aglomeração, metralha, lixo, lixo geral, aí, a gente trabalhava na questão de combate a esses bichos

peçonhentos, aparecia cobra, escorpião, rato, muita barata a gente tava sempre trabalhando nisso junto com as empresas que são responsáveis que a gente contratava, para dedetização, a gente trabalhava junto com palestras, orientando os trabalhadores em relação a essas questões, e depois que eu me tornei professor, isso também já existia comigo, eu tenho um filho e já também trabalho com ele essas questões também guardar lixo pra não ta jogando por aí de qualquer jeito, acho que o que mudou foi porque agora eu to em contato com mais pessoas e eu acho que eu tenho que orientar mais, reclamar mais, por causa do quantitativo das pessoas que eu to lidando porque meu comportamento já era nesse sentido.

## Entrevista P8



### 1- Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( ) FEMININO ( x )
- **Idade:** 55 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Língua Portuguesa/Inglês
- **Tempo de Função:** 24 anos

### 2- Educação Ambiental

#### 1- O que você entende por Educação Ambiental?

R= A educação ambiental é todo um processo no qual as pessoas desenvolvem valores que são essenciais na minha maneira de ver para a conscientização e para a preservação do meio ambiente.

#### 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= Nas escolas onde trabalho ela está muito presente nas disciplinas de ciências de biologia, mas também nos projetos interdisciplinares que são desenvolvidos na escola.

#### 3- O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Acredito que os projetos que são apresentados em todos os âmbitos, dentro da escola, no município, no estado, e a nível federal eles têm que sair realmente do papel, porque o que vemos na verdade são projetos apresentados que são muito bonitos muito bem elaborados, tem início, mas não tem uma continuação, e que muitas vezes fica no faz de conta é apenas algo para dar satisfação a sociedade e não realmente pra que seja algo que funcione.

#### 4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= Acredito que todo momento é necessário e é importante ser trabalhado, mas acredito também, o resultado melhor acontece quando é trabalhado desde a infância, nos primeiros anos que o aluno entra na escola acho que ele já deve ter, já deve ser formada nele essa consciência da importância de lidar com o meio ambiente, o quanto o meio ambiente é importante pra nós e cada um pode dar a sua contribuição, no futuro certamente, eles serão cidadãos que vão ter uma participação melhor e vão dar mais uma maior preocupação com o ambiente.

#### 5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Sim, já algumas vezes.

#### 6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

R= Sim, normalmente todos os anos a escola desenvolve algum projeto interdisciplinar e todos os professores são convocados a participar.

#### 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?

R= Através da leitura, de jornais, revistas, e também através de textos da internet, e de alguns programas de TV que debatem o assunto.

**8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?**

R= Principalmente que as propostas que são elaboradas sejam na escola ou fora dela, que se realizem, sejam concretizadas, que não fique só como mais uma proposta, um projeto, porque fala-se muito, propõem-se muita coisa, tem até início algumas delas, mas na realidade a gente não vê que funciona, que tem uma eficácia, que tem um bom resultado, acredito que as pessoas devem pensar melhor e executar com mais eficácia esses projetos.

**3- Práticas Pedagógicas**

**1- Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?**

R= Como professora de língua portuguesa, nas minhas aulas, a gente discute muito, trago textos pra discutir com os alunos pra conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, pra que tenhamos mais saúde porque isso influencia não só na saúde mas na vida toda do ser humano e alguns projetos são desenvolvidos na escola e sempre estou participando juntamente com os alunos, nosso objetivo é também incentivá-los e é o que nós temos procurado fazer pra que cada vez mais eles comecem a ser multiplicadores em casa e que as pessoas se juntem realmente nessa causa de se preocuparem mais, ter uma maior preocupação na conservação do meio ambiente.

**2- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

R= a questão da coleta seletiva, recursos renováveis e não renováveis reciclagem, poluição, aquecimento global, desenvolvimento sustentável, esses são os temas mais trabalhados mais discutido nas aulas.

**3- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

R= Acredito que falte muito envolvimento e compromisso, de algumas pessoas, as vezes iniciam, mas falta empenho pra que o trabalho seja concluído, falta de informação não é porque hoje nós temos acesso a muita informação sobre o meio ambiente, mas alguns aquela coisa de achar que sempre é tarefa do outro, não é meu, então os outros devem se preocupar, a questão dos políticos, mas geralmente as pessoas acham que não é com elas.

**4- Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

R= A questão da coleta seletiva, a coleta de baterias, de pilhas, do óleo de cozinha, e também a diminuição de materiais descartáveis, hoje vejo que usa-se muito nas refeições dos alunos, usa-se material descartável e isso poderia mudar.

**5- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

R= O problema do lixo, a questão da preservação dos materiais na escola e isso tudo a escola já vem trabalhando, a escola já vem a alguns anos com os projetos envolvendo alunos pra trabalhar essa questão.

**4- Valores/Atitudes**

**1- Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

**R=** Sim, percebo-os, porém, é algo que sempre precisamos estar falando, se nós pararmos, eles também vão deixando, vão esquecendo.

**2- Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

**R=** Há vários valores que a gente pode citar, que podemos citar, a questão do respeito, da solidariedade, da ética, o compromisso que cada um deve ter, acho que são alguns valores que são importantes.

**3- Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

**R=** Alguns eu tenho adotado a bastante tempo, como a questão por exemplo da água, porque, de reduzir, ter mais atenção ao consumir a água porque eu como fui vítima de seca, durante a infância, nós passamos bastante dificuldade com a falta de água, já adquiri essa consciência muito cedo, então quando vejo algum lugar desperdiçando, isso me incomoda muito, sempre que possível, eu chamo e converso com a pessoa, porque a gente precisa economizar pra que não falte, a questão da energia também, já tenho essa consciência de não deixar, se não tem ninguém no ambiente, não tem porque deixar as lâmpadas, ventiladores, funcionando, porque isso é desperdício, e a gente precisa cuidar dessas pequenas coisas que para alguns é coisa pequena, mas são com essas pequenas atitudes que a gente vai mudando.

## Entrevista P9



### 1- Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( ) FEMININO ( x )
- **Idade:** 49 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Língua Portuguesa
- **Tempo de Função:** 22 anos

### 2- Educação Ambiental

#### 1- O que você entende por Educação Ambiental?

R= Educação ambiental é o cuidado coletivo com o meio ambiente.

#### 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= No momento, de maneira equivocada e insuficiente.

#### 3- O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Deixar o cidadão consciente de sua obrigação com o meio ambiente.

#### 4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= Nos primeiros anos de educação.

#### 5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Não.

#### 6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

R= Indiretamente sim.

#### 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?

R= Pesquisa, rede televisiva, conversas informais.

#### 8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

R= Mudanças que levem o educando a tornar-se um cidadão pleno e consciente de sua obrigação com o meio ambiente.

### 3- Práticas Pedagógicas

#### 1- Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?

R= De maneira indireta, sim.

**2- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

R= Atualmente um trabalho bem direcionado ao meio ambiente foi o programa 5 S, que nós implantamos na escola, formamos um a equipe, trabalhamos os 5 S, os cinco sentidos de organização e após esse trabalho faz pouco tempo de atuação dele, a gente já percebeu mudanças no ambiente, nos educandos, funcionários de uma maneira geral, só positivamente.

**3- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

R= Falta de campanhas direcionadas ao público menor, de menor idade.

**4- Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

5-

R= O cuidado mesmo com o espaço, arborização, consciência mesmo.

**6- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

R= Seria possível sim, e eu contemplo. Seria a questão de trabalhar os nossos educandos pra questão do valor ao meio ambiente.

**4- Valores/Atitudes**

**1- Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

R= Essa é uma das falhas que a gente percebe no sistema de educação foi abolida a disciplina de educação ambiental, nós funcionamos em 2009 com uma cadeira de educação ambiental, e foi o ano que a gente teve mudanças positivas na escola.

**2- Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

R= a grandiosidade da educação ambiental, não só com a árvore, com o meio ambiente em si, mas com o meio ambiental dentro da escola.

**3- Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

R= A execução do papel de cidadão inserido no meio ambiente.

## Entrevista P10



### 1- Identificação do Entrevistado

- **Sexo:** MASCULINO ( ) FEMININO ( x )
- **Idade:** 44 anos
- **Grau de Titulação:** Especialista
- **Disciplina que trabalha:** Biologia
- **Tempo de Função:** 23 anos

### 2- Educação Ambiental

#### 1- O que você entende por Educação Ambiental?

R= A educação que está ligada ao meio ambiente.

#### 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

R= De forma interdisciplinar, onde todas as disciplinas podem trabalhar a questão do meio ambiente.

#### 3- O que poderia ser feito, em sua opinião, para amenizar os problemas ambientais?

R= Principalmente se fazer a conscientização da população e dos governantes com a questão de desmatamento, reflorestamento, etc.

#### 4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

R= No momento da construção dos planejamentos bimestrais, onde todos os bimestres pode se trabalhar esse tema educação ambiental, sempre se tem um probleminha para trabalhar.

#### 5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

R= Não.

#### 6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos em Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

R= Sim, onde eu falei que todas as disciplinas pode trabalhar o tema, então de acordo com cada problema que vai surgindo, vai se planejando um trabalho dentro disso aí.

#### 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no cotidiano?

R= Jornais e televisão, pesquisas na internet.

#### 8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

R= A conscientização, desde que o cidadão é consciente do que se deve fazer de certo ou errado, o problema está resolvido ou aumentado.

### 3- Práticas Pedagógicas

#### 1- Você desenvolve atividades referentes à Educação Ambiental em sua escola?

R= Sim, com pesquisas, seminários, palestras, projetos, apresentação de projetos.

**2- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

R= O reflorestamento, o desmatamento, reciclagem.

**3- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?**

R= A falta de conscientização da população e dos governantes.

**4- Que atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?**

R= Palestras, caminhada ecológica, projeto de reciclagem, gincanas.

**5- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?**

R= Sim, a conservação do patrimônio, a limpeza, a organização tanto do ambiente, quanto do próprio material.

**4- Valores/Atitudes**

**1- Você consegue perceber mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

R= Sim, a mudança de comportamento, a organização, e limpeza até com os cuidados com o próprio ambiente que se vive.

**2- Dentro do tema Educação Ambiental, quais os valores que considera mais importante para o aluno?**

R= Um dos maiores valores que a pessoa deve ter é a educação do seu dia a dia, aquela educação que já vem de casa, quando você tem a conscientização das coisas, o cuidado que se tem, a prática que se vive e que se aprende com a família no dia a dia, porque quando se faz uma coisa em casa você já leva para o seu dia a dia, quando é de certo, faz certo, e quando é errado faz errado.

**3- Após o contato com conhecimentos em Educação ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?**

R= Na escola, não jogar lixo no chão, não desperdiçar água, manter a escola limpa, cuidar bem dos materiais, cuidar dos animais e do ambiente como um todo. E na vida respeitar o meio ambiente.

## APÊNDICE VII

### RESULTADO DAS RESPOSTAS/ENTREVISTAS ANALISADAS ATRAVÉS DO SOFTWARE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)

18/04/2015 19:02

QualiQuantiSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

#### Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

##### 1 - O que você entende por Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Eu compreendo educação ambiental como uma educação voltada para a melhoria da qualidade de vida, da relação entre indivíduo e meio ambiente, é preciso que haja uma correlação, a educação ambiental nessa proposta vem visando uma correlação de melhoria entre indivíduo e o meio ambiente em que está localizado.	Melhoria da qualidade de vida e a relação entre indivíduo e meio ambiente.	
P1.	Eu compreendo educação ambiental como uma educação voltada para a melhoria da qualidade de vida, da relação entre indivíduo e meio ambiente, é preciso que haja uma correlação, a educação ambiental nessa proposta vem visando uma correlação de melhoria entre indivíduo e o meio ambiente em que está localizado. Eu compreendo educação	Melhoria da qualidade de vida e a relação entre indivíduo e meio ambiente.	A

18/04/2015 19:02

QualiQuantiSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

#### Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

##### 1 - O que você entende por Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P5.	para observar tudo influi, o meio em que nós vivemos é o nosso meio ambiente, a educação ambiental pra mim, é ter consciência da preservação do meio em que vivemos.  Seria o estudo de técnicas e abordagens direcionadas a conscientização de jovens e adolescentes com relação ao meio ambiente, a sua conservação, proteção e manutenção do nosso atual verde.	Técnicas direcionadas a conservação, proteção e manutenção do verde.	A
P6.	Eu entendo que é toda forma de educar o ser humano, para lidar e tratar bem as questões referentes ao espaço físico em que se vive.	Educar o ser humano para lidar e tratar questões relacionadas ao espaço físico em que se vive.	A
P7.	Eu acho que tem, acho que tem vários fatores que se engloba nisso aí, nas minhas atividades ligadas a educação ambiental, eu mesmo quando... foi feita eu me preocupei com questões mais próximas do indivíduo, que muito se fala na camada de ozônio, poluição de rio e tal, e tal e tal, e as vezes a gente esquece de coisa de dentro da própria casa da gente, de tratar o lixo e separar o lixo, de diminuir a quantidade de lixo jogada fora, porque muita coisa você pode fazer com o que você iria jogar fora, por exemplo, resto de comida, ela é um excelente adubo pras plantas de casa, óleos das frituras que a gente faz, é jogado no lixo, aí tem uma menina lá, num projeto que a gente fez lá na outra escola, a gente fez sabão, levamos lá pra escola, fizemos comida com resto de comida, com casca de abacaxi, com casca de maçã, um monte de coisa que a gente fez, então eu me preocupei muito com isso, não adianta a gente ficar só pensando na questão macroscópica se muitas vezes a gente num tem o mínimo de zelo, tem gente inclusive que choveu, bota o lixo na rua porque a água leva não é, essas ideias assim eu acho que numa perspectiva de escola a gente devia pensar mais na coisa partindo daqui pra depois ir pra lá, porque o que está sendo feito de um modo geral é o inverso, e as vezes essa parte microscópica é, não digo negligenciada, digo esquecida mesmo e quando fui trabalhar no projeto a minha preocupação foi muito nisso, as outras pessoas estavam muito preocupadas com uma coisa maior e assim, respondendo sua pergunta eu acho que é um conjunto de informações, ações, de interação com disciplinas diversas, é, a pergunta foi sobre o que é educação ambiental	Interdisciplinaridade e o homem como parte integrante do meio ambiente, algo que vai mais além dos 3 (três) R.	A

1

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 1 - O que você entende por Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P8.	<p>não é, eu acho que é muito disso assim sabe, na minha opinião, na área de educação física agente também tem uma educação ambiental do nosso corpo, nosso corpo também é um meio ambiente.</p> <p>A educação ambiental é todo um processo no qual as pessoas desenvolvem valores que são essenciais na minha maneira de ver para a conscientização e para a preservação do meio ambiente.</p>	Desenvolvimento de valores essenciais para a conscientização e para a preservação do meio ambiente.	A
P9.	Educação ambiental é o cuidado coletivo com o meio ambiente.	Cuidado coletivo com o meio ambiente.	A
P10.	A educação que está ligada ao meio ambiente.	Educação ligada ao meio ambiente.	A

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 2 - 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Infelizmente de forma superficial, eu percebo que falta muito ainda pra escola se adaptara questão do meio ambiente, então a gente observa que, nem todas as disciplinas sabem como trabalhar com isso, o próprio currículo escolar ainda não está adaptado, as formações profissionais ainda são muito poucas, muito escassas, isso dificulta muito o trabalho, uma vez que estamos no século XXI e a gente precisa que isso melhore no currículo escolar, então eu vejo ainda de forma bem superficial.	De forma superficial, a falta de preparação da escola, formação continuada insuficiente, currículo escolar.	A
P2.	Eu acho que está inserida em relação aos projetos, principalmente em relação aos projetos, porque o ideal seria a gente ter uma disciplina não é, mas no que do respeito ao professor fazerem sair de aula, o que é a educação ambiental, dar as instruções do que vem a ser a conduta em relação à educação ambiental e tudo mais.	No que do respeito a escola dele(a) trabalha com projetos, mas o ideal seria ter uma disciplina, o que não impede o professor de trabalhar o tema em sala de aula.	A
P3.	Não tem uma disciplina específica educação para o meio ambiente então dentro de nossas aulas, sejam elas português, química, física, matemática, tem sempre um conteúdo voltado a isso, é o que, a leitura, a interpretação de texto, a conscientização, de espaço, de ambiente e no momento que os alunos chegam na escola e você trabalha com eles a conscientização daquele ambiente e então o que eles podem fazer pra melhorar do meio você está inserido dentro do currículo, dos trabalhos escolares essa disciplina, digamos assim, esse conteúdo voltado pra o meio ambiente.	De forma interdisciplinar.	A
P4.	É ... complicado separar de certa forma nossa disciplina dessa questão, da educação ambiental, eu vejo assim, porque nós somos formadores de opiniões, então o ambiente em que nós trabalhamos influencia muito pra o desenvolvimento da nossa disciplina, nossa área, então essa questão, a maneira como a educação está inserida, o currículo escolar que mesmo trabalhando minha área que é matemática, mas eu tenho que tentar, passar valores para os meus alunos que é a matemática de certa forma está inserida na educação do meio que nós estamos convivendo, por exemplo, dar aula em um ambiente totalmente sujo, é complicado, então	Professor como formador de opinião, e que sua disciplina está intimamente ligada a educação ambiental.	A

Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

2 - 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

Expressões Chave	Ideia Central	
<p>P5. que queira ou que a gente não queira, eu vejo assim, que a educação ambiental é impossível separar a minha disciplina da educação ambiental.</p> <p>De várias maneiras, se a gente observar bem, é a partir da década de 90 quando se começou a trabalhar de forma interdisciplinar, e agora com a transversalidade dentro da geografia, da biologia, em algumas áreas da química e da própria física, a gente trabalha essa parte de educar o jovem pra o meio ambiente, algumas disciplinas, como por exemplo, biologia e geografia isso é mais evidente, são disciplinas que fazem parte, são conteúdos que fazem parte dessas disciplinas, no caso de química e física é de forma mais indireta, mas todo professor que ele tá ligado na atualidade, apesar de construir esse conhecimento em cima do conteúdo ele trabalha sim, paralelamente essa educação ambiental.</p>	<p>A partir da década de 90 começou iniciou-se o trabalho de forma interdisciplinar e transversal dentro da geografia, da biologia, em algumas áreas de química e de própria física.</p>	A
<p>P6. Está mais voltada para a área das ciências biológicas, todo professor inclusive em língua portuguesa deve trabalhar essa ciência, essa educação ambiental.</p>	<p>A educação ambiental está mais voltada para a área das ciências biológicas, o que não impede de ser trabalhada por outras áreas do conhecimento.</p>	A
<p>P7. Acho que as minhas colocações é no começo dá uma certa resposta disso aí, eu acho que poderia ter uma coisa mais massificante, isso é tratado como projeto vivenciado naquele período, mas depois, muitas vezes na escola, não sei se é o caso aqui, não tem nem livro que separe isso, aí vivencia-se o projeto, aí no outro ano vivencia-se de novo, foi um também a respeito de drogas é na escola, eu tive lá, eu vi muito isso, no tempo que eu passei lá, era muito disso, projeto vivenciado, trabalhava-se aquelas trinta dias as vezes um pouquinho mais, até menos, vivencia e culminância da coisa e depois... eu acho que deveria ser bem mais efetivo.</p>	<p>Os projetos não sejam vivenciados por um período determinado, mas que deveriam ser bem mais efetivos.</p>	A
<p>P8. Nas escolas onde trabalho ela está muito presente nas disciplinas de ciências de biologia, mas também nos projetos interdisciplinares que são desenvolvidos na escola.</p>	<p>Está presente nas ciências biológicas e nos projetos interdisciplinares.</p>	A
<p>P9. No momento, de maneira equivocada e insuficiente.</p>	<p>De maneira equivocada e insuficiente.</p>	A

Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

2 - 2- Em sua opinião, de que maneira a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar?

Expressões Chave	Ideia Central	
<p>P10. De forma interdisciplinar, onde todas as disciplinas podem trabalhar a questão do meio ambiente.</p>	<p>De forma interdisciplinar.</p>	A

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 3 - 3-0 que poderia ser feito, em sua opinião para amenizar os problemas ambientais?

Expressões Chave	Idéia Central		
P1.	Primeiro ponto a questão da conscientização, não adianta a gente bater em cima de uma teca, que é preciso mudar, mudar, mudar, mas se não houver conscientização dos sujeitos ativos na sociedade, é bem improvável que alguma coisa se resolva, então é preciso primeiro ponto conscientização.	Conscientização dos sujeitos ativos na sociedade.	A
P2.	Inserir desde cedo a disciplina educação ambiental no currículo escolar, desde as primeiras séries das séries iniciais fundamentais.	Inserir desde cedo a educação ambiental no currículo escolar, desde as primeiras séries das séries iniciais fundamentais.	A
P3.	Primeiro mudar os governantes, mudar o pensamento deles, que é praticamente impossível, mas se nós formos pensar em nossos alunos nós podemos conscientizar eles que toda e qualquer ação que eles fazem que seja prejudicial, seja ele um papel jogado fora, um ... qualquer embalagem descartável ela está prejudicando o meio ambiente, então o que nós podemos fazer como educadores conscientizar nossos alunos da importância da conservação do ambiente em que ele está inserido, pra melhorar o meio ambiente em geral seriam projetos, projetos esses que teriam que ter digamos uma ampliação maior que a escola em si ela pode fazer sim, é gerar a criação de ... nós estamos pensando outro dia aqui, a criação de uma sala, com reciclagem, então incentivar a reciclagem, incentivar a limpeza e organização da escola, reaproveitamento que também faz parte de reciclagem, a divisão coletiva do lixo que chama coleta seletiva, acho que toda cidade deveria ter a coleta seletiva, então isso já ajudaria bastante a melhorar o meio ambiente, não jogar o lixo onde não se deve.	Conscientização dos educandos, com relação a conservação e manutenção do ambiente.	A
P4.	Conscientização das pessoas, acho que se cada uma das pessoas fazer sua parte a coisa poderia ser melhor.	Conscientização e participação das pessoas sobre os problemas ambientais.	A
P5.	Primeiro uma nova visão de como o currículo escolar ele é construído, pois é temos um histórico no Brasil, relativamente pequeno em comparação a outros países da Europa, nós temos 50 (cinquenta), 60 (sessenta) anos de educação, enquanto tem países que já tem 200(duzentos), 300 (trezentos), 400 (quatrocentos) anos, nós não temos cidade planejadas.	Ter uma reformulação do currículo escolar baseada em políticas públicas voltadas especificamente para a educação ambiental.	A

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 3 - 3-0 que poderia ser feito, em sua opinião para amenizar os problemas ambientais?

Expressões Chave	Idéia Central		
	e exceção de Brasil, é ... sem uma cidade planejada o próprio fato de trabalhar educação ambiental, já fica um pouco complicado, porque, nós destruímos a natureza de forma indiscriminada, sem um planejamento, as prefeituras não pensam em como expandir, nós vemos a cada dia novas áreas de loteamento, áreas de lazer sendo construídas em cima de locais que são brejos, pequenas florestas, pequenos ecossistemas e não há um planejamento no Brasil, então pra gente pensar nessa questão, a gente teria que pensar primeiro em uma reformulação do currículo pra que os próprios professores e alunos em acordo comessem a desenvolver determinadas técnicas e fazer uma manutenção, porque salvar o meio ambiente, com o tipo de capitalismo predatório que temos eu acho meio complicado, fica uma coisa meio, uma dicotomia, é uma questão complexa mas no meu entender eu acho que tem que ter uma reformulação do currículo escolar com políticas públicas voltadas específicas pra essa educação ambiental pra que a gente possa amenizar essa situação.		
P6.	Na minha opinião nós devemos conscientizar a população em geral a partir dos estudantes pra consenar o espaço em que vive e preservar o meio ambiente.	Conscientização dos estudantes para conservar e preservar o meio ambiente.	A
P7.	Acho que basicamente a questão educacional mesmo, conscientização do que é, e do que cada na sua particularidade pode fazer pra que a coletividade consiga chegar no objetivo que é de todo mundo já que a gente não vive sozinho, a gente vive numa comunidade e os outros seres também tem uma relação direta com essa questão, quando falta água pra gente, falta pra os animais, pras plantas e a gente sofre e o planeta todo sofre e todo o conjunto que a gente chama de bioma, todos sofrem, pra mim, no meu entendimento, basicamente mesmo é a questão de educação, acho que o problema desse mundo é a educação, tem educação pra os direitos humanos, educação pra preservação do meio ambiente, educação pra respeitar o outro, educação, educação e educação não tem.	Conscientização de que o homem não vive sozinho, mas outros seres vivos também estão presentes no meio, e são afetados por todos os problemas que ocorrem com o meio.	A
P8.	Acredito que os projetos que são apresentados em todos os âmbitos, dentro da escola, no município, no estado, e a nível federal eles têm que	Que os projetos que são apresentados em todos os âmbitos, dentro da escola, no município, no estado, e a nível federal sejam colocados em	A

16/04/2015 19:50

QualiQuartSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 3 - 3- O que poderia ser feito, em sua opinião para amenizar os problemas ambientais?

Expressões Chave	Idéia Central	
P9.	Deixar o cidadão consciente de sua obrigação com o meio ambiente.	A
P10.	Principalmente se fazer a conscientização da população e dos governantes com a questão de desmatamento, reforestamento, etc.	A

16/04/2015 19:50

QualiQuartSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 4 - 4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

Expressões Chave	Idéia Central	
P1.	Na minha opinião, não há um momento certo, o momento é sempre, uma vez que a gente precisa conviver com o meio ambiente e ele está sendo afetado todos os dias, então em minha opinião, não existe um momento adequado, todo dia é dia, a questão de você estar colocando em prática, se policiando, observando, se informando todos os dias qualquer momento é o momento ideal.	A
P2.	No início do ano letivo.	A
P3.	Acho que todo momento de formação, seja ele docente ou discente tem que ter um tema, um dos temas relacionado a conservação do meio ambiente, então o ano todo, todo período de formação, que tenha formação tem que ter alguma coisa voltado ao meio ambiente que não tem mas deveria.	A
P4.	Todos os momentos são adequados, porque eu estou até pensando aqui, que a gente poderia ter mais projetos que envolvasse a educação ambiental, então eu acho que não existe um dado momento pra realização dessas formações de projetos, eu acho que qualquer momento seria ideal no ambiente em que nós estamos trabalhando.	A
P5.	Com certeza a semana mundial da ecologia seria o principal, que eu agora não me recordo a data, mas a gente até já trabalhou no ano passado, na escola, com projetos, esse seria o ideal, mas em todo momento que dentro dos conteúdos de nossas disciplinas, nós trabalhamos algum assunto relacionado ao ambiente, nós já poderíamos trabalhar essa questão de educação ambiental, como formas de proteção, coleta seletiva, entre outras informações.	A
P6.	No início do ano letivo já deve se começar a falar sobre a importância de preservar o meio ambiente, inclusive no ambiente escolar já começa a conscientizar sobre a questão do lixo, de conservar o patrimônio, de certa	A

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 4 - 4- Quais momentos em sua opinião, são os mais adequados para a realização de formações referentes à Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P7.	forma, isso já implica no cuidado com o meio ambiente. Acho que sempre, acho também, essa pergunta, ela vai se alinhando com a ... desde o primeiro, acho que os questionamentos, eles estão interligados, como eu tava falando na primeira questão e na segunda também, é não dá pra se viver sem aquilo, que a educação ambiental é uma coisa constante, não dá pra se viver sem esse meio e entender, não, fomos a nossa parte, é geral, isso pode passar desde o momento de pessoa na casa dela, a criança aprender a agir com consciência do que é preservar o meio ambiente, as vezes a pessoa acha que a minha caixa de água tá cheia, então dane-se o mundo e na realidade não é assim, e quando você polui, você não polui só para os outros, polui pra todo o planeta, pra todo o mundo, acho que o questionamento era sobre momento pra essa formação, acho que não exista um momento específico, ele deve ser constante.	Não existe um momento específico e deve ser constante.	A
P8.	Acredito que todo momento é necessário e é importante ser trabalhado, mas acredito também, o resultado melhor acontece quando é trabalhado desde a infância, nos primeiros anos que o aluno entra na escola acho que ele já deve ter, já deve ser formada nele essa consciência da importância de lidar com o meio ambiente, o quanto o meio ambiente é importante pra nós e cada um pode dar a sua contribuição, no futuro certamente, eles serão cidadãos que vão ter uma participação melhor e vão dar mais uma maior preocupação com o ambiente.	Acredito que todo momento é necessário e é importante ser trabalhado.	A
P9.	Nos primeiros anos de educação.	Nos primeiros anos de formação.	A
P10.	No momento da construção dos planejamentos bimestrais, onde todos os bimestres pode se trabalhar esse tema educação ambiental, sempre se tem um probleminha para trabalhar.	Na construção dos planejamentos bimestrais.	A

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 5 - 5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Não.	Não houve nenhuma participação na área de Educação Ambiental.	A
P2.	Já.	Sim houve participação.	A
P3.	Já não nesse município, mas já participei, participei em outro município voltado ao primário.	Sim houve participação.	A
P4.	Já.	Sim houve participação.	A
P5.	Sim, dentro, nas formações da própria disciplina de geografia, nós sempre temos uma formação paralela, seria um... não em educação ambiental, mas em proteção ambiental que nós aprendemos determinadas técnicas de utilizar bem o lixo que é produzido nas cidades pra que a gente possa passar para os alunos.	Sim, houve participação.	A
P6.	Sim.	Sim houve participação.	A
P7.	Já.	Sim houve participação.	A
P8.	Sim, já algumas vezes.	Sim houve participação.	A
P9.	Não.	Não houve participação.	A

16/04/2015 20:01

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

5 - 5- Você já participou de formações na área de Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P10.	Não.	Não houve participação.	A

16/04/2015 20:07

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

6 - 6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos de Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Infelizmente não, é outro ponto que precisa melhorar muito, porque a gente vê muitas discussões, muito debate mais, infelizmente a gente ainda não observa isso, esse união de professores, a questão da interdisciplinaridade, da construção de projetos que são bem pouco vivenciados ainda hoje.	Infelizmente não, tendo em vista a questão da interdisciplinaridade e construção de projetos a serem vivenciados.	A
P2.	Não.	Não há este momento discursivo.	A
P3.	Quando nós temos que trabalhar em áreas voltados para o meio ambiente, a gente sempre se reúne, e todos fazem uma partezinha, geralmente não vai para dentro da minha disciplina mas eu participo do projeto como escola.	Sim, há uma reunião e divisão de tarefas.	A
P4.	Não assim, de certa forma, aquela reunião, mas a gente termina criando projetos como no ano passado, criou aqueles CDs, material reciclado, a questão da organização, limpeza, não deixou de ser um projeto que a gente teve que se reunir pra criar.	Existe sim uma reunião entre os professores.	A
P5.	Hum...sim e não, não é do nosso, não é assim do cotidiano nos reunimos pra fazer esta atividade interdisciplinar mas sempre nos momentos de reuniões e que nós vamos projetar e construir projetos sim, nós sempre pensamos nessa questão interdisciplinar, como utilizar duas ou três disciplinas, na questão ambiental.	Não de forma institucional, mas informalmente há reuniões entre grupos de professores para projetar e construir estas temáticas ambientais.	A
P6.	Sim, sempre que há projetos interdisciplinares e que sou convocado participo com muita dedicação.	Sim há uma participação em projetos interdisciplinares.	A
P7.	Sim.	Sim, existe esse reunião.	A

16/04/2016 20:07

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

6 - 6- Você se reúne com os demais colegas na construção de temáticas similares ou projetos de Educação Ambiental para as disciplinas que ministra?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P8.	Sim, normalmente todos os anos a escola desenvolve algum projeto interdisciplinar e todos os professores são convocados a participar.	Sim, anualmente a escola apresenta projetos interdisciplinares.	A
P9.	Indiretamente sim.	Sim, com pouca frequência.	A
P10.	Sim, onde eu falei que todas as disciplinas pode trabalhar o tema, então de acordo com cada problema que vai surgindo, vai se planejando um trabalho dentro disso aí.	Sim, há planejamento de trabalho que vai surgindo de acordo com a necessidade.	A

16/04/2016 20:08

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

7 - 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no seu cotidiano?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	De várias formas, mais primeiramente a questão da televisão, que é o meio mais comum, por ser uma mídia de massa, uma cultura de massa, então a televisão, o jornal, a internet, então estou sempre procurando esses meios que são mais acessíveis, no meu caso, pra poder me informar e trabalhar com o aluno.	Utilização dos meios de comunicação.	A
P2.	Através da internet, pesquisa de internet.	Pesquisas na internet.	A
P3.	Jornal, tele jornal, os jornais que a gente hoje tem acesso na internet, e a gente tá sempre debatendo, comentando, quando o tema cai em nossas mãos.	Utilização dos meios de comunicação social e internet.	A
P4.	Através de jornais, de internet, diariamente a convivência é um tema que está inserido no nosso dia a dia.	Utilização dos meios de comunicação social e a internet.	A
P5.	Jornais, revistas, alguns site como o Green Peace, algumas Ongs, que recebo emails, é mas por isso aí, internet, quando a gente tem um tempinho, que a profissão é meio corrida, mas sempre que posso está lendo jornais, revistas e principalmente por email, como a gente se cadastra em algumas Ongs, essas Ongs mandam pra gente informações, principalmente o Green Peace, das Ongs que eu participo, que eu tou inscrito o Green Peace é a que manda mais informações com relação ao meio ambiente.	Utilização dos meios de comunicação social e cadastros em sites relacionados ao meio ambiente.	A
P6.	Através de textos que circulam na internet, até mesmo nos livros didáticos e também através dos tele jornais.	Meios de comunicação, internet e livros didáticos.	A
P7.	Acho que as respostas agora são mais objetivas agora, eu leio, eu assisto televisão, eu vejo documentários, eu dialogo com pessoas, basicamente isso, áudios e vídeos até música, tem uma música de Vital Parais "Erianga", chama saga da Amazônia, fala do desmatamento, de poluição.	Utilização dos meios de comunicação social e as experiências vividas.	A

18/04/2015 20:08

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

7 - 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no seu cotidiano?

Expressões Chave	Idéia Central
	<p>então todos os recursos áudio visuais e nas relações interpessoais também e é uma preocupação constante, não só minha, mas que deveria ser de todo o mundo. Queria fazer uma observação: que os nossos líderes por exemplo, eu vou falar de uma coisa que é muito evidente lá, eu sou natural do Recife, sempre tomei banho de mar lá, e nunca tive problema, era raríssimo, coisa rara, tipo, um a cada três anos aparecia, fulano foi atacado por um tubarão, e hoje, esses ataques que tá, até, câmeras que tem a propaganda assim, foi a Recife e volta) e no verso tinha um tubarão com a care de bad boy dizendo assim: na volta eu te pego, isso já era uma coisa, que tá tão frequente, ataque de tubarão lá, que até tá saindo de motivo de piada, na orla que vai do Pina até a Barra de Jangada não é apropriada pra banho, algumas áreas eles colocam placas assim, mas qualquer área lá, tem tubarão que vem atacar pessoas com a água abaixo do joelho e isso daí é porque na época que Gustavo Krause, eu ainda me lembro disso, ele era ministro do meio ambiente, foi na construção do Porto de Suspe, ah não desenvolvimento da região, beleza, não sou contra isso, mas os alertas que fizeram lá nos mangues foi o que tirou o espaço dos peixes desovarem, que os peixes desovando seriam criados e seriam alimentos pros tubarões como não tem e já se sabe, os especialistas falam que tubarão não gosta de carne humana ele quando abocanha ele sente do que se trata e já despreza, e as pessoas não morrem por ataque de tubarão quer dizer o ataque do tubarão, ele não morre porque foi atacada foram e sim por hemorragia ou infecção dos dentes do bicho, a culpa disso é também desse desenvolvimento que também, a falta de planejamento, não sei como fazer, não tenho ideia de como fazer mas eu sei que esses ataques começaram a acontecer depois da construção do Porto de Suspe e de um Resort que tem lá que é excelentíssimo, quem tem dinheiro pode ir lá curtir, isso também afetou a vida da comunidade de pescadores, os pescadores que viviam de pesca agora, são varedeiros, os lavadores de alguma coisa dentro do hotel e como não tem especialização nenhuma pra, conchegar ou assumir um cargo que tenha uma renda melhor pra, esses ditos "subserniço" e que eu não acho que tenha algum serviço que seja mais essencial do que outros, todo trabalho é válido.</p>

18/04/2015 20:08

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

7 - 7- De que maneira você se mantém informado sobre as discussões ambientais inseridas no seu cotidiano?

Expressões Chave	Idéia Central	
P8.	Através da leitura, de jornais, revistas, e também através de textos de internet, e de alguns programas de TV que debatem o assunto.	A
P9.	Pesquisas, rede televisiva, conversas informais.	A
P10.	Jornais e televisão, pesquisas na internet.	A

16/04/2016 20:16

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 8 - 8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

Expressões Chave	Ideia Central		
P1.	A conscientização, desde que o cidadão é consciente do que se deve fazer de certo ou errado, o problema está resolvido ou aumentado.	Conscientizar o cidadão do que é certo ou errado.	A
P2.	No caso é ... a única mudança principal seria inserir mesmo a educação ambiental como teve um ano que a gente teve aqui na escola, educação ambiental e foi o melhor ano, em relação a limpeza, em relação a manutenção do ambiente da escola sem degradação, de nada e assim, os alunos da época totalmente diferente de hoje, porque eles tinham noção do que vinha a ser educação ambiental e os de hoje não.	Inserir educação ambiental de maneira mais efetiva.	A
P3.	Eu acho que a mudança maior deveria estar em nossos educandos, porque o professor tenta fazer a sua parte, mostra, age, e trabalhamos textos mas nem sempre o aluno se conscientiza daquilo, porque as vezes você vê o aluno passando no próprio ônibus jogando lixo pela janela, então acho que a mudança maior deveria estar em alguns professores também e nos educandos.	Mudança de comportamento tanto dos educandos quanto de alguns professores.	A
P4.	Tentar conscientizar, principalmente meu aluno, dessa questão que é muito importante assim, educação ambiental, o que eu tento trazer para o dia a dia é a conscientização, que a gente tem que tentar melhorar e preservar o meio em que nós vivemos, esta é uma mudança que eu almejo, conscientizar as pessoas com as quais eu trabalho que nós precisamos preservar o meio em que nós vivemos.	Conscientizar as pessoas com as quais eu trabalho que nós precisamos preservar o meio em que nós vivemos.	A
P5.	Seria mais uma mudança de postura dos profissionais da educação com relação a uma ação que concorde com as nossas féias, porque muitas vezes nós próprios que estamos inseridos na sociedade pregamos uma determinada ideologia, trazemos técnicas de como fazer, mas no nosso próprio ambiente de trabalho, no nosso próprio ambiente de vida e convivio a gente não faz e são pequenas, essa construção de conhecimentos voltadas para a conscientização que é o que a educação ambiental trabalha, conscientizar a população ele tem que ser feito com pequenos passos, nessa união de pequenos passos é que a gente vai ter	uma mudança de postura dos profissionais da educação com relação a uma ação que concorde com as nossas féias, nós pregamos toda essa ideia de meio ambiente, falar desse problema e não fazermos, e não participamos da ação fica uma coisa meio vazia, filosofias vazias não são abonadas.	A

16/04/2016 20:16

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 8 - 8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

Expressões Chave	Ideia Central		
P6.	Eu almejo que as pessoas comecem a se importar de verdade e acabem com a questão do ... diminua a questão do lixo, a poluição ambiental, por exemplo, o lixo é inevitável, porém ele deve ser colocado nos locais adequados para que da seja tomado o destino adequado.	Que as pessoas comecem a se importar de verdade com as questões ambientais.	A
P7.	Vivenciar um projeto num determinado tempo no ano e depois fica de mão como se estivesse bom, estanca, né, vivencio, aquilo, pronto, acabou, acho que poderia ser se se tomar parte do dia a dia dentro da escola, até um dia que a gente não precise mais fazer isso porque as pessoas que foram formadas nesse contexto já vão educar os filhos pra essa finalidade e agente não precisa ensinar isso, não deveria. Infelizmente a gente não é educado pra essas coisas, não é educado pra compreender legislação trabalhista, não é educado pra se comportar bem no trânsito, não tem nem conhecimento de nossa constituição federal, direitos e deveres, as garantias fundamentais, a maioria das pessoas não sabe, inclusive nós também.	Que os projetos sejam vivenciados enquanto houver necessidade por parte da escola, continuamente.	A
P8.	Principalmente que as propostas que são elaboradas sejam na escola ou fora dela, que se realizem, sejam concretizadas, que não fique só como mas uma proposta, um projeto, porque fala-se muito, propõem-se muita coisa, tem até início algumas delas, mas na realidade a gente não vê que funciona, que tem uma eficácia, que tem um bom resultado, acredito que as pessoas devem pensar melhor e executar com mais eficácia esses projetos.	Os projetos não condizem com as realidades, porque falamos muito, propomos muita coisa, tem até início algumas delas, mas na realidade a gente não vê que funciona.	A
P9.	Mudanças que leiem o educando a tornarem um cidadão pleno e consciente de sua obrigação com o meio ambiente.	Tomar o cidadão consciente de sua obrigação para com o meio ambiente.	A

18/04/2016 20:16

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

8 - 8- Quando se trata de Educação Ambiental, que mudanças na prática educacional você almeja?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P10.	A conscientização, desde que o cidadão é consciente do que se deve fazer de certo ou errado, o problema está resolvido ou aumentado.	Conscientização do que é certo ou errado.	A

18/04/2016 20:16

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

9 - 9- Você desenvolve atividades referentes a Educação Ambiental em sua escola?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Sim, pelo menos na minha aula, eu procuro fazer isso, então como eu trabalho com humanas então entro muitas discussões em torno de geografia, em torno da física, então eu procuro pelo menos em sala de aula desenvolver essa temática, não é possível ainda, não não... pelo menos eu não participei de nenhum projeto que unisse todo o grupo mais pelo menos na minha aula eu procuro fazer, introduzir essa temática.	Na escola não, mas em suas aulas a temática é introduzida.	B
P2.	Na disciplina a gente fala muito, a gente orienta muito como deve ser, principalmente na química, como a gente dá alguns textos relacionados a interdisciplinaridade, a gente fala, claro no contexto do texto.	Não de forma interdisciplinar, mas de forma isolada.	B
P3.	Não trabalhamos, sóamos assim, voltados novamente pra conscientização e cada um, nós temos aqui na escola um sistema, eu só digo 4 s, mas é 5 S, que está tentando fazer isso, fazer com que dentro do nosso ambiente, que nós passamos o dia todo que aqui é integral, os alunos tenham essa consciência, de manter o ambiente limpo.	Não trabalhamos voltados para a conscientização, referente ao projeto 5 S.	B
P4.	Desenvolvo, porque eu procuro trazer ali pra minhas aulas materiais recicláveis, trabalho com jornais, criar projetos de matemática nas minhas aulas de prática com eles e a gente criou muita coisa com material reciclável re-cria, a gente fez cubos de jornais, papéis usados eu tentei trazer isso pra minhas aulas.	Materiais recicláveis e projetos de matemática.	B
P5.	Sim, temos o projeto de ambientação escolar da própria Escola, que visa a questão de conscientizar os alunos com relação a depreciação do ambiente, com relação a conservação desse ambiente, com relação ao lixo, com relação a coleta seletiva, nós fazemos gincanas, organizamos gincanas, sempre na semana de aniversário da escola, onde os alunos fazem essa coleta seletiva na escola e na comunidade fazendo esse parte de conscientização da população que vive próximo a escola.	Através do projeto de ambientação escolar, que visa a conscientização dos alunos com relação a conservação desse ambiente, ao lixo, a coleta seletiva, gincanas, organizamos gincanas, onde os alunos fazem essa coleta seletiva na escola e na comunidade fazendo esse parte de conscientização da população que vive próximo a escola.	B

18/04/2016 20:18

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

---

**Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar**  
**9 - 9- Você desenvolve atividades referentes a Educação Ambiental em sua escola?**

---

Expressões Chave	Idéia Central	
P6.	Sim, através de estudos e análise de textos, produções.	A temática é trabalhada através de estudos e análise de textos, produções. <span style="float: right;">B</span>
P7.	Sim, mas é desse jeito que eu tá lá fazendo, a coisa de projeto vivenciado sob um determinado período que eu acho que não seria, é lógico que no dia a dia a gente tá sempre lidando com isso, as vezes, um aluno que passa do lado de uma lixeira, e joga o papel no chão, a gente vê lá e fala e tal, orienta de alguma forma ou mesmo até reclama, muitas vezes não é falta de orientação é mesmo desejo do indivíduo, porque se tem uma lixeira do seu lado e você joga o papel no chão é porque você não tá ligando mesmo.	A temática está sendo trabalhada, no entanto não está havendo a receptividade por parte do educando. <span style="float: right;">B</span>
P8.	Como professora de língua portuguesa, nas minhas aulas, a gente discute muito, trago textos pra discutir com os alunos pra conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, pra que tenhamos mais saúde porque isso influencia não só na saúde mas na vida toda do ser humano e alguns projetos são desenvolvidos na escola e sempre estou participando juntamente com os alunos, nosso objetivo é também incentivá-los e é o que nós temos procurado fazer pra que cada vez mais eles comecem a ser multiplicadores em casa e que as pessoas se juntem realmente nessa causa de se preocuparem mais, ter uma maior preocupação na conservação do meio ambiente.	Discussões através de textos, como forma de incentivá-los a serem multiplicadores junto aos seus familiares e a comunidade, das práticas ambientais. <span style="float: right;">B</span>
P9.	De maneira indireta, sim.	Sim, com pouca frequência. <span style="float: right;">B</span>
P10.	Sim, com pesquisas, seminários, palestras, projetos, apresentação de projetos.	Sim, com pesquisas, seminários, palestras, projetos, apresentação de projetos. <span style="float: right;">B</span>

18/04/2016 23:19

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

---

**Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar**  
**10 - 10- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?**

---

Expressões Chave	Idéia Central	
P1.	A questão lixo, o que fazer? Com essa sociedade consumista, essa sociedade do consumo que tem tanto produzido lixo, o que fazer? Pra dar um destino, a questão de poluição, dejetos, a questão do desmatamento, das queimadas e principalmente a questão da sustentabilidade, porque uma coisa é você mostrar como evitar o acúmulo de lixo, como você evitar a destruição da natureza, a poluição da natureza, mata e rio, mas você também tem que introduzir a temática sustentável, você unir o desenvolvimento com a sustentabilidade, a garantia de preservação natural.	Lixo, poluição (mata e rio), sustentabilidade, dejetos, consumismo, desmatamento, queimadas, desenvolvimento sustentável, preservação. <span style="float: right;">B</span>
P2.	Poluição ambiental, reciclagem, lixo, e o descarte apropriado, coleta seletiva, essas coisas.	Poluição ambiental, reciclagem, lixo. <span style="float: right;">B</span>
P3.	De acordo com a minha disciplina que não é voltada para o meio ambiente (...), nós trabalhamos mais catástrofes, essas coisas, temas relacionados, mudanças, consciência ambiental, a formação do meio, do ecossistema, da ecologia, essas coisas sempre com dentro de alguns textos.	Consciência ambiental, a formação do meio, do ecossistema e da ecologia. <span style="float: right;">B</span>
P4.	A questão da limpeza, preservação até dos cadernos que eles sentam, tento também mostrar que a gente pode reutilizar, como caderno, a gente pode até criar projetos para reciclar cadernos e coisas assim que eu até tá fazendo um programa a respeito da reciclagem dos cadernos, então eu cito a gente pode até fazer na escola.	Limpeza, preservação do patrimônio público e reutilização de materiais didáticos. <span style="float: right;">B</span>
P5.	Definidamente relacionados a algum tipo de poluição urbana, porque na minha disciplina de geografia, eu pego a parte de clima, o meio ambiente, aí essa parte de clima e meio ambiente, a gente trabalha um pouquinho a parte de degradação ambiental nas cidades, problemas, é, ligados, problemas do meio ambiente ligados as cidades, que será lixo nas ruas, poluição sonora, poluição visual, essa é a parte mais desconexa a geografia, tem um assunto meio ambiente que é trabalhado no terceiro ano, aí nesse assunto a gente realmente elabora projetos de proteção ambiental, que seriam todas as técnicas que existem na atualidade com	Poluição urbana, clima, degradação ambiental nas cidades, técnicas agrícolas, poluição sonora e visual. <span style="float: right;">B</span>

18/04/2015 20:19

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 10 - 10- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?

	Expressões Chave	Idéia Central	
P6.	relação a proteção do meio ambiente, sejam elas de, na parte de agricultura, que é basicamente o foco aqui da escola, a gente tem uma quantidade de alunos muito grande da zona rural, aí é mais voltado para essa parte de agricultura, a gente ensina técnicas de como utilizar o meio ambiente sem degradá-lo.  A questão da reciclagem, a coleta seletiva, dos recursos renováveis e não renováveis que a natureza dispõe.	Reciclagem, a coleta seletiva, os recursos renováveis e não renováveis.	B
P7.	Nesses práticas vale dizer que é muito estorques assim, muito portuais, eu me preocupo com o lixo da nossa casa, eu tenho um projeto que eu desenvolvi com eles lá, no segundo ano, chama-se reciclagem no lar, como eu teia fazendo pra você no começo, a gente aproveitava as sobras de comida, com o óleo das frituras, coisas diversas, casca de verduras, frutas e nós fazemos diversas comidas que culminou numa comilança, comemos uma torta a base daquela parte branca que fica entre a verde e a amarela da melancia, muito bom que irá pro lixo, suco, essas coisas, foi muito bom, eu acho assim que a gente precisa mesmo se preocupar primeiramente com a casa da gente, a gente não pode se preocupar com o planeta se a nossa casa está desmanteada.	Lixo, reciclagem no Lar (respeitando de óleos de frituras, cascas de frutas e verduras, sobras de comida).	B
P8.	A questão da coleta seletiva, recursos renováveis e não renováveis reciclagem, poluição, aquecimento global, desenvolvimento sustentável, esses são os temas mais trabalhados mais discutido nas aulas.	Coleta seletiva, recursos renováveis e não renováveis reciclagem, poluição, aquecimento global, desenvolvimento sustentável.	B
P9.	Atualmente um trabalho bem direcionado ao meio ambiente foi o programa 5 S, que nós implantamos na escola, formamos um a equipe, trabalhamos os 5 S, os cinco sentidos de organização e após esse trabalho fez pouco tempo de atuação dele, a gente já percebeu mudanças no ambiente, nos educandos, funcionários de uma maneira geral, só positivamente.	Programa 5 S (projeto desenvolvido pela escola).	B

18/04/2015 20:19

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 10 - 10- Quais são os temas ambientais que você mais trabalha com seus alunos?

	Expressões Chave	Idéia Central	
P10.	O reflorestamento, o desmatamento, reciclagem.	O reflorestamento, o desmatamento, reciclagem.	B

18/04/2015 20:22

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 11 - 11- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?

	Expressões Chave	Méia Central	
P1.	Muitos, mas principalmente a não aceitação, porque a maioria das pessoas com quem a gente convive, principalmente com o nosso alorado, eles ainda não estão preparados pra lidar, então a recepção de projetos é o maior entrave que eu percebo, as pessoas não estarem disponíveis pra aceitar aquilo que você vem trazendo, pra uma mudança social.	A não aceitação de projetos por parte dos educandos principalmente.	B
P2.	A falta de incentivo, municipal, estadual, porque se a gente fosse implantar um projeto de coleta seletiva, aqui na escola, não ia dar certo, a gente ia fazer a coleta seletiva do lixo mas esse lixo ia ser misturado depois, então é uma coisa que não depende só da gente.	A falta de incentivo do poder público (municipal e estadual) para implantação de projetos na escola.	B
P3.	Aqui na nossa escola eu não direi a participação, porque se nós incentivamos eles participarem, talvez sejam, a liberdade, que a gente tem que seguir um currículo, tem que, inventar o máximo possível com o mínimo possível custo, gasto e os alunos seguem o que nós orientamos, mas as vezes a disponibilidade financeira, talvez seja o fator financeiro, ou o fator, como é que eu posso obter, consciente de todos, se a escola tiver uma consciência como um todo, trabalhar o meio ambiente vai ficar vários temas ao ano para se trabalhar, isso fica difícil na semana do meio ambiente, vamos trabalhar meio ambiente no ano todo não, talvez o maior entrave seja o currículo.	Currículo rígido, recursos escassos e programação extensa.	B
P4.	A gente termina encontrando algumas dificuldades porque nem sempre encontramos grupos que estejam assim dispostos a cooperar, certo, e também a questão assim, de um local apropriado pra desenvolver alguns projetos a gente tem que de certa forma, improvisar.	Grupos que estejam assim dispostos a cooperar e o improvisar.	B
P5.	Principalmente, vamos utilizar assim, principalmente o descaso das autoridades com relação ao meio ambiente, o principal de tudo não seria só o descaso, a falta de planejamento das cidades brasileiras, nós não temos cidades organizadas pra essa educação ambiental, como? Vou dar um exemplo, desde 2010 já foi votado no governo federal a elaboração de projetos para a construção de aterros sanitários em todas as cidades	O descaso das autoridades como meio ambiente.	B

18/04/2015 20:22

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 11 - 11- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?

	Expressões Chave	Idéia Central	
P6.	<p>com determinado número de habitantes, todos os anos a s prefeituras estão entrando na justiça e conseguindo mais um ano pra construir esses aterros sanitários e até agora a gente não conseguiu que esses aterros sanitários estejam funcionando nas cidades, se a população se organizar, se as escolas fizerem projetos de conscientização, nós estivemos fazendo uma coleta seletiva como dar vazão a esse coleta seletiva, vai tudo pra o lião, então um trabalho que a gente faz na sociedade, mas que termina no lião, fica um trabalho vazio, é uma filosofia vazia. Para que esta filosofia dê certo nossas práticas dentro da escola e na comunidade o mínimo são esses aterros sanitários que já seriam uma política pública específica voltada para a educação ambiental com isso a gente já teria uma grande ferramenta para tentar mudar essa situação.</p> <p>A principal dificuldade que a gente tem é a questão de não colaboração total, ou seja, a gente não nota envolvimento total por parte dos colegas e inclusive dos estudantes.</p>	A não colaboração por parte dos professores e estudantes.	B
P7.	Acho que falta esse fomento, de se trabalhar uma coisa o ano inteiro, porque quando tem um projeto vai, vamos dizer vivenciado esse mês a gente tem tudo na mão aí no outro mês já não tem mais, porque o projeto era pra ser vivenciado naquele período foi vivenciado, ponto, acabou-se. O problema maior é esse.	Projeto vivenciado durante um curto período de tempo.	B
P8.	Acredito que falta muito envolvimento e compromisso, de algumas pessoas, as vezes iniciam, mas falta empenho pra que o trabalho seja concluído, falta de informação não é porque hoje nós temos acesso a muita informação sobre o meio ambiente, mas alguns aquela coisa de achar que sempre é tarefa do outro, não é meu, então os outros devem se preocupar, a questão dos políticos, mas geralmente as pessoas acham que não é com elas.	Falta de envolvimento e compromisso de algumas pessoas para o andamento do trabalho.	B
P9.	Feita de campanhas direcionadas ao público menor, de menor idade.	Feita de campanhas direcionadas ao público menor, de menor idade.	B

18/04/2015 20:22

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 11 - 11- Quais entraves você encontra para a execução de projetos ambientais?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P10.	A falta de conscientização da população e dos governantes.	A falta de conscientização da população e dos governantes.	B

18/04/2015 20:24

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 12 - 12. Que atividades práticas relacionadas a Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Principalmente a questão da conscientização do espaço em que convivemos, então isso começa, por exemplo, com o tratamento que você tem na sala de aula, com a escola e seu entorno, você cuidar do espaço pra ter um ambiente saudável, sem acúmulo de lixo ou sujeira, a preservação do espaço seria o ideal ponto de partida.	Conscientização de preservação do espaço escolar e seu entorno para se ter um ambiente saudável, sem acúmulo de lixo ou sujeira.	B
P2.	Eu acho que isso depende muito dos projetos, os projetos tem que incluir todas as disciplinas relacionadas as ciências e também as outras, mas assim na prática mesmo eu não sei assim ter dizer.	Projetos que incluam todas as disciplinas.	B
P3.	Eu acho que o incentivo a reciclagem, construção de algumas coisas, nós já fazemos até isso, que o ano passado no dia das mães nós fizemos lembranças com reciclagem, foi com CDs, aquele negócio de latinha, mas projetos relativos a isso a reciclagem e a dignas conscientização do prejuizo que tem a poluição que tem no nosso meio.	Incentivo a reciclagem e as consequências da poluição que tem no nosso meio.	B
P4.	Eu creio que a gente poderia ter algum projeto onde a gente poderia reutilizar materiais recicláveis, como cadernos que eles usam no ano passado e muitas outras coisas, eu creio que seriam atividades que até ajudariam eles depois e ajudaria a escola e trata até outro bem financeiramente, então tem vários tipos de atividades que eu creio que a gente poderia desenvolver dentro da escola.	Reutilização de materiais recicláveis.	B
P5.	Com certeza essa coleta seletiva, seria a principal, um projeto de ambientação, no caso de arborização da escola, mostrar a importância da quantidade de árvores, plantas na nossa escola, palestras e principalmente trazer profissionais que trabalhem em alguma área da educação ambiental pra escola, pra ta tentando passar a ideia pra alunos seria o que nós poderíamos fazer agora nesse momento, até que o aterro sanitário da nossa cidade esteja pronto.	Coleta seletiva, arborização da escola, palestras, aterro sanitário da cidade.	B
P6.	A coleta seletiva, deveria ser incluída, a questão de coleta de baterias e pilhas e outros equipamentos poderiam prejudicar de forma mais grave o	Coleta seletiva de pilhas e baterias.	B

18/04/2016 20:24

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 12 - 12. Que atividades práticas relacionadas a Educação Ambiental poderiam ser executadas em sua escola?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P7.	meio ambiente. Acho que poderia fazer na escola, não tem canteiro de hortaliças, poderia fazer isso, eu vi num programa, puxa esqueci o nome, parece que foi no globo rural, um cara falando sobre minhocário, que as minhocas transformam restos de comida e folhas, elas na sua ação de viver lá, ela transformava esse material, criam um adubo excelente e pra colocar nas plantas de casa, esse mesmo programa tava se falando sobre você fazer pequenas hortas de coentro, cebolinha, tomate, pimentão, cenoura, e era muito legal de se ver, ele passava de um meio rural pra um grande centro, onde lá, as pessoas no condomínio, tinha um cara que já fazia isso, já contribuía com esse lixo orgânico pra ele, e ele tinha um minhocário lá, e algumas outras pessoas já tavam começando a fazer também nas suas casas e no condomínio tinha um espaço que numa determinada época que as pessoas colham as verduras, as frutas que tinham lá. Eu acho que isso poderia ser feito na escola. Aqui tem muito lixo orgânico que poderia ser usado.	Canteiro de hortaliças, minhocário e reaproveitamento do lixo orgânico.	B
P8.	A questão da coleta seletiva, a coleta de baterias, de pilhas, do óleo de cozinha, e também a diminuição de materiais descartáveis, hoje vejo que usa-se muito nas refeições dos alunos, usa-se material descartável e isso poderia mudar.	Coleta seletiva de baterias, pilhas, óleo de cozinha, diminuição de materiais descartáveis.	B
P9.	O cuidado mesmo com o espaço, arborização, consciência mesmo.	O cuidado mesmo com o espaço, arborização.	B
P10.	Palestras, caminhada ecológica, projeto de reciclagem, gincanas.	Palestras, caminhada ecológica, projeto de reciclagem, gincanas.	B

18/04/2016 20:25

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

## 13 - 13- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Os maiores problemas que eu observo, é as pessoas não estarem conscientes do papel social que ele pode exercer, muitas vezes é uma questão cultural, e é muito difícil ser mudado, então muitas vezes o indivíduo já vem de casa com aquela formação, com aquela forma de ver o mundo, então todo o entorno da escola gira em torno dessas questões e na própria escola reflete o que ele é na rua, o que ele é em casa, então muitas vezes o indivíduo vem com uma cultura de casa e a questão cultural é muito difícil de ser desconstruída, mas é possível sim desde que haja interesse e persistência, é preciso que eu esteja atento aos problemas que existe dentro da escola, que existe no entorno da escola, e que eu seja perseverante, porque não é fácil você criar projetos e esse projeto vigorar, é preciso que você seja persistente em seus objetivos, então de forma que eu vejo esse questão ambiental como ponto de partida fundamental, não para uma área nem pra duas mas pra todas, então o grupo na coletividade é possível introduzir no currículo escolar e na proposta pedagógica da escola.	O educando traz consigo uma cultura própria da comunidade na qual está inserido, e que deve fazer parte de proposta pedagógica de escola.	B
P2.	O lixo e a falta de educação, Seria, agora com o incentivo de maiores instâncias, não só da escola, gestão da escola, do município, do estado, tudo mais.	O lixo e a falta de educação.	B
P3.	Aqui na escola, eu acho que a limpeza do ambiente, a manutenção da limpeza do ambiente, o desperdício de água, também é um problema ambiental, a gente acha que não é, mas é. Porque se faltar, não tem ambiente nem ecossistema que resista e a poluição. Seria possível sim, conscientizar a gente e já fazer pra fazer pelo menos, desenvolver um projeto onde tivesse mais, ou fosse mais voltado ao meio e pra reciclagem e talvez conscientizar a coletividade dentro da sala de aula, de sala de aula não, dentro da escola, que se nós tivéssemos aqui, que já foi até falado os lixeiros pra fazer a coleta seletiva aí era um bom caminho, mas só se fala, não se tem.	Limpeza e manutenção do ambiente e o desperdício de água.	B

18/04/2016 20:25

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

13 - 13- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?

	Expressões Chave	Idéia Central	
P4.	A questão da limpeza, da destruição de materiais de patrimônio, eu percebi assim, a falta de consciência de muitos, foi difícil... os principais problemas que eu pude visualizar foi a sujeira, a destruição do patrimônio escolar e foi criado um projeto para que o aluno tivesse consciência do que estava acontecendo e a gente pode assim até de certa forma, produzir uma mudança, que a gente conscientizou o aluno do que estava acontecendo e a situação pode ser melhorada.	Limpeza e destruição do patrimônio público.	B
P5.	Sim, nós temos muitos problemas principalmente notado a desinformação da população, nós tínhamos uma coleta de lixo na cidade, é óbvia, embora que vá para o lixo, nós temos essa coleta mas as pessoas não deixam os lixo no dia correto nas ruas, os sacos, a forma como esse lixo é depositado nas ruas, não é depositado de forma correta, não há uma separação entre lixo biológico, entre vidro, plástico, pilha, então essa parte de conscientização ela pode sim ser trabalhada nos projetos da escola, é como a gente pode fazer do sentido micro, e quando esse sentido micro tiver arraigado a cultura, for de cultura das pessoas o macro vai ser uma consequência, então a gente pode sim, tentar a princípio trabalhar essa conscientização na nossa comunidade.	A falta de informação da população referente a coleta de lixo.	B
P6.	O principal problema é o lixo, no ambiente escolar, o principal problema é o lixo, e o descaso com o material que gere mais lixo ainda.	O lixo.	B
P7.	O lixo jogado sem tratamento, sem nenhum critério de onde colocar, porque colocar sem nenhum cuidado, isso também dentro da escola, porque a gente não separa.	O tratamento dado ao lixo dentro e fora da escola.	B
P8.	O problema do lixo, a questão da preservação dos materiais na escola é isso tudo a escola já vem trabalhando, a escola já vem a alguns anos com os projetos envolvendo alunos pra trabalhar essa questão.	O lixo e a preservação dos materiais escolares.	B

18/04/2016 20:25

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

13 - 13- Quais os principais problemas ambientais que você visualiza no entorno escolar? Seria possível contemplá-los em sua prática pedagógica?

	Expressões Chave	Idéia Central	
P9.	Seria possível sim, e eu contemplo. Seria a questão de trabalhar os nossos educandos pra questão do valor ao meio ambiente.	A valorização do meio ambiente.	B
P10.	Sim, a conservação do patrimônio, a limpeza, a organização tanto do ambiente, quanto do próprio material.	A conservação do patrimônio, a limpeza, e organização tanto do ambiente, quanto do próprio material.	B

18/04/2015 20:27

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

---

**Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar**

**14 - 14- você consegue perceber alguma mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

---

Expressões Chave	Idéia Central		
P1.	Ohe, infelizmente, isso é muito raro ainda, na sala de aula até vigora, as temáticas são abertas, começam os discursos, você até acha que naquela hora pelo menos 90% da turma vai começar a ter uma nova consciência, mas infelizmente quando a aula termina você vê que aquilo já não é, não foi colocado em prática, então é muito comum a gente abrir uma discussão, uma temática, apresentações de seminários e de repente você observa que naquele momento da aula você acha não alguma coisa vai ser mudada a partir de agora, e depois você volta às vezes numa outra aula, pra mesma sala e você vê que não foi colocado em prática, começa pelo simples ato de alguém lanchar, e jogar o lixo em qualquer lugar, na sala, no pátio, então infelizmente as mudanças são muito poucas, mas também é de se esperar, temos uma cultura de não preservação de mais de 500 (quinhentos) anos e nós não podemos também desconstruir de uma hora pra outra, isso é uma coisa a longo prazo, mas eu tenho esperança que haja mudanças.	A mudança se dá a longo prazo, é preciso persistência para que uma nova consciência seja formada.	C
P2.	Na maioria, na maioria sim.	Na maioria, sim.	C
P3.	A gente percebe sim, eu posso dar um exemplo, que depois do programa 5 S, eu fiquei responsável por uma turma, os alunos começaram a deixar a sala limpa, limpar os armários o qual eles mesmos tinham pichado, todos nós sabemos, e a partir daquele momento que eles tinham o trabalho de lavar, de varrer aquilo cheiroso e limpo, eles lavam jareta, parede, azulejo, quadro, tudo, eles não querem mais jogar papel no chão.	Houve uma mudança comportamental por parte dos estudantes durante o programa dos 5 S.	C
P4.	Consegui, porque o ambiente melhorou, está mais limpo, o patrimônio que está sendo destruído houve uma reeducação dos nossos alunos nessa questão e outras coisas mais, até lixo e a gente encontrava destruído, jogados, na sala de aula, não havia um certo respeito com o ambiente que eles passavam o dia inteiro e outras mudanças, essa conscientização.	Houve uma mudança comportamental por parte dos estudantes.	C

18/04/2015 20:27

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

**Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar**

**14 - 14- você consegue perceber alguma mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?**

---

Expressões Chave	Idéia Central		
P5.	As perguntas deles subentende que sim, que há uma mudança principalmente na forma de visualizar a educação ambiental e de visualizar o ambiente enquanto organismo vivo, enquanto um organismo que faz parte de nossa vida que ele não tá alheio a nossa saúde, de que cada vez que a gente degrada o ambiente, que a gente degrada nosso ambiente de convivência nós estamos contribuindo para o nosso problema de saúde, problemas principalmente relacionado ao clima, de aquecimento e de falta de água na região, recentemente passamos por uma grande seca na cidade, não só aqui na cidade mas na região e foi um momento que a gente utilizou bastante pra falar como determinadas ações da sociedade contribuem para que fenômenos que sejam naturais tenham um impacto muito maior sobre a cidade.	O estudante passa a ter uma visão mais ampla do que é educação ambiental, a se sentir membro pertencente do meio em que vive.	C
P6.	Por parte de uma porcentagem sim, por outra continua a repetir hábitos antigos como jogar papel fora do lixo, papéis e outros descartáveis.	Essa mudança não se dá de forma imediata, mas é um processo contínuo e permanente.	C
P7.	Sim, mas ainda bato de novo naquela tecla, como a coisa é muito pontual, agente não tem uma... um dinamismo, poderia ser bem mais interessante enquanto escola, nós enquanto grupo de pessoas que tem um interesse de ter um ambiente melhor pra gente viver. Acho que isso poderia ser bem mais significativo se a gente vivenciasse isso, ao ponto de a gente não precisar mais trabalhar isso em projeto, quando a gente apreendesse isso, a gente traria isso pra nossa vida e o nosso comportamento mudaria, e a gente não precisaria trabalhar isso em projeto, a gente já teria dentro de si e a ação concreta, ela seria com base nisso. Bicho quem é que come uma coisa na rua e guarda o lixo dentro da bolsa, pra quando encontrar uma lixeira colocar, poucas pessoas, não é verdade, por falta de hábito e isso não se resolve com na vivência de um projetinho pontual que ocorre num determinado período do ano.	Sim, mas essa mudança se dá de forma lenta, no entanto, o mesmo gostaria que essas mudanças ocorressem de forma rápida e atinja o maior número de indivíduos possível.	C
P8.	Sim, percebemos, porém, é algo que sempre precisamos estar falando, se nós pararmos, eles também vão deixando, vão esquecendo.	A formação se dá constantemente.	C

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

14 - 14- você consegue perceber alguma mudança ou aquisição de novas atitudes em seus alunos após as aulas referentes à Educação Ambiental?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P9.	Essa é uma das falhas que a gente percebe no sistema de educação foi abolir a disciplina de educação ambiental, nós funcionamos em 2009 com uma cadeira de educação ambiental, e foi o ano que a gente teve mudanças positivas na escola.	A mesma acredita que houve uma mudança positiva na escola em 2009 porque existia a disciplina educação ambiental, hoje ela não percebe esta mudança.	C
P10.	Sim, a mudança de comportamento, a organização, e limpeza até com os cuidados com o próprio ambiente, que se vive.	A mudança de comportamento, a organização, e limpeza até com os cuidados com o próprio ambiente, que se vive.	C

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

15 - 15- Dentro do tema Educação Ambiental, quais valores considera mais importante para o aluno?

	Expressões Chave	Ideia Central	
P1.	Conscientização, conscientização, respeito e responsabilidade são três valores fundamentais para o indivíduo possa se desenvolver e preservar o que está no seu entorno, então, sem responsabilidade, sem compromisso, sem consciência é impossível um projeto sustentável ir adiante.	Respeito, responsabilidade e compromisso, desenvolvimento sustentável.	C
P2.	Eu acho que o cuidado com o meio ambiente individualmente, a questão do cuidado com a água, a questão de não jogar o lixo fora da lixeira, por exemplo, a gente guarda o lixo, a gente professor, quando a gente tá num ambiente que não tem onde jogar o lixo, a gente guarda o lixo pra jogar, não é assim, eles não, se não tiver o lixo eles descartam em qualquer lugar, no chão entendeu e assim quando a gente fala, mesmo que eles ficam com vergonha de descartar no chão temporariamente, depois voltam.	Cuidado e respeito para com o meio.	C
P3.	Consciência ambiental, preservação do meio, que seria por todo local que ... se eu estou na Cidade A no comércio meu meio é ele, se eu estou na escola na Cidade B, meu meio é o EREB, então onde eu estou eu tenho que preservar e tentar fazer com que ele não seja prejudicado, porque no momento que eu joga um lixo, joguei na rua não sou eu que limpo, aí numa tempestade ou uma chuva mais forte aquele lixo vai prejudicar a vida de alguém e eu tenho que ter consciência disso, para não cometer o mesmo ato sempre ou nunca.	Conservação ambiental, preservação do meio e senso de responsabilidade social.	C
P4.	O que ele pode fazer pra vida dele, pra o dia a dia, ele ter a consciência de que ele pode fazer a diferença, e se tornar um cidadão melhor.	Responsabilidade Social.	C
P5.	Respeito, respeito pelo ambiente, pela criação divina, pois trabalhamos as duas formas, tanto trabalhamos o e evolucionismo com eles como trabalhamos o criacionismo, e esses valores religiosos eles arraigados, como são arraigados a nossa cultura, trabalhar de forma a conscientizar o aluno dessa criação divina também é um meio de fazer com que ele tenha esse respeito, o segundo, a consciência de que ele precisa do meio ambiente.	Respeito pelo meio ambiente (ao qual ele está intimamente ligado), independente do credo.	C

**Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar**  
**15 - 15- Dentro do tema Educação Ambiental, quais valores considera mais importante para o aluno?**

Expressões Chave	Idéia Central		
P6.	para sobreviver, e por último, a busca de conhecimento, porque quando ele começa a perceber que certas medidas podem ser tomadas mesmo ele morando em um sítio, mesmo ele morando em um local totalmente isolado, mas certas medidas podem ser tomadas, ele vai pesquisar e vai tá trabalhando junto com você na questão de melhora desse ambiente.  Tomar-se consciente de que a natureza nos oferece uma grande parte... tudo que precisamos para viver, no entanto, não é uma fonte inesgotável, tudo tem um fim, então a gente já nota aí a questão da escassez de água potável e a falta de várias outras coisas que tinham em abundância antigamente, mas por conta da destruição de florestas e de vários fatores algumas coisa já estão se tornando raras na natureza.	A compreensão de que a natureza é composta por recursos renováveis e não renováveis.	C
P7.	Os valores socialmente corretos, solidariedade, respeito, pela pessoa, mas pelo ambiente também, já que estamos falando também de educação ambiental, solidariedade, respeito, os valores morais, éticos também, entendo eu que a moral é a ética em prática. Se você é solidário, tem um monte de outros valores que está dentro do ato de ser solidário, o amor, dignidade, tem um monte de outras coisas envolvidas.	Solidariedade, respeito pela pessoa e pelo ambiente, valores morais e éticos.	C
P8.	Há vários valores que a gente pode citar, que podemos citar, a questão do respeito, da solidariedade, da ética, o compromisso que cada um deve ter, acho que são alguns valores que são importantes.	Respeito, solidariedade, ética e compromisso.	C
P9.	A grandiosidade da educação ambiental, não só com a árvore, com o meio ambiente em si, mas com o meio ambiente dentro da escola.	Responsabilidade ambiental.	C
P10.	Um dos maiores valores que a pessoa deve ter é a educação do seu dia a dia, aquela educação que já vem de casa, quando você tem a conscientização das coisas, o cuidado que se tem, a prática que se vive e que se aprende com a família no dia a dia, porque quando se faz uma coisa em casa você já leva para o seu dia a dia, quando é de certo, faz certo, e quando é errado faz errado.	Educação familiar.	C

**Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar**  
**16 - 16- Após o contato com conhecimentos em Educação Ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhora do meio ambiente?**

Expressões Chave	Idéia Central		
P1.	Sim, é sempre aquele história que o professor tem o papel de transformador do espaço em que ele atua no seu espaço de vida, então a partir do momento que eu comecei a trabalhar com essa temática, quando a gente vem trabalhar as questões ambientais mundiais, questões climáticas, questões ecológicas no mundo e no Brasil, a gente começa a perceber a vida de uma outra forma, então começa, tem que começar por você, no meu caso começou por mim, eu quando estou em um lugar que eu vejo que com alguma coisa e não tem onde jogar esse lixo, por exemplo, eu hoje quando vou jogar num lugar adequado, então tudo tem que começar por mim, se começa por mim, a ter essa consciência de mudança, logo eu consigo introduzir esse pensamento na sala de aula, e consequentemente na escola, porque eu vejo não apenas o professor com um agente de transformação mas a escola em si, não adianta um professor começar um projeto se todos não abraçarem a causa, então tem que ser uma questão de coletividade, então no meu caso como professor, eu vejo como uma questão de necessidade social de transformação, a partir do momento que eu me transformo, eu consigo também transformar a escola, transformar este aluno e este aluno transformar a realidade em que ele vive.	Eu vejo como uma questão de necessidade social de transformação, a partir do momento que eu me transformo, eu consigo também transformar a escola, transformar este aluno e este aluno transformar a realidade em que ele vive.	C
P2.	Eita pois, nenhuma. Não, com a educação ambiental eu como pessoa, eu sempre tentei seguir as regras, não jogar lixo no chão, economizar água, diminuir o tempo do banho, diminuir o consumo de plástico, eu reutilizo, faço compras e reutilizo as sacolinhas plásticas pra colocar o lixo, eu não compro novas sacolinhas plásticas pra colocar o lixo, como muita gente faz, que tem o lixo, tem aquelas sacolinhas apropriadas pro lixo, eu não, eu reutilizo a sacolinha do mercado e tudo mais, já é uma forma de você amenizar, procuro reutilizar papel, papel que por exemplo, numa impressão a gente erra, a gente reutiliza demais, embalagem de vidro também eu reutilizo, fazendo enfite, porta treco essas coisas é em casa eu faço.	Reutilização de materiais domésticos, evitando assim, o desperdício (sacolinhas plásticas, potes de vidro, papéis, uso moderado de água e do tempo do banho).	C
P3.	Eu sempre fui, hoje eu sou uma adulta, mas já fui adolescente e criança imagina, mas sempre fui consciente, não foi esses contatos agora em	Sua educação ambiental é fruto de uma educação familiar, onde já se valorizava a utilização dos recursos naturais de uma forma mais responsável.	C

18/04/2015 20:31

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

16 - 16- Após o contato com conhecimentos em Educação Ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?

Expressões Chave		Ideia Central	
P4.	<p>escola que me deixou consciente da importância do meio, sempre tive consciência de não ... nem dentro de casa eu jogo papel no chão, eu tento economizar água o máximo possível, não sou daqueles que lava os pratos com a torneira ligada sou daqueles que lava a cada dois dias, eu tenho a consciência da preservação do meio, eu já tinha ela, cresceu comigo, acho que devido a educação que tive em casa e na escola, e meus filhos são do mesmo jeito.</p> <p>De certa forma eu me conscientizei mais porque, antes mesmo tendo essa consciência de educação ambiental, de que a gente tem que preservar o meio, mas muitas vezes a gente esquece de pegar o papelzinho, guardar na bolsa, quando não encontra o lixeiro e isso mudou, porque muitas vezes até na rua eu comia alguma coisa e jogava o papelão no cantinho da calçada a verdade é essa mesmo, tendo a consciência de que a gente tem que manter o nosso ambiente limpo e depois dessa questão hoje eu já guardo o papelzinho dentro da bolsa, aí quando encontro um lixeiro, vou e jogo.</p>	A partir da sua conscientização, passou a ter um comportamento mais responsável em relação ao meio ambiente ( como jogar lixo no lixo).	C
P5.	A principal é a coleta seletiva, eu já organizei a coleta seletiva na minha casa, nós separamos o lixo, o que a gente pode encaminhar para o lição de Garanhuns, a gente encaminha, são os vidros e pilhas que é o que a gente pode levar, a gente não tem um grande transporte, o lixo biológico e os papéis ainda ficam na cidade, porque são em grande quantidade, tenho a postura de tentar com minhas atitudes, ações também dar o exemplo, quando estiver na rua, aquele pacote que a gente pega, o saquinho de pipoca, aquele pacote de balas, sempre colocar no bolso e ficar com que as pessoas vejam que estamos tomando essa atitude, que atitudes pequenas como essas influenciam as pessoas que estão ao nosso redor.	Adoção de coleta seletiva na própria casa, encaminhando para o local adequado ( vidros e pilhas), dando exemplos em locais públicos de recolhimento de papéis de balas, bombons, etc, como forma de influenciar as pessoas que estão ao seu redor.	C
P6.	A redução do consumismo, porque o consumismo gera mais lixo, estou sempre falando nessa questão do lixo porque é a mais preocupante atualmente, poluição, lixo tem causado vários problemas para a humanidade, o contato com esses conhecimentos sobre como evitar e prevenir, a minha postura mudou em relação a isso, a ser menos	Redução do consumo.	C

18/04/2015 20:31

QualQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

16 - 16- Após o contato com conhecimentos em Educação Ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?

Expressões Chave		Ideia Central	
P7.	consumista.		
P7.	<p>Eu sempre tive independente do que eu já ouvia a respeito de educação ambiental, eu também além de...professor de educação física, também sou técnico em segurança, trabalhei muito quase 18 anos de minha vida eu trabalhei dentro de obra de construção civil, e é muita coisa, uma das disciplinas do curso e das minhas ações dentro de construção civil também era essa de consciência ambiental, trabalhava muito nisso, e na obra de construção como tem muita aglomeração, metralha, lixo, lixo geral, a gente trabalhava na questão de combater esses bichos pegonhosos, aparecia cobra, escorpião, rato, muita barata a gente tavia sempre trabalhando nisso junto com as empresas que são responsáveis que a gente contratava, para dedetização, a gente trabalhava junto com palestras, orientando os trabalhadores em relação a essas questões, e depois que eu me tornei professor, isso também já existia comigo, eu tenho um filho e já também trabalho com ele essas questões também garantir lixo pra não tá jogando por aí de qualquer jeito, acho que o que mudou foi porque agora eu to em contato com mais pessoas e eu acho que eu tenho que orientar mais, reclamar mais, por causa do quantitativo das pessoas que eu to lidando porque meu comportamento já era nesse sentido.</p>	As suas atitudes ambientais são anteriores ao exercício do magistério e hoje mais fortalecidas no seu ingresso na Licenciatura.	C
P8.	<p>Alguns eu tenho adotado a bastante tempo, como a questão por exemplo de água, porque, de reduzir, ter mais atenção ao consumir água porque eu como fui vítima de seca, durante a infância, nós passamos bastante dificuldade com a falta de água, já adquiri essa consciência muito cedo, então quando vejo algum lugar desperdiçando, isso me incomoda muito, sempre que possível, eu chamo e converso com a pessoa, porque a gente precisa economizar pra que não falte, a questão de energia também, já tenho essa consciência de não deixar se não tem ninguém no ambiente, não tem porque deixar as lâmpadas, ventiladores funcionando, porque isso é desperdício, e a gente precisa cuidar dessas pequenas coisas que para alguns é coisa pequena, mas são com essas pequenas atitudes que a gente vai mudando.</p>	A sua experiência está relacionada a sua infância-juventude (vítima de seca), adquiri essa consciência muito cedo, então quando vejo algum lugar desperdiçando, isso me incomoda muito, sempre que possível, eu chamo e converso com a pessoa, porque a gente precisa economizar pra que não falte, a questão de energia também, já tenho essa consciência de não deixar se não tem ninguém no ambiente, não tem porque deixar as lâmpadas, ventiladores funcionando, porque isso é desperdício, e a gente precisa cuidar dessas pequenas coisas que para alguns é coisa pequena, mas são com essas pequenas atitudes que a gente vai mudando.	C

16/04/2015 20:31

QualiQuantSoft® - Aleksandra Marcelino da Silva

## Educação Ambiental e Representações Sociais no Contexto Escolar

16 - 16- Após o contato com conhecimentos em Educação Ambiental, que novas atitudes foram adotadas por você professor, na escola e na vida para a melhoria do meio ambiente?

	Expressões Chave	Idéia Central	
P9.	A execução do papel de cidadão inserido no meio ambiente.	A execução do papel de cidadão inserido no meio ambiente.	C
P10.	Na escola, não jogar lixo no chão, não desperdiçar água, manter a escola limpa, cuidar bem dos materiais, cuidar dos animais e do ambiente como um todo. E na vida respeitar o meio ambiente.	Preservar, conservar e respeitar o meio ambiente.	C